

Evernight Publishing

**W
A
R
M
E
D**



**SAM
CRESCENT**





Sam Crescent

#8 / #14 Master

Série Chaos Bleeds & The Skulls



Tradução e Revisão Final: Anne Pimenta e Flávia S.

Data: 09/2016

Master Copyright © 2016 Sam Crescent

SINOPSE

‘Eu quero jogar um jogo’.

Mestre tem atormentado os Skulls e Chaos Bleeds por um longo tempo. Ele enviou Gash para prisão, raptou Paris, estuprou e assassinou homens e mulheres inocentes. Agora é hora de ele ir. A única maneira para que isso aconteça será os Skulls e os Chaos Bleeds MC's pôr de lado as suas diferenças e lutarem lado a lado.

Depois que um massacre foi ordenado pelo Master, onde muitos ficaram feridos e alguns mortos, Lash se cansa de esperar. Com a ajuda de Whizz, ele está determinado a acabar com isto.

Stink sempre foi apaixonado por Sandy. Desde o primeiro momento em que a viu, ele sabia que ela seria a mulher com quem ele se casaria. No entanto, ganhar o seu amor, e sua confiança não tem sido fácil. Com o último ataque colocando a todos em risco, não há como ele deixá-la ir. Sandy tem lutado contra seus sentimentos por Stink, mas ela não pode suportar perdê-lo. Mesmo com o seu mundo caindo aos pedaços, Sandy o quer.

Spider está assombrado. A mulher que ele ama foi ferida, enquanto ele fica sentado sem fazer nada. Paris foi raptada, e ele não consegue encontrá-la. Ele vai lutar, e ele vai trazê-la de volta.

Paris não desiste sem lutar. Quando Andrew traz outra mulher, uma especialista em computador, ela sabe que tem de encontrar uma maneira de obter ajuda.

Master tem que morrer.

Paris precisa ser salva.

Os clubes precisam vencer.

Mas quem o fará? O que será perdido no processo de proteger a todos?

A SÉRIE

Série The Skulls – Sam Crescent



PRÓLOGO

Piston County

Spider não conseguia abrir os olhos. Ele estava extremamente cansado, e ele estava com dor. Ele odiava a dor, a menos que ele fosse o único a infligir.

Paris!

Celia!

Porra, ele as levou. Mestre e alguém chamado Sir as tinham levado. Que porra estava acontecendo? Ele não sabia mais em que acreditar, ou o que fazia sentido. Ele estava em todo o lugar, e ele não sabia o que era certo ou errado.

Eles as tinham levado.

Abrindo os olhos, ele gemeu para a luz brilhante.

— Merda, ele está acordando também.

Era Devil?

Onde diabos ele estava?

Ele deveria estar ajudando Celia e Paris. Alguém tinha que ajudá-las. Master iria matá-las. Ele não podia viver consigo mesmo se alguma coisa acontecesse com elas.

Spider não podia morrer. Sua missão era permanecer vivo. A morte não era uma opção, não hoje. Abrindo os olhos, ele se tornou consciente da dor e mais uma vez veio a necessidade de lutar. Ele tinha que lutar. Ficar sentado com a bunda no chão não era o que ele tinha em mente para o resto do dia.

Se levante.

Se levante, porra.

— Spider, você pode me ouvir?

Tudo veio à vida, e ele engasgou com algo alojado em sua garganta.

Ele não conseguia respirar.

Porra, a dor.

Agarrando o tubo em sua garganta, ele começou a puxar, e de repente enfermeiros e médicos estavam ao seu redor.

Eu preciso viver. Tenho que viver. Preciso salvar Paris e sua irmã.

— Se ele morrer, eu vou acabar com vocês, — disse Devil.

Spider tomou nota do quarto do hospital, seus irmãos e as old ladies dos irmãos. Porra, ele estava cansado. Ele precisava sair daqui. Isso era perda de tempo. Quanto mais tempo Mestre estava com elas, pior seria.

— Porra, Spider, se acalme, — disse Butler.

Ele reconheceu todos os seus irmãos, mas ele não podia falar. As enfermeiras o prenderam enquanto elas tiravam o tubo de sua garganta. No momento em que ele pôde respirar, ele disse ofegante.

— Tenho que ir.

Sua voz estava rouca, e ele tentou se mover. Tudo dói, porra!

— Nós não podemos deixá-lo sair.

— Não, eu tenho que ir. Ele precisa saber que estou vivo.

— Spider, está tudo bem, estamos aqui, — disse Devil.

— Ele as levou. — Lágrimas encheram os seus olhos, e isso só serviu para deixar Spider com raiva. Nunca em sua vida ele tinha chorado na frente dos irmãos Chaos Bleeds. Chorar não era algo que ele fazia. — Eu tenho que salvá-las. Ele as levou por nossa causa.

— Saiam! — Devil emitiu a ordem.

— Este é o meu hos-

— Eu sou o único pagando o tratamento do caralho. Saiam, — disse Devil.

Spider segurou seu peito, e esperou que os enfermeiros e o médico saíssem do quarto. Cada segundo contava, e ele não sabia quanto tempo tinha estado apagado.

— Que diabos está acontecendo?

— Mestre e Sir, eles as levaram. Eles levaram Paris e Celia, e eu tenho que trazê-las de volta.

— Como? — Perguntou Devil.

Spider fez uma careta, se tornando consciente da dor no ombro e na coxa. Por que ele não tinha lutado mais? Porra, ele estava com muita dor.

— Eu tenho que jogar o jogo dele.

— Isso é uma fodida bosta, — disse Pussy. — Nós não saltamos para jogar com as pessoas. Não é o que somos.

— Ele vai matá-las. Celia, ela não é como nós ou Paris. Ela está doente, e tem a capacidade mental de uma criança, Devil. Prometi a Paris que eu ajudaria, que eu iria cuidar dela. Eu não posso falhar.

— Que jogo? — Perguntou Devil.

— Eu tenho que permanecer vivo. Eu tenho que continuar respirando.

— Você morreu.

Spider sacudiu a cabeça. — Eu estou vivo agora.

— De acordo Com a equipe da ambulância, eles tiveram que chocar seu coração. Ele parou.

— Eu não me importo, Devil. Estou vivo, e precisamos ajudá-las. Por favor. Eu nunca pedi nada em minha vida. Estou implorando agora. Minha lealdade ao clube sempre foi absoluta.

— Eu não estou questionando a sua lealdade.

— Por favor, eu não posso viver sem ela. — Spider não sabia o que ele sentia por Paris, apenas que ele se importava com ela. — Elas vão se machucar se não a salvarmos.

— Nós temos que chamar Os Skulls, — disse Devil. — Não podemos segurar isso por mais tempo.

— Faça. Precisamos acabar com esse filho da puta de uma vez por todas.

* * *

Paris tentou não mostrar o maldito medo que ela estava. Ser deixada sozinha para cuidar da sua irmã, tirar a roupa e até mesmo trabalhar para o clube de motoqueiros Chaos Bleeds não tinha sido tão assustador como isso. Ela ficaria feliz em ficar nua para uma sala cheia de homens, em vez de estar com esse... homem.

— Eu tenho que dizer que há algo bonito sobre uma mulher pendurada, à minha mercê, — disse Mestre. — Você sabe que sua irmã voltou para os seus amigos. O seu namorado no clube de motoqueiro. É uma pena que ele realmente viveu. Eu ia ter tanta diversão machucando-a. Eu me pergunto se ela gritaria ou se ela seria estúpida demais para saber que eu estava a machucando. Seria um grande estudo científico.

Paris fechou os olhos, tentando não ter medo enquanto ele falava sobre Celia assim. Esse homem era um monstro. Não havia nada de bom sobre ele, nem havia nada de bom sobre o homem que trabalhava para ele. Ambos eram maus e precisavam ser aniquilados.

— Eu achei que você fosse falar mais. Estamos sozinhos, e sua irmã está segura.

— Você a levou, — disse Paris.

— Ah, ela fala agora.

— Você a levou e você é a razão que a minha irmã deixou de estar segura. Você. — Seus braços doíam de ficar na mesma posição por muito tempo. Ela estava cansada, farta e uma parte dela queria desistir. Ela não podia, porém, ainda não. Celia precisava dela.

— Eu me pergunto o quanto Spider está disposto a fazer para te resgatar. Você acha que ele vai cuidar de sua irmã? Pessoalmente, eu iria tirá-la de sua miséria, e matar a cadela.

— Pare. — A crueldade dele não conhecia limites.

— Não, eu não quero parar. — Ele saiu de sua cadeira e se moveu em direção a ela. Ela não podia evitar ficar tensa. Toda vez que ele se aproximava, ele lhe causava dor. Ela não queria mais nenhuma dor. Ele agarrou a parte de trás de sua cabeça, e puxou até que ela seguiu o seu lado, chorando. Ele segurou seu queixo. — Nenhuma puta me diz o que fazer. Você vê, Paris, você pode ser bonita de se olhar, mas eu sou o único que dá as cartas, não você. Seu papel é ficar quieta e dar o que um homem precisa. Você não é nada mais do que um monte de buracos para eu usar. Sua boca, sua buceta, sua bunda, são boas apenas para uma coisa e é ser preenchido. — Ela engasgou quando ele puxou o cabelo dela tão forte que ela pensou que ele estava o puxando para fora da sua cabeça. — Sua bunda é minha. Me pergunto o quanto eu posso quebrá-la antes que eu a dê de volta para Spider.

No momento em que Paris começou a gritar, ela pensou que nunca fosse parar. Mestre estava determinado a arruiná-la, e ela realmente acreditava que ele iria ter sucesso.

CAPÍTULO UM

Logo depois de Gash

— Que porra é essa? — Stink olhou ao redor para o caos do complexo Skulls, e ele não podia acreditar no que estava vendo. Havia sangue, carnificina e morte em torno dele.

— Porra, porra, — Adam disse, segurando a sua perna.

Puxando seu cinto, Stink envolveu rapidamente em torno do topo da perna de Adam. — Mantenha pressão sobre ele.

— Como se eu já não estivesse fazendo essa porra, seu bastardo. Fodido Andrew.

Stink tentou cortar os gritos da criança, com foco em Adam antes de se mudar para o próximo. — Você está bem?

— Sim, ajude a todos os outros.

— Eu chamei os médicos, — disse Pussy.

Ele olhou para o membro do Chaos Bleeds, e viu a old lady de Pussy, Sasha, em seu colo, fria. O sangue estava vindo de sua cabeça, e seu cão estava choramingando.

— Ela não pode morrer em mim.

Correndo em direção a ele, Stink colocou os dedos contra o pescoço dela, sentindo a pulsação fraca. — O que mais aconteceu?

Pussy disse em seu ombro, o sangue manchado entre os dedos. — Ela levou um tiro, e eu reagi e eu não amorteci a sua cabeça do caralho. Ela bateu duro no chão.

— Segure ela, Pussy. A ambulância está a caminho.

Seguindo em frente, o coração de Stink estava acelerado quando ele olhou ao redor do complexo principal. Ele não podia ver Sandy em qualquer lugar. No momento em que as balas tinham começado a ser disparadas, ele jogou Eva no chão porque ele estava perto da old lady de

Tiny no momento. Onde estava a *sua* mulher? Ele não podia perdê-la, não agora. Eles estavam apenas começando a fazer o trabalho por lá.

— Simon! — O grito do nome do filho de Devil fez Stink se virar para testemunhar o líder dos Chaos Bleeds levantando seu filho em seus braços. Não havia nenhum sinal de vida no corpo de Simon, e ao lado dele, Tiny levantou Tabitha.

— Não! — Eva correu em direção a sua filha, e Stink assistiu impotente as duas crianças sendo mantidas firmemente contra seus pais. Nem Simon nem Tabitha mostravam sinais de vida.

— Eu não vou esperar por uma fodida ambulância, — Tiny disse, correndo em direção ao carro com Devil seguindo de perto.

Lexie e Eva estavam acenando para eles, soluçando. Miles passou os braços em torno de sua mãe, quando as crianças de Lexie fizeram o mesmo com ela. Onde quer que ele olhasse, havia dor, medo, violência.

— Ah! — Angel gritou, ofegante, tentando fechar as pernas. Lash estava ao seu lado. — Eu não posso segurar, Lash.

De repente, Stink respirou fundo quando ele avistou Sandy se abaixando na frente de Angel. — Está tudo bem, Angel. Nós fizemos isso com Anthony, e vamos continuar praticando, não vamos? — Ela tomou algumas respirações profundas, e Stink se virou.

Sua mulher não gostaria de ser tirada de seu trabalho, e não havia muito que fazer.

Ripper grunhiu quando ele levantou Judi. Ripper ficou de pé, correndo em direção à casa. Havia bebês lá dentro, e Stink o seguiu, mas parou quando avistou Millie, a proprietária da loja de brinquedos que Baker era obcecado.

— Eu tenho que parar o sangramento, — disse ela, soluçando.

Andando, Stink viu que Nash estava lá também.

No chão, coberto de sangue estava Happy, o irmão que tinha se juntado a eles dos Nômades, na esperança de se estabelecer. Ele era um irmão que tinha passado pouco tempo no clube, mas sua lealdade não tinha limites.

Baker veio para frente e abraçou Millie, tentando impedi-la de ajudar Happy. Não importava o que ela faria, Happy havia

morrido. Uma bala na cabeça o havia levado, juntamente como várias outras no peito.

— Não! Eu tenho que ajudá-lo. — Ela continuou tentando, mas sem nenhuma ajuda.

Com nenhuma outra escolha, Baker passou os braços em volta dela, e a puxou para longe, usando força bruta. Millie gritou e tentou chutar, pedindo a eles para salvá-lo.

— Ele se foi, Millie, — Stink disse, estendendo a mão e empurrando as pálpebras dele para baixo. — Ele está morto.

Millie deixou de lutar e caiu de joelhos. Lágrimas escorriam de seus olhos. — O que aconteceu? — Perguntou ela.

— Está tudo bem, — disse Baker.

— Não, não está tudo bem.

Levantando-se, ele colocou uma mão no braço de Nash.

— Eu não preciso do seu apoio, — disse Nash.

— O quê? — Perguntou Stink.

— Sophia estava lá dentro. Ela estava segura. — Nash olhou para ele com lágrimas nos olhos.

— Socorro! Socorro!

Stink olhou para a janela quebrada quando Ripper se inclinou para fora. — Sophia levou um tiro! Precisamos de ajuda aqui em cima.

Ele não precisava pedir duas vezes e correram para dentro ao mesmo tempo. Chegando no andar de cima, ele ouviu o som de passos atrás dele e correu para o berçário, encontrando Ripper pressionando o peito de Sophia.

— Ela está perdendo sangue, cara. Eu não sei o que diabos fazer.

Os olhos de Sophia lacrimejavam, e ela estava ofegante. Esta não era uma situação que ele poderia aguentar. Ele tinha feito parte de muitas aulas de trabalho de parto que Sandy lhe dera no caso dele estar sozinho com uma das old ladies grávidas. Correndo as escadas, e para fora, ele trocou de lugar com Sandy. — Você é necessária no andar

de cima. Sophia não pode respirar. Acho que você precisa aliviar a pressão em seu pulmão.

Se ajoelhando no chão, ele olhou para Angel, vendo a dor clara em seu rosto. Ela estava se segurando e ele a respeitava por isso, considerando o fato de que ela também estava grávida.

— Estamos ok?

Ela assentiu com a cabeça. — Eu estou bem, mas não é certo.

— Eu sei.

— As pessoas estão morrendo.

— Não, elas não estão. Estamos feridos, mas nós estamos bem, — disse Lash.

Stink sacudiu a cabeça. — Nós não estamos todos bem.

— O quê?

— Happy, ele se foi. Bala na cabeça. Tabitha e Simon estão indo para o hospital. A old lady de Pussy, Sasha, ela não está acordando. Dê uma olhada ao redor, Lash, não está tudo bem.

Stink não sabia o que dizer ou o que fazer.

— Vá, Lash, o seu clube precisa de você. Eles precisam de você mais do que nunca.

— Eu não vou deixar você.

— Estou bem. Vá! — Angel deu a ele um olhar que fez Lash cerrar os dentes.

— Anthony. — Lash pegou seu filho, e estendeu os braços. — Fique com a sua mãe, você ouviu? Faça tudo o que ela precisa, e venha me encontrar se acontecer alguma coisa.

— Sim, papai.

— Está bem. Respire fundo, — Stink disse, mostrando o que ele queria dizer com respirações profundas.

— Isso dói.

— Eu sei. A ambulância está chegando.

* * *

Olhando fixamente ao redor do complexo, Lash olhou para seus irmãos mortos, cada Skull. Fort Wills era a casa dos Skulls. Havia membros do clube em outros lugares, nômades ou cidades diferentes, mas aqui era onde tudo começou, e agora, parecia que ia ser onde todos eles terminariam.

Happy estava morto. Adam, o seu único membro britânico, foi ferido, sem mencionar todos os outros.

Empurrando seu pânico para longe, Lash permitiu a raiva que esteve adormecida dentro dele subir a superfície. Angel, ela acalmou o monstro dentro de si, e pouco a pouco os ataques ao seu clube tinha estado balançando a sua essência. Andrew-Master, o irmão de Gash, de que diabos você queira chamá-lo, tinha ido longe demais.

Este era o seu clube e ele estava determinado a protegê-lo.

À distância, ele ouviu as sirenes, e ele começou a passar através do lixo. Cada passo que dava, sua raiva aumentava. Ele levantou Adam e o colocou com a sua mulher, que estava mais próximo da entrada do estacionamento. Ela iria na primeira ambulância, junto com Pussy e Sasha.

— Que porra é essa, cara? Como você pode me levantar? — Perguntou Adam.

Lash não disse uma palavra, e continuou a andar.

— Eu não posso movê-la, — disse Pussy.

— Tudo bem, eu tenho que ajudar os outros. Nós vamos levá-la com cuidado, Pussy, eu prometo.

— Como posso ajudar? — Perguntou Killer.

— Onde estão Kelsey e Markus? — Perguntou Lash.

— Eles estão bem. Eles estavam na porra da despensa pegando mais comida. Eles estão bem. Eles estão ajudando Sophia no andar de cima.

Lash congelou. — Sophia?

— Sandy está com ela. Ela foi atingida.

Porra, seu irmão não seria capaz de lidar com qualquer coisa se algo acontecesse com Sophia.

Correndo em direção à casa, ele viu que Nash estava levando sua mulher para baixo com Sandy segurando algo contra sua caixa torácica.

— Nós precisamos ir para o hospital agora, — disse Sandy.

— A ambulância está lá fora.

Lash voltou e colocou Sophia, Nash, Pussy e Sasha em uma ambulância. Na próxima ia a sua esposa, seguido por Adam.

Durante a hora seguinte, Lash ajudou o seu clube e Chaos Bleeds, verificando o dano que Mestre tinha causado. Da tripulação do Chaos Bleeds, Curse e Mia tiveram que ir para o hospital. A bala roçou o joelho de Curse e empalou a coxa de Mia. Jessica, a old lady de Snake, tinha um ferimento de bala em seu braço. Phoebe, a mulher de Vincent, teve que ir para o hospital com todos os seus ferimentos. A equipe da ambulância continuou indo e vindo. Do Chaos Bleeds dois prospectos, Bob e Wild, estavam bem.

Os Skulls não se saíram muito melhor. Murphy ficou ferido, e Tate estava com as crianças que não foram feridas. Ela tinha Anthony, seu Simon, Rachel, Miles, Daisy e Darcy. Sally foi ferida, bem como Lacey. Whizz as levou para o hospital.

Fighter teve que ir para o hospital, junto com Blaine, Zero e Alex. Sunshine estava em trabalho de parto, e também tinha ido para o hospital.

Estava matando Lash estar na sede do clube e não com sua esposa, no hospital. Este era o seu trabalho, a sua responsabilidade, e Angel estaria chateada com ele se ele a colocasse em primeiro lugar.

Ele pegou a mão de seu filho e, juntos, eles caminharam de volta para dentro.

— Todos os bebês estão bem, — disse Ripper. — Ajudei Kelsey e Judi a botá-los para descansar.

Lash assentiu. — Nós temos que limpar este lugar e ir para o hospital.

— De jeito nenhum deixaremos alguém para trás. Esse é o nosso clube Prez, Lash e seu filho não vão morrer hoje. — Ripper falou sobre Devil, o Prez do Chaos Bleeds.

— Nós vamos limpar e levaremos todos para o hospital. — Agachado, ele segurou o rosto de Anthony. — Eu preciso que você seja um menino grande agora para mim, Anthony.

— Eu vou.

— Ajude Tate para mim, antes que ela perca o controle e comece a gritar.

— Todo mundo tem estado gritando.

— Eu sei, meu filho, eu sei. — Lash puxou Anthony em direção a ele. Ele tinha lindos olhos azuis de sua mãe. Só de olhar para ele, o fez pensar no amor que ele tinha por Angel. Que o amor se manteve forte. Essa era a sua vida, e ele puxou Angel para esta vida. Ele tinha que ser mais forte do que nunca.

Lash observou Anthony atravessar o pátio em direção a Tate. A mulher era uma cadela louca, sempre fazendo merda, mas quando o clube precisava dela, ela estava lá, sem dúvida. Agora, Tate estava recomposta e ajudando com as crianças.

Spider veio em sua direção, segurando em suas muletas. — Há uma puta do clube morta atrás do bar que você vai querer olhar.

— Nós vamos lidar com isso. Os policiais vão estar aqui em breve.

— Foi o Mestre, não foi? — Perguntou Spider.

— Nós todos sabemos que foi ele, mas não podemos ir atrás dele. Não podemos contar a alguém sobre essa merda.

— Você já sabe sobre o irmão de Gash?

Lash suspirou, se voltando para o membro do Chaos Bleeds. Do que Devil lhe tinha dito, a mulher de Spider tinha sumido, levada por Mestre. Sua irmã foi entregue de volta para eles, mas nenhuma palavra sobre a mulher dele. Todos sabiam que se não chegassem a ela em

breve, seus dias estariam contados. Mestre não ia mostrar misericórdia ou bondade.

— Me lembro de Andrew, sim.

— Você não quis matá-lo? Acabar com ele, parar com essa merda antes que mais coisas acontecessem?

— Foi há muito tempo. Eu não tinha uma perspectiva naquela época. Eu era a porra de um garoto. O clube cometeu um erro em deixar Andrew fugir, e vamos resolver isso.

— Como? Como vamos resolver isso? Ele está acabando com a gente um por um.

— Eu sei que você está ferido-

— Você não sabe de nada. Tudo que os fodidos Skulls sabem fazer é sentar e apontar o dedo.

Lash reagiu. Agarrando o casaco de Spider, atirando-o contra a parede mais próxima. — Você acha que eu estou sentado aqui apontando meus dedos? Nós fodemos as coisas anos atrás deixando aquele monstro solto, mas nenhum clube tem uma regra interna ou política sobre matar. Andrew não fez isso para ser um fodido Skull, ele tinha ido embora, fim da história. Se você quer começar a sentir culpa, você é o único que o trouxe de volta para nós. Este é o nosso problema!

— Chega, — disse Gash, parando ao lado dele. — Isto é o que Andrew faz. Ele arruína as pessoas. Entra em suas cabeças e os fode sem sequer se esforçar. Isso é o que vocês querem?

Lash sacudiu a cabeça, seguido de Spider. — Não.

— Então pare de brigar uns contra os outros. Temos que lutar contra o filho da puta que nos colocou aqui, — disse Gash. — Ele está nos fodendo, eu entendo, mas não vamos deixar lá ganhar, não agora.

— Ele ganhou hoje! — Disse Spider. — A cada dia que passa e eu não tenho a minha mulher, ele continua a ganhar.

— Nós vamos ter ela de volta.

— Quando? Quanto tempo mais? — Perguntou Spider. — Eu prometi que iria protegê-la, e ele a está machucando. Neste exato

momento ele está machucando-a, quebrando-a até que o que restará? Nada.

— Você não sabe disso.

— Nós todos sabemos disso!

Lash esperou Gash entregar suas muletas de volta antes de soltá-lo. As lágrimas estavam nos olhos de Spider. — Ele vai feri-la em cada chance que ele tiver. Isto é o que ele faz. Nós não podemos fingir o contrário, então não tente. Isso é exatamente o que está fazendo. Não temos ideia de como pará-lo.

— Vamos, — disse Gash.

— Até então, Paris está sendo ferida e nós temos de lidar com toda a merda que ele atirar em nós. As pessoas estão morrendo, e nós temos que esperar?

— Não há nada mais que possamos fazer agora. Vamos pegá-lo, Spider, e você vai estar lá com todos nós, pronto para matar o filho da puta, entendeu? — Perguntou Lash.

Spider suspirou.

Não importava quantas vezes eles falavam, nenhum deles iria conseguir o que queria, não hoje, nem amanhã, não havia limite para a dificuldade que os rodeava.

* * *

Sandy estava exausta, e mais uma vez o hospital estava cheio com os Skulls e Chaos Bleeds. Eles realmente precisavam parar de fazer isso, de parar no hospital. Era mais uma casa do que o clube. Ela não sabia se ela deveria estar feliz com isso. O hospital tinha a acolhido de braços abertos, como sempre. Ela queria fazer uma pausa de uma médica, mas estar com os Skulls se tornava impossível ter uma pausa de salvar vidas. Ser uma médica fazendo uma pausa era impossível. A cada duas semanas eles pareciam estar em algum tipo de problema.

Ela já estava de uniforme com seu cabelo preto puxado para cima em uma bandana. Desde que Lacey tinha se juntado ao clube, ela

trouxe com ela o prazer de experimentar pintar o cabelo. Até mesmo Angel tinha mudado a cor do cabelo, para a grande irritação de Lash.

Sophia estava estável e tinha sido operada para reparar o dano em seu pulmão. A bala tinha atravessado, esvaziando seu pulmão. Operar os seus amigos estava começando a cobrar seu preço. Sophia era sua amiga. Todas as old ladies eram suas amigas. Isso era tão difícil, e ela não queria continuar passando por isso. Esta era a vida que queria, embora. Os Skulls eram a sua família, e ela ficaria com eles para o resto de sua vida.

Esfregando a parte de trás do pescoço dela, ela fez seu caminho para a sala de espera principal, que estava coberta com membros dos Skulls e Chaos Bleeds. Isso tinha atingido o clube e ela estava lutando para se segurar.

Gash estava lá, e ele parecia ter tomado a liderança dos Skulls. Lash estava com sua mulher, assim como Tiny. Alex estava em cirurgia. Com o canto do olho, ela viu Stink se levantar. Ripper também tinha se aproximado com os Chaos Bleeds.

— Sophia está instável agora. Eu vou verificar todo mundo, e eu vou trazer atualizações.

— Será que Lash sabe? — Perguntou Gash.

— Não. Eu vou dizer a ele. Todos estão em diferentes lugares dentro do hospital. Eu estou fazendo o meu melhor, mas como tudo, isso leva tempo. — Ela sorriu para cada um deles, respirando, e se afastando. — Eu estarei de volta com mais informações.

Ela se moveu em direção à porta, e Stink a deteve. — Como você está?

Isso era o que tornava difícil para ela afastar Stink. Ele estava sempre preocupado com ela. Ela nunca tinha conhecido um cara tão preocupado com ela. Sua vida tinha sido sobre ser a buceta do clube. Ela fodeu muitos caras em seu tempo, e em quase quarenta anos de idade, ela realmente não sabia se ela iria se estabelecer como esse tipo de mulher. Stink nunca mais olhou para qualquer outra mulher. Ela não podia sequer ter a certeza se ele esteve com outra mulher desde que ele a tinha levado. Ele não se importava com o passado, e ele só via o futuro. Como ela poderia não amar um cara

assim? Stink era diferente. Na maioria das vezes ele parecia ser esquecido por muitos, mas isso não era verdade.

Alguns anos atrás, ela tinha deixado de ser a buceta do clube, mas Tiny não tinha a expulsado. Ela era parte do clube como qualquer outra pessoa.

Sua lealdade tinha sido mostrada muitas vezes ao longo dos anos, e ela adorava tudo do clube. Eles eram seus amigos. Eles eram sua família.

— Eu estou bem. — Ela respirou fundo, tentando provar que ela estava mais do que bem.

— Você não precisa fingir para mim, Sandy. Este sou eu.

— Eu estou tentando não desmoronar agora. Chorar não vai ajudar.

— Eu sei. Eu sei. — Ele foi abraçá-la, mas ela balançou a cabeça, dando um passo para trás, segurando a porta. Ela realmente não poderia lidar com isso agora, enquanto ela lutava para segurar tudo.

— Eu não posso agora, e se você me abraçar, eu não vou parar. Eu tenho que ser forte agora, e eu não vou ser forte se você me segurar.

Stink assentiu. — Estarei aqui.

Ela forçou um sorriso e o deixou sozinho, passando pela porta. Próxima parada para ela era a enfermaria infantil. De todos os lugares, ir para a enfermaria infantil era o pior. Uma das coisas que ela odiava sobre ser médica era a morte. Quando se tratava de crianças, a morte era ainda pior. Elas não tinham tido a oportunidade de viver, e para Sandy sempre tinha sido difícil dizer adeus para pacientes jovens. Muitas noites ela tinha ido para casa num mar de lágrimas, se perguntando por que diabos ela se tornou uma médica em primeiro lugar. Simon e Tabitha, eles eram duas crianças doces que não tinha sido dada a chance real de viver. Sally estava lá também. Ela ainda era considerada uma criança, mesmo que ela tenha passado através de sua própria espécie de inferno. Sally tinha sido adotada por Lacey e Whizz, que não podiam ter filhos. Sandy realmente sentia muito por Lacey. De todos os defeitos de Lacey, havia uma coisa que Sandy não poderia culpá-la e era a sua capacidade de ser mãe.

Passando pela porta, Sandy lavou as mãos na solução antibacteriana, e entrou. Ela acenou para os enfermeiros e para o pessoal, enquanto ela passava por eles. Ninguém a parou.

— As crianças dos Skulls e Chaos Bleeds, onde estão eles? — Ela perguntou, parando na mesa principal.

— Lá, — disse a enfermeira.

Sandy fez seu caminho pelo corredor e viu o grande quarto que era grande o suficiente para caber dois pacientes. Em uma cama colocaram Simon, na outra, Tabitha. Eva e Tiny estavam sentados ao lado da cama de Tabitha segurando a mão dela. Devil e Lexie estavam próximos a Simon. Eles sabiam que eles não tinham que se preocupar com seus outros bebês. Era por isso que ser parte dos Skulls e Chaos Bleeds era tão bom. Havia sempre alguém disposto a ajudar. Eles eram todos uma família.

— O que está acontecendo? — Perguntou Sandy.

Todos se viraram para ela.

Os tubos estavam ligados a ambas crianças, e Sandy se viu em colapso no batente da porta. — Porra! — Está não era uma visão que ela queria ver. Simon e Tabitha, eles eram bons garotos. Sua afeição um pelo outro era verdadeiramente surpreendente e, às vezes, Sandy se encontrava desejando que ela tivesse tido isso enquanto crescia. Então ela olhava na direção do Stink, e via isso em seus olhos.

— Simon entrou na frente de Tabitha, levou um tiro, mas atravessou, — disse Devil.

— Ambos foram atingidos com a mesma bala? — Perguntou Sandy.

— Sim. Porra, Tiny, estes são os nossos filhos. Eu tenho um homem que está no final da sua maldita paciência. Spider está perdendo a cabeça. Esta merda não pode acontecer mais. Andrew, ele tem que ir, nós fomos afetados o bastante. Esta é apenas uma distração. Ele está nos mantendo ocupados.

Tiny assentiu. — Nós vamos nos vingar. Andrew vai saber como é realmente sentir dor.

Sandy entrou no quarto e pegou o prontuário de Simon. Obrigou-se a seguir em frente, se mantendo em movimento. A única maneira de que eles sobrevivessem era se ela continuasse indo em frente. Ela leu as transcrições vendo que ele tinha estado em cirurgia para reparar o dano que a bala tinha causado. Houve também uma nota de uma concussão, e Simon precisava ser verificado de hora em hora. Ela fez o mesmo com Tabitha, vendo que a jovem tinha o mesmo problema. Olhando para os dois filhos, Sandy se perguntou porque que eles eram ligados. Desde quando eles eram crianças, eles sempre haviam sido atraídos um para o outro, ao lado um do outro sempre que tiveram a chance. Mesmo durante a briga entre o Devil e Tiny, as duas crianças tinham encontrado maneiras de entrar em contato uma com a outra. A determinação deles rivalizava com a maioria dos casamentos.

Desde que eram bebês, havia essa espera que prendia os dois. Todo mundo via, mas ninguém entendia. Estava apenas lá. Tabitha e Simon estavam convencidos de que eles iriam ficar juntos, casados, e ela tinha ouvido ambos planejarem. Não importava quantas vezes seus pais pensassem que isso iria desaparecer com a idade, isso nunca fez. A conexão entre os dois só tinha ficado mais forte. Ela tinha que saber o que aconteceria com ambos quando chegassem à adolescência.

— Eles estão estáveis, — disse Sandy, deixando escapar um suspiro.

— O que está acontecendo? — Tiny perguntou.

— Sophia está estável no momento, ela levou um tiro que perfurou seu pulmão.

— Como isso é possível? — Perguntou Lexie. — Ela estava verificando as crianças.

— A bala atingiu a janela e a acertou, — disse Sandy. — Há, hum, há um monte do nosso pessoal no hospital. Eu vou consultá-los. Volto em breve.

— Como estão todos? — Perguntou Devil.

— Eles estão na sala de espera. Não foi um bom dia. — ela fez o seu melhor para sorrir, mas, mais uma vez, ela não conseguia encontrar uma razão para isso. Hoje não foi um bom dia. — Happy

morreu, — disse ela, olhando para Tiny. — Nós tivemos um monte de perda hoje.

Antes que as lágrimas ameaçassem assumir, ela saiu do quarto e segurou seu estômago enquanto ela fazia seu caminho em direção à parte mais antiga da ala das crianças. De pé na janela, ela viu Sally deitada em uma cama com Whizz e Lacey em ambos os lados dela. Lacey tinha sido ferida no braço, por isso recebeu alguns pontos, e ela tinha estado deitada. Sandy sabia que não levaria tempo para Lacey estar ao lado de Sally.

— Você tem que ir ver Daisy, — disse Sally.

— Daisy vai ser cuidada. Ela sabe que nós a amamos, — disse Lacey.

— Ela é mais nova do que eu. Por favor, por mim, vá vê-la, — disse Sally. — Ela deve estar com medo, e eu não posso suportar a ideia de ela estar com medo. Por favor.

— Eu vou ficar com ela, — disse Sandy, entrando no quarto.

— Tem certeza? — Perguntou Whizz.

— Tenho certeza. Por favor, Daisy é mais nova que eu. Entendi. Eu ficaria com ela, mas eu não posso sair.

Whizz e Lacey deixaram o quarto e Sally soltou um suspiro.

Eles se voltaram para a porta. Sally sorriu para eles, e Sandy se sentou. — O que está acontecendo?

— Eles estão tão preocupados comigo, e eu não estou acostumada a ter alguém se preocupando comigo. Fica um pouco sufocante, às vezes. Um pouco assustador.

— Não tenha medo. Eles te amam. O que aconteceu? — Perguntou Sandy.

Sally removeu o cobertor, mostrando a perna enfaixada. — A bala atravessou a minha coxa, logo acima do meu joelho. Eu não posso sentir isso agora. Eu ouvi o médico dizer que quebrei meu joelho ou algo assim. Eu não sei, eu estava um pouco fora. Vou ter uma enorme cicatriz embora. Usar vestidos e saias serão um problema. — Sally forçou uma risada.

— Você parece com medo. O que foi?

— Eu os ouvi conversar, e eles repararam meu joelho o melhor que puderem. — Sally olhou para sua coxa. — Eles poderiam cortar a minha perna. Quer dizer, eu poderia ter imaginado a coisa toda, mas eu vejo a forma como eles olharam para mim. Eu não acho que eu estava imaginando muito.

— O quê?

Sandy pegou o arquivo e leu o dano que tinha sido relatado em torno de seu joelho. Sally continuou a falar, e Sandy ouviu enquanto ela lia.

— É ruim, não é?

— Sally?

— Por favor, me diga que eu ouvi direito. Eles poderiam cortar, mas é um último recurso, certo?

Sandy suspirou. — É um último recurso, mas, Sally, você poderia ficar com dor para o resto da sua vida.

— Eu não quero perder a minha perna. Certifique-se de que eles não a tirem. Eu gosto da minha perna.

— Querida.

Sally sacudiu a cabeça, lágrimas derramando de seus olhos. — Eu não posso fazer isso. Eu não posso ficar sem a perna, eu não posso, não sou forte o suficiente para sobreviver a isso!

— Você é forte o suficiente.

— Eu não sou. Eu não sou. Eu não posso fazer isso, Sandy.

Sandy se levantou e puxou Sally para um abraço. Assim quando ela estava prestes a falar, houve uma batida na porta, e em seguida, Steven entrou. — É um momento ruim? Eu só queria checar.

Levantando a mão para o parar, Sandy balançou a cabeça. — Não, não é uma hora ruim. Eu tenho que ir ver os outros. Tudo vai ficar bem, eu prometo. — Ela deu um beijo na cabeça de Sally, e deixou Steven para lidar com isso.

Covarde!

Havia uma razão para que ela nunca tivesse filhos, e uma dessas razões era o quão impotente ela tinha acabado de se sentir.

CAPÍTULO DOIS

Stink se sentou na cadeira da sala de espera, bebendo o seu café enquanto ouvia Miles ler. Havia uma seleção de brinquedos, e todas as crianças estavam sentadas no círculo que os clubes tinha criado. Era em momentos como estes que Stink se perguntou por que os clubes tinham ido em caminhos separados. Algo estúpido tinha sido dito, por Tiny não menos, e tudo tinha desmoronado. Ele esperava que nada disso acontecesse novamente. Eles eram muito melhores como amigos do que como inimigos. Stink nem sequer queria pensar sobre eles serem inimigos.

— Eu ouvi que você e a boa médica tem uma coisa acontecendo?
— Perguntou Sinner. Ele era um membro do Chaos Bleeds.

— Você ouviu direito.

— Ela é gostosa.

— Eu não vou machucá-lo na frente dos filhos, ou quando estamos no hospital, mas se você continuar a falar merda sobre a minha garota, e eu *vou* te machucar. — Stink não tinha medo de uma briga. Ele tinha se provado ao longo dos anos.

— Ouvi dizer que ela era uma prostituta do clube.

— Mais uma vez, eu não vou esquecer. Seja cuidadoso.

Sinner levantou as mãos. — Só pensei em usar esse tempo para conversar, visto que vamos estar aqui um tempo.

— Você é idiota de propósito?

— Não, esse é o meu trabalho, — disse Dick, se sentando ao lado dele.

— Eu sou apenas o azarado hoje? — Perguntou Stink.

— Não, você é o único que não parece apavorado, — disse Martha, se sentando no colo de Dick.

Stink estava assustado, mas ao longo dos anos fazendo parte dos Skulls, ele descobriu que reagir a seus sentimentos nunca ajudava a ninguém. — O que isso tem a ver com alguma coisa?

— Olhe ao seu redor, todo mundo está assustado, — disse Sinner. — Até mesmo eu estou achando difícil para caralho. As crianças estão sofrendo, nossas mulheres e os nossos homens estão todos sofrendo.

— Estamos no lugar mais seguro para eles. Agora eu estou ouvindo Miles ler, então eu apreciaria se você não interrompesse.

Stink se inclinou para frente, mas Sinner, Dick, e Marta ficaram com eles. Horas se passaram até que Sandy finalmente veio em direção a eles, e ela realmente tinha um gráfico na frente dela.

Gash se levantou, assim como Ripper.

— Todo mundo está indo bem no momento, — disse ela. — Eu tenho uma lista de tudo o que está acontecendo. Primeiro, Sunshine deu à luz uma menina. Alex deve acordar em breve. Ele levou um tiro na coxa que tiveram que remover. O anestésico deve estar acabando em breve. Ele vai ficar ranzinza, mas essa é a sua personalidade, não é.

— Phoebe está bem. Seus sinais vitais estão bons, mas ela tinha uma bala no ombro. Murphy e Fighter estão indo bem. Cada um levou um tiro no estômago. O dano foi reparado, mas eles precisam ser verificados para nos certificar de que não há vazamentos no trabalho de reparo.

Tate suspirou de alívio, se curvando para abraçar Simon. — Graças a Deus.

Sandy balançou a cabeça, voltando para sua lista. — Blaine será liberado amanhã depois fazerem alguns testes. A bala pegou sua orelha, mas os médicos estão esperançosos de que nenhum dano será permanente. Curse está bem, apenas alguns pontos foram necessários. No entanto, Mia perdeu muito sangue, e precisou de uma transfusão. Ela está indo bem, mas precisa ter um olho sobre ela.

A cada pessoa que ela falava, mais Stink parecia aliviado. Eles haviam perdido um par de pessoas, mas parecia que eles estavam em sua maioria feridos.

— Sally, — disse Sandy, e ela parou, lambendo os lábios. Ele viu o quão difícil isso era para ela. — Ela está, hum, eles podem ter que amputar do joelho para baixo. A bala causou muito dano. Eles repararam tanto quanto eles puderam em uma tentativa de manter a perna, mas não parece muito bom. O risco de infecção é elevado.

— Porra, — disse Gash.

— Sim, ela não está lidando muito bem.

Lacey e Whizz se inclinaram um contra o outro, e ele viu Daisy entre eles. — Nós vamos até ela, levaremos Daisy com a gente.

Stink observou quando Anthony correu e abraçou Daisy firmemente a ele.

As crianças Skulls eram estranhas.

— Steven está com ela agora, mas você vai precisar dela para continuar com isso.

— E quanto a Simon e Tabitha? — Perguntou Ripper.

— Ambos levaram um tiro e sofreram concussões. Estamos esperando eles acordarem.

— Sasha? O que está acontecendo com ela? — Perguntou Brianna.

Mais uma vez, Sandy parecia doente. — Ela perdeu muito sangue, e.... ela não está acordando.

— Ela está morta? — Perguntou Death.

— Não, ela não está morta, e ela também não tem morte cerebral. Sua mente está mostrando atividade, mas ela deveria ter acordado por agora. O médico que tratou o ferimento na cabeça dela antes acredita que pode haver uma doença subjacente. Estamos fazendo testes para nos certificar.

— Se alguma coisa acontecer com ela, Pussy não será o mesmo. Isso vai matá-lo, — disse Death.

— Fique de olho nela.

— E quanto a Angel? — Perguntou Gash.

— Ela está tendo contrações, e os médicos estão tentando aliviar sem induzir o parto. — Angel ainda tinha mais seis semanas para atravessar antes que ela desse à luz. — Por enquanto é só.

Muitos deles podem não ter morrido, mas tinham perdido muito. Ele não podia imaginar estar na posição de Sally agora.

Stink avançou, tomando a mão de Sandy, e a levando para longe de todas as perguntas. Ela não precisava disso agora.

Ele entrou no banheiro, fechou e trancou a porta.

— Respire, está tudo bem. Você está bem. É apenas nós.

— Não está bem. Eu não estou bem. Eu não posso dar a eles todas as respostas de que precisam. Eu não posso salvá-los.

— Eu sei. Não é o seu trabalho, certo? Tudo que você tem a fazer é cuidar deles, ajudá-los, é isso. Você não é Deus, nem é um milagreiro.

Puxando-a para si, Stink a segurou firmemente antes que ela finalmente se deixasse ir. Como uma médica, ela tinha o treinamento para manter todo o medo e todo o pânico repreendido. Uma vez que estava por cima, apenas uma concha permanecia, e ele estava determinado a romper essa casca que ela tinha criado. Ele não ia permitir que Sandy fosse ser esquecida.

— As balas, Stink, eles feriram nossos amigos, nossa família. Eu quero matá-lo.

— Nós vamos.

— Sally vai perder a perna, e ela vai ter que praticar com uma prótese. Ela está apenas começando sua vida e parte dela já está sendo tirada. Tabitha e Simon, e se algo der errado? Sasha, ela é cega, e ela não está acordando. Eles acreditam que é por causa da pressão em seu cérebro. Há tanta coisa que pode dar errado, e eu não posso consertar tudo.

Ele se afastou, segurando seu rosto. — Olhe para mim.

Seus olhos estavam cheios de lágrimas, e vê-los assim o quebrou. — Eu não posso ajudá-los.

— Você não é Deus, Sandy. Você não é Deus. Você não controla quem vive e quem morre. Você é Sandy. Você é uma médica que ajuda. Você está ajudando.

Ela assentiu com a cabeça.

— Ninguém pode fazer o que você pode fazer. Você é forte.

Sandy balançou a cabeça. — Não, eu não sou. Eu sou fraca.

Stink bateu os lábios nos dela. Não era o momento apropriado, e provavelmente não era resposta que ela estava procurando, mas foi tudo o que tinha. No momento que os disparos das balas tinham quase o matado, ele não tinha estado perto de Sandy. Ele tinha estado perto de Eva, e por isso a levava para baixo pouco antes que Tiny a alcançasse.

— Eu pensei que tinha perdido você, — disse Stink. — Eu estava com medo que uma daquelas balas a tivesse levado para longe de mim. — Ele deixou suas próprias lágrimas aparecessem.

— Eu não sou boa o suficiente para você, Stink.

— Você é, e eu vou provar isso para você. — Ele enxugou as lágrimas. — Você é uma das mulheres mais fortes que eu conheço.

Ela forçou uma risada. — Eu não sou. Eu conheço um monte de mulheres mais fortes que têm enfrentado muito mais do que eu. Eu não sou forte. Eu não poderia sobreviver à perda de um filho. Angel e Charlotte já passaram por isso. Porra, Lacey não pode nem mesmo ter filhos. Eles são mulheres fortes, Stink, não eu. Eu apenas fodo.

Ele apertou a mão contra o peito. — Você tem enfrentado mais horrores dentro destas quatro paredes que qualquer um dos Skulls e Chaos Bleeds juntos. Você se mantém recomposta e você não falha. Isso, para mim, é ser forte. Você é uma mulher forte e, juntos, vamos ajudar o nosso clube, a nossa família a ficar bem.

— Eu quero matá-lo, Stink. Quero mergulhar uma faca em seu peito frio, e vê-lo sangrar. Eu quero que ele implore, e continue a sentir dor cada vez que eu o ferir mais. — Ela estava olhando para algum lugar além de seu ombro. — Eu fiz um voto de não fazer mal a ninguém, e ainda quero matar, e eu pretendo apreciar isso quando acontecer.

— Eu vou fazer com que sua promessa nunca seja quebrada. — Ele beijou seus lábios. Sandy era uma boa mulher. Não importava o que Andrew fez, Sandy não seria capaz de tirar sua vida. Havia dois clubes que estavam planejando isso. Entre os dois, Andrew iria se ferrar. Eles estavam juntos agora, lutando contra ele. Eles iriam ganhar. — Você está bem?

— Estou bem.

— Não minta para mim.

— Eu não vou ficar bem logo de cara, Stink. Você sabe disso melhor do que ninguém.

Ele beijou sua testa. — Não tente esconder isso de mim. O clube, nós vamos passar por isso juntos.

— Ele não vai parar. Isto é apenas o começo.

— É o começo, e vamos lutar. Ele nos pegou de surpresa, mas nenhum de nós vai cometer esse erro novamente.

Ela abriu a boca para falar, e depois a fechou. — O quê?

— Andrew ataca qualquer um. Homens, mulheres, crianças, não há fim.

— Você está com medo?

— Você não?

Stink assentiu. — Eu estou. Andrew é um bastardo perturbado, mas temos Gash.

Ela lambeu os lábios e balançou a cabeça. — Mesmo com ele, Gash não sabia que isso ia acontecer. Gash não é demente. Ele é cruel, duas coisas diferentes. Não sabemos o que ele fará a seguir, e isso me assusta.

— Eu não vou deixar nada acontecer com você.

— Não me importa o que acontece comigo. É todo mundo, inclusive você. — Sandy olhou para seu peito, e ela passou a mão em toda a lapela de sua jaqueta de couro. — Eu não posso te perder, não agora.

— Eu vou tomar cuidado.

— Promete?

— Sim. Eu te amo, Sandy. — Ele estava apaixonado por essa mulher desde o primeiro momento que a viu. Na época, ele tinha estado desfrutando das bucetas do clube, e se recusou a dormir com ela. Sandy nunca tinha tentado capturar a sua atenção, ou o seu carinho, mas ela tinha conseguido isso sem sequer tentar. Ele a amava. Ela fazia parte de sua vida, e ele nunca iria deixá-la ir.

Ela nunca disse a ele que o amava, mas ele podia esperar.

Sandy era arisca. Empurre-a duro demais e ela corre.

Stink tinha esperado um longo tempo, então mais alguns meses, até mesmo anos não teria importância. Ele não ia a lugar nenhum, e nem mesmo ela.

* * *

As palavras estavam na ponta da língua, mas Sandy não podia dizê-las. Não era porque ela não as sentia, porque ela sentia sim. Ela amava Stink. Ele tinha se tornado o mundo dela, e ela se viu procurando-o para o conforto. À noite, ela estava deitada na cama e se perguntava se ele estava pensando nela.

Toda a sua vida tinha sido sobre encontrar prazer, não se importando de onde viesse. Ela nunca precisou de palavras doces, chocolates, flores ou um relacionamento estável. Nos Skulls, ela encontrou amigos, entes queridos, uma família.

Estando com Stink nos últimos anos, ela se encontrou ansiando por algo que ela acreditou uma vez que ela nunca precisaria. Ela tinha assistido a muitos relacionamentos falharem através da traição ou morte. Sendo médica, ela tinha visto muitas pessoas se tornarem inconsoláveis com o pensamento de estarem sozinhos, sem sua amada.

Mesmo nos Skulls, ela viu um tipo raro de amor que só deveria acontecer fugazmente, ou pelo menos assim como os bons livros dizem. Angel e Lash, seu amor era tão forte, tão poderoso que a fez sentir inveja do que eles compartilharam. No momento que Angel entrasse em uma sala, Lash procurava por ela. Ele não podia ficar

muito tempo sem tocar ou beijá-la, as pequenas carícias transportando um enorme significado do seu amor. Era difícil não desejar algo assim.

Ela poderia continuar com cada casal, até mesmo Tate e Murphy. Aquela mulher era uma cadela de primeira classe, e ainda assim ela tinha visto a maneira que Tate se derretia quando Murphy estava próximo. Para o homem certo, a cadela Tate deixou de existir. Sandy não tinha acreditado, e até mesmo questionou Murphy. Ele simplesmente disse a ela que ninguém conhecia a verdadeira Tate, aquela que ele amava.

Saindo do banheiro, Sandy se sentiu melhor, inteira, como se ela pudesse lidar com qualquer coisa que fosse jogado para ela.

— Onde está Celia? — Perguntou Sandy.

A irmã mais nova tinha sido colocada sob seus cuidados após Andrew a largar. Paris, a irmã mais velha, era uma que Spider estava tentando caçar, ainda estava desaparecida. Celia não era um problema. Ela sentia falta da sua irmã, mas ela tinha aceitado os seus cuidados.

— Ela está em casa com Millie e Baker. Eles estão cuidando dela, e mantendo um olho sobre o clube.

— Eu vou fazer minhas rondas. Eu vou ver você de volta na sede do clube?

— Nenhum de nós vai sair até Devil e Lash descer. Temos de reagrupar, e sermos fortes.

— Nós não podemos deixá-los no hospital sozinhos, — disse Sandy. — É muito fácil chegar até eles.

— Exatamente. O Skulls e os Chaos Bleeds estarão aqui até que todos tenham recebido alta. Incluindo eu, eu vou estar aqui para você.

Ela assentiu com a cabeça. — Obrigada.

— Continue. Vá salvar algumas vidas.

Sandy virou, e deixou os dois clubes esperando quando ela fez seu caminho de volta para o hospital. A primeira ala, era a sala de emergência, onde Jessica, a old lady de Snake, estava enfaixada.

— Como vai você?

— Desejando poder ajudar. Eu não entrei na escola e treinei para ser uma enfermeira para levar um tiro e ser inútil. Eu deveria estar ajudando, só que agora, eu não posso ajudar. O melhor que posso fazer é ajudar, e com a medicação que você me deu, eu não posso fazer isso.

— Você parece um pouco chateada, — disse Sandy.

— *Estou* chateada. Eu levei um tiro. Eu não estou exatamente feliz com isso. — Jessica soltou um suspiro. — Eu estou tão brava agora. Meu braço dói, e eu vou ter uma cicatriz. Eu estou irritada. Sem mencionar que algumas putas pensam que podem simplesmente atirar em nós.

Sandy riu. — Você está lutando, então?

— Você não está? Sei quem eu sou. Eu não vou levar desaforo de ninguém. Especialmente de um cara fodido.

Jessica olhou para seu braço, e Sandy viu a dor em seus olhos.

— Eu esqueci completamente. Você foi tomada por Andrew, o Mestre.

— Sim, eu fui tomada por ele, e ele me deixou lá para morrer. Ele agora atirou em mim. Pode não ter sido ele que puxou o gatilho, mas foi ele que ordenou a matança. Eu o quero morto. Eu não quero qualquer outra mulher passando pelo que eu passei.

— Ele tem uma mulher no momento.

— Eu sei. Nós temos que pegá-la de volta. Ele tenta quebrar mentes e, ao fazer isso, ele rompe corpos, e tenta destruir nossas almas. Ninguém pode sobreviver algo parecido. Ninguém.

— Jessica! — Snake contornou a cortina e a agarrou. Sandy viu quando ele reivindicou seus lábios, beijando-a profundamente. — Eu não conseguia te encontrar, porra.

— Por que não perguntou a Sandy?

— Eu não consegui *encontrá-la*. Eu estive procurando por todo esse fodido hospital.

— Eu sinto muito. Eu deveria ter mandado você vir encontrá-la. Peço desculpas.

Snake não estava interessado em ouvir o seu pedido de desculpas, e vendo como ela não era mais necessária, Sandy os deixou sozinhos.

Esfregando a testa, ela começou a fazer suas rondas, indo para o quarto de Sophia. Jessica estava sendo liberada e não estava mais em risco. Se ela descansasse, seu braço iria ficar bem.

Nash estava sentado ao lado de sua mulher, que ainda não tinha acordado.

— O que está acontecendo? — Perguntou Sandy, vendo o médico o preenchendo o formulário. Doutor Berman era um dos melhores cirurgiões em Fort Wills.

— Nada. Reparamos o dano, mas Sophia parou de respirar duas vezes durante a cirurgia. Agora temos que esperar por qualquer possível dano cerebral que possa ocorrer.

— O que você acha das chances dela não se recuperar? Ela tem dois filhos, Berman.

— Sandy, eu a respeito, e mesmo que eu não concorde com a sua decisão de sair da sua posição aqui, você sabe que eu não posso responder a isso.

Ela entendia, mas teria sido bom ouvir algum tipo de esperança, e disse isso a ele.

— Por que você não retoma a sua posição aqui? — Perguntou Berman.

— Eu não estou pronta para voltar.

— Você é uma boa médica, uma mulher fantástica. Me diga o que mais seria necessário para te fazer voltar.

Sandy sorriu. — Eu acho que é o maior elogio que você já me deu.

— Bem, vamos apenas dizer que os seus substitutos estão provando ser menos calmos que você. Tudo é confiável, mesmo no fim de um dia. Além disso, minha esposa sente falta de ouvir sobre você.

Ela riu.

— Ela quer saber se você se encontrou com um homem jovem e bonito?

— Você pode dizer a ela que sim. Estou até pensando em me estabelecer.

— E sobre voltar para cá? O lugar não tem sido o mesmo sem você.

— Eu não sei. Eu teria que pensar sobre isso.

— Pense nisso. — Berman deu um tapinha no seu braço. — Com relação à mulher nova, espere e reze.

Deixando escapar um suspiro, ela entrou no quarto de Sophia.

— Não se preocupe, eu ouvi tudo. Eu sei os riscos. Eu sei o que poderia acontecer com Sophia. Ela pode acabar com morte cerebral, e minha esposa poderia ser nada mais do que uma memória.

De todos os irmãos clube, Nash tinha lutado com o vício, e foi por uma estrada que quase lhe custou a vida, e sua posição dentro do clube. Lash o salvou. Lash e Sophia tinham o ajudado a mudar de vida.

— Não há nada que se possa fazer.

— Ela vai voltar para mim. Sophia não vai me deixar, — disse Nash.

Movendo-se em direção a ele, ela colocou a mão em seu ombro. — Nós só temos que esperar.

— Sim, isso é o que temos que fazer. Espere, e ela vai estar de volta.

Sandy ficou com ele durante vários minutos antes de se mudar para a próxima pessoa. Havia tantas pessoas para ver. Era tão difícil vê-los e não quebrar em face de seus melhores amigos sofrendo. Sasha estava em sua cama, e Pussy estava ali, ao seu lado.

— Como ela está?

— Ela ainda está respirando, — disse Pussy. — Eu sou um filho da puta estúpido. Eu não deveria tê-la empurrado tão forte. Quando o tiroteio começou, eu vi uma bala a atingindo. Ela entrou em pânico porque ela não podia ver. — ele segurou a mão de Sasha. — Ela não podia ver, e ela quase morreu, porra. Eu não deveria ter a empurrado para o chão. Eu a ouvi batendo na porra do concreto. Porra!

Sandy não podia fazer nada.

— Nós estávamos falando sobre ter filhos. Você sabe, uma vez que toda essa merda com Mestre ou Andrew... porra. — Pussy parou quando ele pressionou a cabeça contra sua mão, reunindo seus pensamentos. — Sasha quer filhos, mas ela está apavorada, com medo. Ela não pode ver, e ela não acha que vai ser uma boa mãe.

— Você quer ter filhos?

— Eu quero ter o que Sasha quer. Ela não quer ter filhos quando ela não pode cuidar de si mesma. Eu tive que lutar por ela. Devil a considerava uma responsabilidade para o clube, um risco. Porra, eu a amo. Eu não me importo se ela pode ver ou não. Eu deixaria o clube antes de me livrar dela.

— Ela sabe disso.

— Eu só quero que ela saiba que eu a amo, e eu vou fazer de tudo para-

A máquina ao lado de Sasha começou a apitar, e seu corpo ficou tenso.

Sandy reagiu, pressionando o botão de emergência, e colocando Pussy para fora do quarto. Não houve tempo para explicar. Ela odiava o fato de que ela estava o assustando, mas não havia mais nada que pudesse fazer. Isso exigia atenção imediata. O médico correu para dentro e começou a verificar seus sinais vitais.

— Temos que aliviar a pressão em sua cabeça. Se prepare para um procedimento de emergência.

Sandy foi para frente, e fez o que ele pediu, preparando o quarto. Não havia tempo para levá-la ao centro cirúrgico.

Pussy estava na janela, pressionando a mão no vidro. Ela não podia permitir que ele visse o que estava prestes a acontecer, e baixou as cortinas. Então ela chamou Stink para vir buscá-lo.

O dia ainda não tinha acabado, e estava matando todos e cada um deles.

CAPÍTULO TRÊS

Os dias tinham todos se fundindo em um só, e Paris não sabia onde ela estava, ou o que ia acontecer a seguir. Ela fechou os olhos para dormir, e então ela sonharia. A paz de seus sonhos era a única coisa que a mantinha sã.

— O que você está fazendo? — Spider perguntou.

— Eu estou dançando. — Ela estava em pé em uma praia, a areia entre os dedos dos pés. Ao lado de Spider estava Celia, que felizmente estava construindo castelos de areia. Spider manteve sua promessa de protegê-las.

— Eu posso ver que você está dançando, e você está tão bonita fazendo isso.

— Sim, ela é linda, mas ela não é sua. — Ela se virou a tempo de ver Andrew se aproximando. O corpo dela se retesou, e ela olhou para sua coxa para ver a marca que ele deixou. Era vermelha, inchada, e parecia infectada.

De repente, ele estava lá, envolvendo seus dedos ao redor de seu pescoço, sufocando-a. — Ela deixou de pertencer a você quando você falhou com ela. Paris é minha agora.

Água fria caiu sobre ela, fazendo Paris suspirar quando ela saiu de seus sonhos.

— Nós não poderíamos te deixar dormindo agora. Não é hora de dormir, — disse Andrew. — É hora de estar acordada, querida.

Desde que ela tinha aprendido o seu nome, ela tinha parado de pensar nele como Mestre. Ele não era o seu Mestre.

— Senhor, o que está fazendo? — Perguntou Russell.

Havia dois deles agora. Sir e Mestre, ou Russell e Andrew. Apenas Russell chamava Andrew como Sir e Mestre como se ele fosse o único responsável, enquanto que Russell era apenas um servo.

— Bem, vamos esperar. Eu tenho que dizer que eu estou curioso sobre Angel. Eu não sei por quê. — Andrew olhou para ela. Ela não tinha ideia do que ele estava falando. — É uma pena que você é uma novata. O que eu realmente preciso é uma mulher ou um homem que está no clube, sabendo tudo. Eva, Angel, Sophia, até mesmo Kelsey poderia me dar o que eu quero. — Ele estendeu a mão, agarrando seu cabelo, e a puxando para seus pés. Não havia um único osso que não sentia dor. Seus braços estavam manchados com diferentes tons de contusões. Paris não sabia quanto tempo ia durar sob seu abuso. Pouco a pouco ele ia matá-la, destruí-la, mas ela se segurou. A memória de Spider ajudando-a continuava lutando.

— Você realmente acha que ele vai vir e salvá-la? — Perguntou Andrew.

— Ele vai.

Andrew deu um tapa no rosto dela. — Ninguém vai te poupar até que eu diga. — Ele cuspiu em seu rosto, e a deixou cair, antes de aterrar um golpe em seu estômago. Ela se enrolou em uma bola, humilhada.

— Isso era necessário? — Perguntou Russell.

— Você está se tornando mole, meu pequeno prodígio? Se você estiver, eu posso encontrar um substituto com bastante facilidade.

Russell suspirou. — Se você quiser jogar com ela por qualquer período de tempo, você precisa que ela se recupere. Quantas mulheres você precisa matar para entender isso?

Andrew assentiu. — Você está certo. Ele vai aliviar por enquanto.

Ela se enrolou em uma bola e se deitou no canto onde ele tinha colocado ela. Paris não tinha forças para fugir, e as algemas não eram mais necessárias. Ele só a alimentava o suficiente para mantê-la viva. Qualquer energia que ela tinha foi desperdiçada com os gritos. Ela tentou não gritar, mas ela falhou.

Será que ela veria a sua irmã de novo?

Será que a dor nunca passaria?

Ela tinha que saber sobre Spider. Ele estaria procurando por ela? Será que ele se importaria que ela tivesse ido embora? Paris odiava o fato de que ela o mantinha à distância, sempre com medo de deixá-lo entrar. Ela não queria correr o risco de confiar em outra pessoa, especialmente quando as pessoas sempre a decepçionavam.

Ela odiava essa vida.

— Então, o que está acontecendo? — Perguntou Andrew.

Olhando para a parede preenchida com telas, ela apertou os olhos, avistando o hospital.

— Estou trabalhando com os alimentos do hospital, — disse Lola.

Lola era uma mulher que Andrew tinha pegado alguns dias atrás. Pelo que Paris tinha sido capaz de entender, Lola era algum tipo de gênio do computador, e era jovem, apenas 18 anos de idade. Andrew tinha a pegado das ruas e começou a bater e estuprá-la até que Lola tinha concordado em fazer o que ele queria.

— Ninguém sabe que estamos aproveitando disso? — Ele perguntou.

— Não. Nós estamos seguros.

Andrew colocou a mão no ombro de Lola, e a menina ficou tensa.

— Relaxe, Lola. Faça o que eu quero, e eu não vou tocar em você. — Ele segurou seu rosto, fazendo Lola gritar. — Me traia, e eu vou fazer todos os dias da sua vida um inferno vivo. Vou até te passar para os meus amigos, e desde que a mantenha respirando, eles podem fazer o que quiserem com você.

Lola soluçou. — Eu não vou traí-lo.

— Boa menina. Isso vai te ensinar a invadir sites do governo, Lola. Você ficaria surpresa com quantas pessoas querem os seus talentos.

Andrew finalmente soltou Lola, e a jovem parecia o inferno. Ela estava tão ferida como Paris, só que Lola tinha sido quebrada. Paris ainda não estava quebrada, e ela iria encontrar uma maneira de tirar ambas daqui.

— Então, este é o hospital, — disse Andrew.

— Sim. Estas são todas as câmeras no hospital Fort Wills. O corredor, a espera-

— Está cheio com os Skulls e Chaos Bleeds. Fantástico. Me mostre diferentes áreas.

Lola clicou nas telas, e diferentes partes do hospital apareceram.

— Me mostre a maternidade.

— Você ainda está pensando em ir atrás de Angel e Lash?

— Lash tem uma reputação. Ele ama Angel mais que tudo. O rumor é que ele é uma bomba-relógio, se alguma coisa acontecer a Angel. A coisa sobre hospitais é que qualquer um pode chegar lá. Eu estava pensando em me apresentar. Meu irmão gosta dela e eu quero conhecer a mulher que todo mundo parece amar.

— Em um hospital coberto por homens que sabem como você se parece. Whizz tem uma foto sua. Ele sabe como você se parece.

— Isso pode ser verdade, mas isso não significa que todo mundo me conhece. Eu posso entrar e sair sem ser detectado. É muito fácil de fazer.

— Você está pedindo para ser morto.

— Gash acha que sabe o que vou fazer a seguir. Vamos ver se ele sabe quem eu vou atrás.

Whizz era o gênio da computação dos Skulls. Se Paris pudesse mandar uma mensagem para ele, ele poderia ser capaz de ajudá-las. Ela tinha que passar por Lola, e de alguma forma convencê-la de que os Skulls e Chaos Bleeds iriam nos salvar. Valia a tentativa. Qualquer coisa era melhor do que isso.

* * *

A noite já tinha caído, e Spider andava de cima para baixo usando as muletas que ele tinha recebido desde que ele tinha saído do hospital. Sua perna estava enfaixada, e a raiva crescia dentro dele.

Ele precisava da sua perna melhor para chegar a Paris. Havia noites em que ele caía no sono com ela gritando para ele ir e salvá-la. Cada vez, ele falhou, e ela estava lá coberta de sangue, culpando-o, odiando-o.

— Como você está? — Perguntou Stink.

— Parte do meu clube está no hospital, a minha mulher ainda está sumida e minha perna está me irritando. — Spider se virou para olhar para ele. — Como você acha que eu estou?

Stink levantou as mãos. — Você virou um idiota.

Spider fez uma pausa. — Que porra você disse?

— Oh, me desculpe. Olha, eu pensei que você fosse parte da tripulação dos Chaos Bleeds, mas agora eu estou vendo a porra de um covarde. — Stink cruzou os braços, e Spider estava ciente de que ambas as equipes estavam à sua volta.

— Que diabos está acontecendo aqui? — Perguntou Ripper.

— Estou cansado desse idiota. Problemas todos temos, e eu sei que a sua mulher está em apuros. Estamos trabalhando para encontrá-la. Em vez de nos ajudar aqui, agora, ele está gemendo como uma vadia.

— Ela poderia estar morta!

— Ela não está morta. Você garantiu isso ficando vivo. O que sabemos é que Andrew é imprevisível, mas ele não mentiu para nós ainda. Tenha a porra de esperança. Eu sei que é um tiro no escuro, mas a esperança é lutar e ver aonde que isso vai nos levar.

— Ele ganhou.

— *Hoje* ele ganhou. Hoje nós o subestimamos, mas um dia em breve, vamos acabar com ele. Vamos fazê-lo pagar pelo que ele fez.

— Por mais que me entristeça dizer isto, ele está certo, Spider, — disse Ripper.

Ele sabia que eles estavam certos.

— Que diabos está acontecendo aqui? — Perguntou Devil.

Spider olhou além de Stink para ver seu Prez perto da recepção. Ao lado dele estava Tiny e Lash.

— Eles estão me dando uma dura, — disse Spider.

— Você finalmente começou a tirar sua cabeça da sua bunda? — Perguntou Devil.

— Sim, mas teria sido bom se o meu próprio clube tivesse feito isso em vez de um Skull.

— Nós não poderíamos fazer isso, você foi uma mulherzinha na semana passada, — disse Snake, saindo de outra porta com o braço sobre os ombros de Jessica. A mulher estava enfaixada, e ela estava pálida.

— Eu sinto muito. Você está certo. Deixei o medo me guiar, e eu não vou fazer isso. Eu preciso salvar Paris, e a única maneira de fazer isso é lutar, então é isso o que eu vou fazer. Eu vou lutar.

— Ótimo.

— Alguma novidade sobre Simon e Tabitha? — Perguntou Tate. Ela correu para seu pai e se jogou em seus braços. Tiny a pegou com facilidade e a segurou firmemente.

— Eles ainda estão dormindo, mas isso é uma boa notícia. O médico acredita que seus corpos têm lidado com um trauma, e eles precisam descansar.

— Tire suas malditas mãos de mim! — Pussy foi puxado para fora das portas por três homens da segurança. — Essa é a porra da minha esposa, e vocês não podem me manter longe dela. Sasha! Sasha!

Devil correu para o seu homem, agarrando seu braço. Nenhum deles queria ser preso, não com o que estava acontecendo. Todos eles tinham que ficar juntos, ter força nos números. — O que está acontecendo?

— Ela está morrendo, cara. Ela tem pressão no crânio. Sasha pode morrer, porra. Ela não pode morrer.

— Onde está a Sandy? — Perguntou Stink.

— Eu não sei. Ela me expulsou do quarto, baixou a cortina para que eu não pudesse ver. Minha mulher poderia morrer, e eu não estou pronto. Eu não estou pronto para dizer adeus a ela.

Spider assistiu quando Pussy quebrou.

Pussy tinha feito de tudo para cuidar de Sasha. Ela era cega, e eles tinham acabado vendo que tudo dentro do clube precisava ficar em uma determinada maneira. Se uma mesa fosse movida uma polegada fora do lugar, isso poderia machucá-la. Spider teria pegado antes que ela caísse no chão.

Sasha era um deles, e tinha sido a partir do momento que Pussy a reclamou como dele. O próprio pensamento dela não estar mais com eles cortou Spider por dentro.

— Estamos aqui, estamos todos aqui, — disse Devil. — Hoje, Andrew ganhou. Não há como negar isso. Ele ganhou, e perdemos. — Devil olhou para cada um deles. — Uma briga contra o outro é o que ele quer. Eu não quero dar isso a ele. É fácil apontar o dedo. Eu poderia até mesmo apontar alguns, mas eu não vou. Os Skulls e Chaos Bleeds, nós tivemos nossos problemas, e nós vamos continuar a tê-los. Nós somos diferentes, mas somos o mesmo quando se trata de nossas batalhas. Lutamos juntos, até a morte, e não fazemos sozinhos.

Lash assentiu. — Nós precisamos nos reagrupar, pensar sobre o que vai acontecer a seguir. Nós não podemos fazer isso aqui, mas também não podemos deixar o hospital. — Ele se virou para Gash. — Qual seria seu próximo passo?

— Ele vai nos abater quando estivermos para baixo. Andrew virá para o hospital. Dentro das próximas vinte e quatro horas. Ele virá, — disse Gash.

— Você tem certeza?

— Sim, é o que ele vai fazer. Andrew estará indo para o fator de choque. Ele vai atacar aonde menos esperamos.

— Então nós colocamos os homens sobre eles. Ninguém é deixado sozinho. Está me ouvindo? — Disse Lash.

— Manteremos uma vigília, aqui e no clube, — disse Devil.

— Precisamos ficar juntos agora, — Tiny disse. — Eu não estou no comando mais, mas Lash quer minha ajuda.

— Isto é o que nós precisamos fazer juntos, — disse Lash.

Era bom ter os clubes juntos novamente. Spider tinha sentia falta dos Skulls ao chegar em Fort Wills. Não era certo, Devil e Tiny estar na garganta um do outro.

— Eu preciso voltar para Sasha. Eu não posso ficar aqui.

— Vamos juntos, — disse Devil.

— Onde está Whizz? — Perguntou Lash.

— Você não ouviu? — Gash perguntou.

— Ouvi o quê?

— Sally vai perder a perna, do joelho para baixo.

Spider assistiu quando Lash não mostrou nenhum sinal de emoção, nada. Estava tudo em seus olhos, e se você não o conhecesse, você não detectava.

— Vou ir ver ele e Sally.

O irmão estava com raiva, claramente consumido pela sua dor, mas ninguém saberia.

Ele observou Lash sair pela porta, e Spider voltou sua atenção para Pussy. O irmão estava xingando todos os tipos de vingança.

Eles já tinham perdido muitos. Nenhum deles queria perder outro.

* * *

Dobrando a esquina, Lash pressionou sua cabeça contra a parede e respirou fundo várias vezes. Ele tentou controlar o seu temperamento, mas nada o tinha preparado para isso, nada. Sally ia perder sua perna. Tabitha no hospital, a chuva de balas. Ele não tinha sido preparado para nada disso, e mesmo agora, ele não estava.

— Porra! — Ele gritou a palavra no topo da sua voz e bateu na parede de tijolos, exercendo toda sua raiva contra a parede.

Mais e mais, ele bateu com o punho contra a parede, saboreando a dor.

— Basta! — Tiny agarrou seus braços e apertou-o contra a parede. — Que porra você está fazendo?

— Lidando.

— Não é assim que se lida com isso, Lash.

— Sally está prestes a perder a porra da perna, Tiny. Ela tem sido parte do clube por dois minutos e ela já vai ser mudada para sempre.

— E ela vai ter o clube ao seu lado, cuidando dela. Nós não vamos deixá-la passar por isso sozinha. Nenhum de nós vai. Ela tem a todos nós. Se lembre disso.

— Ele está ganhando.

Tiny sacudiu a cabeça. — Ele não vai vencer essa guerra.

— Olhe a sua volta.

— Eu estou olhando em minha volta, Lash. O que eu vejo é um monte de homens e mulheres que estão prontos para acabar com esse filho da puta. Se ele quer ir para a guerra, deixe. Ele está construindo o nosso exército para nós.

— Nossas mulheres não são um exército.

— Não? Eu vi Angel com essa arma. Dê a ele uma chance, e eu aposto que ela acabaria com ele. Nós vamos ter que enterrar os Skulls e a tripulação do Chaos Bleeds. Me diz o que você faria?

Lash olhou para além do ombro e viu que os enfermeiros e médicos estavam olhando para ele. Ele não dava a mínima para o que eles estavam olhando.

— Eu vou fazê-los lutarem, — disse Lash.

— Exatamente. Somos apenas metade de um clube sem nossas mulheres. Elas são capazes de se proteger, e podemos protegê-las, tornando-as capazes de lutar por si mesmas também.

— Eu tenho que ir ver Sally.

Tiny assentiu. — Você está indo bem, Lash.

Lash bufou. — Eu não estou indo bem. Eu estou caindo pelas tabelas, porra.

— Não, você não está. Você está lidando bem. Acabamos de ser atacados. Eles vão cair por você.

— Eu diria que bater em uma parede é uma maneira muito melhor de lidar, — disse Devil. — Eu fui conhecido por ir atrás de vingança de todas as pessoas que me irritaram. Eu mesmo tenho tentado tirar férias para entregar um presente de Natal para Lex.

Lash riu. Ele não poderia evitar.

— Te foi dado este clube por uma razão, filho, — disse Devil. — Eu posso não ter concordado com isso no momento. Tiny ainda pode andar, e até mesmo sendo um pouco lento às vezes, ele ainda pode gerir este clube. Não vejo por que ele fez isso.

— Obrigado! — Sarcasmo estava atada na voz de Lash.

— De nada.

— Você vai passar o Chaos Bleeds quando acabar?

— Nem a pau. Esse é o meu clube, e aos meus homens cuidam mim, querem minha direção. Simon vai cuidar do meu clube, e eu vou lhe ensinar as regras as quais ele precisa cumprir. Ele vai ser um bom líder. Especialmente se o amor de sua a menina é tudo que ele quer.

— Seu filho não vai se casar com a minha Tab. Ela vai ser virgem toda a sua vida.

Devil bufou. — Veremos. Este foi um bom bate-papo. Você está indo bem, garoto. Ame o clube, adore e foda a sua mulher, respeite os seus homens, e você terá a sua lealdade. Nada me irrita mais do que um filho da puta fraco. — Devil sacudiu a cabeça. — Este não sou eu.

Lash observou Devil se afastar na direção da ala infantil.

— Ele tem razão. Você está indo bem.

Ir bem era o que ele ia teria que fazer. Não havia mais nada no momento que ele poderia fazer.

* * *

Eles iriam tirar sua perna. O dano era muito grande, e se eles não a tirassem, infecção, dor, e talvez até mesmo a morte seria o seu futuro. Morreria com essa perna maldita. Sally olhou para a bandagem em torno de seu joelho, que passava do meio da perna, até o joelho com a coxa.

Lacey e Whizz, ou a mãe e o pai, como gostava de chamá-los, estavam tentando descobrir se haveria alguma coisa que pudessem fazer. Eles não sabiam que a dor estava piorando desde que ela saiu da cirurgia.

— Você ainda vai ser bonita, — disse Daisy.

Ela sorriu para a menina que tinha recentemente se tornado sua irmã. Daisy era tão doce, tão boa, e ela tentou fazer com que todos sorrissem.

— Oh, Daisy, o que eu fiz para merecer você? — Sally segurou o rosto de Daisy, tentando não mostrar sua dor quando a menina saltava sobre a cama.

— Eu acho que você deve ir, — disse Steven, contornando a cama e pegando a menina. Daisy gritou quando Steven começou a fazer cócegas.

Ela correu para fora do quarto, indo pegar a mão de Whizz e enfiando a língua para fora.

— Eles vão descobrir alguma coisa para você, Sally.

Olhando para sua perna, Sally sentiu as lágrimas correrem para a superfície. Os últimos meses tinham sido o melhor de sua vida. Ela adorava Lacey e Whizz. Tinham lhe dado uma família.

— Daisy está certa, você sabe.

— Certa sobre o quê?

— Você é linda.

Sally olhou para o homem a quem ela tinha uma queda desde o primeiro momento em que o conheceu. Claro, ela tinha negado quando

o ouviu dizendo a verdade. Era embaraçoso ter uma queda por um cara que nem sequer te vê. — Não tenha pena de mim.

— Você passou por muita coisa, Sally.

— Sim, uma perna, não é a primeira coisa que eu perdi.

Ele se sentou, e ela desejou que ele a deixasse sozinha. Steven nunca tinha mostrado a ela toda a atenção. Ele sempre foi bom para ela, mas isso não quer dizer nada, não é? A última coisa que ela queria era pena por causa de sua situação.

— Eu realmente sinto muito, — disse ele.

Olhando para ele, ela franziu a testa. — O quê

— Eu não a protegi.

— Não é o seu trabalho me proteger.

— Eu não considero um trabalho.

— Você está me confundindo.

— Quando você diz que não é a primeira coisa que você perdeu, o que você quer dizer?

Suas bochechas aqueceram, e ela se levantou da cama, tentando ficar confortável. A medicação para a dor há muito havia desaparecido, e no fundo, ela só sabia que ela ia ter que perder sua perna. Não havia outra maneira para ela combater a dor. — Eu não quero falar sobre isso.

— Bem, eu quero.

— Nós nem sempre conseguimos o que queremos.

Ele pegou sua mão, fechando os dedos juntos. — Me conte.

Durante vários minutos, ela hesitou. — Eu estive em um orfanato durante a maior parte da minha vida, Steven. Eu fui passada de uma casa para a outra, e nem todo mundo é.... legal. Às vezes, eles queriam algo em troca.

— Você era jovem, inocente.

— Essa inocência teve um preço. Não durou, porém. Nada dura. Se você pensar por um segundo que eu sou alguma menina doce

e inocente que precisa ser salva, você está errado. Eu não sou inocente, e eu não tenho sido por um longo tempo. Isso é tudo que eu vou dizer sobre isso.

— Eu não vou a lugar nenhum, — disse ele, segurando sua mão.

Droga!

Lágrimas brotaram de seus olhos quando ela olhou para a mão a segurando. Por que ela tinha que ser atraída para este homem? Por que não poderia ser por outra pessoa? Ela parecia mais velha do que sua idade real. Tinha sido dito a ela uma ou duas vezes que ela era muito mais velha do que os dezesseis anos.

— Eu vou perder minha perna.

— Eu estarei com você, te ajudando.

— Eu gosto das minhas pernas.

— Eu sei. — Ele se inclinou e beijou sua cabeça. Tinha que ser um dos toques mais doces que ela já tinha experimentado.

CAPÍTULO QUATRO

Sandy estava exausta quando chegou na recepção principal mais tarde naquela noite. Tanta coisa havia acontecido. Sua cabeça latejava, seus pés estavam dormentes de estar em pé durante todo o dia. Vários dos caras estavam lá, e outros saíram para levar as crianças de volta.

Nas últimas cinco horas, Simon e Tabitha tinham acordado de seus comas. Quando seus pais tentaram separá-los para quartos diferentes, ambos tinham causado um inferno de problemas. Eles estavam agora no mesmo quarto, proporcionando um ao outro os meios de recuperação. Devil e Tiny estavam se revezando guardando a porta.

Todos os outros tinham sido enfaixados, tratados, e dito para ficar em observação, ou dado alta. Curse tinha sido liberado, mas Mia tinha que ficar no hospital. Sunshine tinha que ficar, então Alex também ficou. Ambos tinham ido visitar a sua menina. Ela era uma linda bebê. A única pessoa que não tinha mostrado qualquer progresso era Sasha. Após ter a pressão aliviada em seu cérebro, eles tinham a enfaixado, realizaram alguns exames de ressonância magnética, e verificado para ver se havia algum dano a mais. Nada apareceu.

Eles agora tinham de esperar para ver se ela acordaria com quaisquer problemas. Em momentos como estes que Sandy odiava seu trabalho, o não saber era pior.

Stink se levantou no momento em que a viu, e fez o seu caminho em direção a ela. — Você está pronta para ir.

— Eu estou.

— Eu tenho um carro lá fora. Vou nos levar para conseguir algo para comer, e depois voltaremos para o clube.

— E a segurança? — Perguntou ela.

— Nós temos um sistema no lugar. Os caras vão se revezar para estar no hospital. Vamos proteger a todos.

— E como você vai se proteger? — Perguntou ela.

— Eu posso me cuidar. Você não precisa se preocupar comigo. — Ele beijou a cabeça e pegou a sua mão. Ela disse seu adeus e prometeu estar de volta na manhã seguinte.

— Eu não quero que nada aconteça com você, — disse ela.

— Eu não vou deixar.

Ele a ajudou a entrar no carro, e ela colocou o cinto.

Stink subiu ao volante, e eles estavam na estrada, indo em direção a um fast food. Ela tinha dores por todo o corpo, e ela esticou o pescoço em uma tentativa de aliviar a pressão.

Gemendo, ela estalou seu pescoço de lado a lado.

— Eu ouvi que a cirurgia de Sasha ocorreu bem.

— Sim. Ela não morreu, e fomos capazes de aliviar a pressão a tempo. Eu vi os sinais, e chegamos lá rápido.

— Você acha que ela vai acordar?

— É difícil dizer em casos relacionados com o cérebro. Por um lado, eu não gostaria de dizer isso. Por outro lado, você tem que estar preparado. Todos são diferentes. Ouvi o médico falar com seu antigo médico em Piston County. Não havia nenhuma evidência ou razão para ela permanecer cega depois de sua queda. Cada pessoa reage de uma maneira diferente para a mesma cirurgia.

— Se ela não acordar, nós perderemos Pussy.

— Sim. Foi difícil para mim abaixar a cortina para que ele não visse. Eu não podia deixar. Alguém testemunhar a perfuração em um cérebro de um ente querido, isso mexe com a sua cabeça. Eu não poderia lidar com isso se fosse você.

Ele segurou a mão dela.

Ele começou a fazer o que ela costumava achar que era realmente irritante, e odiava a intimidade do toque. Agora, ela adorava. Ele a acalmou, a deixando saber que ele estava lá, não importava o quê.

— Você fez a coisa certa. Não se culpe. Você não a deixou cega, e você não disparou a arma.

— Stink, há uma chance de que ela possa não acordar.

— E há uma chance de que ela vai. Tenha um pouco de fé.

— É muito difícil fazer isso com tudo o que acontece.

Ele apertou a mão dela. — Você me pegou.

Ela sorriu. — Você sabe, eu nunca pensei que iria encontrar conforto em um homem me dizendo que eu o tenho, mas com você, eu adoro. — Ela se inclinou e descansou a cabeça em seu ombro. — Eu não quero que nada aconteça com você.

— Eu vou tomar cuidado.

Sandy sabia que eles tinham superado isso, mas com tudo acontecendo, ela se sentiu como se sua vida estivesse indo mais e mais no mesmo ciclo. — Será que vai acabar?

— Com os inimigos do clube?

— Sim.

— Eu não sei, baby. Talvez nós vamos parar de ter essas merdas como Master, The Darkness, e outras coisas. Isso é o que eu espero.

Ela suspirou. — É muito difícil. Muitas pessoas estão se machucando.

— O que vai acontecer com Sally?

— Sua perna logo acima do joelho vai ter que ser removida. É a perna esquerda. Ela vai ter uma prótese, e gastar uma grande quantidade de tempo na fisioterapia. Além disso, ela vai precisar ver um terapeuta para ajudar a lidar com a perda de um membro. Vai ser difícil para ela. Ela tem apenas dezesseis anos.

— Ela tem todo o clube perto dela. Nós estaremos lá com ela.

Ela murmurou em acordo. Parecia tão confortável, mesmo com a cabeça em seu ombro. Isso era o que Stink fazia com ela. O que ele a fazia sentir.

— Você sabe o que me surpreendeu? — Perguntou ela.

— Não.

— Steven. Ele estava ali ao seu lado, mesmo quando o médico deu a notícia, e Sally quebrou. Quer dizer, ela só aceitou Whizz, Lacey, e o

carinho de Daisy, mas Steven estava lá. Eu acho que poderia haver algo entre eles.

— Nah, não Steven.

— Sêrio. Amanhã, veja por si mesmo. — Ela se afastou. — Ele tem sentimentos por ela.

— Ele tem quase trinta anos, e ela é uma criança.

— Não, não é esse tipo de sentimentos. Bem, ele pode se preocupar com ela, mas não é assim. Não é bruto. É doce. Steven não agiu sobre ela de qualquer maneira. — Agora ela desejava não ter dito nada. Steven não era o tipo de cara que atacava pessoas vulneráveis.

Stink riu. — Isso o ensinaria bem, você sabe. Eu acredito em você. Eu não sei por que eu duvido dessas coisas. Você estava certa sobre tudo o resto.

— Pode apostar que sim.

— Steven é como uma prostituta. Ele fode qualquer mulher que acesse seu caminho.

Ela segurou seu dedo para cima. — Então você não tem notado que ele não tem estado ao redor de um monte de mulheres ultimamente? Viu, eu te disse.

— Só porque-

— Nem sequer tente lutar contra isso. Ele tem uma queda por Sally, e eu acho que vai ser do tipo doce. Se eu fosse Sally, eu o faria trabalhar por ela. Steven sempre foi arrogante, sempre teve mulheres atrás dele. Há momentos em que ele ainda espera isso.

Stink olhou para ela. — Você com certeza sabe como fazer um homem trabalhar por isso.

Eles pararam no estacionamento do fast food.

— Por que você não me fodeu? — Perguntou ela.

— O quê?

— Eu estive com um monte de homens no clube, transando. Eu era uma prostituta do clube, e para a maioria, eu ainda sou. Você teve a chance de me ter. Por que não me tomou?

Ela nunca tinha se comportado como uma puta no clube. Mesmo que qualquer um pudesse tê-la, ela nunca tinha realmente ligado para o estereótipo de ser fodida um após o outro. Algumas das mulheres que iam e vinham ao longo dos anos iria subir na mesa, e uma após a outra, os homens as foderiam. Claro, eles usavam preservativo. Desde que a maioria dos caras tinham se estabelecido, tinha sido diferente, mais calmo. Sandy nunca quis isso. Ela não se importava de mostrar um pouco, fazer um show, mas tinha que ser um a um.

— Você sempre foi tão bonita, mesmo quando era mais jovem. Você veio para o clube quando você tinha o quê, vinte e seis?

— Sim.

Ela estava fazendo um estágio no hospital, trabalhando longas horas. O sonho de Sandy de ser uma médica tinha a impedido de formar quaisquer ligações estreitas. Ela adorava salvar vidas, e quando ela precisava desabafar, o clube estava disponível para ela. Claro, os rapazes no começo não tinham sido exatamente muito abertos com ela na época. Ela era jovem, fazia sexo e saía. Ao longo do tempo e, possivelmente, um milhão de pontos depois, ela lentamente ganhou sua confiança para o ponto aonde eles estavam agora. Ela fazia parte dos Skulls. Eles eram uma parte dela, uma parte que ela nunca queria perder.

— Me lembro de vê-la, tão jovem, tão doce, mas não era como qualquer outra pessoa. Havia verdadeira paixão em seus olhos. Quando você teve que costurar Lash, quando ele era criança, antes que ele se juntasse ao clube, todos mantiveram um olho em você.

Ela se lembrou. Lash tinha cerca de 16 anos, e ele tinha se cortado em algum copo quebrado porque ele quebrou em um dos armazéns fodendo uma garota aleatória. Nash tinha levado seu traseiro para o clube, e Sandy tinha estado lá, sendo fodida por um dos irmãos. Tinha sido há muito tempo que ela nem sequer se lembrava quem era. Tiny queria levá-lo ao hospital, mas vendo como o dano era o resultado de um arrombamento na própria fábrica do clube, Tiny não queria chamar a atenção.

Sandy tinha ouvido a discussão, e tinha parado o que estava fazendo, se vestindo, e ido auxiliar Lash. Ela tinha verificado o seu corte, e visto que era apenas na superfície. Com os Skulls os observando, Sandy tinha mantido a compostura, e costurou Lash. Ela

tinha deixado de lado seu status de prostituta do clube, assumindo seu papel como médica.

Depois disso, ela se tornou parte deles.

— O que tem a ver com isso?

— Eu sabia naquele momento que você iria ser algo mais para mim do que uma transa rápida. Você já estava entrando em nós. — Ele bateu na cabeça. — Eu não estava pronto para tentar reivindicar você, e você não estava pronta.

— Você está pronto?

— Eu estive pronto já tem alguns anos, Sandy. Você está?

* * *

A única coisa que Stink sempre tentou evitar era colocar Sandy em uma posição que a incomodava. Ela gostava de seu espaço, e ser capaz de ir e vir como quisesse. Ele estava mais do que feliz em fornecer isso.

Seu amor por ela nunca iria morrer. Stink sabia. Amava-a pela mulher que ela era, não pelo o que ele queria. Ela era tão forte, inteligente e gentil. A médica dentro dela não sabia ser de outra maneira.

Desligando a ignição, eles fizeram o seu caminho em direção à lanchonete. Ele estava no clima para algumas almôndegas. Angel era uma das melhores cozinheiras na sede do clube, e ela não iria cozinhar esta noite. Tate estava bem, mas ele temia que ela fosse cuspir na comida que ela estava cozinhando.

Eles tomaram um assento e, como sempre, Sandy pegou o menu e começou a folhear as ofertas. Ela gostava de experimentar coisas novas, e se ela não gostasse do que ela tinha, ela sempre comia a metade do dele. Essa era uma das razões pelas quais ele sempre pedia uma parcela maior para si mesmo. O maior problema era que ela pedia sempre o que gostava, e ele era deixado com uma grande parte. Ele tinha que visitar o ginásio algumas vezes para perder alguns quilos.

— Oh, eles têm Garden hambúrguer¹.

— Você tentou isso há quase três meses atrás. Você não gostou.
— Ela cuspiu.

— Ah, certo, tinha muito coentro. — Ela torceu o nariz. — E.... o queijo parmesão de frango? Não, já comi isso. Almôndegas?

— Eu vou pedir isso.

— Almôndegas? Eu não comi em um tempo. É agradável e reconfortante. O que você acha?

— Eu vou comer almôndegas, então escolha o que quiser.

— Oh, isso é tão difícil.

— Posso ajudá-los? — Perguntou a garçonete.

— Sim, macarrão e almôndegas para mim, café, grande, preto, sem açúcar. — Stink se sentou e olhou para Sandy.

Ela mordeu o lábio, olhando através do menu novamente. — Eu vou querer asas de frango fritas, com o hambúrguer especial, chilli, queijo e batata frita, e uma dupla porção de torta de maçã com chantilly e sorvete. Milk-shakes de morango também, obrigado.

A garçonete os deixou sozinhos, e Stink olhou para sua mulher. — Uau.

— Trabalho, me deixa realmente com fome, e eu não comi durante todo o dia. Estou morrendo de fome. Angel geralmente sabe o que cozinhar para mim. — Ela suspirou. — Nós não podemos ter tudo do nosso jeito.

Ela correu os dedos ao longo da borda da mesa.

— Você não respondeu minha pergunta.

— Eu sei. Você estava se preparando para sair e estou com fome e este não é o tipo de conversa que você quer ter com o estômago vazio.

Ele passou o dedo pelo lábio, olhando para ela. Stink nunca se cansou de olhar para ela. Ela era uma mulher bonita, vibrante e cheia de vida.

¹ É um lanche com o hambúrguer mais natural, não só de carne.

— Eu sei que você está pronta para nos dar uma chance, de modo que essa não a minha pergunta.

— Entendo a diferença, Stink. Você quer saber se eu estou pronta para finalmente me estabelecer, ter um relacionamento com você.

O coração dele começou a bater forte, enquanto olhava para ela.

Para Sandy, foi um grande passo.

— Sim, eu estou. Estou pronta para você, e para nós sermos alguma coisa.

Ele estendeu a mão sobre a mesa, pegando a dela. Até aquele momento ele não percebeu o quão preocupado ele estava com a resposta.

Ela riu. — Está parecendo um pouco assustado, senhor.

— Só um pouco. Eu nem sequer te deixei nua ainda.

— Como eu já disse antes, você pode me ter nua a qualquer hora que quiser. — Sandy deu de ombros. — Estou pronta.

Stink olhou para a mão dela, vendo quão constante era. Houve momentos em que ele a tocava, e ela tremia.

Sandy teve que lidar com um monte de coisas quando ela veio para o clube.

— Me diga por que você se tornou médica.

— Sério? Isso é o que você quer falar? Eu acabei de te dizer que você pode me foder, e nada?

— Esperei todo esse tempo, o que é mais algumas horas, dias, semanas, meses? Eu quero mais do que uma simples foda.

— Ok. Ser médica. O de costume, eu queria ajudar as pessoas. Minha família... — ela fez uma pausa, e ele notou seus olhos de repente se encherem de lágrimas, o que só criou mais perguntas para ele.

— Se isso é muito duro-

— Está bem. Eu quero falar sobre isso. Eu perdi minha família há muito tempo. Minha mãe morreu de septicemia. O médico diagnosticou

sua condição, e ela esteve com dor por horas até que ela finalmente morreu. Ela morreu nos braços do meu pai.

— Uau, — disse ele. Sandy não falava sobre sua família. Ele não conseguia sequer se lembrar de contar uma única memória. Ele sempre achou que ela estava muito envergonhada, ou não havia família para contar.

— Foi há muito tempo. Eu tinha, hum, eu tinha onze anos. Eu não me lembro de saber que era erro médico até mais tarde. Fiz uma pesquisa e descobri que o médico tinha um problema com jogo. — ela riu, mas não foi bem-humorada. Era forçado, e perto de histérica. — Ele estava mais interessado em colocar sua próxima aposta do que ouvir a minha mãe. Me lembro de pensar que se alguém estivesse lá, que realmente se importava, ela ainda estaria viva.

— E o seu pai?

Ela riu. — Meus pais tinham um daqueles relacionamentos que era semelhante ao de Angel e Lash. Eles realmente se conectavam. Suas vidas inteiras eram uma sobre a outra, e eu tive que testemunhar isso. Eu era parte disso. — Ela colocou um pouco de cabelo atrás da orelha. — Depois que mamãe morreu, ele não poderia lidar. Ele não conseguia lidar em estar sozinho. Não havia nenhuma outra mulher para ele. Nos primeiros meses após sua morte, ele passava a noite toda chorando, e no trabalho, ele simplesmente não poderia funcionar. — Ela fez uma pausa, lambendo os lábios. — Uma noite, ele, e, ele tomou um gole de uísque, e depois outro. Ele começou a entorpecer sua dor. Ele não tinha que pensar em minha mãe ou o que ele tinha perdido, nada.

— Ele se tornou um alcoólatra?

— Sim. A cerveja o levou, mas ele não era uma pessoa ruim. Ele tentava esconder, e não era como ele se tornasse um pateta. — Ela riu. — A cerveja realmente o fez um bom pai. Ele parou de dirigir, e ele começou a pegar o ônibus para o trabalho. Ele nunca bebia em excesso, apenas o suficiente para torná-lo capaz. Se isso faz sentido. As pessoas falavam sobre isso, mas ele nunca colocaria ninguém em risco. Nunca e senti magoada. Eu subi em uma árvore para olhar um pássaro que tinha feito um ninho. Eu não me segurei bem o suficiente, e eu caí. Quebrei a perna em dois lugares. — ela riu. — Depois disso, ele

tentou ficar sóbrio. Tivemos de esperar pela ambulância e ele tinha que preencher a papelada. Eu acho que o assustou um pouco.

— Onde está o seu pai agora? — Perguntou Stink.

— Hum, quando ele foi comprar alguns mantimentos, ele foi atropelado por um cara que teve um ataque cardíaco. — Sandy balançou a cabeça. — Foi depois do meu aniversário de dezoito anos.

— Você se tornou uma médica para ajudar as pessoas.

— Para me certificar de que ninguém jamais sentisse a perda, ou soubesse a dor que senti. Se eu estivesse lá, então eu saberia que cada pessoa que entrasse em meus cuidados seria protegida. Eu não deixaria eles para lá. — Sandy olhou para a mesa. — A vida é uma merda, às vezes.

— Você esteve por conta própria desde então?

— Basicamente. Meu pai era bem de vida, então eu realmente nunca tive que me preocupar com dinheiro, ou com segurança. Eu tive muita sorte nesse quesito. Outros, nem tanto.

— Você sempre terá a mim.

Ela sorriu. — Me faz uma mulher de sorte por ter você em minha vida.

Ele não soltou sua mão, oferecendo a ela o apoio e amor que ela precisava pelo simples toque.

— Eu nunca disse isso a ninguém antes.

— Nunca?

— Não, nunca. Está no passado, e eu não queria piedade de ninguém. — Ela deixou escapar um suspiro. — Uau, é uma vida atrás.

— Seus pais ficariam orgulhosos de você.

— Sério?

— Sim, olha o que você conseguiu.

— Eu não sou casada, e eu não tenho filhos.

— Há mais vida do que casamento e filhos.

— Você quer isso? — Perguntou ela.

— Só se você quiser. Tudo que eu quero é você, com filhos ou sem filhos, eu não me importo.

— Você realmente é uma boa pessoa, e você realmente não deve ter um nome de Stink.

Ele riu. — Eu gosto. É melhor que Norman.

— Eu sei. Não admira que você não estivesse feliz com o seu nome.

— Eu estou ferrado de qualquer maneira.

— Ha ha.

A comida chegou, e Stink estava feliz. Com toda a merda acontecendo, ele tinha encontrado a sua felicidade com Sandy.

Uma vez que a garçonete chegou, ele mergulhou em sua comida, saboreando o gosto das almôndegas suculentas e molho de tomate com alho. Enrolando o macarrão ao redor de seu garfo, ele deu uma grande mordida e ao mesmo tempo assistiu Sandy devorar sua comida. Ela não estava brincando.

Ele pegou uma batata frita com queijo e pimentão, dando uma mordida.

— Bom, não é?

— Sim, realmente é.

— Eu não sei se eu quero ter filhos um dia. Talvez sim, talvez não. Estou ficando velho. Devo realmente ter filhos?

— Eu acho que você deve fazer o que faz você se sentir feliz.

— Estar com você, isso me faz feliz.

* * *

Na manhã seguinte, Angel acordou e sorriu para o seu marido. Lash estava dormindo com os braços cruzados. Ela se ofereceu para mover para cima e para dar espaço, mas ele não aceitou. Ele estava sempre cuidando dela, amando-a.

— Você está acordada, — disse ele.

— Sim, apenas por alguns minutos. Você não tem que se preocupar em se levantar.

— Não seja boba. Eu quero. — Ele bocejou e se esticou.

— Onde está Anthony? — Perguntou ela.

— Tate. Ela cuidou das crianças na noite passada com os homens. Alguns de nós ficamos.

— Como quem? — Angel estava curiosa para saber o que estava acontecendo. Ela odiava ser mantida fora das coisas como esta. Lash era o presidente dos Skulls agora, e isso significava que ela tinha de desempenhar o seu papel. Eva tinha estado ao lado de Tiny por tudo isso. Angel estava determinada a ser uma boa old lady para seu homem.

Lash soltou um suspiro. — Não se preocupe com isso.

— Sério? Estou sentada aqui, e eu estou preocupada com isso porque você não está me dizendo a verdade. Apenas me diga a verdade, Lash.

— Tabitha e Simon estão muito bem. Eles acordaram, mas eles precisam ser mantidos sob observação.

Ela assentiu com a cabeça. Mesmo querendo derramar uma lágrima, mas ela não podia. Chorar não resolveria nada. Ser forte, e oferecer apoio ajudaria. Simon e Tabitha eram ambas boas crianças, queridas. Ninguém deveria machucar uma criança. O próprio pensamento que Andrew podia fazer isso a irritou. Não havia nenhuma maneira do homem sádico ser parente de Gash. Ela não podia acreditar. Gash era tão extremamente agradável.

— Alex é pai. Sunshine deu à luz a uma linda menina. Você pode ver, se você quiser.

— Claro que eu quero. — Angel sorriu, tão feliz pelo lindo casal.

Ele passou por todos os que tinham sido feridos. Saber que pessoas que amava e se preocupava tanto dos Skulls e Chaos Bleeds tinham sido feridos a irritavam. Ela queria machucar Andrew pelo que ele tinha feito. O clube era sua família. Eles eram tios, tias, tutores,

tudo para seu filho e seu marido. Quando Lash estava longe dela, ela sabia, sem dúvida, que ele estava sendo cuidado.

Isso era o que separava os Skulls de muitos outros MC's. Eles se importavam.

De repente, ele parou, e a tristeza em seus olhos era tão fácil de ver. — O que é? — Ela perguntou.

— Sasha, a mulher do Pussy, a cega.

— Eu sei. Ela é tão doce e amorosa. Sei também que ela se preocupa com ele o tempo todo. — Angel tinha falado com Sasha uma hora antes do ataque. A outra mulher estava tão preocupada que sua cegueira fosse tirar algo de Pussy. Não ia. Pussy amava Sasha. Angel viu o amor que ele tinha por ela.

— Eu não sei como dizer isso.

— O quê?

— Sasha levou um tiro, e bateu a cabeça. Havia... inchaço, e eles tiveram que realizar uma cirurgia de emergência para aliviar a pressão.

— Ela está bem, certo?

Lash esfregou os olhos, e toda a felicidade que ela tinha tido um momento atrás tinha ido embora.

— Há uma chance de ela não acordar.

— Mas há uma chance de que ela possa?

— Sim, há.

— Então nós temos de mostrar o apoio a Pussy durante este tempo. Não podemos deixá-lo. — Lágrimas encheram seus olhos, e ela tentou limpá-las.

— Eu não quero que você fique chateada.

— Eu não posso evitar. Sasha é uma boa pessoa, e eu estou cansada de coisas ruins acontecendo com pessoas boas. — Correndo os dedos pelo cabelo dela, ela empurrou o cobertor dela e se levantou.

— O que você está fazendo?

— Eu vou sair desta maldita cama. Eu estou bem, Lash. Eles estão se preocupando mais por causa de quem você é. Eu vou ir ver nossos amigos, nossa família.

— Angel-

— Nada de Angel. Isto é o que vai acontecer. Eu posso andar, ou você pode me empurrar, mas de qualquer forma, eu vou ir vê-los.

Ele deu um passo em direção a ela, colocando a mão em seu estômago. — Vou te levar. — Lash empurrou o cabelo do seu rosto, e ela sorriu para ele.

— Obrigada. Devo estar horrível. — Ela não tinha escovado os cabelos, nem se sentia sexy. Seu estômago era como uma grande bola entre eles.

— Você é a mulher mais bonita do mundo.

— Você sempre sabe o que dizer.

— Isso é porque você é minha.

Seu estômago vibrou em sua declaração. Ela o amava tanto.

— Me deixe pegar a cadeira. — Ele beijou a sua cabeça, e ela fechou os olhos, amando a sensação dele em torno dela.

Segundos depois, ele voltou, e ela estava sentada na cadeira sendo escoltado para fora. — Onde você gostaria de ir primeiro?

— Qualquer um. Eu quero ver tudo, Lash.

* * *

Sally não conseguia dormir. Ela olhou para a perna que estava atualmente enfaixada. A dor estava piorando, e ela estava suando mais do que qualquer coisa, a umidade escorrendo dela. Não havia como continuar a esconder a dor. Ela nunca tinha sentido nada parecido, a queimação.

Ela precisava chamar o médico, mas se ela fizesse isso, significaria apenas uma coisa: ela teria que perder sua perna.

Olhando para o outro lado do quarto, ela viu que Steven tinha adormecido.

Lacey e Whizz tinham saído a seu pedido. Mesmo que ela estivesse no hospital, ela não queria Daisy sem um pai. Eles não queriam deixá-la, mas fizeram. Este não era o momento para Daisy estar presa no hospital. Daisy era apenas um bebê e ela precisava de amor e apoio de ambos. Sally não era egoísta, e ela sabia que se importavam com ela. Ela jamais questionou o amor deles por ela. Eles tinham dado a ela uma casa quando ninguém mais o faria, e uma família.

Um tiro súbito de dor correu através de seu corpo, e ela choramingou, agarrando a sua coxa.

O barulho acordou Steven e ele veio em sua direção.

— O que é? O que está errado?

Ela não poderia lidar com a dor. Doía muito, e a dor estava piorando. Ela não sabia como iria sobreviver o resto da noite com este tipo de dor. Ela teria que enfrentar o inevitável.

— Dói. — Ela chupou os lábios na tentativa de manter a dor sob controle. Nada estava acontecendo. Ofegante, ela sentiu as lágrimas derramando pelo rosto, e isso era demais.

— Eu estou indo chamar uma enfermeira.

— Não. Eles vão cortar a minha perna.

— Então os deixe cortar a sua maldita perna. Você pode morrer, Sally.

— Eu não me importo. Eu não quero tirar a minha perna.

Ele balançou sua cabeça. — Essa não é a sua decisão. — Ele saiu do quarto e Sally gritou. Segundos depois, o médico entrou correndo.

— O que está acontecendo? — Perguntou. — Fale comigo, Sally.

— Dói.

— Quanto tempo você foi capaz de dormir?

— Eu não dormi.

Ele tirou a bandagem, e Sally sabia que algo não estava certo.

— Nós temos que operar agora.

— Eu vou ligar para seus pais.

Ela estava começando a sentir tonturas. Inclinando-se sobre a cama, Sally vomitou e viu estrelas.

A última coisa que ouvi foi Steven chamando o seu nome.

CAPÍTULO CINCO

Stink olhou para Sandy enquanto ela dormia. Eles tinham chegado ao clube na noite passada, e no momento em que ela tinha se deitado, ela apagou. Ele empurrou um pouco de seu cabelo para fora do caminho, e saboreou a dormência no braço. Era disso que se tratava. Adormecer ao lado da mulher que ele amava depois de levá-la para jantar.

O tempo passou, ele não sabia quanto, e ela abriu os olhos, sorrindo para ele.

— Ei, — disse ela. — Você estava me observando dormir?

— Talvez.

— Isso não é assustador.

Ele riu. — Talvez um pouco assustador.

— Que horas são?

Olhando para o relógio, ele viu que era um pouco depois das seis, e disse isso a ela.

— Ugh, é melhor eu me levantar. Eu quero ir verificar a todos. Você sabe, Berman me perguntou quando eu ia aceitar meu antigo emprego de volta.

— O que você disse?

— Eu realmente não disse nada. Eu não sei se eu quero voltar a isso.

— Você não quer?

Ela se espreguiçou, bocejando. — Você não acha que eu quero?

— Eu não sei o que pensar, baby. Ser uma médica é parte de você, e na noite passada eu vi por que você ama isso.

— É tão difícil e dói. Ser médica me faz saber que as pessoas vão morrer. Eu não posso salvar a todos.

Stink bloqueou seus dedos com os dela, abraçando-a. — Você está com medo de que você vai perder alguém do clube?

— Você não está? Já perdemos as pessoas, e este último ataque me deixou assustada.

A polícia iria ao hospital hoje entrevistar o resto deles. Stink ia estar lá para dar sua declaração.

— Eu não sou fã da morte. Você treina para isso. Você sente falta do trabalho?

Ela suspirou. — Às vezes. Ontem eu era capaz de simplesmente ajudar e saber o que fazer.

— Você passou uma grande parte da sua vida treinando para este momento. Não deixe ninguém estragar isso para você.

— Eu não vou. — ela sorriu. — Eu gosto disso.

— Um dia nós vamos foder, — disse ele.

— Eu ia foder com você na noite passada.

— Você estava muito ocupada roncando. Não se preocupe. Eu não sei se você tinha mau hálito ou qualquer coisa.

— Eu posso peidar e você não vai saber.

— Eu não posso sentir o cheiro, mas eu não sou surdo.

Ela dá um tapa no braço de Stink.

Seu celular começou a tocar, e Stink estendeu a mão sobre ela, agarrando-o. Ele não reconheceu o número.

— Olá. — O sorriso que estava na boca de Sandy desapareceu enquanto ela ouvia quem estava no telefone. — Eu vou imediatamente.

Ela fechou o telefone e se levantou.

— O que aconteceu?

— Sally. O joelho dela tem mostrado sinais de uma infecção. Eles têm que removê-lo agora ou ela vai morrer. Ele já teme septicemia. Eu sou necessária. Eu tenho que ir.

Stink saiu da cama e vestiu a calça jeans, mas não abotoou. Ele a seguiu até o banheiro depois dela, e lavou as mãos depois de escovar os dentes. Dentro de dez minutos, eles estavam lá embaixo, e saindo pela porta.

Nenhum deles parou para dar atenção a ninguém. Stink voltaria e informaria a todos o que estava acontecendo.

Em seu carro, ele virou a ignição, e juntos eles fizeram o seu caminho para fora do estacionamento do clube.

— Eu não posso acreditar que isso aconteceu.

— Não se preocupe com nada. Todos nós vamos estar lá para ela.

Stink a levou para o hospital em tempo recorde. Ele prometeu trazer seu almoço, e viu quando ela desapareceu no interior. Whizz e Lacey estavam chegando no estacionamento, e Stink saiu.

Lacey estava carregando Daisy.

— Será que ela vai ficar bem? — Perguntou Stink.

— Eu não posso ficar. Ela precisa de mim. — Lacey correu em direção à porta.

— Você não pode levar Daisy, — disse Whizz.

Stink estendeu as mãos rapidamente quando Lacey ajeitou Daisy no colo. — Amo você, querida. — Ela beijou a jovem e saiu.

Daisy sorriu para ele. — Eu posso descer.

— Está tudo bem. — Ele não estava acostumado a ter crianças em seus braços, a menos que eles precisassem trocar a fralda. Os irmãos pareciam gostar de vê-lo trocar sem arfar. Ele perdeu o seu sentido de cheiro muito tempo atrás. Limpar banheiros, trocar fraldas, fazer essas coisas não o afeta. Era incrível não poder sentir cheiro ruim, mas também significava que não podia cheirar nada de bom. Ele passou pela vida sem conhecer cheiros, sem entender o que as pessoas estavam sentindo.

Ele provou a comida de Angel e gostou, mas ele não conseguiu sentir o cheiro de amor que outros têm, uma enorme sensação de gosto também. Ele assistiu aos homens e mulheres praticamente salivando só por sentir o cheiro da comida de Angel.

— Sandy quis voltar para o hospital? — Perguntou Whizz.

— Sim, no momento em que recebeu a ligação.

— Devíamos ter ficado com ela ontem à noite. Ela insistiu para levarmos Daisy para casa.

— Eu não me importo em dormir na casa de outras pessoas. Sally precisa melhorar, — disse Daisy.

— Eu sei, princesa. — Whizz levou Daisy dele, abraçando-a perto. — Você sabe algo?

— É uma infecção que significa que têm de amputar a perna.

— Sim, é o que ouvimos. O fodido precisa ser derrubado.

— Você sabe algo?

Whizz suspirou. — Eu queria saber.

— Nada?

— Eu tenho que voltar para Andrew, e eu preciso de Gash para isso. Eu estava apenas começando a acessar a sua vida quando aconteceu este ataque.

— Sério? Você vai voltar quando ele não era um problema.

— Ei! Ouça, Andrew é um problema agora, eu não posso localizá-lo. Ele tem a segurança em todos os ângulos. Eu volto, eu sigo até este ponto, e eu posso chegar até ele. Eu tenho que recuar, a fim de acertar as coisas. Entendeu?

— Realmente faz sentido.

— É claro que faz sentido. Eu não sou um amador. — Whizz olhou para o hospital. — Eu tenho que entrar.

— Você quer que eu fique com ela? — Perguntou Stink.

— Você se importaria?

— Eu não me importo. Podemos fazer isso, não podemos, garota?

Daisy assentiu, em seguida, beijou a bochecha de Whizz. — Beije Sally por mim.

Stink tomou conta dela e viu quando Whizz correu para o hospital. Com todos correndo preocupados com seus próprios problemas, eles não estavam se concentrando em Andrew. Isso ia acabar mal, e Stink precisava fazer alguém ver o perigo que os rodeava.

— O que você gostaria de fazer hoje? — Perguntou Stink, colocando-a em seu carro. Ele já tinha um assento de carro para que ele pudesse cuidar de todos.

Ela encolheu os ombros. — O que você quiser.

Ele subiu ao volante e voltou para o clube. Quando ele entrou, viu todas as crianças e vários dos irmãos na mesa. Tate estava se servindo bacon queimado e a torrada estava preta também.

— O que é isso? — Ele perguntou, baixando Daisy. Ele viu quando ela tomou o lugar vazio ao lado de Anthony.

— Tentei fazer panquecas. Não sou muito boa com isso. Angel é claramente mais talentosa.

— Claramente.

— Então o que está acontecendo?

— Eu preciso ver Murphy hoje. Você pode cuidar das crianças enquanto eu vou? — Perguntou Tate. — Jessica se ofereceu para ajudar também. Ela não podia fazer muito com seu braço enfaixado.

— Eu vou ficar aqui também, — disse Martha, segurando a mão dela para cima. — Eu posso ajudar.

— Ótimo. Nós vamos precisar de toda a ajuda que pudermos ter. — Tate deixou a mesa, e Stink observou quando alguém correu para o lixo para jogar o bacon fora. Balançando a cabeça, ele não podia deixar de rir. Todo mundo ficou imóvel quando Tate voltou. — Também estamos montando um pacote de cuidados para Pussy. Ele não saiu do lado de Sasha, e nós vamos tentar oferecer o nosso apoio.

— Ok.

Stink tomou um assento na mesa e esfregou a testa. — Na hora do almoço eu vou para o hospital.

— Isso é bom. Amanhã temos de deixar as crianças na escola.

— E as crianças dos Chaos? — Ele perguntou.

— Simon está na escola, mas ele está no hospital. Elizabeth está em seu primeiro ano, e tem trabalho para concluir em casa. Lexie cuidou de tudo, — disse Tate.

Foi a primeira vez que ele tinha visto Tate completamente no controle, e não sendo uma cadela. Ele não sabia se gostava ou reconhecia essa pessoa. Eles precisavam mantê-la estressada com mais frequência.

— Eu estou aqui para ajudar também, — disse Prue, falando, — Zero não pode ajudar mais porque ele levou um tiro na bunda.

As crianças começaram a rir.

Stink limpou a garganta e olhou para eles. — É do tio Zero que vocês estão rindo. Não é bom rir de outras pessoas, e eu não quero ouvir mais nada de grosseria, entendido?

As crianças voltaram a comer, e Stink tomou um gole de café. Ele pensou ter ouvido um murmúrio de uma criança, — Mas é engraçado. — Ele não podia ter certeza.

— Como está tudo? — Perguntou Dick. Ele estava sentado na frente da sua mulher, Martha.

— Estou bem. Eu vou ficar feliz quando conseguir resolver essa merda.

— Andrew realmente conseguiu foder com tudo desta vez, não foi? — Perguntou Dick. Foi mais que uma pergunta retórica.

— Como Spider está lidando com tudo? — Perguntou Marta.

— Ele ainda está no hospital mantendo a vigília. Isso está quebrando-o devagar. Eu nunca vi o irmão parecer tão perdido, — disse Dick.

— Nós vamos encontrá-la. Nós não temos uma escolha. — Eles teriam que encontrá-la viva ou morta. Stink esperava para o primeiro, em vez do último.

Angel tinha andado em torno do conjunto do hospital, e agora estava na porta de Sasha. Lash não tinha deixado seu lado. Ela passou uma grande parte do tempo com Simon e Tabitha. Tiny, Eva, Lexie e Devil pareciam tão felizes que ela não queria sair. Sol e Alex estavam felizes também. Havia felicidade, e então tristeza. Sally ainda estava em cirurgia e Sasha ainda não tinha acordado.

A porta do quarto de Sasha estava aberta, e ela viu Pussy sentado na cadeira ao lado da cama. Ele segurou a mão de Sasha, e ele estava falando.

— Você se lembra daquela vez que eu a levei no piquenique, e estávamos perto do campo do lado de fora da biblioteca? Você me pediu para descrever como era tudo. Era verão e todas as flores estavam lindas. A grama parecia mais verde do que qualquer outra vez que eu vi. Eu nunca tinha conhecido tal beleza. A verdade é que eu só me preocupava em olhar para você. Eu não sabia se havia margaridas ou narcisos. Poderia ter duas pessoas transando bem próximo de nós e eu não me importaria. Você é meu mundo, Sasha. — Ele fez uma pausa, e as lágrimas encheram os olhos de Angel. — Eu não posso viver sem você. Houve um tempo em que eu prometi a mim mesmo que eu nunca me apaixonaria, mas você destruiu isso, Sasha. Eu te amo e preciso de você. Por favor, acorde, eu estou te implorando. — mais uma vez ele parou. — Quem mais vai me ouvir no chuveiro, ou me dizer se eu estou queimando alguma coisa? Eu te amo, Sasha e você me prometeu eternidade. Isto não é para sempre, nem mesmo parte de uma vida. Eu espero que você cumpra sua promessa e me dê o para sempre.

Lash limpou a garganta e Pussy olhou para trás.

Angel enxugou as lágrimas enquanto Lash empurrou-a para o quarto. — Eu vim ver como você está.

— Estou bem. Honestamente, queria estar melhor. O médico disse que falar com ela pode ajudar. Eu só estou tentando acordá-la. Eu tenho que dizer que é tentador tentar sacudi-la, — Pussy tentou fazer uma piada, mas Angel viu o quanto ele estava triste.

Olhando para a cama, Angel viu a bandagem enrolada na cabeça dela e seu coração quebrou por Pussy e Sasha. Eles eram tão felizes, e eles encontraram um ao outro. Ela sabia que Sasha estava nervosa sobre sua cegueira, e sentiu como se colocasse um monte de pressão sobre Pussy. Angel viu que Pussy não se preocupava com o stress. Ele amava sua mulher mais do que qualquer coisa, e faria qualquer coisa por ela.

— Eu sinto muito.

— Não se preocupe com isso. — Pussy tomou o seu lugar. — Não há nada que eu possa fazer sobre isso. Só posso continuar a falar com ela, e espero que ela acorde em breve.

— Nós vamos pegar o bastardo que fez isso.

— Eu sei, e quando o fizermos, eu quero a minha chance com ele. Quero foder com ele.

— Todos nós vamos ter a nossa oportunidade. Eu prometo.

— Isso não vai acontecer logo. Toda essa espera está apenas me deixando com fome, Lash, com fome de vingança. — Angel estava contente que ela não era Andrew. Ia chegar um ponto em que tudo isto se voltaria para ele, e quando acontecesse, ele se arrependeria de cada decisão que ele tinha tomado.

Ela não estranhava ter medo dele. Um homem assim era o pior tipo de monstro, e como todos os monstros, eles precisavam ser mortos, e isso era exatamente o que os Skulls e Chaos Bleeds iam fazer, acabar com ele.

Ela odiava pensar desta maneira, mas ele merecia. Angel tinha tentado encontrar algo decente em Andrew, e não havia nada.

Angel permaneceu com Pussy e Sasha por uma boa hora. Pussy continuou a falar, e só quando era hora dela ver seu próprio médico que ela foi embora. Ela prometeu voltar para ver Sasha e Pussy novamente.

Uma vez dentro de seu quarto novo, ela subiu na cama com a ajuda de Lash.

— Você precisa ir verificar todo mundo, — disse ela.

— Eu não vou deixar você.

— Estou bem. Você não tem que se preocupar comigo.

— Angel-

Ela levantou o dedo, parando-o. — Eu te amo, e eu sei que você se importa. Eu também te amo. O clube, eles precisam vir em primeiro lugar agora.

— Você-

Balançando a cabeça, ela apertou os lábios contra os dele. — O clube foi atingido, Lash. Todo mundo virou alvo e como seu líder, você precisa lidar com isso. Você também não deve deixar Tiny lidar com isso. Você é o líder.

— Você e Anthony, e nosso bebê...

— Estamos bem. Eu estou bem, e quando eu sair daqui hoje, eu vou lidar com Anthony. Somos uma equipe, Lash. Uma equipe que se baseia em um ao outro. Se você falhar agora, você não tem o direito de ser um líder.

Ele assentiu.

— Seu irmão precisa de você.

— Sophia está estável.

— Eu não me importo. Ele ainda precisa de você.

O médico veio em seguida.

— Vá e o ajude, ajude o clube, — disse ela, beijando-o.

Lash a beijou de volta com uma paixão que a surpreendeu.

— Olá, como estamos nos sentindo hoje? — Perguntou o médico.

Angel voltou seu olhar para o médico e franziu a testa. Ele estava suando, e ele parecia muito nervoso, não exatamente reconfortante para um médico.

— Você está bem, Dr. Peters?

Ela nunca tinha visto ele suando ou parecendo em pânico. A visão dele a alarmou. Isso não era normal.

— Sim, está tudo bem.

Ele agarrou seu arquivo, e ela notou que suas mãos tremiam.

Dr. Peters era um bom médico, e ela o tinha visto algumas vezes durante a sua última e recente gravidez. Ele também tinha sido o único a interná-la em um hospital psiquiátrico após o colapso de seu aborto.

Este homem diante dela não era o que ela estava acostumada.

— Tem, hum, havido alguns problemas com alguns dos seus testes, e eles não voltaram. Eu tenho um médico que preciso consultar, e eu vou buscar ele.

Os cabelos nos braços de Angel ficaram em pé, e ela rapidamente enfiou a mão na gaveta e pegou a lâmina que Lash tinha dado a ela. Desde que ela começou a treinar com Gash e Lash tinha assumido, ele estava mostrando suas formas de proteger a si mesma. Sempre que estava em dúvida, eles a tinham aconselhado a confiar em seus instintos, e isso era o que ela estava fazendo agora.

Olhando para a porta, ela viu quando um homem entrou.

Ela nunca o tinha visto antes, mas ele era vagamente familiar. Seu cabelo era escuro, e seus olhos o mesmo. Angel colocou a mão por baixo do cobertor quando ela olhou para ele.

— Onde está o Dr. Peters?

— Ele está ocupado, mas não se preocupe. Eu estou aqui, e eu estive olhando seus testes. — Ele se virou para fechar a porta.

O coração de Angel disparou, e o bebê dentro dela começou a chutar. — Quero Dr. Peters de volta.

Isso não era o que ela queria.

Sacudindo a lâmina, Angel olhou para o homem, realmente olhou para ele. Ele era vagamente familiar. Ele era parente de alguém.

— Olá, Andrew, — disse ela.

— Bem, eu tenho que dizer que eu acho que eles não falaram de mim. — Ele pegou uma cadeira e se sentou, observando-a.

— Eles não falaram.

— Então me diga, como é que uma mulher como você acabou com um bastardo como Lash? — Ele perguntou.

— Não é da sua conta.

Seu coração estava acelerado, mas ela não ia lhe dar a satisfação de mostrar que ela estava com medo.

— Mau humorada, eu gosto.

— O que você quer?

— Eu vim te ver.

— Onde está Paris? — Perguntou ela.

— Ah, mulher do Spider. Ela está se curando. Você deve ficar aliviada, na verdade. Eu decidi vir vê-la em vez de levá-la.

— Você é um homem doente. — Este homem a revoltava. Ela o odiava, e para Angel, essa era uma emoção difícil de ter.

Andrew riu. — Eu sou apenas um menino no corpo de um homem. — Ele se levantou e ela rapidamente se afastou, segurando o braço para longe dela para que ele não visse. — Eu gosto de jogar jogos.

— Vamos, deixe Paris ir. Seja um homem bom.

Ele se levantou, olhando seu rosto como se estivesse debatendo. Acho que não. — Ele se lançou para ela, e usando todo o treinamento que Lash tinha mostrado a ela, ela mergulhou a faca em seu ombro, gritando quando ela fez isso. Andrew a empurrou contra a parede, envolvendo as mãos em volta do pescoço. — Eu me pergunto o que Lash vai pensar de você quando eu tiver concluído.

Mesmo quando ele começou a espremê-la, ela segurou a lâmina e torceu, fazendo-o gritar.

De repente, houve um estrondo, e Tate estava batendo uma cadeira contra as costas de Andrew. Puxando a faca de seu ombro, Angel o atingiu novamente.

Nenhum deles era um jogo. Andrew bateu com o punho contra o rosto de Tate, derrubando-a no chão, em seguida, bateu Angel contra a parede.

Angel gritou, segurando seu estômago, quando a dor sacudiu todo seu corpo.

Os gritos tinham alertado a equipe, e Andrew correu para fora. Segundos depois, Devil, Lash e Tiny apareceram. Ela gritou que era Andrew, e eles foram atrás dele.

De repente, sua bolsa estourou, e ela estava pedindo ajuda.

* * *

Sandy se sentou na sala de espera com Stink. Muita coisa aconteceu dentro de um dia. Sally tinha perdido a perna dela, Sasha ainda não tinha acordado, e Sophia ainda estava em condição estável, mas crítico. Angel também tinha dado à luz a uma menina, Chloe. Eles estavam esperando Lash vir vê-los. Eles estavam todos conscientes do que tinha acontecido. A visita de Andrew no hospital deixou todos no limite.

Stink segurou a mão dela, e ela apertou. Ela tinha que segurar. Ela estava totalmente abalada com o que tinha acontecido.

Minutos se passaram, e, finalmente, Lash e Devil vieram através das portas. A maioria do clube estava aqui, e todos eles se levantaram.

— Como todos sabem, Andrew chegou ao hospital hoje. Ele encontrou uma maneira e parece que o Dr. Peters cometeu suicídio em seu escritório esta tarde. — Lash passou a mão pelo rosto. — Whizz, ele sabia quando eu saí. Ele está nos observando, e ele está observando este hospital.

— Você não sabe disso.

— O filho da puta foi capaz de entrar e sair. Ele observou Peters. Alguém que é um gênio do computador o está ajudando. Confie em mim.

— Você quer que eu vá e veja? — Perguntou Whizz.

— Sim. Eu quero saber quem está ajudando ele, a partir de onde, e exatamente o que ele fez hoje.

— Entendi. — Whizz se levantou, indo em direção a sala de segurança.

Sandy olhou ao redor da sala, e ela viu a raiva, o medo, e a determinação de vencer este filho da puta.

— Estamos sofrendo, — disse Lash. — Entendi. Estamos todos sofrendo.

— O que exatamente você quer que façamos? — Perguntou Dick. — Você quer que a gente fique sentado na nossa bunda, e esperamos pelo próximo ataque?

—Não, — disse Devil.

— Olha, eu sei que nosso pessoal e nossas mulheres, nossos filhos estão aqui. Se Andrew está observando o hospital, não podemos falar sobre isso aqui, — disse Stink, — Nós precisamos conversar. — Stink se levantou, olhando para Lash, os dois homens se comunicaram em conjunto.

— Concordo. Faremos dois turnos. Eu não quero ninguém sozinho no hospital. Eu não vou arriscar.

— Ainda bem que eu estou aqui. — Todo mundo se virou quando Ned Walker entrou na sala, flanqueado por pelo menos dez outros homens, lutadores.

— Que porra é essa? — Tiny perguntou.

— Minha menina me ligou. Me contou o que estava acontecendo, e eu estou aqui, e olha quem eu trouxe junto para o passeio. — Ned apontou atrás dele, e Sandy sorriu quando avistou Butch. Ele era o irmão que tinha traído o clube e fez as pazes, mas tinha sido enviado para Vegas para ajudar a associação dos Skulls lá.

— Butch, — disse Lash.

— Senhoritas? — Ele foi abraçado pelos Skulls e os Chaos Bleeds lhe deram um tapa nas costas. Tinha sido um longo tempo desde que eles tinham se visto.

— Você sabia sobre isso? — Perguntou Sandy.

— Não. Eu não tinha a menor ideia que eles estavam vindo.

— Papai, — disse Eva, correndo em direção a seu pai.

Ned abriu os braços e segurou sua filha. — Eu vim assim que você ligou.

— Eu sei, e muito obrigada por terem vindo. Realmente, muito obrigada.

Sandy sentiu as lágrimas chegarem aos olhos, enquanto observava o reencontro entre pai e filha. Isso era algo que ela nunca ia experimentar. Sua família estava morta. — Eu vim com alguns reforços, — disse Ned.

— Eu posso ver isso.

— Agora, vocês precisam ir fazer o que é que os MC's fazem. Eu estou aqui, e os meus meninos também.

— Ei, Gavin, — disse Eva.

O grande homem ao lado de Ned a cumprimentou, assim como muitos dos outros lutadores. Sandy não tinha visto tanta massa muscular em um só lugar. Misture os lutadores com o MC's e era algo surpreendente. Porra, eles iriam permitir que ela buscasse óleo de bebê?

Este não era o momento para pensar nisso. Ela precisava se afastar e se concentrar em todo o resto.

Sandy assistiu enquanto os homens saíram para terem a sua reunião. Ela permaneceu em seu assento.

Minutos depois, Stink veio em sua direção. — Você vai de novo, não é?

— Eu não tenho muita escolha. Nós precisamos lidar com esse filho da puta.

Ela se levantou, colocando seu cabelo atrás da orelha. — Eles provavelmente precisam de mim por aqui, então eu vou fazer isso.

Ele estendeu a mão, segurando seus quadris. — Fale comigo.

— Não é nada. Só estou preocupada.

— Ned e seus lutadores estarão aqui. Ele é o único em quem confio com você, e com as nossas mulheres. Lash sabe o que está fazendo.

— Não é sobre isso. Ele veio ao hospital, e passou por todos nós. Angel quase morreu, e Tate tem um enorme olho roxo para provar

isso. Eu estou te pedindo para ficar seguro, para mim, por favor. — Ela cobriu seu rosto, correndo seus polegares através de suas bochechas.

— Eu não estou acostumado a você estar preocupada comigo. Eu meio que gosto disso, e eu acho que eu deveria fazer isso mais vezes.

— O quê? Me deixar preocupada com você?

— Sim, eu gosto. Você deve estar preocupada comigo. — Ele se inclinou para perto e reivindicou seus lábios. — Eu te amo.

Beijando de volta, Sandy sorriu. — Eu também te amo. Seja cuidadoso.

Ela o observou desaparecer, e cruzou os braços em volta da cintura.

— Está tudo bem, Sandy. Nós vamos cuidar de você, — disse Ned, colocando o braço sobre os ombros dela.

Ela suspirou. — Você realmente acha que nós temos uma chance? — Ned era o tipo de cara que falava a verdade com ela. Ele não adoçava nada. Tudo o que ele dizia e fazia era por uma razão. Eva era uma mulher forte por ter sido criada na casa dele.

— Andrew, o maldito que todos conhecemos como Mestre?

— Você está em um humor jovial.

— Nada como uma visita a minha filha e netos para me fazer sentir vivo. — Ned riu. — O que você tem que lembrar, é que Andrew é apenas um homem. Ele já foi um viciado, e sua raiva foi empurrada para buscar vingança contra o clube. Nós sabemos quem ele é. Mestre era sem rosto. Nós não o conhecíamos. Ele poderia ter sido qualquer um. Agora, nós sabemos quem ele é, o que ele é capaz, e agora podemos lidar com ele e qualquer outra coisa que ele jogar em nós. — Ned apontou para as portas onde ambos os clubes tinham acabado de sair. — Não se esqueça, ele nos atingiu fortemente. O que ele não percebe é que os Skulls e os Chaos Bleeds vão caçá-lo, eles vão destruí-lo, e eles vão fazê-lo desejar nunca ter nascido.

Sandy descansou a cabeça em seu ombro. — Eu sabia que havia uma razão para eu te amar.

— Querida, se eu fosse dez anos mais jovem seu homem não teria a menor chance.

— Aposto que você ainda coloca as senhoras em seu lugar, mesmo agora.

— Eu tenho tentado. — Ned piscou para ela. — Eu fiquei sabendo que uma jovem acaba de perder uma perna. Isso tem que ser duro.

— Sim.

— Vamos, Sandy, me mostre os nossos feridos para que eu possa dar a eles uma conversa de vitalidade.

* * *

Paris ficou enrolada em uma bola quando Andrew jogou outra cadeira contra a parede. Russell ficou longe da confusão, os braços cruzados, claramente esperando para ver o que seu chefe iria fazer.

— Fodida, prostituta, cadela! — As palavras foram gritadas.

— Você vai se acalmar para que eu possa olhar, ou você vai causar mais danos?

— Eu preciso de pontos. — Andrew se sentou na cadeira. — Todas as mulheres, elas estão fodidas. Elas são apenas boas para uma coisa que é ter um pau batendo dentro delas.

— O que você esperava? Você foi para o hospital, e Peters praticamente entregou o jogo. Angel já estava tensa e pronta. Você estava muito cego para ver. — Russell afastou a camisa da ferida, que parecia feia. — Nós vamos precisar chamar um médico.

— Então chame alguém. — Andrew esfregou a testa. — Eu fodi as coisas.

— É mesmo? — Russell sacudiu a cabeça. — Isto não vai ser um reparo fácil. Por que você não fodeu Sophia, ou a do coma? Angel é uma old lady, porra, e claramente uma lutadora.

— Minha informação estava errada.

Paris olhou para Lola. A jovem tinha um olho roxo e hematomas ao longo de seu corpo.

Não demoraria muito para as duas serem atiradas para dentro das celas no porão. Ela queria que isso acontecesse.

— Antes de trazermos o médico aqui, o que você quer que eu faça com essas duas? — Perguntou Russell.

— Leve-as para fora da minha vista antes que eu as mate, — disse Andrew.

Uma por uma, elas foram agarradas e arrastadas para suas celas. Ela estava congelando no porão, e foi difícil formar um pensamento coerente.

— Ei, — disse Paris.

— Nós não estamos autorizadas a falar. Eu não quero ficar em apuros, — disse Lola. — Eu não sei por que eu me importo mais. A morte seria mais fácil.

— Você ainda está na escola?

— Não mais. Estou trancada em um porão, esperando o homem que me torturou me deixar ir. Isso é estúpido, certo? Esperando para ser solta? É como balançar um osso na frente de um cão. Eu nunca vou ser solta. Eu vou morrer aqui.

Paris sacudiu a cabeça. — Ele deixou a minha irmã ir. — Ela teve que pensar que Celia estava bem. Spider iria cuidar dela. Ela tinha certeza disso.

— Sorte da sua irmã.

— Se você pudesse, você seria capaz de enviar uma mensagem?

— Teoricamente, sim, é claro que eu poderia. Isso dependeria se alguém fosse capaz de interpretá-la, e também saber que era um pedido de ajuda. Com a tecnologia você pode fazer a maioria das coisas. — Lola sacudiu a cabeça. — Eu nem deveria estar falando com você.

— Lola, me escute. O cara que eu conheço, ele está com um clube MC. O que tem estado no hospital. — Ela rastejou para as gaiolas, na esperança de se aproximar da outra menina.

— Você quer que eu envie uma mensagem para o inimigo do Mestre?

— Eu quero que você envie uma mensagem aos meus amigos. Se não o fizer, nós não vamos sair daqui. Olhe para mim. — Não havia um ponto sobre ela que não estava coberto de hematomas. — Ele vai me matar, e então ele vai passar para você. Ele vai nos machucar.

Lola tinha lágrimas derramando de seus olhos. — Eu estou tão assustada.

— Eu sei, eu sei. Chaos Bleeds são amigos dos Skulls. Se você conseguir mandar uma mensagem a um deles, talvez pudéssemos sair. Quando eles te trouxeram aqui, você viu onde estavam indo?

Lentamente, Lola acenou com a cabeça.

— Isso é bom. Isso é ótimo. Quem eles querem que você vigiasse?

— Um cara chamado Whizz.

— Envie a ele. — Paris começou a contar a ela a mensagem, e ela pediu a Deus que os dois clubes fossem espertos o suficiente para encontrar.

CAPÍTULO SEIS

Três dias depois

Após a merda de três dias atrás, a vida estava voltando ao normal, ou o mais normal que dois clubes estando juntos poderia ser. Stink contratou Sandy para trabalhar para que ela pudesse ajudar com os irmãos. Sasha ainda não tinha voltado a si ainda, mas Sophia estava mostrando uma melhora acentuada. Ela ainda estava ligada a máquinas e sendo cuidadosamente monitorada. Aqueles com tiros nos braços, ombros e pernas tinham sido enviados para casa. Tiros no estômago estavam sendo forçados a ficar no hospital.

Eles ainda não tinham ido mais longe em seu relacionamento, mas Sandy fez questão de beijá-lo cada vez que o via, e cada vez que ela saía.

Do lado de fora perto de sua moto, Stink tomou seu café e olhou para o clube. Tanta coisa aconteceu nos últimos anos. Houve um monte de morte, um monte de perda, mas também um monte de amor.

— O que está acontecendo? — Perguntou Butch, chegando ao lado dele.

Segurando sua mão, ele balançou Butch, e o puxou para um abraço. — Eu senti falta da sua cara feia, porra.

— Sim, Vegas não é a mesma.

— Você sentiu falta da gente? — Perguntou Stink.

— Sim. Eu nunca pensei que diria isso. Michael perdeu seu pai também. — Michael foi o resultado de uma noite entre Cheryl e Alex. Butch tomou Cheryl como sua, mas depois de sua traição ajudando outro clube, ele tinha sido enviado para Vegas, levando Cheryl e Michael com ele. — É bom estar de volta.

— É uma pena não ser em melhores circunstâncias.

— Eu não me importo com as circunstâncias. Certa vez ouvi que tinha havido um tiroteio em massa no clube, ninguém me ligou. Eu fodi

tudo, mas vocês ainda são minha família. Vou ajudar sempre que puder. Eu ouvi direito? Isto é tudo sobre o irmão de Gash.

— Sim, a merda ficou ruim antes de Gash ir para a prisão. Ambos foram prospectos para o clube. Gash entrou, Andrew teve que dar no pé.

— Então esta é a maneira de se vingar de Andrew.

— Isso, e também acabamos com o vendedor das mulheres que ele marcava e torturava, — disse Stink. — Brianna e Jessica ambas têm a sua marca. Havia um clube de prostituta também, Lydia, eu acho.

— Essa merda é fodida, até mesmo pelos nossos padrões. — Butch sacudiu a cabeça.

— Então, o que vem acontecendo em Las Vegas?

— Um monte de lutas, muito treinamento, além de promoções. Eu trabalho em estreita colaboração com Ned, ajudando-o a organizar as coisas. Não é o mesmo que estar em um MC.

— Você já pensou em começar um Skull em Vegas? — Perguntou Stink.

— Eu não sou do tipo que pode ser um líder.

— É apenas um pensamento.

— Um bom, mas ainda um pensamento.

Desde que Ned Walker tinha vindo com seus lutadores, eles tinham sido capazes de se acalmar. Whizz tinha sido capaz de localizar as imagens do hospital, e descobriu que alguém tinha deixado um rastro depois de ser aproveitado. Andrew estava os observando, mas Whizz tinha dito que ele deveria ter alguém fazendo o trabalho para ele. Era um hacker amador, mas alguém que era muito bom também. O tipo que faz as pessoas notarem.

Sally não estava levando a operação muito bem. Ela ainda estava no hospital, e a única pessoa que podia falar com ela era Daisy. Steven, Lacey, Whizz, Lash, todos eles tinham ido vê-la, e nenhuma vez ela tinha mostrado qualquer sinal de realmente responder. Quando Daisy estava lá, ela tentava o máximo confortar a menina.

Simon e Tabitha ganhariam alta no final da semana. Os médicos estavam mantendo-os para testes e acompanhamento posterior.

— Este lugar parece incrível, — disse Butch.

— O que Cheryl pensa de você vir aqui sozinho? — Stink tomou um gole de café.

— Ela sabia o que estava acontecendo. Não guardo segredos dela. Eu aprendi minha lição com todos vocês. De qualquer forma, me diga o que diabos está acontecendo com você e a médica gostosa?

— Sandy? Nós somos um casal.

— Sêrio?

— Ela é toda minha. — Stink não conseguia tirar o sorriso do rosto. Foi muito bom finalmente dizer que Sandy pertencia a ele.

Antes que qualquer um deles pudesse dizer qualquer coisa, o carro de Lash parou no estacionamento. Stink colocou seu copo na parede atrás dele e se aproximou do carro. Angel saiu do hospital. O bebê estava bem, mais do que bem.

Ela saiu do carro, e agarrou o assento de bebê na parte de trás. — Estamos em casa por agora.

Com a ameaça de Andrew, estavam todos no bloqueio.

Aqueles que ainda estavam no hospital estavam sendo protegidos.

Spider saiu do clube. Celia estava no playground, no balanço. Todos ajudavam com a jovem que tinha a mente de uma criança. Ela era bonita e todos eles se importavam com seu bem-estar. Enquanto o tempo passava, ela foi ficando cada vez mais triste, gritando por Paris, pela sua irmã. Stink não sabia o que fazer para ajudar o irmão. Todo dia Spider foi ficando mais forte, mas sua raiva foi ficando mais dura.

Angel veio na direção deles, segurando seu bebê. Stink sorriu para a menina, Chloe. Ela estava dormindo pacificamente. Anthony estava na escola, junto com o resto das crianças. — Temos alguma pista? — Perguntou ela.

Ele viu o olho preto e o lábio cortado que Andrew lhe dera. Tate não estava muito melhor, e Murphy estava desesperado para acabar

com Mestre. Stink não sabia quem estava mais chateado, Tate ou Murphy.

— Não, nada de novo.

Eles estavam todos esperando por Whizz. Entre suas visitas a Sally, e trabalho, ele não estava achando nada sólido, mas todos sabiam que era apenas uma questão de tempo. Tinha que ser. Eles estavam todos contando com ele, todo mundo.

Angel assentiu.

— Você está bem, — disse Gash, vindo em sua direção. Stink assistiu quando Angel foi abraçada por Gash. Lash bateu-lhe no braço e disse que era o suficiente.

— Está tudo bem, Lash, — disse Angel. — Ei, Charlotte.

— Eu estou tão contente que você está bem, e você tem uma nova adição à sua família. Ela parece tão bonita.

Todo mundo saiu do clube para cumprimentar Angel, olhando para o bebê, e foi enquanto todos estavam fazendo isso que Stink fez a sua fuga, pulando na parte traseira de sua moto, e indo em direção ao hospital.

Crianças, ele os teria se Sandy quisesse. Ao longo de sua vida, ele nunca quis ser mantido pressionado por eles, mas cada vez que pensava em Sandy grávida, inchada com seus filhos, ele ficava duro como pedra.

Seramente duro.

Ele estacionou sua moto, se dirigiu para o hospital a tempo de ver Sandy guardando um arquivo. Ela parecia cansada, exausta, e naquele momento, muito fodível. Ela se virou, e no momento em que o viu, o sorriso que apareceu em seu rosto derreteu seu coração.

— Stink, o que está fazendo aqui? — Perguntou ela.

— É quase hora do almoço, ou o mais próximo que se pode chegar. Vamos, eu quero levá-la para um passeio. Fugir um pouco.

Ela olhou para si mesma. — Eu estou uma bagunça.

— Você está perfeita, e não deixe que ninguém lhe diga diferente.
— Ele estendeu a mão, pegando as delas e puxando. — Vamos. Precisamos ficar longe de tudo isso.

Eles deixaram o hospital, e ele montou sua moto, entregando a ela o capacete.

— Sêrio, você vai me fazer usar isso?

— Andrew ainda está lá fora, e até sabermos onde ele está, o que ele tem planejado, você vai colocar isso. Eu não quero seu cérebro esmagado porque eu não estava pensando direito.

Ela deu a ele um olhar aguçado, mas não discutiu, o que o deixou satisfeito.

— Excelente, — ele disse, quando ela colocou o capacete sobre sua cabeça. — Você é a mulher mais sexy que eu já vi.

— Ah, me morda, Stink.

— Um destes dias, baby, eu vou fazer isso.

Eles saíram do estacionamento do hospital, e Sandy colocou os braços ao redor da cintura dele, segurando-o com força. Seu pau pressionou contra a frente de jeans, querendo estar dentro dela.

Concentre-se, porra, foco.

Este não era hora para sexo.

Montando para fora da cidade, ele foi em direção ao shopping. O passeio levou um pouco mais de trinta minutos, mas tendo Sandy pressionada contra suas costas, o passeio podia ter durado mais. Ele adorava a sensação de sua buceta apertada contra ele. Logo, ele estaria transando com ela, e a reclamando corretamente. Até então, ele estava mais do que feliz em tê-la de qualquer maneira que ele pudesse.

Ele parou no estacionamento de motos subterrâneo do shopping. Sandy desceu primeiro, entregando a ele de volta o capacete. — Porque estamos aqui?

— Estamos aqui para esquecer todos os problemas que estão acontecendo.

— Você realmente acha que é certo? Com tudo o que aconteceu, eles precisam de nós por perto.

Ele apertou um dedo aos lábios, silenciando-a.

— Não, sem falar do trabalho ou do que está acontecendo. — Ele beijou os lábios, sorrindo para ela.

— Eu não sei.

— Você confia em mim?

— Claro.

— Então confie em mim. Nós precisamos disso, e cada um dos homens no clube vai estar fazendo exatamente a mesma coisa com as suas mulheres.

— Eu sou a sua mulher?

— Minha old lady.

Mais uma vez o sorriso no rosto dela derreteu seu coração. — Eu nunca pensei que ficaria feliz em ouvir essas três palavras.

— Acostume-se a isso. Eu posso até tatuar isso para que você saiba quem reivindicou você.

— Nunca esquecerei.

Unindo as mãos, eles fizeram o seu caminho em direção à praça de alimentação principal. Puxando-a na frente dele, ele passou os braços em volta da cintura dela, beijando seu pescoço.

— Me sinto como uma adolescente com seu namorado.

Ele riu. — Esteja preparada para mais de onde isso veio.

Eles compraram hambúrgueres e batatas fritas, indo em direção a principal área de alimentação. Encontraram um lugar tranquilo para que eles tivessem um pouco de paz, ele se sentou em frente a ela.

— Isso é ótimo, — disse ela. — Realmente, é.

Dando uma mordida em seu hambúrguer, ele a observou enquanto comia. Adorava vê-la comer, e com Sandy, ele viu o que seus outros irmãos viam em suas próprias mulheres. Observando-a comer, na verdade, o deixava com tesão.

* * *

Sandy colocou todos os seus problemas para fora de sua mente e focou em Stink na frente dela. — Isso é bom, quero dizer, muito bom.

— Eu sei.

— Se acha?

— Não. Eu fui ao shopping algumas vezes, e eu amo isso aqui.

— É seguro?

— No momento sim. Andrew está ferido, e eu te disse para confiar em mim, e para não se preocupar. Está tudo sob controle, baby.

— Eu sei. Eu sei. — Ela sorriu para ele.

— Eu também quero tirar a cabeça disso, me certificar que não deixei escapar nada.

Sandy riu. — Você não faria algo assim.

— E por que não?

Ela olhou para sua comida antes de voltar o olhar para ele. — Porque você é um cara seguro assim.

— Exatamente, e você deveria...

— Confio em você.

— Está tudo bem, Sandy. Eu estou com você, e nós vamos ficar seguros.

Ela assentiu com a cabeça. — Você está certo. Então, vamos falar de outra coisa. Quais são seus planos para depois de tudo isso? — Ela perguntou.

Ele deu uma grande mordida em seu hambúrguer, e ela o observava. Isso era o que ela se viu fazendo a maioria das vezes, observando-o, se observando, amando.

— Depende de você, — disse ele.

— Como?

— Como você gosta de Vegas?

— É.... legal.

Stink assentiu. Ela não entendia por que ele de repente parecia nervoso.

— O que está acontecendo? — Perguntou ela.

— Há algo que eu quero te perguntar, e é muito importante que eu pergunte.

— Tudo bem, vá em frente.

— Sandy, eu te amo. Quer dizer, eu realmente amo você. Você é a minha vida, e eu não me vejo estar em qualquer outro lugar a não ser ao seu lado. — Ele não desceu em um joelho. Stink deslizou uma caixa de veludo em sua direção.

— O que é isso?

— É o que eu tenho vontade de te dar a algum tempo. Eu comprei um par de anos atrás.

— Você quer me propor por alguns anos?

— Sim. Eu sempre esperei o momento certo. Não é nenhuma pressão, Sandy.

— Nenhuma pressão? Você está propondo? — O coração dela estava acelerado, e as lágrimas encheram seus olhos. Olhando fixamente para o homem que não só tinha protegido ela, mas que tinha mostrado a ela o que realmente significava ser amada, ela não podia acreditar.

— Sim.

— Nós ainda não fizemos sexo.

— Eu sei. Eu provavelmente deveria levá-la para um test drive, certo?

Ela riu. — Sim.

Stink pegou o anel da caixa, e deslizou em seu dedo. — Quando tudo isso acabar, eu quero levá-la para Vegas, e depois eu quero levá-la para onde quer que você vá no mundo.

— Sério? — Foi por isso que ela tinha se apaixonado por Stink. Ele era encantador, um homem carinhoso e ela o amava com todo seu coração.

— Sim, com certeza.

— E se você não gostar de me foder? — Perguntou ela.

— Você simplesmente não pode sair assim.

— Stink, tenho quarenta anos de idade. Eu sei que uma relação dura muito mais tempo se há algo os mantendo juntos. A maior parte do tempo esse algo é sexo.

— Bem, eu diria que nós vamos ser os únicos a manter isso juntos. Você, eu e nós. Isto é o que vai nos manter juntos.

Ela olhou para o anel, chocada e encantada com a sua proposta. — Eu amo você, Stink.

Eles acabaram de comer sua comida antes de eles olharem através de várias das lojas. Stink não tinha olhos para mais ninguém além dela, o que ela achou ser uma combinação explosiva. Havia algumas mulheres seminuas que tentavam chamar a atenção dele, mas ele não lhes deu atenção.

O tempo longe do hospital foi uma delícia. Nos últimos três dias Sandy tinha amado e odiado seu trabalho como médica. Vendo a saúde de Sophia retornar, a depressão de Sally, seguido pelo silêncio de Sasha, tinha lentamente começado a despedaçá-la.

Se Stink não a tivesse levado para longe de tudo, ela realmente não sabia o que ela teria feito. Ele a completava. Nos primeiros anos gastando tempo com ele, ela realmente não pensou muito nele.

Stink era muito silencioso. Ele passou a maior parte de seu tempo observando ao invés de fazer qualquer outra coisa, o que era uma combinação estranha. O clube o adorava, assim como ela. Ela não podia imaginar a vida sem ele. Ele lentamente ficou debaixo de sua pele, e forçou-a a olhar para ele.

Depois que ela comprou algumas roupas novas para substituir as que tinham sido danificadas no ataque, eles voltaram para sua moto e foram em direção a casa dele.

Ele morava a trinta minutos da casa do clube, perto de Lash e Angel, Tiny e Eva. Era seu próprio espaço, uma casa de três quartos com um quintal que também tinha uma piscina. Stink apreciava os luxos da vida, o que foi outra surpresa sobre ele. Ela pensou que ele teria uma casa simples. Não tinha sido o caso. Também com a sua falta de sentir cheiros, ela poderia desfrutar de queijos malcheirosos, alho, e cada tipo de alimento delicioso imaginável. Ele nunca se queixava.

Isso é porque ele te ama.

Ela subiu em sua moto primeiro, puxando o capacete na cabeça e tomando uma respiração profunda. — Eu realmente odeio usar capacete. Você não pode me fazer usar outra coisa?

— Matamos Andrew, você começa a andar sem capacete.

— Você realmente acha que é possível?

— Matá-lo? — Perguntou Stink.

— Sim, ele tem sido muito invencível.

— Ele é um cara, e não um demônio disfarçado. Vamos encontrá-lo. Whizz só precisa fazer a sua coisa.

— É difícil para ele fazer quando ele está preocupado com o seu filho, — disse Sandy.

— Mais uma vez estamos falando de coisas que eu não quero que você se preocupe. — Ele entrou sua casa, parando-a e beijando-a na cabeça. — Pare de se preocupar.

— Não te incomoda que ele tenha sido capaz de pegar duas mulheres? Paris e Celia.

— Primeiro, temos Celia de volta. Em segundo lugar, vamos pegar Paris de volta. Em terceiro lugar, ninguém estava com elas. Elas eram um alvo fácil. Nós não vamos deixar isso acontecer.

— Só uma vez eu acho que eu gostaria de ter uma vida sem drama, sem me preocupar se eu vou ter meu rosto arrancado, ou se eu vou ver os meus amigos serem explodidos. — Ele segurou o rosto dela e apertou um beijo em seus lábios.

Sandy adorava a sensação de seus lábios contra os dele. Envolvendo os braços em volta de pescoço dele, ela o empurrou de

volta um pouco, chutando a porta enquanto ela fazia isso. Sua buceta ficou lisa e a necessidade assumiu.

Por muito tempo ela tinha segurado estes sentimentos por ele, mas ela não queria segurar mais.

— Sandy?

— Eu quero que você me foda, Stink.

— O quê? Agora não!

Ela deu um passo para trás e tirou a camisa. — Agora. — Tirando sua calça, ela estava diante dele em um sutiã de renda e calcinha, desesperada por seu toque. Ela passou as mãos debaixo de sua jaqueta, contra seu peito. — Por favor. Eu quero você.

Ele acariciou seu polegar em sua bochecha.

— Você tem certeza disso?

— Essa é a única coisa que eu tenho certeza. Você, eu, isso, é o que eu quero. — Deixando uma mão contra seu coração, ela deslizou a outra para baixo, pegando seu pau. Ele estava duro como pedra e ela sorriu. — Você não pode me dizer que não me quer.

De repente, ele virou e ela estava de costas contra a parede. — Eu nunca disse que não queria você. Eu fiz tudo ao meu alcance para fazer você se sentir confortável comigo.

— Eu estou, e agora é hora de você assumir o que você quer. — Ela empurrou a jaqueta, puxando sua camisa. — Me tome. Me faça sua, e só sua.

Ele afundou os dedos em seu cabelo, reivindicando seus lábios em um beijo tão lancinante que Sandy sabia que ela nunca seria a mesma. O conjunto do seu toque, a sensação dele contra ela foi servindo apenas para deixá-la louca. Nada mais.

Puxando o cinto, ele desabotoou a calça jeans, deslizando-os para baixo enquanto ele rasgava o sutiã e calcinha de seu corpo. — Eu vou comprar mais disso.

Ficando de joelhos, ela puxou a calça jeans dele para o chão, esperando que ele chutasse seus sapatos, e empurrou tudo de lado. Tirando seu pau da sua cueca boxer, ela cobriu a ponta com a

boca, apreciando o sabor do seu pré-sêmen enquanto ela cobria sua língua. Engolindo-o, ela lambeu a grande veia que pulsava ao lado.

— Porra, baby, sua boca é como foder o céu, — disse ele.

Ele correu os dedos pelos cabelos, e Sandy olhou para cima, vendo quando ele olhou de volta para ela.

— Eu sonhei com esse momento, com seus belos lábios enrolados no meu pau.

— É tão bom como você pensou que seria? — Perguntou ela, soltando-o tempo suficiente.

— É melhor. — Ele gemeu quando ela o levou para o fundo da sua boca, engolindo-o. Stink certamente foi abençoado com um bom pau. Pela primeira vez em muito tempo, Sandy queria transar. Ela queria estar nua e fazer um sexo gostoso, sem tabus.

Ele envolveu seu cabelo em torno de seu punho, segurando a cabeça quando ele começou a empurrar lentamente em sua boca.

Mantendo seu olhar sobre ele, ela levou tanto dele quanto podia, lutando para segurar o reflexo de vômito. Deslizando uma mão entre as coxas, ela começou a brincar com sua buceta. Sua umidade fez com que fosse fácil para ela deslizar entre as dobras úmidas, provocando seu clitóris.

— Você está tocando sua buceta, não é, baby?

Ela cantarolou sua resposta, vendo como ele rangeu os dentes.

— Você vai ser a minha morte.

Afastando seu pau, ele sacudiu a ponta, e sorriu para ela. — Seria um bom caminho a percorrer.

Stink se afastou dela e ela não pôde evitar fazer beicinho. Ele se livrou das cuecas boxer, e caiu no chão. Sandy soltou um grito quando ele abriu suas coxas. Sua mão bateu na dela.

— Se alguém vai brincar com esta buceta, vai ser eu. — Seus dedos acariciaram entre sua buceta e ela gemeu. — Então, você gosta de manter isso liso.

— Eu não gosto de nada no caminho. — Ela sempre depilava entre as coxas.

— Deite-se, baby. Estou prestes a fazer você se sentir muito melhor.

Sandy se encostou, abrindo suas coxas. Ela se abaixou e abriu os lábios de sua buceta. — Isso tornará mais fácil para você?

— Oh, merda, — disse ele. Dois dedos deslizaram dentro dela, e ela gemeu.

— É tão bom. Eu queria que fosse seu pau.

— Baby, você vai ter o meu pau. Não há necessidade de se preocupar com isso. Vou dar tudo para você.

Ele se inclinou para baixo, e Sandy gritou quando a língua dele deslizou sobre seu clitóris. Stink chupou seu mamilo, usando os dentes para criar essa pitada de dor que ela tanto amava. Tinha sido um par de anos desde que ela tinha estado com um homem, e muito mais tempo desde que ela teve um chupando ela. A língua de Stink era absolutamente boa.

Ele brincou com seu clitóris, se movendo para baixo para foder dentro dela. Cada vez que sua língua fodia dentro dela, ele tirava os dedos.

— Você está tão molhada.

— Por favor, Stink, me foda logo. Eu não posso esperar muito mais.

— Você vai ter mais, e você vai amar.

Stink mais do que compensou o tempo perdido quando ele a trouxe para um orgasmo. Ele não parou por aí. Stink não a deixou terminar e ele a virou sobre os joelhos, puxando os dedos contra sua bunda.

Ele usou a lubrificação de sua buceta para deixa sua bunda molhada e pronta. Quando ele deslizou seus dedos dentro de seu traseiro, Sandy engasgou com a invasão súbita. Stink colocou dois dedos, trabalhando na bunda dela, esticando-a. Com a outra mão, ele continuou com o dedo na sua buceta, brincando com seu clitóris.

— Eu quero mais um orgasmo seu, Sandy, antes de tomar isso no quarto. Você vai me dar o que eu quero.

Quando Stink tinha se tornado tão dominante? Ele era como um outro homem, que ela não tinha visto antes. Ele a tinha de joelhos, vulnerável a ele.

— Você me quer, baby?

— Sim.

— Você quer meu pau em sua pequena e bonita buceta?

— Sim. — Ela gritou a palavra, precisando desesperadamente dele. Ao longo de toda a sua vida, ela nunca tinha ficado tão excitada.

Stink provocou seu clitóris, e sua buceta. Os dedos em seu clitóris se moveram para baixo e fodeu dentro dela. Ele correspondeu ao ritmo dos dedos dentro de seu traseiro.

— Se você quer o meu pau, doce Sandy, você vai ter que me dar outro orgasmo. Eu quero ouvir você gritar meu nome, e só quando tiver, vou te dar o que quiser.

CAPÍTULO SETE

A buceta apertada de Sandy era como uma fodida luva uma vez que apertou seus dedos. Stink desejava que ele pudesse sentir seu perfume inebriante. O perfume que ele queria não era o cheiro divino de alimentos. Não, era o cheiro de sua buceta que ele queria mais do que qualquer coisa.

— Oh, Deus, isso é tão bom.

— Isso não é Deus, baby, isso é tudo eu. Eu estou dando a você, ninguém mais. — Ele começou a foder a bunda dela com o dedo. Stink nunca tinha conhecido uma mulher tão excitada. A buceta de Sandy estava gotejando, e seus instintos tinham sido completamente certos sobre ela. Ela queria um homem que assumisse o comando, que não aceitasse merda. Empurrando três dedos dentro de sua buceta, ele usou seu polegar para pressionar contra seu clitóris inchado. — Você quer ser fodida forte, não é, baby?

— Sim, eu quero você. Eu preciso de você.

— Você vai me pegar, baby, e quando você tiver, não vai querer qualquer outro homem para você. Uma vez que eu colocar o anel em seu dedo, você pertencerá a mim.

— Sim, sim, por favor, — disse Sandy, implorando.

— Eu poderia me acostumar com você me implorando. Os seus doces sons ecoando em torno do quarto enquanto eu te fodo.

Ele implacavelmente acariciou seu clitóris, sentindo sua buceta apertar em torno de seus dedos. Um segundo orgasmo começou a se construir, e seu pau parecia que estava prestes a explodir.

— Oh porra, Stink! — Ela gritou seu nome enquanto ela se estilhava. Puxando os dedos de sua buceta, ele os manteve sobre seu clitóris, e alinhou seu pau em sua buceta. Ele estava tão duro, ele nem sequer precisou pegar seu pau. Stink a abriu e ela estava molhada o suficiente para que ele só precisasse empurrar.

O calor de sua buceta e o resquício de orgasmo, seus músculos se apertaram ao redor dele mais forte do que qualquer coisa que ele já havia sentido.

Xingando, ele manteve os dedos na bunda dela, sabendo, que no final do dia ele iria reivindicar sua bunda só para ele.

Ele bateu dentro dela, indo até o fundo.

Só quando ela não aguentava mais, ele alcançou seu clitóris e pegou seu quadril. Batendo dentro dela, ele deu tudo a ela e não esperou que ela implorasse por mais. Ele a fodeu forte.

Ela empurrou de volta contra ele, levando mais dele.

— Eu não vou durar, baby. Anos usando minha mão estava longe de ser bom o suficiente, e eu quero a sua bonita buceta. — Ele não colocou um preservativo, nem Sandy estava protegida. Stink estava tão impaciente para entrar dentro dela, que ele não tinha pensado sobre proteção.

Fodendo com ela, ele cerrou os dentes, e dentro de minutos do primeiro impulso ele estava gozando duramente. No último segundo, ele puxou para fora, e jorrou a sua porra na curva de sua bunda e base de suas costas, sua semente caindo em jatos grossos. O suor escorria dele, e o prazer era tão intenso que o fez sentir vertigens. — Porra! Porra! Porra!

Ele ofegou, recuou, e se sentou.

Sandy se ajoelhou e ele uniu um braço em volta da cintura, beijando seu ombro. Ela descansou a cabeça contra seu peito. A porra dele tinha acabado decorando suas costas que agora estava pressionada contra sua pélvis enquanto ela descansava contra ele.

— Isso foi incrível, — disse ela.

— Ótimo.

— Não, eu estou falando sério. Foi melhor do que eu imaginava.

— Ah, então você admite que você ficava me imaginando, baby. — Ele beijou seu ombro novamente, rindo quando o sentimento começou a retornar a todos os seus membros.

— Você sabe que eu tenho pensado sobre você. Eu não tenho feito outra coisa senão pensar em você. E sabe de uma coisa?

— O quê? — Ele perguntou.

— Agora que eu sei como você é bom, você não tem desculpa. Com esse desempenho, espero ter você o tempo todo.

Stink riu. — Sandy, esse desempenho não estava nem perto de ser o meu melhor.

— Não?

— Não. Esse foi o último par de anos fodendo com minha mão.

— Não. Você tinha que ter ficado com alguém, qualquer uma.

— Quem eu queria foder? Quem eu quero foder? Eu disse isso durante muito tempo, sempre foi você. Eu não estive com outra mulher. Esta é a sua concorrência. — Ele levantou a mão, e ela engasgou, se virando para olhar para ele.

— Sêrio?

— Baby, eu não sou mentiroso e eu não iria sonhar em começar agora. O que eu disse é a verdade, tudo isso. Você, eu, isso, isso ia acontecer. — Ele se inclinou para beijá-la.

— Eu acho que nós precisamos tomar um banho. Nós cheiramos a sexo.

Ele suspirou. — É um cheiro que eu nunca vou saber.

Sandy riu, realmente riu. Ela se levantou e estendeu a mão.

— Eu tenho seu creme sobre meus dedos.

— E daí? Veio de mim. Além disso, eu sou médica. Eu odeio dizer isso, mas eu tive coisa pior.

Desta vez, ele riu. Tomando-lhe a mão, ele ficou de pé, seus braços ao redor dela enquanto ele a seguia em direção ao banheiro. Ele beliscou sua bunda, ele adorava a maneira como ela ria quando ele fazia isso. Os sons que ela fazia eram absolutamente mágicos, e ele queria mantê-la assim durante o resto de suas vidas.

Envolvendo um braço em volta da cintura, ele a levantou, e jogou ela no chuveiro, seguindo-a, e trancando a porta.

— O que você está fazendo? Stink, o quê? — Ela soltou um grito quando ele ligou a água, pulverizando os dois com o jato frio.

Rindo, ele a segurou firmemente contra seu corpo, mesmo enquanto ela lutava para fugir.

— Você quer dizer bastardo!

Pegando o sabão, ele esfregou as mãos nele, e ensaboou todo o corpo dela.

Ela continuou a lutar com ele, mas ele estava tão determinado a tê-la desmoronando em seus braços.

— Stink, pare.

— Shh, a água vai aquecer agora. Você não tem nada com que se preocupar.

Ambos estavam rindo, e Sandy se afundou em seus braços. — Eu quero você de novo. — Ela estendeu o braço por trás do seu pescoço, virando um pouco para que ele pudesse reivindicar seus lábios exuberantes. — Só por curiosidade, você já me imaginou no chuveiro?

— Sandy, eu imaginei você em todas as maneiras possíveis. — Lavando a mão do sabão, ele deslizou seus dedos entre as coxas. — E você? Você me imaginou?

— Eu me toquei muitas vezes e imaginei que era você. — Ela começou a empurrar os quadris em sua mão. Ele passou o dedo nela várias vezes provocando o clitóris inchado.

Pressionando-a contra a parede, ele viu quando ela colocou a mão contra a parede, o brilho do anel de noivado de diamante chamando seus olhos. Logo ela iria lhe pertencer. Sandy pertencia a ele.

— Eu te amo, — disse ele, mordendo seu ombro.

— Eu também te amo.

Ele continuou provocando sua buceta, mesmo quando seu pau exigia atenção. Concentrando-se sobre ela, ele sentiu o quão molhado ela estava. Seu corpo respondeu a cada toque, cada movimento, deixando-o louco por mais dela.

Ela se soltou da parede e abaixou para agarrar seu pau. — Eu não acho que é justo que você comece a jogar e eu não.

— Baby, meu pau pertence a você, sempre. Você me tem sempre que quiser, porra. — Ele rosnou as palavras contra seu ouvido. Beliscando seu clitóris, ele fodeu com ela, mais uma vez usando o polegar.

— Se for esse o caso, eu quero a sua porra, Stink. — Ela estava longe de seus braços em um flash e parada diante dele. Sua mão agarrou seu pau, e no segundo seguinte a boca tinha coberto a ponta.

— Porra!

— Você diz isso muito. — Ela o soltou tempo suficiente para falar antes de levá-lo de volta em sua boca. Sandy não se conteve. Ela pegou o que queria, e ele adorou.

Desta vez, ele se encostou na parede enquanto Sandy o torturava com o prazer de sua boca. Ela chupou a ponta, deslizando a língua na veia do lado, indo ainda mais para baixo para sugar uma de suas bolas em sua boca, em seguida, voltou para tomar a sua ponta.

Com a mão que não estava envolvida em torno de seu pau, ela segurou suas bolas, brincando com elas.

Ele gemeu quando ela arrastou seus dentes em todo o comprimento.

Stink observava seus lábios rosados abertos largamente, forçando a tomar todo o seu comprimento, saboreando a sensação. Dentro e fora, ele empurrou, sentindo sua garganta trabalhando para engoli-lo. As vezes que ele bateu punheta nem sequer começava a comparar a este momento com ela. Cada momento foi de longe melhor do que qualquer coisa que ele jamais imaginou, e ele tinha batido um monte de punheta enquanto a esperava estar pronta.

— Você quer engolir, baby?

Ela cantarolou sua resposta.

— Você me deixou esperando muito tempo por isso.

As mãos dela se moveram para a bunda dele, afundando as unhas na carne. — Você acha que eu deveria deixar?

Ela assentiu com a cabeça, gemendo enquanto ele fodia sua boca.

Stink não ia durar muito mais tempo. Empurrando em sua boca, ele assistiu ela levá-lo. Não havia como ele desviar o olhar, mesmo se quisesse.

— Você está pronta?

Outro hurum.

— Bom, porque isso é tudo para você. — Ele gemeu quando a primeira onda de seu orgasmo derramava para fora, caindo na boca dela. Sua boca trabalhou, engolindo-o. A visão era bonita demais.

Sandy engolia cada gota, até que ele não tinha escolha a não ser sair de sua boca preciosa. Desligando o chuveiro, ele a pegou, levando-a até o quarto.

— Stink, o que está acontecendo?

Ele não respondeu. Deitando ela na cama, ele a seguiu para baixo, abrindo as pernas e ficando entre elas. Abrindo os lábios de seu sexo nu, ele bateu sua língua desde a entrada de sua buceta, todo o caminho até seu clitóris. Circundando o broto inchado, ele repetiu a mesma ação, uma e outra vez. Ela gritou o nome dele, empurrando sua buceta em seu rosto. Ele realmente queria sentir o cheiro dela. Em vez disso, ele teve de se deliciar com os sabores sutis que ele recebeu de sua buceta e relaxar sob ela.

— Porra, Stink, sim, assim mesmo... oh, tão bom.

Ouvir seu prazer era uma coisa inebriante. Sugando seu clitóris fortemente, ele colocou os dedos dentro dela.

Sua buceta tremeu, apertando seus dedos, e ele adorou.

— Oh, Deus... tão bom...

Ela gozou gritando seu nome, enchendo o ar com seus sons. Ele amava cada segundo disso e ele não parou até que ela chegou a um segundo orgasmo, e caiu sobre a cama, pedindo um pouco mais.

Rastejando até a cama, ele lambeu os lábios.

— Onde diabos você estava escondido? — Perguntou ela.

Ele riu. — Sandy, baby, eu estive aqui. Você simplesmente não me via.

— Bem, agora é melhor você estar preparado para ser possuído. Eu não vou deixar você ou sua língua mágica fugir. Nem agora, nem nunca.

— Já era hora.

* * *

Sandy olhou para o teto e ela estava no céu. Eles não tinham voltado para o clube, e passaram toda a tarde fodendo. Stink tinha ido até a cozinha para arrumar algo para comer. Sua buceta estava dolorida, assim como seu traseiro. Ele não tinha fodido ela lá ainda, mas era apenas uma questão de tempo antes que ele fizesse. Ela queria. Sandy queria tudo com Stink, e olhando para o teto, ela só poderia questionar a si mesma. Que porra ela estava fazendo com sua vida? Estando com Stink, ela não poderia pensar em qualquer razão por que motivo ela o manteve longe de seus braços. Ela nunca tinha sido particularmente boa com relacionamentos, e não era algo que ela realmente achava que ela era boa, longe disso. Ainda assim, foi sua própria covardia que a mantinha distante. Ela viu isso agora. Seus pais tinham um relacionamento tão amoroso, e ela viu em primeira mão o que aconteceu quando você separava dois amantes. Ela nunca quis ser controlada por outra pessoa. A vida MC era tão frágil e perigosa, e ela não queria arriscar. Agora, ela viu os riscos, e ela queria se deleitar com o tempo que ela tinha com Stink. Viver uma vida sem arrependimentos.

Ele tinha estado lá para ela, oferecendo-lhe amor e conforto por um longo tempo, mas nunca tinha pensado em sua oferta. Por quê?

Ela não sabia.

Não houve resposta para ela a respeito de porque ela fez o que fez. Ela era uma idiota completa e total.

Segurando a mão dela, ela olhou para o simples anel de noivado, mas bonito. Ela nunca pensou que iria se casar com qualquer um dos motoqueiros que ela fodeu. Casamento era suposto nunca acontecer para ela, ou estar com um cara que era um colega médico. Um casamento chato, onde ela não precisava se preocupar com nada.

Stink é melhor do que qualquer outro homem.

Ele era doce, charmoso, amoroso, leal, tudo o que ela poderia pensar quando se tratava de Stink, só a fez amá-lo mais. Seus lábios formigavam de seus beijos apaixonados. Seu corpo inteiro estava em chamas com a memória dele.

— Você não está tendo dúvidas, está? — Perguntou Stink.

Ela se sentou, observando quando ele veio para o quarto. Ele segurava uma bandeja grande e seu estômago roncou.

— Eu deveria ter parado de te comer mais cedo para alimentá-la.

— Se você tivesse, eu não estaria falando com você, — disse ela, provocando-o.

— Vamos lá então, o que você estava pensando?

— Nada. Eu não tenho quaisquer dúvidas. Eu estou perguntando por que eu esperei tanto tempo para ter você. — Ela estendeu sobre a bandeja, e segurou sua bochecha. — Por que eu esperei?

— Eu sempre fui curioso sobre isso. Me deixe saber o que você pensa.

— Para uma médica, eu sou estúpida.

Stink sacudiu a cabeça. — Você não estava pronta.

— Por que você não me forçou?

— O quê? Estuprá-la? Sandy, eu sou um monte de coisas, mas um estuprador não é uma delas. Quando chegássemos a isso, ia ser porque nós dois queríamos mais do que qualquer coisa. Eu te amo. Eu posso esperar. Eu sou um homem paciente.

— Eu não sou paciente. Eu nunca fui uma pessoa paciente. A vida é dura, e é injusta. Nada de bom vem para aqueles que esperam pacientemente. A vida é brutal.

Ele cobriu a mão dela com a sua. — É brutal, e é difícil. Há momentos em que eu a odeio também. Os últimos anos com os Skulls têm sido os mais difíceis. Eu testemunhei amor, paixão, traição, redenção e família. Lash pegou Angel por uma dívida de seu pai. Seu amor tem sido algo que eu testemunhei e eu nem sequer pensei que fosse possível o homem se apaixonar.

Sandy riu.

De cada relacionamento que se desenvolveu na casa do clube, os Skulls, Lash e Angel eram o tipo de pessoas das quais ela leu ou assistiu. Eles eram o mais improvável dos casais, e ainda assim eles foram, por vezes, o mais forte. Não se pode viver sem o outro, e vice-versa.

— Os Skulls, porém, nós somos uma família. Cada inimigo que veio, nós derrotamos ao nosso modo, porque isso é o que somos. É o que fazemos, e sempre vamos fazer isso. Sempre juntos, sempre como uma família. É por isso que eu estava esperando todos estes anos por você, Sandy. Mesmo se você quisesse esperar para se casar, eu esperaria por você.

— Eu não quero esperar. Quero que ir para Las Vegas, agora.

Stink suspirou. — Agora?

— Sim, nós podemos pedir Ned para organizar isso, ou podemos ligar para Alex. Quero te pertencer. Andrew está aqui, e nós estamos lutando contra ele. Se algo ruim acontecer, eu não quero viver uma vida de arrependimento e eu não quero que você viva esse tipo de vida também.

Stink a beijou nos lábios. — Vou fazer algumas chamadas.

Ela assentiu com a cabeça.

— Primeiro você tem que comer e eu estou te observando. — Ele apontou para os olhos, e depois para ela.

— Eu estou comendo, chefe. — Ela deu uma mordida em seu sanduíche, e viu quando ele pegou o celular e começou a fazer algumas chamadas. Sandy o assistiu, admirando a dureza de seu corpo. A maneira como ele chamava a atenção.

Ela observou o que ele estava dizendo enquanto a felicidade a consumia. Isso era o que ela tinha vindo a lutar contra todos esses anos. Ela estava com raiva de si mesma por fazê-los esperar tanto.

Depois de mais um par de chamadas, Stink desligou.

— Vista-se.

— O quê?

— Podemos sair no jato particular de Alex. Se chegarmos em sua casa dentro de uma hora, podemos estar em Las Vegas esta noite. Ele já tem o casino pronto para nos receber, e ele está organizando uma capela para fazermos a cerimônia. Nós não vamos ter nenhum amigo, mas nós vamos ter um ao outro.

Sandy saiu da cama e começou a correria, colocando suas roupas. Seu coração estava acelerado, e ela estava tão animada. Depois de todo esse tempo, ela finalmente ia se casar.

Dentro de cinco minutos eles estavam na estrada, indo em direção a casa reclusa de Alex. Naquele momento, Sandy tinha que saber por que diabos Alex vivia tão longe. Era suficientemente longe da sede do clube para a privacidade. Quanto mais pensava sobre isso, mais ela entendia.

Ninguém poderia irromper no lugar de Alex sem ser convidado, ao passo que em sua casa, ou na sede do clube, qualquer um poderia entrar. Além disso, o lugar de Alex oferecia uma grande dose de segurança. Stink digitou o código no portão de segurança, e ele fez o longo caminho até a casa. Eles chegaram lá para ver três homens esperando para escoltá-los.

Stink saiu do carro e foi na direção dela. Ela estendeu a mão, com o coração disparado quando eles entraram no helicóptero. Uma vez que eles estavam no helicóptero, Stink segurou a mão dela novamente. — Você está pronta para isso? — Ele perguntou.

— Claro, como eu sempre vou estar.

* * *

Lash esfregou as têmporas, enquanto olhava para a abundância de telas de computador que Whizz tinha levantado. Ele nunca tinha visto tantas telas antes. Todas as telas estavam agora alinhadas e ele tinha certeza de que tinha de haver cinquenta telas diferentes. Com o quão rápido Whizz estava digitando, ele estava causando em Lash uma dor de cabeça. Ele nunca entendeu computadores, e ele ainda não entendia. Que graça tinha isso quando você poderia falar com alguém? Sim, ele iria ser da geração que se pede online em vez de ir lá

fazer a compra. Angel amava essas pequenas máquinas, examinando tudo antes de colocar no carrinho.

Alguém andando no andar térreo chamou a atenção de Lash que se virou para ver Tiny. — Acabei de ter notícias de Alex. Stink e Sandy estão a caminho de Las Vegas para se casar.

— Bom para eles. Já era tempo de Stink conseguir o que queria. Ele perseguiu aquela mulher por tanto tempo. Estou surpreso que ele não mudou de ideia e arrumou outra pessoa.

— Amém a isso. Eu estava pensando em iniciar uma pesquisa ou algo assim. Quanto tempo vai demorar para Stink e Sandy voltar? — Disse Whizz.

— Eles levarão algum tempo, eu vou conceder isso a eles, — disse Tiny. — O que está acontecendo com todas as telas brilhantes? Nós estamos prestes a ter uma invasão de zumbis ou algo assim?

— Esta é a tecnologia, Tiny. Você sabe, o avanço dos robôs, o nosso futuro, e logo eles nem sequer precisarão que nós procriemos, — disse Whizz.

— Espero que não. Eu amo molhar meu pinto, — disse Lash. Ele pensou em sua mulher no andar de cima, cuidando de seu novo bebê. Chloe, outra criança na mistura. Anthony parecia obcecado por ela, o que foi um grande alívio. Em privado, longe de qualquer um observando, Lash estava lendo livros sobre irmãos e rivalidade. Ele nunca tinha experimentado isso com Nash. Inferno, recentemente ele até conversou com Nash sobre ele. Ele não queria que Anthony e Chloe na garganta um do outro, ou temendo ter qualquer outra criança. Não havia como ter um favorito em sua família. Além disso, se seus filhos queriam ser os favoritos, eles já perderam. Sua favorita era Angel, sua mulher.

— Eu lutaria contra as máquinas para foder, — disse Tiny.

— Você conhece Miles e Tabitha e Luke, — disse Lash.

— Eu acho que sim. Eles são meus filhos.

— E Tate também. Eles brigam? Não se dão bem? Ou alguma coisa assim? — Lash olhou para Tiny, seu mentor, o ex-Prez, e mais importante, seu pai. Tiny o tinha tomado quando seus pais foram mortos. Tiny tinha sido mais pai para ele do que qualquer outra

pessoa. Tate era como uma irmã para ele, uma irmã mal-intencionada e chata que ele enchia o saco o tempo todo.

— Luke acabou de ser carregado. Ele é um bebê, Lash. Miles e Tabitha se dão muito bem. Para ser honesto, Tabitha passou mais tempo brigando com Simon de Devil do que qualquer um.

— E agora eles estão totalmente apaixonados, — disse Whizz.

— Cale a boca, — Tiny disse, olhando para Whizz.

— Você tem que admitir que eles são perfeitos um para o outro. Não há mais nada a dizer sobre isso. — Whizz levantou as mãos. — O caszinho perfeito. Possivelmente vai juntar os dois MC's.

— Sério, Whizz, já chega. Eles são crianças. Eles não sabem o que é amor. Ninguém sabe o que é amor nessa idade. Eles se preocupam mais com chocolate e doces.

Lash realmente acreditava que Tiny estava iludido, mas isso ia ter que ser algo que ele descobriria sozinho.

— O que está acontecendo? — Tiny perguntou.

— Whizz, eu vou deixar você responder a isso.

— Ok, então eu estava investigando o passado de Andrew, e, no momento, eu tenho esse computador procurando todas as ligações possíveis. Está praticamente começando na história da sua vida, entrando em nossos dias. Em vez de eu ficar olhando para uma tela, eu decidi ir em frente e fazer isso.

— O que é?

— Simples. O clube está cercado com segurança. Estou acessando a filmagem de segurança, e usando software de reconhecimento facial para descobrir quem nos atacou. Em um lado da escala, eu estou usando a história de Andrew para descobrir tudo o que preciso saber sobre ele até hoje. Agora, eu estou tentando descobrir os desgraçados que pensaram que poderiam acabar com os Skulls. Nós vamos chegar até Happy.

— Sim, eu falei com os Skulls Nômades e eles não estão felizes. Eles querem justiça, — disse Lash.

Cada MC que Lash conhecia tinha uma divisão Nômade. Era uma seleção de homens que usavam o emblema MC, mas não ficavam com o clube. Então, 'Skulls Nômades' era visto no colete. Que foi de onde Adam, Crooked e Happy vieram. Os Nômades se conheciam e, ocasionalmente, vinham para o clube. Eles nunca se estabelecem. Eles montam duro, festejam duro, e nunca eram pegos nesse tipo de merda.

— Quanto a justiça? — Tiny perguntou.

— Dez deles estão voltando para casa, Tiny. Eles querem sangue, e eles não vão se contentar até que eles consigam. Happy tem um monte de amigos.

— O nome do cara é Happy. As pessoas gostam de estar perto de pessoas felizes. É um fato.

Lash sacudiu a cabeça, rindo.

— Qual é, todos sabem que é verdade.

— Verdade ou não, temos que obter o controle dessa merda, — disse Tinny.

— Ned está lidando com o hospital. Estamos nos reagrupando, e nosso pessoal estará lá fora.

— E quanto a Nash? Como ele está indo?

Lash parou. — Nash não está saindo do lado de Sophia até que ela esteja bem para sair do hospital.

Tiny assentiu. — Entendi.

— Pussy não saiu do lado de Sasha e o irmão está começando a realmente feder.

Whizz suspirou. — Andrew nos atingiu duramente. Eu vou dar o braço a torcer nessa questão.

— Sim, ele nos atingiu duramente, e nós vamos atingi-los de volta, — disse Lash.

— Angel o machucou, certo? — Tiny perguntou.

— Sim. Ela enfiou a faca que eu dei a ela em seu ombro, por quê?

— Porque eu estou pensando em continuar a bater nele, — disse Tiny.

Lash sorriu. — Por que você acha que eu estou aqui? Assim que Whizz me der um endereço, nós vamos arrumar alguns rapazes, e nós vamos atrás dele.

— Entendi, — disse Whizz.

Voltando-se para a tela do computador, Lash viu seis homens. Seus rostos de detenção surgiram.

— Então, parece que Andrew pagou três milhões para o ataque na sede do clube.

— Seria preciso um monte de dinheiro para fazer esses caras atacarem nosso clube, — disse Lash. — Imprima as suas informações, Whizz. Vou ligar para os caras.

Puxando o seu telefone celular, ele ligou para o hospital, pedindo para falar com Nash.

— O que é, Lash?

— E se eu puder te garantir uma chance de foder com os homens que atiraram em Sophia?

— Uma chance?

— Whizz descobriu os indivíduos que dispararam contra nós. Receberam três milhões para atirar em nós.

— Nós estamos indo? — Perguntou Nash.

— Pegue nossas armas, irmão, nós estamos indo em um grupo de busca.

* * *

Sally olhou para o joelho enfaixado. Não havia nada que cobre o resto de sua perna. Foi cobrindo completamente o joelho, como uma tampa de cabeça, sobre seu joelho. Lágrimas escorriam pelo seu rosto quando ela olhou para seu membro perdido.

— Ei, querida.

Ela olhou para cima para ver Ned Walker. Ele era o pai de Eva, e por alguma estranha razão, tinha se considerado avô do clube.

Enxugando as lágrimas, Sally olhou para ele, sem saber o que dizer.

— Você não é uma coisinha muito confiante, não é?

— Eu não sou coisinha.

— Não. Você passou por sua própria ideia do inferno.

— Onde está Steven? — Perguntou ela. Ele não tinha saído do seu lado desde sua perna foi tirada. Uau, isso tinha sido um pouco mais de três dias. Ele não ficou por muito tempo.

— Pelo que eu pude perceber, o clube tem informações sobre a merda que aconteceu com você. Eles estão indo lidar com isso como homens de verdade.

— Então, você foi forçado a cuidar de mim.

— Você está me dizendo que você se considera um bebê, ou você pensa disso como uma mulher? — Ned se sentou ao lado dela.

— Uma mulher.

— Não, eu não estou aqui para cuidar das crianças. Estou aqui para ajudar.

— Eu não preciso de ajuda.

— Então, essas lágrimas que estavam dançando pelo seu rosto não são um problema? — Ele perguntou.

— Eles não são da sua conta, não realmente.

Ned suspirou. — Você me faz lembrar um pouco de Eva quando ela era mais jovem. Ela é a minha menina. A minha única garota. — Ele acariciou a mão dela. — Eu matei a prostituta drogada da mãe dela e eu a criei sozinho desde então.

— Por que você está me contando isso? — Ela perguntou, tensa. Se ele estava dizendo isso, isso significava que ele ia matá-la também? Ela não esperava isso.

— Com medo de morrer?

Ela assentiu com a cabeça.

— Eu aposto que você nem por um segundo acreditou que era possível após o inferno que você passou. — Ned se sentou de volta na cadeira, olhando para ela. — É um alívio saber que você não vai fazer nada estúpido.

— Eu não vou me matar, se é isso que você está preocupado.

— Eu não sei. Pelo que aquele menino esteve me dizendo, ele tem medo que você faça algo estúpido.

Mesmo quando ela tentou lutar contra elas, as lágrimas continuavam vindo.

— Você tem que deixá-las sair, querida.

— Não, eu não. Eu não quero chorar mais. Não resolve nada.

Ned se sentou na cama e colocou seu braço em volta dos ombros dela. — Parece ruim agora, mas em poucos anos, não vai parecer tão ruim.

Ele esfregou o braço, e o conforto que ele lhe ofereceu foi a sua ruína. — Eu perdi a minha perna. — Ela soluçou cada palavra para fora, ofegante.

— Eu sei.

— Eu não posso tê-la de volta, e eu quero ela de volta. — Ela colocou os braços ao redor da cintura, e manteve sua força enquanto ela finalmente se deixava ir. Ninguém precisava que ela fosse forte. Nesse momento, ela entendeu por que todo mundo procurava Ned para orientação, para o amor, e para o apoio. Ele oferecia isso sem qualquer expectativa de receber nada de volta. Ned era simplesmente uma pedra.

Ele bateu em suas costas. — Você sabe, atualmente tenho ouvido maravilhas sobre próteses.

Ela assentiu com a cabeça.

— Quando Eva começou a namorar Tiny, eu queria matar o bastardo. Ninguém era suficientemente bom para minha menina, e para ser honesto, ele ainda não é bom o suficiente. No início, eu queria que ela tivesse um lutador, porque isso significava que ela estaria mais perto de casa. Eu manteria um olho sobre o pequeno bastardo em caso dele tentar qualquer negócio engraçado. Então ela se apaixonou por um

cara MC.... eu não estava feliz. Eu mesmo contemplei colocar uma bala em Tiny.

— O que mudou?

— Eu vi o jeito que Tiny era com ela. Mesmo que a vida do clube seja perigosa, os Skulls, eles cuidam um do outro. Eles são uma família em primeiro lugar.

— Por que você está me contando isso?

— Então você verá a verdade. Sua perna se foi e você vai precisar de amor e apoio de uma família. Whizz e Lacey são Skulls. Eles são a sua família, e para o resto de sua vida, você vai ser amada e protegida.

— Você não deveria ter sido um lutador. Eu estou pensando que você deveria ter sido um poeta, — disse ela, rindo.

— Não, você não me viu lutando, querida. Então você vê que, mesmo com boas palavras, eu sempre serei um bruto.

* * *

Simon olhou para o quarto do hospital e viu Tabitha lutando para dormir. Ela estava choramingando, gritando, e doía ver isso. Descendo de sua cama, ele recolheu seu equipamento quando Gavin entrou no quarto. Ele era um amigo de Ned, e que tinha sido condenado a cuidar deles.

Sua mãe teve que ir para casa, assim como seu pai.

Ele não era estúpido. Simon sabia que a ameaça que os tinha colocado no hospital ainda estava lá fora.

— Volte a dormir, cara.

— Minha menina está sofrendo, e você não vai me parar. — Ele desceu da cama, ignorando a dor. Simon tinha feito uma promessa a Tabitha. Enquanto ele estivesse vivo, ele iria fazer de tudo para torná-la segura. Pesadelos, inclusive, e ele não estava prestes a quebrar sua promessa. Mesmo que o pai dela ameaçou detê-lo, ele não ia parar. Gavin deu um passo mais perto, e Simon levantou a mão. — Eu

vou gritar se você chegar mais perto. Vou me certificar que os enfermeiros não o deixem perto de mim.

— Olha só seu merdin...

Olhando para o homem grande, Simon respondeu. — Conclua, eu te desafio. Meu pai é Devil, presidente do Chaos Bleeds MC. Vou seguir seus passos. Esse clube será meu um dia, e eu não vou esquecer isso. Eu vou te caçar, e te machucar, de forma que você não pode sequer imaginar. Minha menina está sofrendo, e eu prometi ajudá-la. Eu não vou quebrar essa promessa.

Ele ouvira seu pai usar a mesma voz para comandar. Simon passou horas praticando para que ele pudesse ser exatamente como ele. Devil era respeitado e temido. Simon se certificava de que ele fosse o mesmo.

Gavin continuou olhando.

— Eu vou me deitar com ela. Isso é tudo.

Afastando-se do homem, Simon não deu as costas. Foi uma das primeiras advertências que seu pai lhe dera.

— Foda-se isso. Seu merdinha... — Gavin continuou resmungando enquanto ele deixava o quarto do hospital. Guiando sua medicação, Simon colocou na frente de Tabitha, e subiu na cama com ela. O movimento a acordou, e ela engasgou, olhando para ele.

— Simon?

— Sim, sou eu. Você estava tendo um pesadelo.

— Eu só quero que eles vão embora. Todos os sonhos vão embora. — Ela se deitou e antes de sua cabeça repousasse sobre o travesseiro, ele a reuniu em seus braços. Ela descansou a cabeça nele e ele olhou para ela.

Ele não sabia o que tinha está menina, mas Simon não podia parar de pensar nela. Amor. Isso é o que era, amor. Ele a amava mais do que tudo. Ela o chamava de forma que ele nem sabia que era possível.

— Eu estou aqui agora. Os sonhos não vão te machucar.

— Você tem pesadelos?

— Eu sonhei com você.

— Você sabe que Miles tem uma namorada. O nome dela é Bertie, e ela vai para a nossa escola. Eu não gosto dela.

— Você é minha namorada.

Ela riu. — Sim, eu sou. Mamãe diz que eu sou muito jovem para ter um namorado.

— O que você disse?

— Eu não me importo. Você sempre foi meu. — Os olhos dela começaram a cair. — Não vá.

— Nunca.

Simon a segurou quando ela caiu de volta ao sono, levando-o junto. Foi assim que ele queria que o resto de sua vida fosse. Adormecer com Tabitha em seus braços.

Epílogo 01

The Skulls

Um ano depois...

Stink se sentou no campo de futebol da escola, segurando o bebê, Philip. Sandy tinha ido buscar algumas bebidas enquanto esperavam a cerimônia começar. Sally estava terminando o colegial e estava indo para a faculdade. Whizz e Lacey estavam surtando sobre isso, mas eles também tinham sido os únicos a incentivá-la a ir.

Tinha sido apenas três anos desde que Sally tinha perdido a perna, e o ataque de Andrew sobre o clube. Eles tinham encontrado uma grande quantidade de paz nos últimos anos, e Stink adorava. Não tinha havido mais drama, nenhum inimigo do passado esperando para acabar com eles, eles apenas vivendo. Com tudo o que vinha acontecendo no clube, ele estava mais do que feliz pelo intervalo. Ele não queria se preocupar com ataques, ou a sua mulher e filho se machucando.

Philip bateu as mãos e começou a balbuciar. Stink riu, limpando a baba.

— Ele está sempre fazendo isso, — disse Sandy, entregando a ele uma bebida, e pegando o filho dele.

Ela tinha se tornado uma mãe maravilhosa. Nos primeiros dias de sua gravidez, ela entrou em pânico sobre ser horrível, e Stink passou uma grande parte do tempo convencendo-a de que ela seria incrível.

Claro, ele estava certo, e agora tinha sua pequena própria família.

— Aposto que ela está nervosa. — Ele olhou para a escola, pensando em Sally.

— Ela tem Drew para ajudá-la, e ela mereceu isso. Se alguém tentar arruinar isso para ela, terá de enfrentar a ira do clube, — disse Sandy.

Eles estavam todos aqui. Algumas das famílias estavam mantendo um amplo espaço deles, e ele não dava a mínima. Sally era um deles, e ninguém iria deixá-la se formar sem estar aqui.

Stink observou Millie chegar. Ela estava sozinha, usando um vestido rosa de verão. Baker estava instantaneamente lá, e mesmo que eles não estavam juntos, Millie tinha aceitado a sua amizade.

— Você acha que ela vai confiar nele?

— Só se ele mostrar sinais de superar sua esposa. Ele nem sequer trabalha na padaria, — disse Sandy.

Os Skulls agora eram donos de um ginásio, uma padaria e um salão de beleza na cidade.

Sandy se sentou ao lado dele, assim quando Steven se juntou a eles. Whizz e Lacey estavam na frente com Daisy. Os Skulls estavam lá para ver Sally aparecer. Ela sorriu na direção deles, e Steven assobiou, fazendo-a corar.

Drew estava lá, ajudando-a. O diretor se levantou e começou a falar.

— Como estão as coisas com você e Sally? — Perguntou Stink, sussurrando.

— Nós estamos indo bem.

— Como você vai lidar com ela indo embora para a faculdade? — Stink estava curioso. Steven tinha confiado nele sobre seus sentimentos por Sally.

— Vou fazer o que a faz feliz, Stink. Você não tem que se preocupar.

Quando foi a vez de Sally pegar o seu certificado de graduação, ela quase tropeçou no palco. Os Skulls se levantaram de onde estavam, prontos para ajudá-la. Drew a levou ao palco, onde ela fez uma piada rápida, e pegou seu certificado.

— Um dia, Philip vai estar lá em cima, — disse Sandy.

Stink beijou os lábios de sua esposa.

Eles tinham um futuro. A vida deles era preenchida com mais um dia, e Stink ia amar, apoiar e agarrar esta oportunidade com cada fibra do seu ser.

EPÍLOGO 02

Chaos Bleeds

Paris e Spider se casaram três meses depois do Natal em um casamento primaveril, em uma igreja. Ela não tem que brigar com ele para vestir um smoking, mas todos eles tiveram que negociar para o resto do clube usá-los. Para o próximo ano depois de seu casamento, eles tinham que cuidar das crianças, o que nenhum deles se importava.

Eles ficaram na casa que os pais dela uma vez compartilharam, mas, em vez de deixar isso como a casa dos pais de Paris, Spider colocou o toque deles sobre o lugar. Eles redecoraram com a ajuda do clube. Spider assumiu tudo, recebendo os materiais, e tendo certeza de que ela não exagerasse com o preço. Ninguém iria mexer com ele.

Sinner e Lola foram morar juntos. Sua relação era tensa às vezes, mas nenhum deles estava escondendo do clube mais.

Não havia nenhum ponto em esconder isso.

Sasha tinha dado à luz a uma menina, Shay, nas últimas semanas, e todo o clube estava ajudando com as crianças. Pussy não tinha deixado que ela montasse o quarto do bebê antes, já que ele acreditava que era má sorte para eles.

Quando ela estava no hospital, todos eles tiveram que desocupar rapidamente um quarto, por papel de parede, pintar, e permitir que a fumaça se dissipasse antes de trazer os móveis. Foi uma corrida louca, mas Paris tinha achado engraçado ver quase dez homens se espremendo em um quarto. Ela tinha a coisa toda gravada, e toda vez que ela assistia, a fazia rir.

Paris estava fazendo biscoitos quando Spider voltou para casa. Chaos Bleeds tinha comprado outro prédio abandonado, e Spider estava administrando a equipe para se certificar de que eles estavam recebendo o melhor proveito do seu pessoal.

— Ei, Celia, você teve um bom dia hoje?

Celia vivia com eles, e Paris estava tão grata por sua amizade. Sua irmã se lançou em Spider, e ele a levou até a cozinha, colocando-a no chão. Celia rapidamente pegou um livro e começou a lê-lo.

— Como estão as minhas outras duas meninas? — Perguntou Spider, vindo em sua direção.

— Tudo bem. Sua menina gosta de me deixar saber que ela ainda está lá, esperando para sair.

Ele colocou a mão no estômago dela. Ela viu a maravilha em seus olhos quando ele a tocou. — Ela chutou. Minha menina vai chutar o traseiro de alguns caras.

— Sim, ela vai. Você concluiu tudo no canteiro de obras? — Perguntou ela.

— Eu não estava lá, baby. Eu fui para o rancho de Arnold Pritchard. Ele não está indo tão bem, e Natalie está se desdobrando.

A loja de roupas na cidade estava indo melhor do que nunca. Paris trabalhava lá três dias por semana, e foi um enorme sucesso dado pela ajuda de Lola com a loja online. Natalie continuou a desenhar roupas, mesmo sem ter sido contratada por empresas maiores. Após a mãe de Natalie ter seu primeiro ataque cardíaco, todos pensavam que ela estava melhorando. O que não tinha sido o caso, e dentro de três meses ela sofreu um segundo ataque cardíaco, e tinha falecido durante a noite.

Os Chaos Bleeds tinham estado lá no funeral para prestar homenagem a uma mulher que tinha sido gentil toda a sua vida.

Natalie tinha ficado em casa, tentando ajudar. O clube fez o que pôde, mas agora Arnold estava parecendo doente, e o estresse estava chegando em Natalie.

— Como eles estão?

— Arnold quer vender.

— O quê?

— Sim, ele quer vender. Não há filhos homens para quem passar o rancho e ele não quer sobrecarregar Natalie com isso. Natalie não quero que ele venda. É a única casa que ela conheceu. É difícil. Ela não consegue lidar com o gado, e os homens estão enchendo o saco dela.

— Isso é difícil.

— Sim. Arnold me disse que ele tinha que fazê-la tomar uma decisão em breve. Ele falou com seu médico no outro dia, e não é bom.

— Oh, não, o quê?

— Câncer. Ele tem um ano restando e ele não quer passar esse último ano de sua vida com as obrigações do rancho. Ele quer gastar esse tempo com sua filha. Slash tem uma ideia, mas eu não sei se isso vai funcionar. — O bebê chutou, e Paris segurou seu estômago. — Ela quer sair, não é?

— Sim, mais um mês e ela pode sair.

— Não se preocupe com Natalie e Arnold. Slash vai pensar em alguma coisa, e se não, Devil vai.

— Não vou me preocupar.

— Ótimo. — Ele inclinou a cabeça para trás e reivindicou seus lábios.

Ela se preocuparia com o resto de seus amigos amanhã. Por enquanto, ela tinha seu marido, sua irmã, e sua filha, e naquele momento tudo estava perfeito.

CAPÍTULO OITO

Stink levou sua esposa através do limiar da suíte do hotel, a suíte de lua de mel que Alex tinha reservado para eles. Sandy riu quando ele a colocou no chão.

— Eu estava ficando um pouco pesada demais para você? — perguntou ela.

— Nem um pouco, mas o telefone está vibrando. — ele fechou a porta, ao mesmo tempo que retirava seu telefone celular. — O que foi? — perguntou Stink.

— Então, Whizz fez a sua coisa de nerd do computador e encontrou a gangue que atirou em nós, — disse Lash.

— Não brinca?

— Pra sua sorte, pegamos eles e eles estão no armazém. Eu não sei quanto tempo você vai estar em sua lua de mel, mas se você quiser alguma vingança, então é melhor você trazer o seu traseiro pra cá. Nash vai cair sobre eles. Sem mencionar os outros.

— Pussy está aí?

Lash parou. — Não. Ele não queria perder Sasha no caso de ela acordar. Se ela acorda desorientada, poderia assustá-la.

— Ok. Vou aproveitar a minha lua de mel. Eu estarei de volta amanhã.

— Divirta-se, irmão.

— Sempre. — ele desligou.

— Será que precisamos voltar? — perguntou Sandy. Ela parecia preocupada.

— A gangue que atirou contra nós, os meninos estão com eles no armazém em Fort Wills. Os meninos estão frustrados.

— Você não quer voltar?

Ele fechou a distância entre eles, envolvendo um braço em volta da cintura dela. — Por que eu iria querer fazer isso?

— Eles prejudicaram o clube.

— Eu sei. Eu posso pausar minha lua de mel com você agora, para ir e bater em um bando de caras que merecem. Ou posso deixar os caras atacarem aqueles que foram lesados por eles. Eu tenho você, e eu me casei com você. Uma noite é o que nós vamos ter. Podemos lidar com o resto quando voltarmos para casa.

— Uma noite?

— Bem, é uma noite de muitas. — ele tocou a gola de sua camisa. Ambos estavam vestindo as roupas que tinham colocado mais cedo. Nenhum deles queria desperdiçar tempo se trocando.

— Então, minha esposa, eu acho que é horar de você tirar suas roupas e me mostrar o que pertence a mim agora.

— Está tudo bem?

— Sim. Eu não explorei cada polegada de você, e eu acho que vou ter que começar de cima e trabalhar o meu caminho para baixo. Estamos casados agora, então você vai parecer muito diferente.

— Diferente como?

— Agora você pertence a mim.

Ele agarrou a gola da camisa dela e rasgou ao centro. Botões brotaram por toda parte.

Em resposta, Sandy gemeu. — Eu adoro quando você faz isso comigo.

— Baby, eu ainda nem sequer comecei. — ele puxou a camisa de seu corpo. Puxando a lâmina para fora da calça, ele abriu a faca, e cortou as alças do sutiã.

Ela suspirou. — Vou me desintegrar.

— Não se preocupe. Eu tenho mais alguns truques na manga.

Fechando a faca, ele a guardou em suas calças. Ele chutou as botas, tirou sua roupa enquanto assistia Sandy. Ela ainda usava

calcinhas. Quando ela começou a cruzar os braços sobre os seios, ele sacudiu a cabeça. — Não se cubra. Eu quero te ver por inteira.

Ela baixou os braços, e ele a observou.

Uma vez que ele estava diante dela nua, ele passou os dedos em torno de seu pau, correndo para cima e para baixo o comprimento.

— Eu só quero enchê-la com meu esperma, — disse ele. Ele se aproximou dela, circulando-a. — Eu quero te deitar na cama, e estar dentro de sua buceta bonita, e depois de eu ter preenchido você, eu quero ver isso cair de entre os lábios da sua buceta. — ele tocou seu estômago, e ela engasgou. — Você gosta do som disso?

— Sim.

— Me diga que eu posso fazer isso, Sandy. Me diga que posso preencher a sua buceta bonita com porra.

— Sim, você pode.

Pegando ela em seus braços, ele a levou para a cama grande. Colocando-a na borda, ele caiu de joelhos, e tirou a calcinha dela. Em seguida veio o tênis, e ele se ajoelhou no chão.

— Me mostre sua buceta, — disse ele.

Ela se inclinou para trás e abriu os lábios de seu sexo, revelando seu clitóris e sua buceta úmida. Ele queria saboreá-la. Empurrando-a para trás, ele passou a língua sobre seu clitóris, sugando o broto em sua boca, e usando os dentes para criar uma pequena explosão de dor. Ela gritou, e ele aliviou a dor lambendo-a.

Movendo-se para baixo, ele enfiou a língua dentro da buceta dela. Ele usou os dedos para provocar o clitóris quando ele não estava usando sua boca. Ele não parou, fazendo-a assumir cada centelha de dor e prazer.

— Por favor, Stink, eu não posso segurar mais.

Ouvindo-a gemer era uma doce música para ele. Quando ela estava no auge e pronta para explodir, ele parou. Levantando-se, ele deitou na cama, determinado entre suas coxas abertas, agarrou seu pau e afundou-se profundamente dentro dela. — Desta vez, como marido e mulher, eu vou estar dentro de você quando você gozar. Vou sentir cada pequeno tremor.

Ele a fodeu duramente, entrando até o talo. Ele se recuou, até que só a ponta permaneceu dentro. — Se masturbe, baby. Eu quero que você goze todo meu pau, e só quando você acabei que te darei minha porra.

Ela provocou seu clitóris, e ele gemeu com o prazer de tê-la.

— Sim, porra, sim, — disse ela.

Stink bateu dentro dela, sentindo sua buceta apertar em torno dele. O prazer era fora deste mundo, indescritível, e perfeito. — É isso aí, baby, goze para mim. Goze no meu pau.

— Estou tão perto.

Inclinando-se, ele tomou um de seus mamilos em sua boca, chupando o broto duro. Deslizando sua língua sobre o peito, ele fez o mesmo com o outro. Ela era tão sensível, tão necessitada que ela se desfez, gritando seu nome.

Stink empurrou dentro dela, indo mais fundo. Ele pegou suas mãos, pressionando-as em ambos os lados de sua cabeça quando ela olhou nos olhos dela.

— Você é meu.

— Sim.

Ele transou com ela mais do que nunca, e desta vez quando ele gozou, ele permaneceu dentro dela, cada pulso, inundando seu interior com seu esperma. Ela não o afastou.

Beijando os lábios, ele segurou seu peso em cima dela, olhando em seus olhos.

— Você não quer ver? — perguntou ela.

Ele riu. — Você gosta que fique um pouco sujo.

— Não apenas um pouco. Eu gosto de ficar suja pra caramba. — ela cobriu seu rosto. — Você não acha?

Saindo de sua buceta, Stink olhou para sua buceta observando seu esperma sair lentamente, se arrastando para a bunda dela, e pingando em cima da cama.

Só quando ele olhou sua porra descer que ele sentou ao lado dela. Tomando a mão dela, ele beijou o dedo onde ele tinha colocado o anel. — Eu te amo, Sandy.

— Eu também te amo. Mais do que você imagina.

* * *

Mais tarde naquela noite, ou pelo menos de manhã cedo, Sandy assistiu Stink sair do chuveiro, voltando para o quarto. Seu corpo estava coberto de uma camada de água, a umidade escorrendo de seu corpo, sobre suas tatuagens e músculos. Ela queria lamber cada polegada de seu corpo. Ela também viu o anel que tinha comprado na capela.

Quando chegassem em casa, ela iria encontrar o anel perfeito para ele.

— Eu posso sentir você me foder com os olhos todo o caminho até aqui.

— Sério? Você pode sentir isso, não é? — ela guardou o chocolate que ela estava comendo, e caminhou em direção a ele. Sandy não estava usando nenhuma roupa, e pra Stink, isso lhe deu toda a confiança de que precisava. Anos atrás, ela tinha estado sempre em uma dieta para parecer magra. Mesmo trabalhando longas horas como médica, isso a preocupava. Pela primeira vez em sua vida, ela estava mais do que confortável com um tamanho quarenta e oito. As curvas que ela tinha uma vez detestado eram agora algo que ela amava. Desde que entrou no clube, Sandy tinha ficado confortável dentro de sua própria pele, e com isso, ela começou a amar os alimentos. O tempo longe do hospital, ela comia normalmente e adorava seu corpo mais cheio. Ela amava os peitos grandes, o estômago arredondado e a bunda gorda. Toda a vez que ela via a morte, a magreza combinada com o medo e pesar, ela não queria isso.

Ela tocou o braço dele e, lentamente, circulou seu corpo, de modo que onde ela estava olhando, ele sentisse o toque.

— *Agora* você sente?

— É difícil não sentir. Eu me sinto como se pequenos choques elétricos estivessem saindo do meu corpo.

— Ótimo. Isso é exatamente do jeito que eu quero que você sinta.

Ela puxou a toalha de suas mãos e atirou-a ao chão. Seu pau já estava duro como uma rocha, e ela caiu de joelhos, lambendo a ponta.

— Eu estive pensando sobre você, — disse ela.

— Sim?

— Oh sim, e você não cumpriu todas as suas promessas.

— Não? — ele perguntou.

Ela chupou a cabeça de seu pau, balançando a cabeça para cima e para baixo antes de se afastar.

— Você tem negligenciado a minha bunda. — ela fez beicinho para ele.

— Baby, eu estou sempre guardando o melhor.

Ela lambeu o pré-goço que estava vazando para fora da ponta, gemendo. Stink era incrivelmente erótico. Ela não conseguia se lembrar de uma época em que seu coração estava batendo, e sua buceta em chamas pelo que estava para acontecer em seguida. Stink a levou para o próximo nível, e além.

— Eu estou pronta para você, — disse ela.

Ele pegou sua mão e a ajudou a ficar de pé. Stink passou os braços em volta dela, e lentamente a levou de volta para a cama. Ele tomou posse de sua boca, beijando-a com uma paixão que lhe tirou o fôlego.

Stink se deitou na cama até que ela estava deitada com as pernas penduradas para fora. As mãos dele pegaram seus seios, acariciando um mamilo antes de acariciar o segundo. Ele fez isso, indo e voltando, e deixando-a excitada. Sua buceta estava tão molhada que ela sentiu a umidade vazando até sua bunda.

Ele beijou seu corpo, chupando cada mamilo antes de acariciar a barriga. Quando assumiu o clitóris em sua boca, ela engasgou, chocada por ele ter ido lá embaixo em seu corpo. Seus dedos foderam sua

buceta, deslizando mais lubrificação para sua bunda. Stink aliviou seu pau dentro dela, fazendo-a gemer enquanto enchia.

— Você é tão apertada, — disse ele, soltando um pequeno rosnado. Ela não podia olhar para longe dele enquanto ele puxava pra fora e dizia para agarrar suas coxas.

Stink olhou para a bunda dela, acariciando seus dedos em cima do buraco enrugado. — Você tem certeza disso?

— Sim. — ela tinha feito sexo anal muitas vezes e ela sabia que ele gostava.

Com Stink, ela queria compartilhar tudo. Seu corpo, seu coração, sua alma, tudo.

A ponta do seu pau pressionou contra sua bunda, e ela empurrou para fora, ajudando-o a combater esse apertado anel de músculos.

Ele gemeu quando a ponta dele entrou.

— Já passou um tempo, — disse ela.

Stink manteve a mão em seu pau, e lentamente começou a trabalhar os centímetros restantes de sua extensão. Quando ele estava dentro, Stink fez uma pausa. — Você tem tudo agora, baby.

— Eu pertenço a você agora. Nenhuma parte de mim vai conhecer outro homem. Sou sua. Apenas sua.

Ele puxou para fora de sua bunda só para deslizar mais uma vez. Ela engasgou, e seu rabo apertou em torno dele. Inclinando-se, ela acariciou através de sua buceta, olhando nos olhos de Stink enquanto ele olhava para ela.

— Você vai ser a minha morte.

— Eu prefiro morrer assim, amando amar você, do que qualquer outra forma. — Sandy não escondia seus sentimentos mais. Ela abraçou-os. O amor que Stink tinha começado a construir dentro dela, só tinha ficado mais forte. Ela o amava, queria estar com ele, e sabia que nunca iria parar.

Ele fodeu sua bunda e ela olhou em seus olhos, amando a compleição deles. Sem se esconder, sem lutar contra.

— Foda minha bunda, baby, — disse ela.

Eles não eram duas crianças da escola. Eles eram casados, maduros e prontos para lutar o mundo juntos.

Sandy olhou para o futuro.

Foda-se, Andrew.

Você irá cair.

* * *

— *Eu preciso de você, Sasha. Volte para mim.*

A cabeça dela estava realmente doendo, como a pior dor de cabeça no mundo.

— *Eu sei que os médicos disseram que você não iria acordar, mas eu quero que você prove que eles estão errados. Vamos, Sash, me dê alguma coisa, qualquer coisa.*

A mão dela estava sendo espremida.

O que estava acontecendo? Algo estava preso em sua garganta. Movendo a cabeça de um lado para o outro, ela ouviu um bip distante.

— Ela está acordando! Médico! Doutor, traga a porra da sua bunda aqui.

Era Pussy? Ele parecia angustiado, em pânico. Ela tinha caído novamente e se machucado? Ela estava fazendo isso muito ultimamente. Para ser honesta, ela estava com medo de quantas vezes ela se esbarrava nas coisas.

De repente, Sasha recordou o barulho, o tiroteio, a dor. Pussy correndo em sua direção, jogando-a no chão, e depois... nada. Havia um borrão de nada. Houve tiroteio, e eles estavam no clube dos Skulls.

Eles tinham um inimigo... quem era?

Mestre.

Não, ele tinha um nome.

Andrew.

Tanta morte e carnificina.

Abrindo os olhos, ela viu o teto branco. Piscando, Sasha fez uma careta. Não, isso não podia estar certo. Ela abriu os olhos mais uma vez, e lá estava o teto branco.

— Sasha, você pode me ouvir? — perguntou o médico, brilhando uma luz em seus olhos, deixando-a cega.

Ela viu estrelas.

— Espera? Ela piscou para a luz, — disse Pussy. — Ela nunca pisca em luzes, nunca.

Seu homem estava aqui.

Abrindo os olhos mais uma vez, ela se virou para a voz e viu um dos homens mais bonitos que já vira.

Ela podia ver.

Seus olhos estavam funcionando.

Sasha entrou em pânico e gritou.

CAPÍTULO NOVE

Na manhã seguinte, Stink acordou com Sandy enrolada em seus braços. Ela parecia tão bonita dormindo pacificamente. A esposa dele. Ele jamais iria deixá-la ir. Ela tinha tido a chance de ir embora, e ela não aceitou. Agora ele iria provar a ela que ela tinha perdido algumas das melhores coisas da vida.

Só era um pouco depois das sete. Ele tinha transado com ela até as quatro da manhã, e ela tinha desmaiado por causa de todo o sexo. Stink só precisava de algumas horas de sono. Anos tomando um banho rápido significava que ele raramente tinha uma noite inteira de sono.

Seu celular começou a tocar, e pegou rapidamente, na esperança de atender antes de Sandy acordar.

— Stink, — disse ele, falhando quando Sandy abriu os olhos, se espreguiçando e bocejando.

— É Lash. A gangue que pegamos ontem à noite costumava girar as drogas de Gonzalez. Eles sumiram sob o radar, e desde então têm vindo a trabalhar para Andrew.

— Como eles saíram da cocaína para tiroteio?

— Três antecipadamente, com a promessa de mais três quando o trabalho fosse feito.

— Seis? Isto é muito dinheiro.

— Um monte de dinheiro e Whizz está trabalhando nas contas de Andrew agora. Nós vamos ter uma missa hoje. Temos que discutir algumas merdas. Você pode vir? — perguntou Lash.

— Sim, nós estamos indo para casa hoje de qualquer maneira.

— Não vai sobrar nada para você. Nash tem alguns problemas de controle de raiva. Eu deveria fazê-lo procurar ajuda com isso.

Stink riu. — Eles seguiram a menina deles, eu posso entender a raiva. — ele observou enquanto Sandy se sentava, esticando seus músculos. Seus quadris tinham hematomas dos dedos dele. Ele gostava de ver suas marcas em seu corpo.

— Eu não quero segurá-lo. Você pode querer dizer a Sandy que Sasha está acordada, e segure isso, ela está enxergando, porra.

— O quê?

— Sim, ela olhou para Pussy e gritou, mesmo com o tubo em sua boca. Ouvi dizer que foi assustador.

— Vou dizer a ela.

— Vejo você em breve, irmão.

Stink desligou.

— O que está acontecendo? — perguntou Sandy, se virando para olhar para ele.

— Sasha pode finalmente ver.

— Sêrio?

— Sim. — ele riu. — Uau, ela pode ver. Aposto que ela se assustou com o que se casou.

— Não seja mau. O médico sempre disse que o cérebro afeta a todos de forma diferente. Sasha apenas lidou com isso um pouco diferente.

Stink assentiu. — Bem, ela pode ver.

— O que está acontecendo?

— Whizz tem informação. Os caras que nos atacaram, o clube está lidando com eles.

— Nós temos que voltar?

Stink estendeu a mão, pegando sua bochecha. — Nós vamos acabar com Andrew, você e eu, nós vamos ir para uma lua de mel de verdade, sem desculpas.

— Eu iria apreciar isso. Eu estive pensando em voltar para o hospital por um tempo.

— Você sente falta de lá?

— Sim. Eu amo o clube, e eu não quero que isso mude. Eu sempre estarei com eles.

— Você fez a sua pausa, e agora é hora de voltar.

— É assim que eu estou me sentindo, — disse ela, descansando sua bochecha contra a palma da mão dele. — Nós casamos.

— Nós nos casamos. — os dois sorriram e Stink soltou um suspiro. — Sem arrependimentos?

— Sem. — ela beijou a palma da mão dele. — Por que eu teria arrependimentos? É isso que eu quero.

— Você não vai esperar por um homem que pode sentir cheiros.

— Por quê? Eu posso soltar pum e você não vai reclamar.

Ele riu.

O sorriso caiu do rosto dele. — Nós temos que voltar. A nossa pequena bolha está prestes a quebrar.

— Sim, por um curto período de tempo.

Ele beijou os lábios dela e se afastou. — Vamos indo.

* * *

— Pegaram eles, — disse Russell.

— Eu sei! — Andrew colocou a mão sobre seu ombro. Essa puta, essa Angel, tinha realmente deixado ele puto. Ele não tinha antecipado que ela estaria preparada para ele. *Porra!* Agora os malditos bastardos tinham pegado o pequeno grupo que tinha pagado três milhões para atirar

— Além disso, parece que algum dos Nômades estão vindo para a cidade.

Isso não era o que ele tinha planejado.

— O que você gostaria que eu fizesse?

— Eu quero entrar naquele fodido clube, e eu quero matar a cadela que achou que poderia colocar uma faca dentro de mim.

Russell suspirou. — Andrew, você já pensou em simplesmente deixar isso pra lá?

— Deixar pra lá! — ele cuspiu cada palavra, se virando para encarar Russell. — Esses fodidos da porra começaram isso. — eles tinham acabado com o homem que fornecia seus brinquedos e eles tinham ligado isso a ele. Andrew estava preparado para raptar Jessica, mas, então, os Skulls tinham se envolvido. No que lhe dizia respeito, isso era vingança.

Gash tinha virado as costas para ele, e ele tinha se vingado, colocando-o na prisão. Agora eles estavam de volta, e ele estava chateado.

— Você vai perder.

Ele se virou para enfrentar Russell. — O quê?

— Os Skulls têm uma história se serem bombardeados e voltarem mais fortes do que nunca.

— Eu matei alguns de seus homens e mulheres. Eu raptei membros e acabei com eles. Eu tenho uma de suas mulheres em minha fodida disposição. Como diabos eu vou perder? — ele avançou sobre Russell, batendo-o contra a parede. — Me diga, Russell, como vou perder?

— Você não vai, senhor.

— Tudo que fiz foi antecipar que eles reagiriam de maneira diferente. — Andrew tinha planos para a gangue atacar novamente. Com a sua própria lesão, ele não tinha agido com rapidez suficiente. Angel, a puta, iria ser assassinada. — Traga-me as putas, — disse ele.

Ele conseguiria o que queria uma forma ou de outra.

* * *

Três horas mais tarde

Ela ia morrer. Paris olhou para cima do chão onde ela estava sangrando. Um de seus olhos estava inchado e fechado, e seu corpo doía em lugares que ela nem sequer pensava era possível. Ela tinha oferecido distração suficiente para Lola, embora. Fornecendo a outra mulher o que ela pediu, havia uma chance de que elas poderiam sair desta bagunça.

O que quer que havia enfurecido Andrew, não tinha o deixado com humor para foder, o que ela estava grata.

Por favor, Lola, por favor, envie isso.

— O que você quer que eu faça? — perguntou Lola.

— Eu quero que você chame a atenção dos Skulls e Chaos Bleeds. Eu quero seus olhos em mim, e as suas mulheres também.

— Eu não sei-

— Dê um jeito, caso contrário vai ser você lá.

* * *

Stink estava cansado. Ele havia deixado Sandy no hospital, e fez o seu caminho direto para o armazém. Suas motos estavam estacionadas do lado de fora, e os dois clubes estavam no ginásio principal, que tinham usado para treinar muitas vezes. Eles realmente precisavam fazer alguma coisa com este depósito. O edifício que outrora abrigava o Savage Brothers MC estava sendo transformado em um ginásio para os moradores.

— Ouvi dizer que tudo está em ordem, — disse Devil, parando ao lado dele.

Ele ergueu a mão que usava o anel de ouro. — Você ouviu direito.

— Porra, cara, eu nunca pensei que você e Sandy iriam amarrar o nó. Deve haver algo no ar.

— O que você quer dizer?

— Simon me disse hoje que ele queria se casar com Tabitha antes de ir para casa. Tiny entendeu mal, realmente mal. — Devil sacudiu a cabeça. — Eu não quero nem pensar no que eu vou ter que ver quando a bunda dele crescer.

— Ele vai virar adolescente e ir atrás de outras meninas.

— Sim, isso é o que Tiny pensa. Eu duvido.

— Por quê?

— Há algo sobre o meu filho. Ele é teimoso, mas quando se trata de Tab, ele é diferente. Até mesmo eu vejo.

— Talvez seja um Skulls Bleeds um dia. — Stink riu.

— Não vai acontecer. Nós somos amigos, mas os clubes nunca serão ligados entre si.

— É algo que você não permitiria?

— Porra, sim. Eu trabalhei duro fazer o meu clube como é. Nos estabelecer em Piston County não foi uma decisão que tomei de ânimo leve.

— O que aconteceu?

— O que você acha que aconteceu? Vi Lexie, e foi isso. Eu fui contra tudo e todos. Essa mulher será minha morte, eu tenho certeza disso.

Havia um sorriso em seus lábios que disse a Stink que ele amava cada segundo disso. — Você iria desistir?

— Não. Eu não faria isso. — ele bufou. — Quando eu era jovem, eu realmente acreditava que relacionamentos era por causa de bucetas. Não havia uma mulher que poderia manter este homem. Eu passei por centenas de mulheres, talvez até milhares, acreditando nisso. — Devil sacudiu a cabeça. — Então, um puta ficou grávida de mim, e eu a segui para uma pequena cidade perto de Piston County. Lá eu vi uma stripper que não só era a única irmã da prostituta, mas ela estava dançando para alimentar *meu filho*. Lexie tem um coração de ouro e ela tirou a roupa dela para o meu menino. Ela não sabia nada sobre ele, exceto que sua irmã o abandonou. Me diga como alguém poderia se afastar disso?

— Isso ajudou com que todos se estabelecessem lá, — disse Dick, chegando e tomando um assento.

— Até mesmo Dick encontrou sua old lady.

— Olhe para todos nós. Ripper, Curse, Pussy, Death, Snake, e agora Spider, — disse Dick.

— Nós temos que começar a procurar Paris, — disse Devil.

— Nós vamos. — isto veio de Dick.

— Você sabe, enquanto você está dizendo como é bom ter se acalmado, e quanto a mim? Huh? — perguntou Sinner. — Então há Slash, Dime, Butler, Reese, Sexy, Guts, e Charlie, Smithy também. Há uma abundância de nós que não se estabeleceu.

— Eu sou um ex-viciado, — disse Butler.

— Eu também, — disse Dick. — Eu já me estabeleci. Tudo por causa de Martha.

— Sim, bem, me diga como você faz uma menina enxergar que você a quer, — disse Baker, chegando no assento.

Stink sorriu. — Millie ainda está te dando uma dura?

— Ela não está me dando nada no momento. Achei que depois do tiroteio eu teria algum alívio. Além de falar comigo só o necessário, ela não disse duas palavras.

— Millie, ela é a proprietária do Toy Sexy Shop, certo? — perguntou Sinner. — Ela tem curvas agradáveis e uma bunda boa.

Baker ficou de pé, suas mãos virando punhos, enquanto olhava para Sinner. — Fique longe dela.

Sinner levantou as mãos. — Apenas fazendo uma observação sensibilizada. Essa mulher tem um corpo gostoso, e qualquer homem gostaria de segurar suas curvas enquanto cavalgava sua buceta doce.

Baker se lançou, mas o clube estava pronto. Stink ficou de pé, segurando.

— Chegue perto de Millie e eu vou te matar, — disse Baker.

Stink foi surpreendido pela força de Baker. Tanto que ele estava se esforçando para segurá-lo. Era difícil.

— Que diabos está acontecendo aqui? — perguntou Lash, vindo em direção a eles, e agarrando Baker pelo colarinho. Com um puxão, ele tinha separado os dois.

— Pergunte ao seu menino aqui, — disse Sinner.

Lash olhou para Devil. — Ponha seu menino sob controle.

Devil estava rindo quando ele levantou as mãos em sinal de rendição.

— Quanto a você, Baker, seu problema com Millie é seu. Outro cara pode olhar para tudo o que ele quiser. Você não a reclamou, e se você me perguntar, se você continuar enchendo o saco dela, você não vai. Millie não gosta disso. Qualquer um de nós filhos da puta pode ver isso, — disse Lash.

— E você lidou com Angel de modo muito bem? — perguntou Baker.

Lash levantou a mão com o anel de casamento no dedo. — Olhe para esse filho da puta! Eu segurei a minha mulher porque eu sei que amo Angel. O que você sabe sobre Millie?

— Ela é proprietária de uma loja de brinquedos.

— É? Eu sabia que Angel era uma muito boa cozinheira, uma querida, com uma tranquilidade amorosa. Ela não escancara o que ela quer. Descubra o que ela gosta e, então trabalhe para ser o que ela gosta. — Lash sacudiu a cabeça. — Viemos aqui para falar sobre negócios. Você precisa se recompor. Eles estavam zoando com você.

Sinner balançou a cabeça, rindo. — Cara, você entendeu mal. Eu resolveria o problema antes que você comece um programa de gerência de raiva.

— Eu sinto muito.

Lash foi abrir a boca, mas o telefone começou a tocar. Todos eles se voltaram para Whizz. Ele tinha instalado alta tecnologia que também incluía uma televisão grande para que eles pudessem assistir qualquer jogo que eles quisessem enquanto eles estavam lá. Foi onde eles haviam trazido Nash para fazer uma desintoxicação radical.

— Que porra é essa? — Whizz atendeu o telefone e o computador voltou à vida. Com tudo conectado à internet, incluindo a televisão, era uma maneira rápida de acessá-lo.

— Olá, senhores, — Andrew disse, aparecendo.

Stink ficou tenso, reconhecendo o filho de uma cadela de muitos anos atrás. Naquela época, ele não gostava do filho da puta, e ele ainda não gostava. Este homem tinha matado um deles e tinha apreciado isso. Ele tinha levado crianças e mulheres também. Ninguém trazia mulheres e crianças para um problema. Este homem, tanto quanto Stink estava preocupado, tinha que morrer.

— Ah, eu vejo que meu irmão Gash está aí. Ei irmão.

— Como está o braço? — perguntou Gash.

A mudança de Andrew foi instantânea, a raiva apareceu em seu rosto. Angel tinha esfaqueado ele. — O que posso dizer? Não é a primeira vez que uma putinha faz isso. Como está Charlotte? Ela pode ter filhos ainda? O último que eu tirei dela seria a isca perfeita agora, não é? Talvez eu vá pegar o próximo, e o próximo.

Gash sorriu. — Eu gostaria de ver você tentar.

— Ah, então agora você tem bolas? — perguntou Andrew.

— Engraçado, Andrew, você era apenas assustador quando você fingia ser outra pessoa. Agora, sabendo que é você, eu não estou perturbado. Eu não me importo, — disse Gash. Ele riu. — Na verdade, eu deveria ter visto o grupo inteiro atirando. Três milhões, é bem escandaloso para você.

— O que posso dizer, sou assim.

— Angel diz olá, — disse Lash.

Mais uma vez a raiva estava de volta.

— Sabe, Andrew, todo o seu dinheiro vai junto com as garotas que morrem muito rapidamente depois de te conhecer. Eu diria que há algo seriamente confuso sobre você, — disse Whizz.

— O que eu acho muito engraçado é que você acha que isso é um jogo.

— Nós pegamos sua pequena gangue, — disse Lash.

— Oh, e nós temos os três milhões. Estamos considerando a compensação para os nossos feridos. A primeira rodada de bebidas é por sua conta, — disse Whizz.

Stink observou. Ele viu quão desorientado Andrew estava se tornando. Este não era um lado que Stink tinha pensando que Andrew possuía.

— Você realmente acha que isso é um jogo? — perguntou Andrew.

— Você define as regras.

— Que tal essas regras? — houve um grito feminino, e de repente eles estavam olhando para Andrew que voltou com uma mulher que ele estava segurando como se fosse uma boneca de pano.

— Paris, — disse Spider.

— Ah, eu tenho sua atenção agora. — Andrew agarrou seu rosto machucado, apertando-a. — Diga a eles, Paris, diga a eles como eu tirei sua fodida virgindade. — ele riu cruelmente. — O pequeno Spider nem sequer deu uma olhada nisso. A buceta dela era boa e quente.

— Solte ela, seu pedaço de merda! — Spider avançou.

— Soltá-la? Ok, tudo bem. — Andrew a soltou e a chutou três vezes. — Você quer jogar este jogo, Spider? Você está em-

— Não! — Whizz gritou a palavra, dando um passo à frente de todos eles. — Vamos jogar *este* jogo. Descubra o que eu fiz, e depois venha me pegar!

A tela ficou escura quando Whizz o cortou.

— Que porra você está fazendo? — perguntou Spider. — Ele estava batendo em Paris, e agora ele vai matá-la.

— O que você fez? — perguntou Devil.

— Essa é um dos nossos lá, — disse Dick.

— Chega! — Lash virou toda a atenção de volta para ele. — Whizz, o que você fez?

— A partir de agora, toda a riqueza de Andrew deixa de existir. Limpei suas contas. Ele não vale nada. Eu também iniciei os documentos corretos para processar os amigos de Alex. Seus dias de

esconderijo estão contados. Andrew se achava inteligente. Ele deixou um rastro que mandou pessoas encobrirem. Eu encontrei essas pessoas, e agora elas estão sendo caçadas.

— Como diabos isso ajuda a minha menina? — perguntou Spider. — Ela está roxa. Ele a estuprou. Me diga como diabos é que isso vai ajudar?

— E quanto a isso? — perguntou Whizz. A tela se iluminou com uma mensagem que estava destacada. Para Stink, parecia um código de merda. Estranho. — Venha me pegar e me tirar da Beauty teia²?

— Eu não-

— Me diga que essa mensagem é da sua mulher? — perguntou Whizz.

— Beauty era seu nome artístico, — disse Spider.

— Então, alguém do lado dela enviou uma mensagem. Quem fez isso também deixou tudo o que podiam para eu localizá-los. O IP do computador. Esta foi uma mensagem, e sabemos onde Andrew está.

— Isso é perigoso, certo? — perguntou Spider.

— Se Andrew descobrir que ela ou ele enviou isso, eles poderiam matá-la. — Whizz deu mais algumas clicadas e um mapa foi criado. — Isso é onde ele está, ali mesmo. — mais algumas clicadas no seu computador e a tela parecia ampliar.

— Dá pra ir devagar? — perguntou Lash.

— Desculpa. Esta é a propriedade. É uma hora de carro de Fort Wills. É isolado e tem três códigos de segurança diferentes para acessar o portão principal. Esperemos que, se a pessoa que enviou a mensagem for inteligente, poderíamos acessar esta merda, e nós poderíamos finalmente ter Andrew.

— E se ele sabe que estamos indo? — perguntou Stink.

— Esta é a nossa única chance de acabar com ele. Ele poderia sair antes de chegarmos lá, — disse Whizz. — É uma chance. Se ele não estiver lá por qualquer motivo, não importa. Nós vamos chegar às meninas sem nenhum problema. Andrew está sem opções. Ele não tem

² Gente, aqui fica sem sentido porque Beauty é o apelido dela e teia ela remete à teia da aranha, ou seja, Spider. Então em português não faz sentido.

dinheiro. Os policiais estão invadindo suas casas enquanto falamos. Ele enfiou a mão na lama com Gonzalez, mas esse tipo de lama afunda.

Stink olhou para Lash, se perguntando qual decisão deveria fazer.

— Nós vamos hoje à noite.

* * *

Eles haviam retirado o tubo de sua garganta, e ela estava sendo monitorada a cada hora pelos médicos. Sasha tocou as bochechas e estendeu as mãos. A aliança de casamento tinha ido embora, mas a marca de desgaste do anel ainda estava lá.

Ela podia ver.

— Onde está o meu anel de casamento? — ela perguntou, olhando para Pussy. Ele era mais bonito do que ela nunca tinha imaginado.

— Você tinha que ir fazer uma tomografia computadorizada e uma ressonância magnética, e alguns outros. — ele puxou um colar de sua camisa, e ela viu o anel de ouro. — Você não foi autorizada a usar qualquer joia e eu não estava prestes a deixá-lo desaparecer.

— Obrigada, — disse ela.

Ela estendeu a mão, sem saber por que ele não a havia tocado ainda. Desde que acordou, tudo parecia diferente.

Pussy olhou para a mão dela, e deu um passo mais perto. Seu coração estava sofrendo com a distância que tinha havido entre eles.

— Você me odeia? — perguntou ela.

— O quê?

— Você não me toca ou chega perto de mim.

Ele pegou a mão dela, beijando os nós dos dedos. — Eu te amo.

— Se você vai deixar de ser do jeito que você era, então eu vou pedir aos médicos para levarem de volta a minha visão.

— Você gritou comigo, princesa. Estou com medo, ok? Você estava no escuro, e agora você vê o idiota que você se apaixonou.

Ela o parou com um beijo.

Inclinando-se, ela apertou os lábios contra os dele.

— Você não deveria estar fazendo nenhum movimento brusco, — disse ele.

— Eu não me importo. Eles podem se foder com todo esse cuidado. Eu te amo.

Ele agarrou a parte de trás do pescoço dela, beijando-a mais uma vez.

— Quem fez isso comigo? — perguntou ela.

— Andrew.

— Mestre?

— Sim. Ele enviou uma fodida gangue para matar todos nós por três milhões.

— É muito dinheiro.

— Sim, bem, a última vez que ouvi a merda estava piorando.

— Por que não está com eles? — perguntou ela.

— Por que eu estaria com eles quando a minha mulher não iria acordar para mim? — ele pegou sua mão e colocou o anel em seu dedo. — Eu fiz uma promessa de estar sempre aqui, e eu pretendia mantê-la, agora e sempre. — ele beijou sua bochecha. — Você significa o mundo para mim.

— Você sempre sabe o que dizer.

— Você é minha mulher, Sasha.

— Eu não poderia lidar se algo acontecesse com você. — ela agarrou a parte de trás da cabeça dele e o beijou novamente. — Eu te amo.

— Eu te amo mais do que qualquer coisa.

— Eu consigo ver.

— O que você vê quando você olha para mim? — ele perguntou.

— Eu vejo o homem pelo qual me apaixonei. Minha imaginação não te fez muita justiça.

— Eu sou um filho da puta feio.

Ela riu. O futuro agora parecia um pouco diferente. Sasha não conseguia desviar o olhar, nem ela tentaria. Em vez disso, ela olhou para o homem que ela chamou de marido, e se apaixonou por ele novamente.

* * *

— Então você está indo? — perguntou Sandy.

— Temos uma chance de salvar esta menina, baby. Eu tenho que ir com eles, — disse Stink.

— Está bem. Entendi. Talvez nós dois tenhamos sorte e Andrew vai estar lá. — Sandy esperava que sim. Ela só queria que essa bagunça acabasse. A única parte ruim deste plano era o fato de que ela não iria ter o lugar na primeira fila para testemunhar a morte de Andrew.

— Fique torcendo. Vou sentir sua falta.

— Eu vou ficar no hospital. Vou falar com Berman sobre como fazer a minha posição aqui permanente. O que você acha?

— Eu acho que isso é bom.

Sandy estava preocupada. E se alguma coisa desse errado?

— Eu posso sentir sua preocupação, Sand, fale comigo.

— Parte de mim não quer que você vá.

— E a outra parte? — ele perguntou.

— A outra parte me odeia por ter pensado isso. Eu sinto muito. É a sua vida, tanto quanto a minha.

— Sandy, baby, se você não quer que eu vá, então me peça pra não ir.

Ela fechou os olhos. — Eu me prometi que não iria ser essa mulher, então eu não vou ser.

— Você sabe o quanto cheio de tesão isso me deixa?

— O quê? Eu sendo um bebê chorão?

— Nah, você se preocupando comigo assim.

— Claro que eu me preocupo. Eu não me casaria com você só por causa da sua boa aparência. Isso desaparece com o tempo. — ela não podia deixar de sorrir quando ele riu.

— Eu vou buscá-lo no hospital quando estiver tudo acabado.

Ela suspirou. — Ok. Vou me manter ocupada até então.

— Te amo.

— Eu também te amo. — ela desligou seu celular e soltou um suspiro.

— Eles estão indo atrás deles, não estão? — perguntou Alex.

Sua súbita aparição a fez saltar, e ela agarrou seu peito. — Você me assustou.

— Desculpa. Me lembro de uma época em que você estava pronta para qualquer coisa.

— Claro, eu sei. Deus, eu odeio isso. Odeio esse filho da puta. — ela se inclinou contra a parede, descansando a cabeça para trás e tomando uma respiração profunda. — Como está Sunshine e o bebê?

— Eles estão indo bem.

— Você não acha que tudo está se movendo tão rápido, o tempo todo? — perguntou ela.

— Quando se trata deste negócio com Andrew, sim. Ele nos atacou e agora estamos tentando lutar com ele. É o jeito que os Skulls age.

— Realmente?

— Pense sobre os nossos outros inimigos. Nós não ficamos e esperamos que eles lotassem contra a gente. Nós levamos a luta para eles. — Alex suspirou. — Lutar é tudo que tem sido.

— Você acha que um dia todos nós vamos ser normais novamente? Talvez apenas talvez, dormir em nossas camas? — perguntou ela.

— Isso vai acontecer. Esses momentos em breve serão apenas outra memória. Algo que todos nós poderemos sorrir e rir.

Ela suspirou. — Era mais fácil quando eu não estava apaixonada.

— É tudo fácil quando você não ama ninguém. Eu nunca tive esse luxo. Eu me afastei, já que tinha muitos inimigos próprios. Ainda assim, eles sempre chegam até nós, não é?

— Sim, chegam.

— O que você está fazendo agora?

— Eu vou ver Sally.

— Sim, pobre menina. O que vai acontecer?

— A perna precisa de tempo para cicatrizar. Eles vão colocá-la no terapêutico e fisioterapia para ajudá-la a se adaptar. Uma vez que a perna curar, uma prótese será feita e ela vai fazer mais terapia, e mais fisioterapia. Ela vai estudar em casa por um tempo. Imagino que Whizz e Lacey já estão lidando com isso.

— Eu estou indo para a enfermaria infantil ver minha sobrinha. Prometi a Tabitha um chocolate e tenho que ter cuidado para não ser pega.

— Você é uma má influência para todas as crianças, você sabe disso?

— Sim, eu sei.

Ela caminhou ao lado de Alex, tentando duramente esquecer Stink e o perigo que ele estava prestes a se meter. Quando chegaram à enfermaria infantil, ela esguichou gel antibacteriano em suas mãos, e deixou Alex entrar com ela. Ela o deixou com Tabitha e fez seu caminho para o quarto de Sally. Ela viu Steven lado de fora, olhando.

Indo para o lado dele, ela viu Lacey, Daisy e Ned no quarto. — Por que você está aqui? — perguntou ela.

— Sally não diz nada quando estou no quarto. Eu a deixo desconfortável.

— Por que você está aqui, e não ajudando os outros? — perguntou ela.

— Whizz me pediu para ficar de olho nas meninas. Eu não estou necessário.

— Você está distraído, razão pela qual você não é necessário. O clube não precisa de um cara que não está pensando direito. — ela cruzou os braços, olhando para o homem. Era uma vez um prospecto que colocou sua vida em risco para proteger Angel e Tate. Steven tinha feito o que ele precisava para proteger o clube, e para isso, ele ganhou o direito de ser um membro de pleno direito.

Ha, Andrew, filho da puta não pode fazer isso direito.

Era mesquinho, e completamente idiota da parte dela, mas a fez se sentir melhor pensar nele assim.

— Sim, eu sou.

Ele se afastou da janela e se inclinou para frente. Ela ouviu quando ele tomou algumas respirações profundas, e se levantou. — Porra. Eu não sei o que há sobre essa garota. Um minuto ela é apenas uma menina, e agora me mata vê-la em qualquer tipo de dor.

— Ela é menor de idade.

— Eu sei disso! — Steven olhou para ela. — Eu não vou fazer nada estúpido. Quero protegê-la. Eu quero que ela saiba que ela não precisa mais ter medo. — ele correu os dedos pelo cabelo, e ela viu como ele estava preocupado. — Ela nem sequer tem uma queda por mim. Eu pensei que ela tinha, mas eu estava errado.

Sandy não lhe disse o contrário. Toda mulher tinha uma razão para não deixar seu homem saber que elas tinham sentimentos por eles, até mesmo Sally.

— Ela passou por tanta coisa, — disse ele.

— Sally é mais velha do que seus anos.

Ele assentiu. — Não importa. Eu só vou estar lá para apoiá-la, ok? Você não tem que se preocupar com qualquer merda da minha parte. Eu só quero ajudar.

— Por que você não vai tomar um café?

— Sim, isso é uma boa ideia. — ela o assistiu ir embora antes de ir para o quarto. Daisy estava lendo. Ela estava sentada no colo de Ned, e Sally estava sorrindo. Estava pálida, e um pouco cabisbaixa.

Eles pararam quando ela entrou.

— Por favor, não pare por minha causa. Só vim matar o tempo. Isso é tudo.

Tomando um assento, ela ouviu a leitura de Daisy. Quando ela olhou para a menina, Sandy começou a se perguntar se ela queria ter filhos.

As crianças sempre tinham parecido um conceito estranho para ela. Elas eram adoráveis, mas você tinha que dedicar toda a sua vida a elas. Ela não sabia se ela estava pronta para isso ou não. Era uma grande dose de compromisso.

— Eu vou tomar um café, e comer. Você quer alguma coisa? — perguntou Lacey.

— Eu vou pegar um pedaço de bolo de chocolate, — disse Sally. Daisy concordou, assim como Ned.

— Faça uma pausa, Lacey. Deixa comigo.

Ficando de pé, Sandy a seguiu para fora. — Eu vou com você.

— Obrigado. Tem sido um longo dia.

— Você já ouviu falar do que está acontecendo?

— Whizz me disse. Ele me disse que a merda ia bater no ventilador em grande forma. — Lacey gemeu, segurando a parte de trás do seu pescoço e alongando. — Espero que eles o encontrem e o matem.

— Eu sou médica e espero que encontrem uma maneira de torturá-lo e alimentá-lo com seu próprio pau, — disse Sandy. Ela empurrou as mãos em sua jaqueta branca. Suas mãos estavam tão frias. Ela sorriu para as pessoas que passavam, e soltou um suspiro.

— Você já se perguntou o que diabos estamos fazendo de errado? — perguntou Lacey.

— Por causa de todo esse drama?

— Sim. Quero dizer, qual é. Não há como o clube ter isso para divertimento. É cansativo.

— Isso eu concordo. É uma merda.

— Parabéns pela novidade. Foi um bom casamento? — perguntou Lacey.

— Não foi como o seu. Whizz planejou tudo. Foi bom. Eu gostei. Quando toda essa porcaria acabar, vamos ter outra cerimônia com o clube.

— Faz sentido. Eu adoraria estar lá, e eu faria uma boa dama de honra.

— Vou me lembrar disso.

Elas chegaram ao café do hospital e fizeram seus pedidos. Lacey pediu para Sally, Ned, e Daisy para que ela pudesse pegar quando saísse do café.

Tomando um assento, Sandy abriu seu bagel e deu uma mordida. Era bom, mas não tão bom como a que Angel fazia. Essa mulher poderia fazer qualquer coisa parecer muito melhor.

— Então, o casaco branco, o casamento, você vai voltar a ser uma médica?

— Sim. Eu estou falando com Berman sobre tomar minha posição novamente. Eu amo ser médica. É tudo que eu sempre quis fazer. — ela deu outra mordida antes de beber em seu café.

— Você acha que é possível para nós ficarmos um ano sem qualquer um de nós aparecer aqui? — perguntou Lacey. — A comida está realmente começando a ficar com um gosto bom.

— Isso é porque sua comida é terrível.

— Sou tão terrível que eles acham que vai ser seguro se eu passar longe de lá.

Sandy riu. — Isso eu entendo.

— Alguns têm talento na cozinha, outros não.

— Stink é talentoso.

— Ele não pode sentir cheiro.

— Sim, eu sei. É uma pena, realmente. Ele faria um bom chef. — Sandy finalizou seu bagel e o último gole de seu café. Lacey estava brincando com uma salada no seu prato. — Como é que vai com Sally?

— Até Ned veio, foi duro. Ela estava chorando, e ela não falava com ninguém além de Daisy. Eu já passei por um monte de merda terrível para chegar a este ponto, mas ver Sally assim, eu fiquei petrificada. — Lacey lambeu os lábios, baixando o garfo. — Eu, hum, o que você diria? O que você faria? Eu perdi minha capacidade de ter filhos, mas eu nunca perdi nada. — ela empurrou as mangas do cardigã para cima, mostrando as tatuagens. — Eu pinto o meu cabelo, eu tatuo meu corpo. Eu não sei como lidar com isso.

— Você não fugiu, nem a deixou de volta em um orfanato. Isso é uma coisa boa.

— Eu nunca faria isso. Deixá-la em um orfanato nunca entrou na minha cabeça. Ela pode não ser do meu sangue, mas ela é minha menina. — lágrimas encheram os olhos de Lacey, e ela suspirou, olhando para seu prato.

Sandy fez uma pausa. Ela nunca tinha visto Lacey chorar. Lacey cobriu o rosto e sacudiu a cabeça. — Eu prometi a mim mesma que eu não iria chorar, que eu nunca iria chorar de novo.

— Isso é bobagem de dizer. — de todas as palavras que ela poderia usar, bobagem?

— Eu realmente sinto muito. Sally vai chegar lá, e tudo isso será uma memória distante.

Lacey assentiu. — Eu entendo. É só, eu quero machucá-lo por ferir minha filha. Eu poderia ter perdido Sally, e eu a amo. Eu não ligo para o que os outros dizem. Eu a amo. Ela é minha, e eu a amo e me importo com ela. Eu não quero que nada aconteça com ela.

Levantando-se de sua cadeira, Sandy deu a Lacey um abraço. Ele estava tensa no início, mas lentamente a outra mulher aceitou o abraço. Não era muito, mas era algo, e isso era tudo que importava.

* * *

Paris tossiu.

Ela viu o teto de sua jaula e se perguntou se ela iria sair. Andrew tinha tido um acesso de raiva, e seus braços foram quebrados. Ela não podia se mover. A porta do porão se abriu, e ela nem sequer tinha a energia para ver quem era.

Choramingando, seguido por uma série de maldições. Paris ouviu Russell abrir uma das gaiolas e jogar Lola lá dentro.

Com a dor que ela estava, ela não poderia nem mesmo se virar, o que foi lamentável.

O som de passos se afastando permitiu Paris suspirar. Ele estava indo, e talvez ela tivesse a sorte de morrer hoje à noite, e ela nunca teria que olhar para o rosto dele novamente. Quando Spider pegá-lo, ela esperava que ele rasgasse seu pau com uma faca sem corte, fritasse e alimentasse com isso.

Essa era seu desejo, e às vezes isso lhe deu esperança de que um dia, em breve, ela iria sair daqui.

— Você enviou a mensagem? — perguntou Paris. Doeu falar. Seu lábio estava cortado, mas ela precisava saber a resposta.

— Sim.

— Ótimo.

— Se eles souberem de quem é, eles vão ser capazes de nos rastrear também.

— Hã?

— Cada computador tem um endereço de IP. Se você for esperto, você pode ter certeza de não deixar um rastro. Eu decidi deixar. Se um deles for inteligente, saberão onde nos encontrar, e eles também vão descobrir que eu desativei os códigos de segurança. Logo, este lugar vai estar mais aberto do que as coxas de uma prostituta.

Mesmo que não tenha sido para ser engraçado, Paris não poderia deixar de rir. — Obrigada, Lola.

— Não me agradeça ainda. Vamos torcer para que seus amigos venham, senão eu estarei morta em breve.

Era um pensamento preocupante, assim como uma esperança.

Spider tinha prometido cuidar dela, protegê-la. Ele não tinha visto isso chegando, e depois de tudo que ela passou, ela ainda acreditava que ele estava vindo buscá-la. Ele não lhe deu uma razão para duvidar dele.

CAPÍTULO DEZ

— Você não pode fazer isso sem mim, Devil. Essa é minha garota lá dentro, — disse Spider.

Todos tinham voltado ao clube para buscar os seus fornecimentos. Spider tinha montado na parte traseira de Devil, para sua irritação. — Spider, cara, nós vamos trazê-la para você. Eu não sei quantas vezes eu preciso deixar isso claro para você.

— Eu sou capaz de andar.

Devil apertou o pé contra a ferida na perna de Spider. Spider grunhiu e caiu, as muletas caindo no chão quando ele engasgou com a dor. — Eu mal toquei em você, e você caiu. Você é um fracote. Nós não sabemos o que vamos encontrar e se você acha que eu vou arriscar qualquer um dos meus homens, você está errado!

— Ela é minha. Eu tenho o direito de estar lá por ela. — Spider não queria deixá-lo ir. Paris era sua. Ela pertencia a ele, e ele não estava disposto a deixá-la ir. Olhando para o seu líder, Spider respirou fundo várias vezes.

— Você realmente quer vir? — perguntou Devil.

— Sim.

Tudo ficou escuro.

* * *

— Você bateu nele? — perguntou Lash. — É assim que se resolve esse problema?

— Qualquer um de nós em sua situação estaria exatamente como ele. Nós temos entes queridos para proteger. Agora, eu não posso deixar que ele venha com a gente. Ele não está em plena saúde, e eu não estou

disposto a arriscar porque ele quer vir, — disse Devil, colocando uma arma no bolso.

Stink sacudiu a cabeça. — Ainda parece um pouco duro.

— Quando ele acordar, ele vai entender.

— O que eu devo fazer com ele até que ele acorde? — perguntou Jessica. — Eu só tenho um braço.

— Eu vou acorrentá-lo na cama. Eu bati muito duro. Ele deve ficar inconsciente por algumas horas, — disse Devil. — Vamos lá, alguém me ajude a levantá-lo.

Sinner agarrou as pernas de Spider e eles o levaram para o andar superior para um quarto.

— É ruim termos algemas? — perguntou Dick.

Stink riu. Mesmo que eles estavam prestes a entrar em algo que era incerto, Chaos Bleeds ainda estavam contando piadas.

— Se algum de vocês por um segundo pensar em me bater, estará ok-, — disse Lash.

— Vamos, irmão, todo mundo sabe que jogo as pessoas ao redor como uma boneca de pano, — disse Killer.

Stink sacudiu a cabeça. Foi por isso que ele amava os Skulls. Eles eram uma família.

Tiny entrou no quarto. Eles estavam todos vestindo seus coletes de couro, cada um deles prestes a conhecer o seu criador se precisasse. Antes de se casar com Sandy, Stink tinha feito um testamento que significava que Sandy estava respaldada. Ela era sua prioridade número um. Os Skulls iriam cuidar dela, iriam mantê-la segura.

Quando Devil voltou, Lash parou na frente do grupo. — Chegaremos rápido, e agiremos rápido. Temos uma pequena janela aqui. Whizz fechou os fundos de Andrew, mas não sabemos até onde a lealdade com ele vai. Nós entramos, resolvemos essa merda e levamos a garota.

— Ei, se a sorte estiver do nosso lado, acabaremos com Andrew hoje à noite e faremos festa no fim de semana, — disse Whizz.

Todos eles aplaudiram, e até mesmo Stink levantou a mão. Seria um final poderoso para uma semana horrível da porra.

— Vocês têm alguma dúvida? — perguntou Lash.

Ninguém levantou a mão.

— Vamos, meninos.

* * *

Angel parou na janela de seu quarto e tomou uma respiração profunda. Os homens saíram do clube, todos eles prontos para fazer a guerra. Segurando a pequena Chloe contra o peito, ela segurou as lágrimas. Lash parou na sua moto, e ele se virou para ela. Ele colocou os dedos sobre os lábios, e os estendeu para ela.

— Eu te amo.

Ele murmurou as palavras, mas ela não precisava ouvi-las. — Volte para mim.

Ela falou em voz alta, embora ele não pudesse ouvir.

Um simples aceno era tudo que ela teve.

Seu coração começou a correr, e ela soltou um suspiro, olhando sua filha.

— Ei, mamãe, — Anthony disse, surpreendendo-a.

— O que você está fazendo, querido? Você deveria estar na cama. — ela se virou da janela para ir em direção a seu filho.

— Eu não conseguia dormir.

Anthony estava crescendo.

— O que está incomodando você? — ela perguntou.

— Tudo. Eu não quero ir para a escola quando tudo de ruim está acontecendo.

— Você gostaria de um pouco de chocolate quente? — perguntou Angel.

— Por favor.

— Vamos. — quando ela estendeu a mão, Anthony a tomou e ela desceu as escadas do clube para a cozinha. Nos dias em que ela veio para os Skulls para a dívida de seu pai, ela tinha estado com medo deste clube. Agora, era um refúgio seguro para ela. Ela aproveitou os dias de grandes churrascos e diversão. Os Skulls tinha se tornado a sua família, e ela dedicou sua vida a eles.

Ela encontrou Jessica, Brianna, Kelsey, Prue, Emily, Rose e Martha na mesa. Estavam todas bebendo. Algumas delas pareciam estar tomando uísque, outras café.

— Sente-se, querida.

Kelsey estendeu as mãos, e Angel colocou Chloe nos braços. — Ela é tão bonita.

— Sim, ela realmente é. — indo para a geladeira, Angel tirou um pouco de leite, e se dirigiu para o fogão. — Alguém quer um pouco de chocolate quente? Eu sei que é tarde, e está tudo estressante.

— Vou tomar chocolate quente, — disse Brianna.

O resto das meninas murmuraram o seu acordo.

— Porra, não se esqueça de mim, — disse Adam.

Angel gritou, apertando o peito. Ela não tinha visto Adam sentado no canto. — Puxa, você não pode ficar por aí assustando as pessoas.

— Parece que é isso que eu tenho que fazer para ser notado. Eu não posso nem socar o bastardo que matou o meu amigo. Eu tenho que ficar de fora disso.

— Você não estava no Nômades? Você não gosta de se envolver nisso? — perguntou Jessica.

— Sim, eu estava nos Nômades, mas voltei para ver se esse negócio é tudo de bom que dizem ser.

— Esse negócio? — perguntou Brianna.

De todas as mulheres, ela era a tímida.

— Sim, testar.

Angel franziu o cenho quando olhou para Adam. — Por que você quer testar?

— Uma mulher, — disse Rose. Todas se voltaram para ela. — Eu estou certa, não estou? A fraqueza de todo cara é uma mulher, a não ser é claro que seja um homem.

Adam suspirou. — Puta que pariu.

— Ei, a linguagem, — disse Angel. — Meu filho está ali.

— Papai diz pior, mãe.

— Não na minha frente. — Angel sorriu para seu filho. Lash tinha um problema com sua língua. Tudo o que ele parecia saber era xingar e sabia que a deixava louca quando ele usava essas palavras na frente de seu filho. De qualquer forma, isso era um problema para outro dia.

— Sua mãe está certa. Amaldiçoe quando ela não puder ouvir.

— Adam!

Anthony riu. — Boa.

— Então, esta mulher, quem é ela? — perguntou Angel.

— Ela é uma mulher que eu conheci na estrada. Bem, eu passei por esta cidade várias vezes, e ela trabalha na loja de um mecânico. Ela lidou com vários reparos em minha moto.

— Wow, Adam está caidinho por uma mulher, — disse Rose. — Por que você não disse nada? Teríamos a convidado. Acredite ou não, nós mulheres podemos ser muito convidativas.

Angel riu. Baker havia tentado fazê-las ajudar. Millie estava provando ser difícil, mas Angel não a culpava. Baker não tinha exatamente facilitado para ela se apaixonar por ele.

Adicionando algumas gotas de chocolate na tigela, ela colocou um pouco de baunilha. Quando o leite estava fervendo, ela derramou sobre o chocolate, e esperou um segundo.

— Qual seria o ponto? Ela está estabelecida, e eu não. Esse não é exatamente um bom sinal.

— Então todo esse tempo que você está estando? — perguntou Kelsey.

— Você entendeu.

— Me sinto usada, — disse Prue.

Angel mexeu o chocolate e leite, e então, quando estava pronto, ela derramou nos copos, antes de carregá-los para a mesa. — Eu acho doce o que você está fazendo. — ela entregou a ele um copo e voltou para pegar mais. Quando todos tinham um copo, ela se levantou, de frente para a mesa, bebendo seu chocolate quente. — Eu não acho que seria justo para você perseguir uma mulher que você não saberia se poderia ficar com ela no dia-a-dia. Entendi.

— Obrigado.

Um movimento na cozinha chamou sua atenção, e ela viu Millie. — Volto em um momento.

Colocando um pouco de chocolate quente em uma xícara, Angel fez seu caminho para fora.

Millie estava sentada no balanço olhando para o céu da noite.

— É perigoso estar aqui sozinha.

— Eu sei, mas me ajuda a pensar. Eu não estou acostumada a ser mantida sob sete chaves.

— Demorar algum tempo para se acostumar. — tomando um assento ao lado dela, Angel suspirou. — É realmente bonito aqui fora.

— Sim, é. Baker foi embora.

— Ele foi para tentar se livrar da ameaça. Vamos esperar que você possa abrir sua loja em breve.

— Eu espero que sim. — Millie tomou um gole de seu chocolate quente.

— Posso lhe fazer uma pergunta? — perguntou Angel.

— Sim.

— Por que você não quer estar com Baker? Ele é um cara doce.

Millie suspirou. — Toda vez que eu olho para ele eu me sinto como uma pessoa má. Sei que ele é doce. — Millie parou, lambendo os lábios. — Eu sou uma pessoa horrível.

— Não, você não é.

— Ele perdeu sua esposa e filho. Isso o atingiu com tanta força que ele parou de cozinhar, parou com o seu próprio negócio, e se tornou parte de um MC. Baker não aceitou o que lhe aconteceu. Ele não superou o que aconteceu. Como posso amar um homem que sempre vai ser apaixonado por sua ex-mulher?

— Você não sabe disso. — a garganta de Angel ficou travada com lágrimas.

— Sim, eu sou provavelmente errado— . Millie suspirou. — Eu vou ter que esperar e ver.

* * *

Paris saltou quando os alarmes começaram a disparar. Houve apenas o silêncio desde que Lola tinha retornado.

— Eles vieram, — disse Lola.

— O quê?

— Seus amigos. Os que você disse que iriam ajudar. Eles vieram.

Olhando para o teto, Paris sorriu o melhor que podia. Eles tinham vindo para ela.

* * *

A casa estava limpa. Stink andava de sala em sala, à procura de qualquer sinal de Andrew. Entrando em um quarto em direção a parte de trás, ele viu um grupo de computadores. As telas mostravam a filmagem de segurança do hospital. Eles estavam conectados.

— Bingo, — Whizz disse, entrando na sala. Ele digitou, e riu. — Oh, ele descobriu o que eu fiz. Não há como ele deixar o país.

— Como você sabe? — perguntou Stink.

Ele viu as gotas de sangue no chão. Não havia muito, e estava manchado. Retirando sua lanterna, que foi um presente de Sandy, ele seguiu a direção das manchas.

— Eu mandei os documentos relevantes. Seu rosto vai estar em toda parte.

— Por que nós não fizemos isso antes? — perguntou Stink.

— Nós não sabíamos quem ele era, e eu não tinha um quadro atualizado. Andrew é uma conexão com Gonzalez.

— Sim, e se as autoridades o prenderem? Ele pode fazer amizade com pessoas na prisão. Precisamos deles mortos, Whizz, — disse Stink.

Ele saiu da sala, seguindo em direção ao sangue, e chegou a uma porta. Cerrando os dentes, ele abriu e apontou a lanterna na escuridão. Ele não viu nenhum sinal de ninguém. Girando, ele encontrou o interruptor de luz e acendeu.

— Socorro! — foi um único grito feminino.

— Alguém está aqui, — Stink disse, chamando.

Ele fez o seu caminho do térreo até o porão, encontrando um calabouço. Lá, em duas gaiolas, ele viu duas mulheres. Uma estava enrolada em uma bola, a outra no chão. Ambas estavam nuas.

— Paris, qual é Paris? — perguntou Stink.

— Ela é. Ela parou de falar. Eu acho que ela perdeu muito sangue.

— Quem é você? — Stink olhou para ela.

— Sou Lola. Eu enviei a mensagem.

As gaiolas estavam bloqueadas. Vários homens fizeram o seu caminho no térreo, incluindo Whizz, Lash, Devil e Sinner.

— Paris está inconsciente.

— Este é um trabalho para mim, — disse Sinner, ficando de joelhos. Ele tirou alguns fios e começou a quebrar as fechaduras.

— Onde é que Andrew quer ir? — perguntou Lash.

— Não sei. Ele nos despejou nessas gaiolas, e nós não ouvimos nada.

— Você os ouviu sair? — perguntou Devil.

— Não.

— Ligue para Ned. Avise a ele que Andrew escapou.

— Ele tem um ajudante, Russell.

— Spider fez menção a um ‘Senhor’.

Stink manteve a arma apontada para a porta, e algo brilhou, pegando seu olho.

— Nós estamos sem tempo, — disse Sinner. Dois homens entraram, ajudando Paris. A mulher estava completamente inconsciente.

— Sinner, — disse Stink.

— O quê?

— Se apresse.

— Eu estou trabalhando rápido.

— Sim, bem, Andrew também. Ele equipou a casa com explosivos. Nós temos que sair daqui.

— Porra. Recue. — Sinner disparou sua arma, e a gaiola se abriu. — Vamos, princesa.

Lola tentou se cobrir, mas era difícil. No final, Sinner tirou o casaco e colocou sobre os ombros dela.

— Vai, vai, vai, vai, — disse Stink.

Eles correram para fora da casa, e continuaram a correr, todos eles indo em direção ao portão. Lola era muito lenta. Inclinando-se, Stink empurrou o cotovelo contra seu estômago, e a levantou. Ela não era pequena, mas ele a levou, correndo.

Eles chegaram ao portão assim quando a explosão atingiu a casa.

* * *

— Reduzido a poeira, — disse Andrew.

— Você me disse que não havia nenhuma maneira que eles pudessem chegar até você. Nenhuma maneira que pudessem encontrar qualquer coisa em você.

— Bem, eu estava errado.

O homem, Russell, uma vez conhecido como Mestre, que parecia tão forte, tão resistente, estava desmoronando diante de seus olhos. O que era pior, ele era parte de tudo, e ele não podia simplesmente ir embora. Andrew o salvou, o alimentou, desde que veio para ele. O Skulls e os Chaos Bleeds acabaram com tudo.

Se você não sair, você vai morrer.

Ele não queria morrer, mas ele não era um covarde. Ele não iria desistir sem lutar, nem agora, nem nunca.

— Todo o dinheiro sumiu, — disse Russell.

— Sim.

— Suas casas. Até mesmo o seu advogado foi preso. — Russell tinha começado a ligar uma hora depois que Andrew tinha falado com os Skulls. Os policiais estavam atrás de seu traseiro. Seus informantes, seus aliados tinham sumido com medo de serem pegos.

— Eu te disse, os Skulls têm uma reputação de matar seus inimigos. Ninguém sobrevive. Nem uma única pessoa. Assustador, não é?

— Que porra está acontecendo, Andrew?

Andrew começou a rir, sorvendo o uísque que ele tinha comprado. Eles tinham recursos limitados, e Andrew estava bebendo, jogando fora o resto de dinheiro que tinham.

— O que está acontecendo? Vou te dizer o que está acontecendo. Nós vamos beber este uísque, e como sempre fazemos, nós vamos bolar um plano para nos salvar. É tudo o que podemos fazer.

— Por Deus! — Russell rosnou as palavras, se levantando. — É isso? Você vai desistir.

— Eu tenho que esperar isso se acalmar.

Russell não iria ser pego. Tinha que haver uma maneira e ele não iria decepcionar seu amigo.

* * *

No dia seguinte Spider olhou para o quarto do hospital, que agora estava Paris. Lola estava em outra ala, a menos crítica. Ossos quebrados e lacerações de Paris infeccionaram. Eles tiveram de reajustar seus ossos e cuidar os ferimentos. Ela estava isolada em um ambiente estéril. Os médicos também a tinham colocado em coma induzido para lidar com a dor, e para permitir que o corpo dela tivesse tempo para curar.

— Você a tem, — disse Spider. — Você me bateu.

— Sim, eu bati, e eu faria tudo de novo, — disse Devil.

— Ela poderia morrer.

— Sim.

— Ele explodiu a casa. — quanto mais Spider ouvia, mais ele percebia porque Devil tinha razão em nocauteá-lo. Ele teria colocado todo o clube em perigo, e que teria por sua vez machucado sua mulher.

— Sim. Se não fosse por Stink, teríamos sido todos mortos.

— Andrew se foi. Aquele pequeno picareta que trabalha para ele se foi também.

Devil assentiu. — Whizz disse que é apenas uma questão de tempo. Ele está fazendo aquela coisa de reconhecimento facial.

— Eu quero um pedaço dele quando encontrá-lo.

— Todos nós queremos, Spider. Não se preocupe. Você vai ter o seu tempo com ele.

— Ótimo. Eu vou ver a outra menina. O que você sabe sobre ela?

— Lola Sparks. Ela tem dezoito anos de idade, e terminou em primeiro lugar da sua classe. Pelo que Whizz me disse, ela é quase tão

boa quanto ele é no computador. Ele parecia impressionado. Andrew a sequestrou, espancando e a estuprando para que ela fizesse o que ele queria. Ela está apavorada. Não quer qualquer computador ou tecnologia em seu quarto. — Devil sacudiu a cabeça. — O que quer que aquele bastardo fez com ela, isso a mudou.

Spider concordou.

— Eu vou com você, — disse Devil.

Eles fizeram o seu caminho pelo corredor do hospital ocupado. Spider estava exausto, e mesmo que Paris estivesse segura, ele não iria descansar até que Andrew fosse enterrado.

Devil fez uma pausa do lado de fora do quarto. — A família está sendo contatada.

Spider bateu na porta e abriu. — Ei, Lola, está tudo bem se eu entrar?

O quarto dela estava vazio. Não havia nem mesmo uma tela de televisão. — Você é Spider, certo?

— Paris disse sobre mim?

— Sim, ela falou sobre você. Ela sempre disse que você iria salvá-la.

Spider entrou no quarto, mantendo uma distância cuidadosa. Ele se sentou em uma cadeira. — Eu não consegui chegar na noite passada.

— Ele machucou você?

— O pequeno servo dele sim.

— Russell?

— Hã?

— O cara que estava com Andrew. O nome dele é Russell.

— Então, esse é o nome do filho da puta. Eu tenho que encontrá-lo em algum momento e me vingar pelos danos que ele fez com minha menina.

— Vingar?

— Quando encontramos Russell e Andrew, eles tomarão seu último fôlego.

— Você vai matá-los? — perguntou Lola.

— Nós vamos matá-los, e você nunca terá que se preocupar novamente.

Lágrimas apareceram nos olhos de Lola. — Eu gosto disso.

— É a nossa promessa para você, Lola. O que você fez, foi valente, e incrivelmente estúpido. Ele poderia tê-la matado.

— Eu mereço. Eu fiz o que ele pediu invadindo a alimentação de segurança. Eu o ajudei a entrar no hospital. — ela tentou enxugar as lágrimas, mas mais continuou a derramar pelo seu rosto.

Spider não poderia estar zangado com ela. Tudo o que ela tinha feito, ela tinha feito por medo. Andrew tinha o controle, não Lola, nem Paris, nenhuma delas.

— Não chore. Você não tem nada para chorar, ou para estar triste. O filho da puta que te machucou, ele é o único que precisa sofrer. Se você precisar de alguma coisa, venha a mim, e eu vou fazer o que puder para recompensá-la.

* * *

— Você realmente está distraído hoje. Você quer falar sobre isso? — perguntou Sally.

Whizz sacudiu a cabeça, se puxando para fora de seus pensamentos. — O quê?

Ela sorriu, batendo com a cabeça. — O que você está olhando, para o espaço?

— Porra, desculpe. Nós estávamos falando sobre do seu problema. — ele se inclinou para frente, apoiando as mãos na cama, e quando ele olhou para baixo, ele percebeu que onde ele estava encostado era onde sua perna teria estado.

— Porra, eu sinto muito.

— Não se preocupe com isso. Eu tenho que me acostumar com isso. Não vai voltar a crescer.

— Você é forte demais para seu próprio bem, — disse Whizz, correndo os dedos pelo cabelo.

— Mamãe me contou o que estava acontecendo. Ela estava assustada. Preocupada com você.

— Ela não precisa se preocupar comigo.

— Eu aposto que os policiais estão tendo um dia de campo. Um tiroteio em massa, um edifício explodido. Tem certeza que seu nome é Whizz pelo motivo certo?

Ele se inclinou para trás, cruzou os braços e riu. — Você, jovem, está ficando muito atrevida.

Ela deu outra mordida em seu café da manhã, mastigando. — Quando eu posso voltar para casa? — perguntou ela.

— Logo, Sally, logo.

— Eu odeio isso aqui. Eu odeio as enfermeiras que vêm e olham para mim como se fosse o fim do mundo. Eu não quero ou preciso de piedade. Eles não podem mudar o que aconteceu comigo. Por favor, estou implorando. — ela baixou seu garfo e ele se inclinou para frente, pegando sua mão.

— Eles estão aqui para ajudá-la.

— Por que não podem olhar para mim como você, ou como Sandy, e Ned?

— Como olhamos para você? — perguntou.

— De um jeito normal. Como se eu não tivesse acabado de perder minha perna. Como se minha vida não tivesse mudado para sempre. Elas veem uma jovem que perdeu a perna, e eu não quero ver isso. Sim, eu perdi minha perna, assim como um monte de gente. Eles não choram por causa disso. Eu quero ser forte, como eles.

— Querida, sua vida vai ser mudada para sempre. Temos falado com o médico sobre isso. Sua prótese precisará ser atualizada ao longo dos anos. Sem mencionar que você vai lutar para desassociar o seu membro.

— Eu sei. Sandy me disse que algumas pessoas lutam. Elas imaginam uma coceira e eles não podem coçar, ou algo parecido.

Ele segurou a mão dela com força. — Sandy é médica. Ela tem visto tanta gente passar pelo que você está passando. Eu sei que você é uma mulher forte e capaz de conseguir superar. Você passou por merdas e ao invés de isso te fazer fraca, você se tornou forte. Você é uma lutadora, Sally. Minha lutadora, ok? Nós vamos passar por isso juntos, como uma família e como o clube. Ned, bem, ele se tornou a voz da razão, que é o que eu ouvi dizer que as pessoas mais velhas são.

Sally riu. — Eu não iria deixá-lo ouvir você dizer isso. Ele limparia o chão com sua cara. Ele me disse ontem que o problema com as pessoas hoje é que elas não têm nenhum respeito. Se você quer crescer neste mundo, mostre algum fodido respeito. — Sally imitou a voz, o que fez Whizz rir. — Eu gosto dele.

— É bom saber, — disse Ned. — Acho que você não quer esses cookies?

— Sim, sim, eu quero.

Whizz se levantou. — Eu tenho que ir e falar sobre algumas coisas. Você vai ficar fora de problemas?

— Sempre.

Apertando a mão de Ned, Whizz saiu do quarto e fez o seu caminho em direção ao quarto de Lola, a menina que tinham achado na noite passada. Do lado de fora de seu quarto, ele viu Spider falar com ela.

Cruzando os braços, ele se inclinou contra a parede, e esperou.

Sandy passou correndo, quando ela o notou. — Ei, você viu Stink?

— Ele está esperando por você na sala de espera.

— Graças a Deus, tivemos um grande acidente de viação na noite passada, e eu não quero estar em casa sozinha.

— Você vai ficar?

— Sim. É chocante, mas a casa sem Stink nem é casa. — Sandy bateu em seu braço. — Eu tenho que correr. Eu não o vi e eu realmente quero.

Whizz a assistiu dar licença.

— Você está aqui para falar com ela? — perguntou Spider.

— Sim, ela sabe alguma coisa?

— Não. Ela está dando um show.

— Como assim?

— Nenhuma tecnologia no quarto dela. — Spider começou a voltar para o quarto de Paris. — Obrigado.

— Sem problemas. Nós sempre vamos cuidar de você, lembre-se disso.

Ao entrar no quarto, Whizz levantou as mãos, mostrando que ele não era uma ameaça. — Eu sou aquele que você enviou a mensagem.

Ela estava tensa quando ele tomou um assento.

— Eu não vou te machucar.

— Eu sinto muito. Não estou normalmente assim. Tudo mudou, e é difícil pensar na vida antes dele.

— O bastardo te impressionou, não foi?

Ela encolheu os ombros. — Não é diferente de outras mulheres. Paris, ela estava realmente ferida. Espero que ela fique melhor.

— Como você pode ver, eu sei o que eu passei. — ele apontou para seu rosto. — Mais do que você sabe. Fui levado contra a minha vontade.

— Você já foi ameaçado de ser fodido até sangrar para que você faça algo de ruim para eles? — perguntou Lola.

Whizz se levantou e fechou a porta. — Eu não tenho o hábito de dizer isso. As pessoas sabem o que se passou, mas eu não tomo o meu tempo para realmente reviver aquilo.

— O quê?

— Eu estou com Os Skulls. Tivemos um cara particularmente desagradável, e ele me fodeu até sangrar. Estes cortes, contusões, eu implorei para a morte, e nunca veio.

— No entanto, você está aqui falando comigo.

— O clube, minha esposa, eles são o que me fazem ir em frente.

As lágrimas estavam caindo do rosto de Lola, e ele nem sequer achava que ela tivesse percebido que ela estava chorando.

— Eu sempre fui boa nisso. A partir do momento em que me era entregue um computador, sempre era fácil para eu trabalhar. Eles não exigem que eu seja legal ou para fale. Eu só tenho que digitar.

— Quantos anos você tinha quando hackeou pela primeira vez? — perguntou Whizz.

— Eu tinha dez anos. Eu invadi os arquivos da escola. Na verdade, eu descobri que tinha um pervertido trabalhando na escola. Fiz certeza de que as pessoas o evitassem. — ela sorriu, e até mesmo quando ela estava sorrindo, ela estava chorando.

— Vai ficar mais fácil.

— Minha família vai estar aqui em breve, me foi dito. Eles vão agir diferentes. Eu não sei se eu posso olhar para eles. Eu não sou eu mesma, sou diferente. Eu não sou a mesma pessoa que eu era.

— Este mundo é um lugar fodido. Eu não posso te dizer que vai ficar fácil. Quando você estiver sozinha, você vai começar a reviver a situação e você vai se lembrar, te levando de volta para o ponto que você teve mais medo. Eu estive lá, e eu sei que vai te custar um tempo.

— Não há cura para isso?

— Não há cura, Lola. Tempo é suposto curar, fazer você se sentir melhor.

— Isso não me ajuda. Eu não me sinto ajudada. — Lola olhou para suas mãos. — Eu estava indo para casa. Eu tinha sido uma boa menina. Eu sei que eu hackeei. Um monte de pessoas fazem isso, mas isso não me faz uma pessoa má.

— Você não é uma pessoa má. Os Skulls estarão sempre abertos para você. Se você precisar de alguma ajuda, é só ligar. Estaremos lá pra você. Estarei aqui.

Ela ofereceu a ele um sorriso trêmulo.

— Você fez bem em invadir a filmagem de segurança aqui, — disse Whizz.

As lágrimas caíram mais fortes. — Ele ia matar essa mulher com o cabelo loiro. Eu não queria. Você sabe que eu assisti filmes onde as pessoas são forçadas a fazer o mal e eu sempre pensei que eu seria diferente, que eu não iria cair nas mentiras, as intimidações. Que seria forte. Eu não fui forte.

— Nós nunca sabemos o que vai acontecer até que somos testados. Você foi muito corajosa, e eu não acho que você deve estar se culpando. Você é jovem, e eu aposto que ele te fez sofrer muito antes de te forçar a fazer qualquer coisa.

— Eu só queria ser melhor do que isso.

— Eu sei, querida. Não pense sobre isso. Apenas descanse. Nenhum de nós te culpa pelo que aconteceu.

— Isso não torna mais fácil. Eu não posso descansar. Eu estou assustada.

— Eu vou estar bem aqui. Eu vou acabar com qualquer um que tentar se mover em sua direção.

— Você faria isso por mim?

— Claro.

— Obrigada.

— De nada.

Whizz tinha estado na posição dela. Ele sabia o que era ser vulnerável.

CAPÍTULO ONZE

— Stink! — Sandy correu para fora das portas, e ele segurou seus braços abertos, pegando-a. Ele inalou o cheiro de sua mulher, sua esposa, segurando-a perto. Stink tinha ido para casa, e viu que sua cama não tinha sido bagunçada, nem a cama do clube que eles compartilharam.

— Fui para casa, e você não estava lá.

— Eu não podia ir para casa sem você. Eu fiquei no hospital, trabalhando, houve um acidente e precisavam de mim.

Empurrando seu cabelo para fora do caminho, ele olhou nos olhos dela. — Tem sido muito tempo desde que eu estive dentro de você.

O sorriso perverso que ele tanto amava apareceu em seus lábios. — Eu posso corrigir isso. — ela pegou sua mão, e eles caminharam em direção ao banheiro feminino. Sandy o puxou para um box, e, por ser início da manhã, tudo estava silencioso. Ela o empurrou para o assento do vaso sanitário, abrangendo seus quadris. — Eu senti sua falta, — disse ela.

Afundando os dedos em seu cabelo, Stink a puxou para baixo para reclamar seus lábios carnudos. Seu pau engrossou, e ele passou a mão pelas costas, abraçando-a. Os seios dela pressionaram contra o peito, e ele gemeu. Ela passou as mãos pelo seu peito, descendo para o pau dela.

— Você é tão bonito e grande. Eu quero você dentro de mim.

Sandy usava uma saia, e ele a puxou até seus quadris. — Eu não posso esperar. Baby, nós temos que saber se você quer ter filhos. Eu não trouxe camisinhas.

— Eu não me importo. Apenas me foda.

Ela puxou o cinto que segurava sua calça jeans. Juntos, eles lutaram para ficarem nus. Ela tirou seu pau para fora, e com a bunda perto da porta, ela se inclinou e tomou a ponta em sua boca. Ele

amaldiçoou, amando a sensação de sua boca quente envolvida em torno de seu pau. Ele fechou os olhos, gemendo quando ela foi até suas bolas.

— Porra, baby, uma noite longe de você e eu senti como se estivesse morrendo.

— Eu também. É melhor não brigar novamente, você não acha? — ela passou a mão para cima e para baixo em seu eixo, olhando-o nos olhos.

Ele estava cativado por ela. Ela o chamava de uma forma que nenhuma mulher jamais fez antes, nem nunca faria. Pegando sua bochecha, ele se inclinou para trás e se enfiou na boca dela. Não havia mais nenhuma necessidade de fechar os olhos e imaginar. Simplesmente olhar para ela era toda a imaginação que ele precisava.

Ela gemeu, chupando.

Depois de um pouco mais, ela subiu até seu colo e sentou em cima de sua cintura. A visão de sua buceta nua era a mais bonita que ele já tinha visto. Segurando seu pau, ele se manteve equilibrado em sua entrada, e ela engasgou enquanto ela lentamente a levava.

Sua buceta quente o envolveu, e quando seu pau estava suficientemente profundo dentro dela, ele segurou seus quadris, e desceu em seu comprimento. Ambos gritaram juntos.

Para Stink, parecia que eles tinham ficado separados por muito mais tempo do que algumas horas. Levantando-a, ele começou a transar com ela. Sua umidade revestiu seu pau, e ele não podia deixar de observar o quão fácil ele ficou em levá-la. Sentando-se, ele tomou os lábios dela, segurando a parte de trás de sua cabeça, e juntos eles foderam. Sandy saltou em seu pau, se levantando e afundando. Ele violava seus lábios.

— Eu mal posso esperar até eu te levar para casa.

Se as mulheres entrassem no banheiro, ele não saberia. Seu único foco era a mulher em seu pau. Alcançando entre eles, ele provocou seu clitóris, acariciando o cerne. Cada vez que ele fazia isso, sua buceta apertava ao redor dele.

— Você está me deixando louco, mulher!

Ele gemeu. Quando ela gozou por todo o seu pau, era quase a sua ruína, e segundos depois, seu orgasmo tomou conta dele. Sandy arrancou seu pau, e antes do primeiro jorro de seu sêmen sair, seus lábios estavam sobre seu pau, engolindo-o.

Stink assistiu seu esperma ir para a garganta dela, uma sexy visão tão suja para se ver. Era pura perfeição. Quando tudo acabou, ele a puxou para o seu colo. — Você tem que ficar aqui?

— Hoje não. Estive aqui há mais de 24 horas, e eu ainda nem assinei um contrato de trabalho. Eu posso ir.

— Vamos então. Eu preciso dormir. Estou exausto.

Eles colocaram suas roupas no lugar e saíram do cubículo. Havia uma mulher de meia-idade lavando as mãos, o rosto em chamas.

Stink ergueu seu anel com o dedo de casamento. — Recém-casados.

Eles caminharam para fora, rindo.

— Eu não acredito que você disse isso, — disse Sandy.

— Eu nem sequer a ouvi entrar. Sua buceta afasta tudo no mudo.

— Então eu tenho uma buceta mágica?

— Pode apostar que você tem. — ele subiu em sua moto, e entregou a ela o capacete, satisfeito que ela não discutiu com ele. Ela colocou os braços ao redor da cintura dele, aconchegando-se contra ele.

— Onde estamos indo?

Ele gostaria de poder dizer em casa, mas isso pode esperar. — Nós vamos para o clube.

— Estou cansado.

— Eu também.

* * *

Angel deixou as crianças enquanto elas faziam o seu caminho para a escola. Anthony segurou a mão de Dayse, e ela viu seu filho

assumir a liderança com Miles. Ambos seguiram em frente, e os outros o seguiram. Ela odiava ver as crianças assim, desanimadas.

Virando o carro, ela dirigiu de volta para casa. Nos últimos dois meses, ela aprendeu a dirigir e tirou sua licença. Ela teve que convencer Lash para deixá-la fazer isso. Não era que ele não confiava nela. Ele se preocupava, constantemente com ela, o que era romântico, agradável, e às vezes um verdadeiro grande pé no saco.

Ela entrou na rua, acenando para vários dos moradores enquanto ela passava, grata que eles ainda acenaram de volta. Normalmente, ela teria parado para buscar mantimentos, mas ela não iria arriscar, não com Chloe no carro. Parando no estacionamento, ela viu Gash sentado, bebendo um café. Ela esperava que fosse um café. Desde que ele tinha voltado com Charlotte, ele tinha estado diferente.

Descendo do carro, Angel sorriu para ele.

— Ei, querida, — disse ele, se movendo em direção ao carro.

Antes que ela pudesse impedi-lo, ele estava ajudando o assento do carro, puxando Chloe.

— Ei.

— As crianças foram para a escola?

— Sim, sem problemas. Onde está Lash?

— Você não o viu?

— Não. — ela esfregou a testa.

— Ele foi para o hospital na noite passada. — desde que ele se tornou o presidente dos Skulls, ele tinha tomado os trabalhos que Tiny fazia. Ela não se importava, em sua maior parte. Ontem à noite, depois de passar algum tempo com as meninas, e colocando Anthony para a cama, ela caiu no sono. — Você está bem?

— Sim, eu estou bem. Apenas um pouco cansada.

— Você acabou de ter um bebê. Você tem que descansar. Eu teria levado as crianças nesta manhã.

— Ninguém mais estava acordado e, além disso, muitas mulheres têm feito o que eu fiz. Não é nada grande.

Ela foi pegar Chloe, mas Gash não deixou. — Não, você precisa descansar antes de acabar em uma sepultura precoce.

— Não seja bobo.

— Cuidadoso. Não estou sendo bobo. Você sabe que atrás da amabilidade de Lash há um monstro, certo? Se alguma coisa acontecer com você, quem você acha que vai ser capaz de controlá-lo? Eu, Killer? Nós não somos páreos para Lash quando ele fica louco.

— Lash não faria isso.

— Não?

— Não.

— Não tenha tanta certeza disso. Por favor, faça isso por mim. Charlotte e eu podemos cuidar de Chloe. — tristeza brilhou nos olhos dele, e Angel não poderia machucá-lo. Ela não poderia machucar ninguém.

Mesmo que ela tinha mergulhado a lâmina em Andrew, ela tinha estado tão chateada consigo mesma. A violência nunca resolvia nada.

Fazendo seu caminho em direção ao clube, ela nem sequer se preocupou em ir para a cozinha, e subiu. Ao entrar no quarto que dividia com Lash, ela parou quando o viu sentado na beira da cama. Ele parecia... áspero.

— Ei, baby, — disse ele.

Ela não correu para os seus braços. Envolvendo-os em torno dela, ela olhou para ele. — Você finalmente voltou para casa.

— Claro que eu vim para casa. Por que eu não iria voltar para casa? — perguntou Lash, ficando de pé.

— Eu não sei. É a primeira vez que você não ligou, ou veio direto para casa. O que está acontecendo, Lash?

— Nada, baby. — ele deu um passo na direção dela e manteve seus braços abertos. — Eu te amo.

Angel olhou para seus braços abertos. Ela queria correr para eles, mas a noite passada, ele não tinha voltado para casa. Ele não tinha

entrado em contato com ela e ela não gostou. Ela não gostou do jeito que estavam, e se isso ia ser o seu futuro, ela não queria fazer parte.

Algumas das mulheres poderiam pensar que ela estava exagerando, mas isso era apenas o começo. Lash não era Tiny. Ela não sabia como Eva e Tiny funcionavam, nem ela se importa de saber.

Quando ele chegou perto dela, ela estendeu a mão e parou.

— Baby, o que é?

Ela respirou fundo.

— Eu não entrei em contato com você por uma noite.

— Uma noite agora. Você não acha que eu vi como os casais destrutivos podem ficar juntos? É uma noite agora, mas o que acontece em uma semana, um mês ou alguns anos? Você acabou de ter uma menina, Lash, um bebê.

— O clube acabou de ser fodido, Angel. — seus braços ainda estavam abertos.

— E o que faz um clube forte são as pessoas que se unem, que permanecem devotados um ao outro, e ao clube. No fundo, você sabe que estou certa. Ontem à noite, você deveria ter me ligado. Você não fez. E se fosse o contrário?

* * *

Lash teria ido caçar por ela. Ele teria deixado seus filhos com a primeira pessoa que visse e saído para buscá-la. Angel era o seu mundo inteiro. Ele amava seus filhos, e o clube, e ao longo dos anos ela se tornou seu foco principal. No início, ele disse que o clube sempre vinha em primeiro lugar, mas isso era uma mentira. Angel vinha primeiro, e sempre viria em primeiro lugar, menos a noite passada.

Ele havia planejado voltar para casa, pegá-la em seus braços, e levá-la de volta ao seu lugar porque ele tinha deixado o mundo seguro. Ele não tinha. Lash tinha falhado m proteger sua família e seu clube. Pela primeira vez em sua vida, ele tinha ficado com raiva, vergonha, e não queria enfrentar Angel com seu fracasso.

— Ele ainda está vivo, — disse ele. Sua garganta estava apertada, e ele sentiu como se não pudesse respirar.

— O quê?

— Andrew. Ele ainda está livre lá fora, e eu vi o olhar no rosto dele. Ele quer te machucar.

— Então, o que isso tem a ver com você não voltar para casa na noite passada?

— Eu falhei com você. Falhei com este clube.

Ela franziu a testa. Ele viu isso, e ele odiava isso.

— Você salvou duas mulheres na noite passada.

— E daí?

— E daí? Sêrio, Lash, você está vendo a noite passada como um fracasso quando eu vejo isso como uma vitória. — ele olhou para ela, e havia um sorriso no rosto. Ela deu um passo em direção a ele. — Você não voltou para casa porque você achou que falhou comigo? Lash, não voltar para casa, *essa* é a falha. Eu estava tão preocupada, tão assustada. Até mesmo Anthony falou sobre você esta manhã. Esta é a primeira vez que o nosso filho teve que ir para a escola sem ouvir ou ver seu pai. Imagine como ele deve ter se sentido. Nós todos amamos você. — ela colocou os braços ao redor dele. — Você pegará Andrew.

— Como você sabe?

Ela sorriu para ele. — Você não é um fracasso.

Ele acariciou sua bochecha. Lágrimas encheram seus olhos quando ele olhou para dentro dela. — Eu sinto muito.

— Você é o líder, o Prez dos Skulls, mas você é meu marido. Você é o pai dos nossos dois filhos lindos. Não me faça te machucar. Você me ensinou acabar com os homens, não se esqueça.

Ele começou a rir. — Se você quiser acabar comigo, eu mereço.

Lash a puxou em seus braços, abraçando-a. Seu corpo mole fundiu contra o dele. Ele não poderia fazer sexo com ela ainda. Ela não tinha permissão para fazer sexo por um par de semanas mais.

— Eu sinto muito.

— Eu sei.

Afastando-se, ele viu que ela estava cansada. — E fodi as coisas. Vamos.

— O que você está fazendo?

— Eu vou te segurar enquanto você adormece.

— Você não tem que fazer isso. Aposto que você tem o seu clube esperando por você.

— Eu não me importo se eles estão esperando. Meu único foco é você. Venha, eu vou te abraçar, e nós vamos descansar o quanto merecemos.

Ela andou até a cama, e ele passou os braços em volta dela, segurando-a perto enquanto ela o abraçava. — As crianças chegaram à escola ok?

— Sim. Anthony e Miles os levou. Eles estão crescendo tão rápido.

— Sim, eles estão. Como foi com Chloe na noite passada?

— Depois do mamá das três horas, ela voltou a dormir.

Ele viu que ela ainda estava tão cansada. Beijando seu pescoço, ela fechou os olhos.

— Onde você acha que ele poderia estar? — perguntou Angel.

— Ele teve que recuar. Whizz enviou o rosto dele para a polícia, juntamente com toda a documentação de seus crimes.

— Ele vai ficar louco com isso, — disse Angel.

— Sim, então vamos sair mais tarde. O clube vai caçá-lo. Nós não vamos dar a ele uma chance de retaliar.

— Você não sabe onde ele poderia estar.

— Nós limitamos nossa pesquisa para motéis, hotéis e prédios de apartamentos abandonados. Vamos encontrá-lo, Angel.

Juntando os dedos, ela suspirou. Em poucos segundos ela tinha adormecido.

O sono era a última coisa em sua mente. Ele não seria capaz de encontrar a paz até que ele acabasse com Andrew. Mesmo querendo sair correndo e começar a caçar, os homens precisavam de tempo para se reagruparem.

Inalando o cheiro de sua esposa, tudo dentro Lash acalmou. Mesmo que ele não se sentisse sonolento, seus olhos começaram a se inclinar e tudo ficou escuro.

* * *

Devil fez o seu caminho para o quarto de hospital de seu filho. Ambos, Tabitha e Simon, estavam sentados na mesma cama, comendo e vendo televisão.

— Eles têm estado assim durante toda a manhã, — disse Lexie.

Ele se virou para encontrar a mulher que tinha reivindicado o seu coração e alma. Envolvendo seu braço ao redor dela, ele a puxou para perto. — Me desculpe não ter voltado na noite passada.

— Eu ouvi o que aconteceu com Paris. Será que ela vai ficar bem?

— Eu acho que só o tempo dirá. Eu não sei. — Devil afundou os dedos em seus cabelos exuberantes e olhou em seus olhos. — Eu te amo.

Ela sorriu. — Qual é o problema?

— Não é nada. Estou cansado de toda esta luta e merda. Deixa qualquer homem mal.

Ela assentiu com a cabeça. — Entendi. Você vai dar um oi para Sasha?

— Eu ouvi que o pequeno tanque pode ver agora.

— Tanque? Devil, eu quero dizer-

— Eu não estou sendo idiota. Depois de tudo que ela passou, ela ainda está lutando. Ela é como um pequeno tanque, você não acha?

— Lá vem você dizendo todas as palavras agradáveis, e me fazendo me apaixonar por você tudo de novo.

— Essa sou eu. — ele beijou o topo da cabeça dela. — Então, eu estava pensando que depois de toda essa merda terminar, e as crianças estiverem fora da escola, vamos todos viajar. Férias em família. Inferno, nós vamos levar Ripper e Judi, e Paul.

— Umas férias com a família? Tem certeza que pode lidar com isso?

— Não se trata de lidar. Trata-se de precisar disso. Eu preciso disso, e eu preciso de você.

Ela descansou a cabeça contra seu peito.

— Sim, claro que sim.

— Também vai funcionar para nós ter Ripper e Judi. Podemos despejar as crianças sobre eles, e eu posso fazer o que quiser com você.

— Cale a boca. — o olhar de Lexie lhe entregou.

Ela estava com tesão, assim como ele.

— Você pode contar com isso.

— Ei, papai, você pegou os caras maus? — perguntou Simon.

— Hora do show.

Devil entrou no quarto de hospital, e apontou para seu filho. — Por que você está na cama de Tab?

— Ela tem pesadelos.

— Oh, você sabe que isso vai parar quando você sair do hospital. — perguntou Devil.

— Você dorme com a mamãe o tempo todo.

— Isso é porque sua mãe e eu somos casados.

— Então eu vou casar com Tabitha. Ela vai ser minha garota, de qualquer maneira. Vai ser legal.

— Filho, você não vai se casar. Você nem tem dez anos.

— Isso não é justo.

— Para minha sorte, isso não tem que ser justo. — pela primeira vez em sua vida Devil estava grato pelas regras governamentais.

— Sinto muito, Devil, os pesadelos eram ruins. Sonhei com balas e outras coisas. Foi assustador.

Por que Tabitha tem que ser tão doce? Ela era a filha de Tiny, pelo amor de Cristo. Ela deveria ser uma cadela, uma pirralha horrível, como Tate. Não, Tiny tinha que ter uma filha doce.

— Está tudo bem, querida, espero que ele tenha afastado os demônios.

— Ele afastou e ele disse a Gavin que foi pra sempre, o que foi muito engraçado.

Seu filho iria se machucar um destes dias.

Eva e Tiny vieram dez minutos depois, carregando uma sacola cheia de guloseimas. Devil viu quando eles entregaram à Tabitha um urso, e, em seguida, um boneco de ação para Simon. Seu filho era muito doce.

Puxa-saco.

Devil podia ver seu filho como um adolescente agora, caindo na bondade de Tiny e Eva.

O médico entrou no quarto, e eles saibam que amanhã Simon e Tabitha poderiam sair do hospital. Eles estavam bem e desde que descansassem em casa, eles podia sair.

Tiny e Devil seguiram o médico para fora do quarto.

— Queremos que eles fiquem aqui, — disse Tiny.

— Eu não posso autorizar isso.

— Você disse que as crianças precisavam descansar. Eles são crianças, e descansar em casa não é uma opção, — disse Devil.

Eles não iriam deixar seus filhos em casa, enquanto a ameaça exterior ainda era evidente, especialmente àqueles que precisavam descansar. Simon e Tabitha foram feridos e os outros estavam na escola.

Depois de convencer com o médico, ele se certificou de que Tabitha e Simon pudessem ficar até a outra semana.

Os machucados da tripulação dos Skulls e Chaos estavam lentamente recebendo alta. Sally por causa de sua perna, estava hospedada no hospital, assim como Sophia e Sasha. Murphy, Phoebe, Alex, Sunshine e Mia estavam recebendo alta dentro das próximas vinte e quatro horas. Os irmãos que se feriram estavam hospedados no clube dos Skulls. Aqueles que não estavam, iam no grupo de caça.

— Nós vamos estar em posição em breve, — disse Tiny. — Você vai vir?

— Sim, eu tenho que ir e ver Pussy e Sasha.

— Envie a ela meu amor, — disse Tiny.

Lexie acenou para ele.

Segurando a mão para cima, Devil fez o seu caminho de volta para a ala de Sasha. Ele deixou a enfermaria infantil e fez o seu caminho para o quarto de Sasha. De pé na porta, mais uma vez, ele olhou para dentro.

Só uma vez ele queria ficar um ano inteiro sem visitar um hospital de merda. O fato de que ele poderia ir de uma extremidade à hospital para outro sem verificar os sinais de onde ele estava indo o irritou.

Sasha olhou para ele e franziu a testa. Pussy, seguindo seu olhar, se levantou. — Devil.

— Desculpe não ter tido a oportunidade de estar aqui mais cedo. Negócios para atender. — virando a atenção para Sasha, ele assentiu. — Olá, Sasha.

— Olá, Devil. É bom ver você.

— Aposto que você queria muito me ver, não é? — ele estendeu os braços, dando a ela uma meia volta. — Eu sou bem gostoso.

Ela riu. — Nah, eu gosto mais do meu homem.

— Sinto muito pelo que aconteceu.

— Eu não sinto. Isso faz de mim estranha? Eu posso ver, e eu estou realmente feliz com isso. Me faz estranha, não é?

Devil deslizou o polegar e o dedo juntos. — Um pouco.

Ele se sentou na cadeira no lado oposto dela. — Então, toda vez que você bater a cabeça você vai sofrer assim?

— Pode ser. Eu não sei. O médico disse que eu sou um caso único. Eu estou feliz. Eu não vou ser uma responsabilidade mais. Eu odiava ser isso para você, para todos vocês.

Devil apertou os dentes. Vendo Sasha assim, mesmo com sua visão, o machucava. Ele gostava da jovem. Inferno, ela tinha feito Pussy se estabelecer e todo mundo sabia que ela era uma boa mulher. — Sasha, não foi apenas sobre o clube que eu disse isso. Sua... condição, me assustou. Se você não poderia nos ajudar, e se a gente não poderia te ajudar? — ele perguntou.

— Você se importava?

— É claro que eu me importava. Você era parte do meu clube no momento que Pussy alegou você. Você tem sido a minha preocupação por um longo tempo, Sasha. — lágrimas encheram os olhos dela. Devil se inclinou e pegou a mão dela. — Eu me preocupo com todos no meu clube. Eu não posso demonstrar isso. Eu posso ser um idiota insuportável, que age como um idiota egoísta, mas eu não sou. Cada homem, mulher e criança naquele clube pertence a mim, e eu me certifico de protegê-los. Não importa o custo.

* * *

Lacey entrou no porão da sede do clube. Ned estava visitando Sally, e Lacey estava prestes a chegar lá. Primeiro, ela queria ver como seu homem estava indo. Ele tentou esconder, mas ela sabia que ele foi duramente atingido quando foram derrotados.

— Eu achei que ia te encontrar aqui, — disse ela.

Whizz estava digitando em três teclados diferentes. As imagens nas telas estavam se movendo mais rápido do que ela já tinha visto.

— O que está acontecendo? — perguntou ela.

— Nada. Eu só não quero perder nosso tempo com bobagens. Nós temos que encontrá-lo agora, enquanto ele está recuando. Não podemos

deixá-lo se fortalecer novamente. E se ele tem um estoque de dinheiro que eu não sei? E se ele está armazenando isso em um cofre, ou alguma merda assim?

Lacey parou atrás dele e acariciou seu pescoço. Ela tinha que tocá-lo. Com toda a porcaria acontecendo, tinha sido um tempo desde que tinham estado perto. — Você está colocando muita pressão sobre si mesmo.

— Eu não estou. Estou colocando a quantidade certa de pressão. Porra, este homem matou Happy, feriu nosso clube e os Chaos Bleeds. Ele também arrancou a perna de nossa filha, Lacey. Eu não vou me sentar e vê-lo se vangloriar. Eu não posso fazer isso. Vamos terminar com isso agora.

— Sally vai ficar melhor.

— Toda vez que eu olhar para ela eu vou me ver falhando com um pai.

— Como? — perguntou ela. — Como você falhou?

— Eu não o cacei duro o suficiente, rápido o suficiente.

— Whizz, você esteve neste computador sem parar. A única razão pela qual você foi capaz de fazer uma descoberta é por causa de Gash. Você sabe quem Andrew é. Você estava perseguindo um maldito fantasma. Não se culpe por isso. O clube iria te dizer exatamente a mesma coisa, e você sabe disso.

Whizz fez uma pausa, e o porão ficou em silêncio. Lacey olhou para o homem que tinha provado a ela que o amor realmente poderia conquistar tudo. Ela o amava mais do que tudo no mundo. Ele era sua única razão para sobreviver. Se não fosse por Whizz, ela não seria parte dos Skulls, nem teria tido dois filhos maravilhosos. Eles foram adotados, mas eles estavam lá. Ninguém mais queria, mas ela e Whizz sim. Ela tinha um lar, uma família.

Pegando seu rosto, ela o obrigou a olhar para ela. — Você fez tudo, Whizz. Não há nenhuma culpa aqui. Não sua ou de qualquer outra pessoa. Um homem ordenou esse ataque. É lá que a culpa está.

— Ela está com medo, — disse Whizz. — Ela não quer piedade de ninguém.

— Sally é forte. Nós vamos passar por isso.

Ela descansou a cabeça contra a dele.

— Amo você, Lacey.

— Claro que sim. Eu coloco senso na sua cabeça. Quem não me amaria? — ela tentou fazer uma piada. — Quando foi a última vez que você dormiu?

— Eu não posso dormir agora. Eu estou trabalhando aqui.

— Se você ficar sem dormir, você vai cometer um erro, Whizz. Não cometa erros se você pode descansar.

— Eu não posso, no momento.

— Você vai. — Lacey beijou os lábios. — Eu estou indo para o hospital.

— Eu posso não estar aqui quando você voltar, — disse ele.

— Eu sempre estarei aqui, e é melhor você voltar para mim.

— Eu vou.

* * *

Death fez o seu caminho em direção aos balanços onde sua mulher, Brianna, estava. Ela parecia tão bonita, olhando para o céu. Quando ele abriu a porta, ela virou os olhos bonitos em direção a ele.

— Eu achei que iria te encontrar aqui, — disse ele.

— É tão pacífico. É difícil acreditar que apenas alguns dias atrás, havia armas apontadas e pessoas morrendo, pessoas sofrendo.

Ele se sentou ao lado dela, estendendo a mão para pegar a dela. — Com toda a merda acontecendo, eu não vim falar com você, ou p ver como você estava se sentindo.

— Eu não sei o que você quer dizer. Dormimos juntos todas as noites.

— Você foi levada por Andrew. Você tem a marca em sua pele, a que está coberta com tatuagem.

Ela desviou o olhar, olhando para o chão. — Não tem muito o que dizer.

— Ele te machucou. Isso está machucando você? — ele perguntou.

Brianna mordeu o lábio. — Não está me machucando. Isto é... eu acho que é o encerramento. Isso tem sido parte da minha vida por tanto tempo, mesmo depois de Gonzalez, e tudo mais. Vai ser bom andar na rua e saber que ele não está lá, observando e esperando por mim. Isso faz sentido? — perguntou ela.

— Perfeitamente.

Ela encolheu os ombros. — Como está Jessica? — perguntou Brianna. — Eu não sou a única que ele tentou arruinar.

— Ela pertence à Snake. Eu vou falar com ele sobre isso em breve. Eu queria vir te ver. Ver como você está lidando com tudo.

— Eu vou ficar mais feliz quando ele estiver morto e enterrado. Esse homem destruiu muitas mulheres, e eu estou cansada de ele estar lá no recesso da minha mente.

* * *

— O que você está pensando? — perguntou Snake.

Jessica estava do lado de fora do hospital, olhando para ele. Seu braço ainda estava em uma bandagem. Ela olhou de volta e sorriu. — Ei.

— Eu estive procurando por você.

— Eu peguei uma carona. Desculpa.

— O que está acontecendo nessa sua cabeça?

— Não muito. Eu só estou pensando sobre a injustiça de tudo. Sabe?

— Andrew?

— Sim. A marca, a dor, ele feriu tantas pessoas e fugiu.

— Não por muito tempo.

— Como sabemos isso? — ela perguntou. — Eu deveria estar lá ajudando, e eu não posso por causa deste braço estúpido.

— Jessica, você está ferida. — ele passou os braços em volta dela, beijando sua testa. — Você tem que aprender a descansar.

— Eu não sei como descansar. — ela esfregou a testa, suspirando. — Eu não estou acostumada a ser assim.

Snake a segurou firmemente contra ele, e ela se entregou ao prazer de estar em seus braços. — Você tem sido forte há muito tempo. É hora de você me deixar ser o mais forte.

— Mas eu sou muito melhor nisso, — disse ela.

Ela riu. — Você é. Eu prefiro ser um bobão.

Ela se inclinou para trás e olhou para ele. — Eu senti sua falta a noite passada. Você não ficou depois que você veio ver Spider.

— Paris está lá. Ela está muito ferida. Os médicos a colocou em coma induzido para ajudá-la a lidar com a dor. — Snake beijou seu ombro. — Eu sinto falta de casa.

— Sim, Fort Wills é grande, mas a maioria das vezes que visitamos, nós estamos ou no hospital ou na sede do clube. Seria bom realmente ver o que a cidade tem para oferecer.

— Seria. — ele beijou a bochecha dela, e ela sabia que ele queria perguntar algo. — Jess, baby, — disse ele.

— O quê?

— Como você está indo?

— Eu estou chateada. Não só o filho da puta me marcou, agora ele está atirando em nós. Então, ele tem a audácia de vir ao hospital tentar nos machucar? — Jessica sacudiu a cabeça. — Eu te digo, se eu alguma vez por minhas mãos sobre ele. Ele vai morrer muito devagar, uma morte muito dolorosa, e enquanto isso estiver acontecendo, eu vou rir. Nós provavelmente devemos filmar para ver mais tarde.

— Sanguinária.

— A morte dele não pode vir muito cedo.

CAPÍTULO DOZE

Uma semana depois do tiroteio

O funeral tinha sido um caso triste. Os Skulls Nômades tinham aparecido na cidade, e agora o clube estava tão cheio que estavam acampados no gramado de trás. Havia vários que não tinham sido capazes de vir. Sasha e Pussy ainda estavam no hospital, mas a boa notícia era que os médicos acreditavam que Sasha poderia ter alta em um par de semanas. Sally estava tendo alta em um par de dias. Sua perna precisava de tempo para curar, mas ela não queria ficar no hospital durante todo o dia. O clube estaria se revezando para levá-la ao hospital para suas consultas.

Sandy parou do lado de fora com o clube, bebendo um pouco de cerveja enquanto ouvia história que eram contados pelos Nômades, Adam e Twisted.

Happy tinha sido amado.

Stink parou atrás dela, segurando seu quadril. — Você está bem, baby?

— Sim, eu ficarei. Espero que sim. Eu não sei. Depois de um funeral, e com os caras aqui, tudo isso faz com que seja real. Alguma notícia de Whizz? — perguntou ela.

— Andrew recuou.

— E sobre o seu pequeno companheiro? Spider mencionou que ele tinha um, assim como aquela garota. Russell, eles disseram.

— É difícil procurar por um nome. Whizz procurou o seu nome através de várias bases de dados. Vários nomes apareceram, mas tem que olhar cada perfil para tentar encontrar a pessoa certa.

— Soa como um problema policial.

— Sorte para nós termos Whizz e Lacey. Ela não sabe cozinhar, mas ela parece ser capaz de encontrar pessoas. Whizz a colocou para

olhar os perfis, enquanto ele monitora imagens de segurança em um raio de vinte milhas da casa em que estavam.

— Por que ele não faz isso em um raio de vinte milhas do clube ou o hospital? — perguntou ela.

— Por que ele faria isso?

— Ele veio atrás dos dois clubes. Faria mais sentido ele estar perto de nós.

— Andrew também precisa estar isolado. Seu rosto foi postado em todos os lugares.

— Então, se nós encontramos o seu ajudante, encontramos Andrew.

— Agulha num palheiro.

— Sim, seu ajudante poderia ser qualquer um. — ela tomou um gole de cerveja, e quando houve um brinde aos caídos, ela levantou a garrafa.

Stink fez o mesmo.

Depois da primeira, Sandy começou a suco. Não era o momento nem o lugar para ficar bêbada.

A música começou a tocar, e ela colocou os braços em volta do pescoço dele. — Olá, marido.

Stink colocou os braços ao redor da cintura dela, puxando-a para perto. — Olá, esposa.

— Este tem sido um namoro bastante interessante, você não acha? — ela perguntou.

— Certamente tem sido muito tempo para nós dois. — ele tomou posse de seus lábios.

Com os braços de Stink torno dela, toda a sua preocupação sumiu. — Obrigada, — disse ela.

— Pelo que você está me agradecendo? — ele perguntou.

— Por não desistir de mim. Eu imagino que teria sido muito fácil de fazer. Você esperou por mim, e eu acho que tem que ser a melhor

coisa que alguém já fez. — ele se inclinou para frente, tomando posse de seus lábios.

— Você pode contar com isso sempre.

— Eu sei que nós estamos honrando os mortos, mas eu conhecia Happy fazia um tempo, e eu sei que ele ficaria chateado se nós não levantássemos nossas bebidas em outro tipo de brinde, — disse Lash.

Stink a puxou em seus braços, envolvendo-os em torno dela, e abraçando-a.

— Nós todos nos reunimos para algo ruim. Andrew. Ele tirou Happy de nós, e vamos fazê-lo pagar. Em primeiro lugar, quero oferecer um enorme parabéns a Stick e Sandy. Caras, vocês nos fizeram esperar malditos anos por este momento. Vocês merecem um ao outro. Eu não sei por que vocês demoraram tanto, mas finalmente encontraram a vontade de estar realmente um com o outro. Amo vocês dois.

Sandy riu, aceitando beijos das pessoas mais próximas a eles.

— À Alex e Sunshine para o seu bebê. Podemos vê-la agora.

Ela olhou para trás para ver o casal feliz e juntos, com Sunshine segurando o pequeno pacote.

— Bem-vindo à paternidade, Alex. Confie em mim, você vai amar, e, possivelmente, odiar isso. Acho que estamos todos ansiosos para o que o futuro pode nos reservar. Além disso, à pequena Chloe. Ela vai ser mimada, eu posso sentir isso. Angel, você é minha, e se eu não entrar no céu quando eu morrer, é porque eu estou vivendo isso agora.

Houve uma salva de palmas em seu discurso.

— Eu também quero fazer um brinde especial para Sophia e Sasha. Ambas são mulheres fortes e saber que nós não a perdemos me faz uma pessoa melhor.

Outra rodada de aplausos.

— Eu sempre vou agradecer à Whizz. Onde ele está?

— Estou aqui.

Sandy viu que ele estava de pé junto à porta, e Lacey estava segurando seu braço.

— De todos nós aqui, você fez o melhor. A luta com Andrew não é uma luta apenas com os nossos punhos. Se fosse, teríamos acabado com ele semanas atrás. Esta luta precisava de você, e nós somos um bando de homens sortudos por tê-lo conosco.

— Obrigado.

— À todos os nossos clubes, quer se trate dos Skulls, Nômades, ou Chaos, vamos ganhar esta coisa.

Outra rodada de aplausos irrompeu.

A música foi aumentada e Sandy se virou nos braços de Stink. — Então, Stink, o que você diria de me levar acima do limite, me levando para o seu quarto e fazer coisas comigo? Você acha que pode lidar com isso? — ela perguntou.

Stink se abaixou, pegando-a em seus braços, e abraçando-a.

— Essa é uma ordem que eu estou mais do que feliz de cumprir.

Houve vaias e algumas palavras sujas faladas quando Stink a levou em direção clube. Ele não a deixou cair, e ele a levou para o seu quarto, onde ele a colocou na cama. Stink se afastou e fechou a porta, voltando para ela.

— Eu quero que você faça amor comigo.

Ela não tinha que pedir ao seu homem duas vezes.

* * *

Spider coçou a cabeça enquanto olhava para o quarto estéril de Paris. Ele não podia simplesmente entrar e vê-la. Os médicos usavam equipamento de proteção, e eles exigiram que ele se vestisse antes de entrar. Ele era limitado a quanto tempo ele poderia passar com ela. Isso era um saco e o irritava.

Pussy estava andando pelo corredor retornando à sua mulher. Ele segurava uma xícara de café na mão, e ele fez uma pausa para tomar um banco.

— Como você está segurando, irmão?

— Eu estou doente e cansado das malditas muletas. Eu quero sair, e golpear a merda do filho da puta que achou que poderia colocar uma mão na minha mulher. Olhe para ela, Pussy. Olhe o quão fraca ela parece. Ele a espancou, estuprou, torturou, e agora eu tenho que encontrar uma maneira de fazer com que tudo fique melhor para ela. Como diabos eu faço isso, hein? Como posso fazer uma merda dessas melhor?

Pussy agarrou seu ombro. — Primeiro você tem que saber se você pode fazer isso.

— O quê?

— Não estou dizendo que essa merda vai ser fácil. Na verdade, eu aposto com você e com Paris, que a merda está prestes a ficar realmente muito complicado. Ela foi ferida de formas que vão exigir paciência. Você nunca foi conhecido por sua paciência antes.

— Eu tenho que fazer isso por ela.

— E você vai. Tenho toda a fé em você. Você tem que perceber que você pode fazer isso. Paris, ela pediu aquela garota para enviar uma mensagem para você, não é? Ela ajudou a lutar contra isso. Paris chamou você. Em algum nível, você tem que ver que isso significa alguma coisa. — Pussy tomou um gole de café, se reclinando.

— Você não tem que ficar com a Sasha? — perguntou Spider.

— Não agora. Ela está dormindo.

— Ouvi dizer que ela pode ir para casa em breve. Isso é bom.

— Sim, em casa. Estamos vivendo em Fort fodido Wills. Com os Nômades aqui, as pessoas estão dormindo no chão. Você tem mais chance de descanso estando aqui. — Pussy sacudiu a cabeça. — Eu só quero que essa merda acabe. Quero Andrew morto, e quem está trabalhando pra ele também, para que possamos ir para casa. Eu estou sentindo falta de Piston County.

Spider riu. — Eu nunca pensei que eu iria sentir falta da minha própria cidade. Não é certo, é?

— Nós estaremos lá em breve, e isso vai ser uma memória que vai passar.

Olhando fixamente para o quarto de Paris, Spider se perguntou como ela se sentiria depois de tudo que aconteceu. Andrew era um filho da puta doente, e seu veneno estava tentando espalhar para aqueles que se amavam. Ele era um animal.

— Eu preciso de um cigarro. — Spider ficou de pé.

— Eu pensei que você fosse desistir de fumar?

— Eu vou, quando eu não estiver pendurado em um hospital. Até então, o meu único conforto é isso. — agarrando suas muletas, ele deu um aceno para Pussy. — Falamos em breve.

— Claro.

Spider foi para o elevador. Era inútil tomar as escadas. Ele não podia percorrer as escadas com essa perna. Pressionando o botão, ele se encostou na parede, esfregando os olhos. Tanta coisa havia acontecido em um curto período de tempo. Spider estava cansado, ele estava exausto, e queria que tudo acabasse. As portas se abriram e ele saiu, deixando a entrada principal, e alguém esbarrou nele. Spider fez uma pausa e olhou para o homem.

— *Você está certo. Eu trabalho para o Mestre, e você pode me chamar de ‘Senhor’.*

Ele tinha passado muitos dias se lembrando deste homem, odiando-o. Mesmo quando sua perna o matava, Spider agarrou a jaqueta do bastardo.

— Olá, Russell. Você se lembra de mim?

Spider conseguiu que ambos saíssem de vista. Batendo com o punho contra o rosto de Russell, ele deferiu golpe após golpe. Vendo as feridas de Paris em sua mente, ele agarrou a parte de trás da cabeça de Russell, e bateu contra a parede de tijolos. Com toda a raiva de Spider, Russell não era páreo para ele. Como uma aranha, ele havia puxado Russell para perto, e agora não havia misericórdia. Mais e mais, ele socou Russell, batendo nele pra caralho, até que, finalmente, Spider não poderia fazer mais nada. Ele se sentou no chão com o corpo imóvel de Russell ao lado dele. Puxando o seu telefone celular, ele discou o número de Devil. Suas mãos tremiam.

— O que está acontecendo? — perguntou Devil.

— Eu acabei de matar o homem que me colocou nessas muletas. Eu estou do lado de fora do hospital.

— Porra!

A chamada foi desconectada. Descansando a cabeça contra a parede, Spider não ficou surpreso quando ouviu as portas do hospital. Abrindo os olhos, viu Pussy de pé sobre ele. — Que porra é essa? Você saiu para fumar um cigarro.

— Sim, e é esse filho da puta que fez isso comigo, o fodido *Senhor* esbarrou em mim. E te digo mais, essa foi a coisa errada a fazer hoje. Minha cabeça está pronta para eles, Pussy. — ele colocou o cigarro em seus lábios, e acendeu. — Este homem não era inocente.

Suas mãos tremiam quando ele tomou uma tragada profunda. Ele precisava se acalmar. Seu coração estava correndo, e ele estava coberto de sangue.

— Eu tenho que ir ver Paris.

— Cara, você está coberto de sangue. O único lugar que você vai é para clube se limpar. Porra, isso é cérebro na parede?

— Não sei.

Minutos depois, uma grande caminhonete estava parando atrás do hospital, levando Devil, Lash, Tiny, Sinner e Snake.

— Que porra é essa que você fez? — perguntou Devil.

— Já te falei no telefone. Eu queria me vingar deste filho da puta. — Spider deu um tapa na bunda de Russell. — Já era hora. Eu precisava disso. — ele começou a rir.

— Ele ficou louco? — perguntou Tiny.

— Não sei. Coloque ele na caminhonete. Nós temos que fazer isso rapidamente.

— Whizz já tem acesso à filmagem do hospital. Ele vai apagar todos os vestígios de Spider.

Spider se sentou na caminhonete, fumando um cigarro enquanto ouvia os caras carregavam Russell.

Eu sabia que ia ter você, seu pequeno filho da puta.

Ele cantarolava para si mesmo, tonto com o que tinha conseguido. O tempo passou, e, finalmente, os caras estavam subindo de volta na caminhonete.

— Vamos sair daqui.

— Qual é, você não está com raiva de mim, não é? — perguntou Spider. — Eu simplesmente vi uma oportunidade e aceitei

— Você aceitou uma oportunidade. Seu idiota! Por que você não o nocauteou, hein? — perguntou Devil. — Ainda estamos caçando Andrew, e você está matando as pessoas que sabiam como encontrá-lo. Russell atirou em você. Andrew deu essa ordem. O que você fez foi matar uma pessoa com uma tonelada de informação, — disse Devil, subindo ao volante.

O zumbido de Spider tinha sido de ter começado a morrer. O perigo ainda estava lá fora. Andrew era o perigo.

Jogando o cigarro para fora da janela, Spider se ajeitou. — Desculpa.

— Sim, você deve pedir desculpa mesmo. Sua perna foi ferida, mas sua menina está, ela foi torturada. Ela tem o direito de se sentir segura e com Andrew ainda lá fora, não podemos dar isso a ela. Você é a razão para isso.

Spider olhou na parte de trás da caminhonete e ele viu o mesmo olhar no rosto de todos, incluindo Pussy.

— Merda, eu sinto muito. Nós vamos conseguir pegar Andrew.

— É melhor esperar que sim, — disse Lash. — Andrew provou ser um perito em *não* ser apanhado. Você teve uma oportunidade perfeita aqui. Uma oportunidade perfeita e o que você fez? Você bateu no cara até matar. Você ao menos perguntou a ele onde Andrew estava? Barganhou?

Spider ficou em silêncio. Ele não tinha pensado. Ele tinha reagido.

— Desculpa.

— Pegue as suas desculpas e enfie no cú. Nós sabemos que você tem problemas, — disse Lash. Sua voz de repente ficou aguda. — Oh, minha perna. Alguém me ajude, eu quero matar o desgraçado que

atirou em mim. — sua voz era profunda e voltou ao normal. — Adivinha só, isso era apenas a fodida isca para um peixe maior. Homens e mulheres morreram, porra! Homens, mulheres e nossos malditos filhos estão no hospital por causa destes dois filhos da puta. Lash socou o teto do carro. Spider não tinha ilusões de que, dada a escolha, Lash preferiria estar esmurrando ele.

Assim que chegaram ao clube, eles estacionaram na parte de trás e Spider saiu, observando quando eles levavam o corpo. Ele os perdeu de vista, mas ouviu Lash delirante.

— Sinto muito, cara, eu não acho, — disse Spider. Pussy estava encostado na lateral da van.

— Não, você não sente. O clube é mais do que você, e você falhou essa noite, Spider.

— Mas-

— Você não precisa explicar por que você fez isso. Entendi. Todos nós entendemos. Estamos apenas vendo do lado de fora. Esse cara poderia ter nos levado à Andrew. Poderia ter sido esta noite. Em vez disso, ele vai continuar fugindo agora.

Spider assistiu Pussy se afastar. Ele tinha fodido feio. Isso não ia ser facilmente resolvido.

* * *

Andrew andava para cima e para baixo pelo quarto pequeno. Russell tinha saído para fazer um reconhecimento no hospital. Ninguém além de Spider sabia como ele era, e Russell podia ver o que estava acontecendo com os Skulls. Ir para o clube era um risco muito grande. Além disso, Andrew queria ver Lola e Paris. Não haveria pontas soltas. Talvez Russell estivesse certo. Ele deveria ter deixado os Skulls em paz. Russell tinha ido por mais de uma hora. Andrew não tinha ouvido falar dele, e ele não gostou disso. Sim, ele tinha fodido, e Whizz o tinha pego de surpresa. Ambos os clubes tinham sido mais do que ele podia suportar. Em vez de deixá-los em paz, ele não fez, e agora ele estava fodido. Não havia dúvida de que os Skulls e Chaos Bleeds iriam ganhar, mas mesmo enquanto ele pensava,

ele não podia acreditar. Andrew não poderia morrer. Ele sempre achava uma saída. Agora ele estava preso e contando apenas com o pouco dinheiro que estava com ele e com Russell. Ele tinha sido estúpido em não encontrar alguma maneira de pagar Russell. Em vez disso, ele sempre pagava em dinheiro.

Ficar trancado em um motel pelos últimos dois dias o estava deixando louco. Especialmente porque o dinheiro para pagar o quarto estava se esgotando. Russell tinha que ir e trazer comida, pagar pela estadia e toda essa merda. Seu rosto estava no noticiário, todos os dias do caralho. Se ele estivesse jogando um jogo de xadrez, ele estaria em xeque.

Mas não xeque-mate. Ainda não.

Andrew ainda tinha alguns contatos. Tudo dependia de quão leal eram a ele. Uma vez que o dinheiro tinha ido embora, ele não tinha mais nada. Whizz tinha regamente fodido com ele.

Vou acabar com você.

Mesmo enquanto pensava isso, ele tinha que pensar em como.

Ele tinha se construído sozinho, porque as pessoas tinham esquecido quem ele era. Ninguém se preocupou com o irmão de Gash, ou o que havia acontecido com ele. Ao longo dos anos, ele apelou para mulheres idosas solitárias. Ele tinha casado com elas, mudou seus testamentos, matou todas elas e ficou rico. Andrew tinha um talento especial de agir como uma vítima.

Às vezes que a polícia havia lhe perguntado sobre suas esposas anteriores, ele chorava, perguntando por que era sempre ele? Por que ele perde as mulheres que ele ama?

Se eles suspeitassem de qualquer coisa, nunca poderiam provar isso. Seu dinheiro, sua riqueza, seu poder só tinha aumentado até que ele foi capaz de fazer mais sem mergulhar em algum buceta velha e enrugada. Aí ele tinha encontrado Gonzalez, e a ele foi concedido o acesso ao maior número de mulheres e meninas que ele queria. Mestre nasceu, e o poder tinha sido todo seu.

Sentado na beira da cama, ele pensou sobre todas as mulheres ao longo dos anos que tinha implorado a seus pés. Elas queriam ir embora, mas ele não quis deixá-las. Não, ele segurava sua liberdade na palma

da mão, e cada dia ele dava um pequeno raio de esperança, só para esmagá-lo no chão. Ele adorava fazer isso. Andrew gostava de quebrá-las até que elas eram conchas vazias. Só então ele finalmente daria a elas a paz, matando-as.

Ele não tinha acabado. Ele não aceitaria que tudo estava acabado, não agora, nem nunca.

Agarrando seu telefone celular, ele ligou para o telefone de Russell. Eles iriam sair dessa, ele tinha certeza disso.

* * *

— A porra do celular do cadáver está tocando! — disse Lash, recuando.

Todos eles olharam para os restos do ajudante de Andrew, o som de um telefone tocando parecendo tão alto na quietude dos campos do lado de fora da parte de trás do clube. Lash tinha armazenado muitos cadáveres aqui. Às vezes ele tinha os deixado para os animais selvagens terminarem o trabalho. Ele nunca deixou que seus filhos ou a sua mulher passeasse por aqui.

Devil deu um passo para o homem, tocando seus bolsos.

Eles encontraram um telefone celular. O nome do autor da chamada era Andrew. — Ele está ligando, — disse Devil.

— Atenda, — disse Tiny.

— Espere. — Sinner levantou a mão. — E se Whizz puder rastrear a ligação?

— Será que ele reconheceria a voz de Russell? — Lash perguntou.

O telefone parou de tocar. Lash olhou para ele e, segundos depois ele começou a tocar novamente.

— Se não atender, ele vai parar de chamar, — disse Devil.

— Atenda, — disse Death.

Devil deslizou o polegar sobre o sinal verde do telefone e clicou no viva-vos.

— Russell, onde diabos você está?

— Ocupado, — Lash disse.

Olhando para cima, viu os homens olhando para ele. Segurando as mãos para cima, ele deu de ombros. Valia a pena tentar.

— Como está o hospital? A barra tá limpa? — perguntou Andrew.

— O quê? — Lash tentou arrancar respostas. Era difícil notar estranha na sonoridade com respostas de uma só palavra.

— Estamos prontos para ir? Você saiu para dar a Paris uma visita, certo? Eu disse que não queria nenhuma ponta solta. Ela tem que ir e Lola.

Lash olhou para Devil. O líder da equipe Chaos Bleeds estava lutando para se manter recomposto.

— Sim, claro, — disse Lash.

— Claro? Que porra é que isso significa? Você a matou ou não? Você já matou Lola?

— Ela está morta. Elas estão mortas.

Houve outra pausa no telefone. O som da respiração pesada de Andrew foi facilmente detectado.

— Não é Russell, não é?

— Quanto tempo, — Tiny disse. — Certamente você se lembra de mim?

Outra pequena pausa, onde nenhum deles falou.

— Tiny, líder dos Skulls.

— Ex líder.

— Ah, como Lash está lidando com os Skulls? Pessoalmente acho que você precisa de uma mudança de liderança. Ele não está indo muito bem. Você novamente enviou um novato para fazer o trabalho de um homem. Não admira que ele não esteja se segurando.

— Enviar um novato para fazer o trabalho de um homem. Não é isso que você está fazendo com Russell? — perguntou Devil. — Não é

homem o suficiente nem pra lidar com as meninas. Você não passa de um covarde.

— Ah, Devil. Como está seu filho? Será que ele sabe que Lexie não é sua verdadeira mãe? Tá vendo, nada passa por mim.

— Além de dinheiro. Me diga, Andrew, como é viver em uma pequena caixa, e nunca ser autorizado a ir a qualquer lugar? Seu rosto parece muito bonito nos noticiários. Policiais estão invadindo suas casas. Eu tenho que dizer, é chato ser você agora, — disse Lash.

— Você se acha tão inteligente. Eu vou matar Angel, mas primeiro eu vou tomar meu tempo com ela, fazê-la se acostumar com a sensação do meu pau enquanto eu a despedaço. Depois que eu terminar com a cadela, eu vou dá-la a Russell-

— Russell está morto, imbecil, — disse Lash.

Andrew ficou exasperado. Olhando para os homens ao lado dele, seus irmãos durante esta guerra, ele viu o mesmo em seus rostos. Andrew tinha perdido, e não havia nada que ele pudesse fazer sobre isso.

— Não!

— Errado. Spider o espancou até a morte. Nem o cérebro dele escapou, — disse Devil. — Por que você não se entrega logo e acabamos com isso? Claramente você não é um inimigo muito bom se nós estamos tendo que fazer isso para você.

— Você cometeu um grande erro.

A chamada terminou, e Lash olhou para os homens. — Alguém se importa? — ele perguntou.

— Não, — disse Devil. — Ele estava blefando. Eu ouvi em sua voz. Ele não tem nada. — Devil suspirou. — Você sabe, isso foi realmente interessante.

— Interessante? — Lash continuou a cavar. Ele estava cansado, e ele queria se enroscar com a sua mulher, e em vez disso, ele estava cavando uma fodida sepultura para um bastardo que não merecia isso. — Eu chamaria isso de fodido, não interessante.

— Ele nos juntou. Estamos cavando uma sepultura. Eu diria que é muito foda, — disse Sinner.

Lash sacudiu a cabeça. — Me lembre de nunca trazer o lado ruim de seus rapazes. Tiny, eu pensei que o nosso clube era foda.

— Nosso clube é foda.

Rindo, Lash saiu da cova que ele tinha cavado, e empurrou Russell nela.

— Alguém quer dizer alguma coisa? — perguntou Lash.

Nenhum deles disse nada.

— O que posso dizer, amigo, da próxima vez, escolha seus amigos sabiamente. — Lash começou a colocar a terra sobre o corpo.

Antes que ele deixasse sua mulher beijá-lo, ele iria tomar um banho e esfregar sua pele. Ele estava totalmente imundo.

— Então, quando o casamento vai ser? — perguntou Lash.

— Casamento? — Devil falou.

— Sim, Simon e Tabitha. Vai acontecer. Você vai fazer com que eles façam isso em segredo ou só depois dela ficar grávida?

— Lash, eu te amo como um filho, mas se você não calar a boca, eu juro que vou te machucar, — disse Tiny.

Lash riu, finalizando a sepultura. — Feito.

Voltando para o clube, eles estavam prestes a entrar quando Whizz saiu. — Eu o peguei.

CAPÍTULO TREZE

— Quando eu crescer eu vou ser parte de uma gangue, — disse Gash.

— Não, não vai. — Andrew riu.

— Eu também. Eu vou ser grande e forte.

— Que seja. Gangues são estúpidos. Eu vou ser o mais poderoso guerreiro em todo o mundo, e eu vou te machucar. — a voz de Andrew escureceu quando ele pegou sua espada imaginária. — Ninguém pode me derrotar.

— Meus punhos são feitos de aço puro. Ninguém pode me machucar.

Gash acordou com um suspiro.

— Você está bem? — perguntou Charlotte. Ela estava tremendo, e ele concordou.

— Claro.

— Você estava gritando. Punhos de aço puro ou algo assim.

Gash se sentou, estendendo a mão para acender a luz.

— Está tudo bem?

Ele balançou a cabeça, esfregando os olhos. — Sim, está tudo bem.

— Não soa como se você estivesse bem.

Ele olhou para ela, sua mulher, e respirou fundo. — Eu estava sonhando com Andrew.

— O que tem ele?

— Sobre quando éramos crianças, ele não era um monstro, mas um irmão mais novo.

— Presumo que ele nem sempre foi um monstro? — perguntou ela.

Gash lambeu os lábios secos, precisando de uma bebida. Agarrando o copo vazio, ele ficou de pé, e fez o seu caminho para o banheiro. Servindo-se de um pouco de água, tomou um grande gole e entrou no banheiro.

Charlotte olhou para seu corpo, e ele sorriu.

— Você simplesmente não pode deixar de admirar a mercadoria.

— É uma mercadoria extremamente boa. — ela piscou para ele, deixando cair o cobertor para que ele visse seus peitos cheios.

Seu pau começou a inchar.

— Me conte sobre este sonho.

Correndo os dedos pelo cabelo, ele soltou um suspiro. — Eu não sei. Eu estava me lembrando de quando éramos crianças, e costumávamos brincar. Foi há muito tempo.

— Você está tendo arrependimentos sobre matá-lo?

— Não. Eu só estou, estou tentando descobrir o que deu errado, sabe? Ele era um bom garoto por um tempo, e então ele começou a fazer coisas ruins. — ele deu de ombros.

— Eu não sei o que é preciso para fazer um homem como Andrew. Ele é muito doente e fodido.

— Sim, e eu não sou. É isso que eu estou dizendo. E se em algum lugar abaixo da estrada, há um interruptor?

— Isso não acontece na vida real. O que você está dizendo acontece nos filmes.

Ele abriu a boca para falar, mas alguém bateu na porta. — Quem é ?

— É Stink. Está na hora. Whizz o encontrou.

Gash ficou tenso e olhou para Charlotte. — Já vou.

Ele foi para seu jeans e o puxou até suas coxas.

— Se você não quiser fazer isso, você não precisa, — disse ela.

Gash foi para a cama, e segurou seu rosto, olhando em seus olhos.

— Ele trancou você em um edifício e colocou fogo?

— Gash? Ele era seu irmão.

— Ele me acusou de estupro e assassinato, e eu fui enviado para a prisão. O menino que eu estava lembrando no meu sonho, não é o homem que ele é agora. Ele não vale a pena e tenho raiva de mim mesmo por não ter visto isso antes. — ele apertou seus lábios contra os dela. — Eu amo você, Charlotte. Eu vou obter a nossa vida de volta, de uma forma ou de outra.

Ele a beijou novamente, e agarrou sua camisa, seguido por sua jaqueta de couro. — Eu vou ligar assim que eu souber mais.

* * *

Charlotte puxou uma camisa sobre a cabeça e foi até a janela. Mais uma vez ela viu Gash se afastar. Seria está a última vez que ela o veria? Será que ela o veria novamente? Ela não saberia a resposta para essa pergunta, e isso a assustava.

Saindo do quarto, ela fez seu caminho para o térreo, e não se surpreendeu quando viu a maioria das mulheres lá. Angel foi mais uma vez fazer chocolate quente. Lexie e Eva estavam lá desta vez. Jessica, Sandy, todas as mulheres, menos as que ainda estavam no hospital.

— O que vai acontecer com Lola? — perguntou Lacey.

— Nós não sabemos. Seus pais vão chegar amanhã. Eles se atrasaram devido ao tráfego. Whizz quer estar lá com Lash, não é? — perguntou Angel.

— Sim. Whizz é bastante protetor com ela, — disse Lacey.

— Eu não estou surpresa. Lola foi muito corajosa de fazer o que ela fez, — disse Charlotte, entrando. Ela foi uma das últimas mulheres a fazer parte dos Skulls. Ela não se sentia como se ela pertencesse. Angel foi a mais fácil de aceitar. As outras mulheres pareciam olhar para ela.

Rose puxou uma cadeira, sorrindo.

Ou talvez Charlotte não estivesse acostumada a fazer parte de grandes multidões de mulheres.

— Obrigada.

— Vai ser uma noite longa. Estressante. Hardy foi. Os gêmeos estão descansando, — disse Rose.

— Foi bom ter Butch de volta, — disse Tate. — Eu sentia falta dele.

Várias mulheres concordaram.

— Eu sei que Alex sente falta de seu filho, — disse Eva. — É triste que ele não possa vê-lo mais vezes.

— Não é nada que possamos fazer. Isso é entre Cheryl e Alex, — disse Rose.

— Eu sempre achei que ele seria um bom pai, — disse Angel. — Ele é bom para Tabitha e as crianças. Eu não vejo por que ele não será com um filho seu.

Charlotte aceitou a xícara de chocolate quente.

A tensão apareceu enquanto todas esperavam que seus homens voltassem para casa. Charlotte queria Andrew morto, e com a consciência súbita de Gash, ela esperava que ele fosse capaz de fazer isso.

* * *

Montando em direção ao motel onde Whizz disse que Andrew estava hospedado, o coração de Stink corria com antecipação. Ele queria que isso acabasse. Ele queria Andrew morto e volta com suas vidas.

Lash e Devil dirigiam a caminhonete que tinham a intenção de levá-lo. Eles não iriam matá-lo em um motel. Este tipo de negócio era para eles fazerem no armazém.

Para Stick, parecia surreal que eles estavam andando em direção a esse momento. Por muito tempo eles tinham sofrido nas mãos de Andrew, suas ações ferindo a todos. Alguns deles iriam se lembrar das ações de Andrew para o resto de suas vidas, como Sally.

Com o motel à vista, Stink ficou para trás com Tiny quando eles se aproximavam. Todos os três clubes indo em direção a um homem, um homem que havia matado, torturado e estuprado. Depois desta noite, Andrew não seria mais um problema.

Estacionando sua moto, Stink ficou lá, esperando.

Todos tinham concordado que Gash seria o único a trazê-lo para fora. Devil parou a van e ambos os líderes saíram, abrindo a parte de trás.

Gash fez o seu caminho em direção à porta do quarto de motel, com Whizz ao seu lado.

A porta estava próxima, era hora do show começar.

— Não acontece muito isso em Vegas, — disse Butch.

— Brigas?

— Não, montar. Eu não consigo montar muito. Vegas é um lugar ocupado pra cacete. Eu provavelmente atropelaria alguém.

— É bom ter você de volta.

— É bom estar de volta. Pelo menos, é bom estar ajudando vocês novamente. Eu fodi tudo no passado, e eu estou esperando corrigir o erro.

* * *

— Você está pronto para isso? — perguntou Whizz.

— Porque você está me perguntando isso?

— Ele é seu irmão. Eu entenderia se isso for difícil para você.

Gash olhou para Whizz, e sacudiu a cabeça. — Ele deixou de ser meu irmão há muito tempo.

Levantando o pé, ele chutou a porta. Andrew estava sentado na cama, olhando para o seu telefone celular.

— Bem, eu diria que isso foi uma surpresa, mas nós dois sabemos que não, — Andrew disse, olhando para eles.

A raiva em seu rosto era evidente.

— Olá, irmão, — disse Gash.

— Olá, Gash. Quanto tempo. Charlotte ainda está viva?

Ele olhou para o irmão.

— Sim, ela está. Você a tirou daquele prédio em chamas, e eu regamente fodi tudo. — Andrew apontou para seu telefone celular, soltando um suspiro. — Whizz, você me pegou no meu próprio jogo.

— Eu não estava jogando um jogo.

— Não? Nada do que fizemos te deixa excitado? — perguntou Andrew.

Whizz simplesmente olhou de volta, entediado.

— Uau, você não é divertido. Como é que Lacey consegue ficar com você? Ela parece uma garota que sabe como fazer uma festa. Talvez ela possa ter a sua diversão com a filha perneta, Sally.

As mãos de Whizz apertaram em punhos, era o único sinal de que ele estava chateado.

— Você sabia que esse momento ia chegar, — disse Gash.

Andrew riu. — Você sabe o quê? Eu não sabia. Eu realmente não esperava isso. — ele se virou para olhar para Whizz. — Me diga como eu fodi?

— Você nos disse quem você era. No momento em que você fez isso, eu poderia voltar, e rastrear seus movimentos para este momento. Cada casamento, escritura, tudo. Eu encontrei.

— Russell me disse que meu ego ia ser minha ruína. — Andrew balançou a cabeça. — Eu não achava que ia ser o dele.

— Você realmente gostava de Russell? — Gash perguntou.

— Sim, eu gostava. Ele era... especial. Como um bom animal de estimação. Ele me achava o seu mundo e neste mundo de merda, você tem que encontrar pessoas que significam algo para você.

Gash olhou para seu irmão, e por uma fração de segundo, ele se sentiu culpado pelo que ele tinha que fazer. Saber o que Andrew tinha feito, cada coisa doente e fodida, ele não sentiu nada.

Um passo à frente, Gash o agarrou. Andrew lutou, brandindo uma arma, mas Andrew não era páreo para ele. Facilmente, Gash pegou a faca dele. Protegendo os pulsos de Andrew, Gash começou a arrastá-lo para fora do quarto do motel. Olhando para seus irmãos, os Skulls, Chaos Bleeds, e os Nômades, Gash agarrou o cabelo de Andrew, e forçou seu irmão de sangue a olhar. — Você os machucou. Agora olhe para eles.

— Você acha que isso me assusta? Isso não é nada, — disse Andrew.

Segurando-o com força, Gash sentiu Andrew. As palavras que vinha de sua boca eram uma mentira.

— Então é isso. Todos vocês para acabar com um homem.

Não era apenas um homem.

Andrew tinha provado que ele tinha poder de manipular outros. Isso era mais do que um homem. Era sobre o que ele também era capaz de fazer.

— Eu me pergunto se eu deveria me sentir orgulhoso deste momento, — disse Andrew. — Nenhum de vocês acharam que eu valia a pena fazer parte de seu clube. Agora eu tenho toda a atenção.

— Isso tudo foi por causa disso? Querendo pertencer a um clube? — perguntou Gash.

— Patético. Não, era sobre o poder. Eu estava feliz. Eu tinha um fornecimento regular de meninas, e eu não queria causar nenhum problema.

— Você matou pessoas, — disse Tiny. — Mulheres e meninas, até mesmo homens. Você matou um monte e não acha isso um problema?

— Qual é, todas elas eram prostitutas. Ninguém realmente vai sentir falta delas. — Andrew zombou dele.

Gash olhou para seu irmão, e sabia que se ele não o matasse, se o clube não o matasse, isso só iria voltar e mordê-los na bunda.

— Eu vou montar na parte de trás com ele.

— Você está pronto para isso? — perguntou Lash.

— Sim, eu estou.

— Oh, meu irmão mais velho vai me espancar. Eu fui um menino muito travesso.

Gash prendeu os pulsos de Andrew com as algemas de metal e subiu na traseira da caminhonete. Devil, Spider, e Lash ouviram o que quer que Andrew tinha a dizer. Spider não estava em posição de manter Devil e Lash seguros e Gash não arriscaria que Andrew fugisse.

Em um assento, Gash manteve seu olhar sobre ele.

— Bem, isso é acolhedor. Não é a vida boa que estou acostumado.

— Então você ficou rico às custas das mulheres idosas e vulneráveis que se apaixonaram por você?

— Vulneráveis. Essa é uma grande palavra para você, irmã.

— Corte a porcaria.

— Certo. Eu tenho uma língua estelar e a maioria das mulheres amavam. — Andrew deu de ombros. — Você vê, mulheres solitárias são tão fáceis de pegar porque elas foram usadas no passado. Acho que as mulheres que são divorciadas ou um pouco feias não poderiam recusar quando um cara como eu aparece, pronto e disposto a levá-las.

— Você deu a elas divertimento, fez com que elas se apaixonassem por você, e então o quê?

— Eu fiz com que mudassem seus testamentos, depois disso, elas tiveram um fim horrível. Uma delas foi suicídio. Muito triste. Outra tropeçou nos saltos e caiu da escada. O que posso dizer? Improviso muito. — Andrew suspirou. — Eu tive alguns bons momentos. Olhe para todos vocês, se casando. Lash tem seu pequeno anjo agora, o que vai fazer com ele quando Angel morrer? O cara não pode nem mesmo funcionar sem ela. É triste, patético, e para ser honesto, realmente não vale a pena o meu tempo.

— Você poderia ter sido um tio.

— Eu poderia ter sido um pai. Eu matei uma das minhas meninas favoritas porque ela ficou grávida. — Andrew balançou a cabeça. — Que desperdício. Ela até se apaixonou por mim, estava disposta a fazer tudo o que eu pedisse. Foi uma pena desperdiçar, mas eu não faço crianças. Falando nisso, como o pequeno Simon está indo? Você percebe que um dia ele vai descobrir que Lexie não é sua mãe, certo?

Devil não respondeu.

— Você não vai estar por perto para ver isso, — disse Spider.

— Eu sei. Que pena. Então eu vou morrer esta noite. Vou perder um grande negócio, mas eu tive uma vida boa. Não são muitos os homens podem dizer que foderam uma virgem. Além de você, Gash, você tem um com Charlotte o que eu tive com Paris. A buceta dela era tão extremamente apertada. — Andrew gemeu. — Eu nunca tive uma buceta tão boa.

Quando Spider avançou, Gash o deteve.

Andrew começou a rir.

— Todos vocês são patéticos quando se trata de mulheres. Elas vão arrastá-los para baixo, e vocês serão uma desculpa patética de homens, — disse Andrew. — Todos vocês. Vocês realmente acham que eu dou a mínima?

Mais e mais Andrew vociferou. Ele sabia como era irritante.

Gash ouviu e, a cada segundo que passava, uma espécie de paz caiu sobre ele. Estes eram os últimos momentos de seu irmão. Por seu clube, por sua mulher, e para si mesmo, Andrew iria morrer.

CAPÍTULO CATORZE

Andrew estava morto.

Stink ficou com os homens no armazém quando eles cercaram o homem que os tinha causado tantos problemas.

Gash estava coberto de sangue e ele tinha sido o único a finalmente acabar com Andrew. Eles não tinham amarrado Andrew. Apenas poucos homens receberam a oportunidade de bater nele. Pussy para Sasha, Whizz e Nash para Sally e Sophia. Devil por Simon e por Tabitha. Spider era suposto estar lá, mas ele decidiu que sua vingança foi feita ao bater em Russell. Ele não queria sair do lado de Paris. Não importava o que alguém dissesse, ele iria fazer isso. Tiny tinha ido embora. O único que foi permitido matar Andrew era o único que tinha sido mais afetado por ele. Gash não só tinha ido para a prisão por um estupro e assassinato que não cometeu, ele tinha perdido uma criança e Charlotte quase tinha morrido. Era justo para o irmão acabar com a vida do irmão.

Afastando-se, Gash segurou a faca na mão, gotas de sangue caindo no chão enquanto Andrew jazia sem vida.

O silêncio caiu sobre o armazém enquanto todos eles olhavam um para o outro, e depois para o corpo.

— Ele não merece um enterro, — disse Gash.

— Nós podemos queimá-lo, — disse Tiny. — Há um cara que vai fazer o corpo desaparecer por um preço.

— Faça isso, — disse Gash. Ele soltou a faca e limpou as mãos nas calças.

Tomando um passo para trás, ele continuou a tomar respirações profundas, e Stink viu que ele estava se perdendo.

— Gash, você está bem? — perguntou Lash.

— Estou bem.

— Você não está bem. Gash, converse com a gente. Sabemos que ele era seu irmão.

Ele balançou a cabeça, levantando a mão. — Estou bem.

— Cara, ele acabou de matar seu irmão. Para qualquer um de nós, isso tem que doer, — disse Nash. — Por mais fodido que Andrew era, por um longo tempo eles cresceram juntos. Imagino que seja difícil de empurrar isso de lado.

Stink olhou para Gash quando ele se agachou no chão, segurando a cabeça. — Eu sei que ele precisava ir. Ele era um fodido monstro, mas ele ainda era meu irmão. — Gash bufou. — Deus, me foi dito para cuidar dele e eu falhei. Foi certo eu ter sido o único a acabar com ele. É minha culpa ele ter sido do jeito que era.

— Não faça isso, Gash. — Nash deu um passo em direção a ele.

— Andrew fez isso sozinho, — Lash disse, dando um passo em direção a ele.

Gash assentiu. — Sim, foi. Eu entendi, tudo bem. Entendi. Eu só... eu preciso ter um minuto.

Stink ajudou a limpar o corpo enquanto Gash simplesmente assistia. Nenhum dos irmãos o culpava. Isso era o que deveria acontecer o tempo todo. Eles limparam tudo e quando os primeiros raios do sol da manhã começaram a chegar, Stink fez o seu caminho em direção ao clube.

Tinha acabado.

Não houve qualquer celebração ou euforia, apenas remorso.

Suas mulheres estavam esperando por eles. Sandy correu em direção a ele, e ele a segurou. Pegando-a, ele a levou para seu quarto privado.

— O que está acontecendo? — perguntou Sandy.

Chutando a porta, Stink abraçou-a.

— Stink, você está me assustando.

— Eu sinto muito.

— Andrew está morto?

— Sim, Gash foi o único a dar o golpe final.

— Porra, ele está bem?

— Tão bem como qualquer pessoa que acabou de matar seu irmão.

— Uau, — disse Sandy. — Eu pensei que outra pessoa faria isso.

Stink sacudiu a cabeça. — Ele está sofrendo.

— Eu não estou surpresa. Acabou?

— Sim, acabou. Está tudo acabado.

Sandy pegou o rosto dele em suas mãos, e pressionou sua testa contra a dele. — Podemos voltar ao normal agora.

— Você não vai se divorciar.

Ela riu. — Não mesmo. Você está preso comigo agora. Você queria não ter se dado para mim?

— Isso nunca iria acontecer. — ele beijou seus lábios. — Vou levá-lo nessa lua de mel em breve.

— Nós não podemos ir ainda. Não até que todos estejam em casa.

— Eu posso esperar. Enquanto eu tenho você em casa, eu posso esperar por qualquer coisa.

* * *

Charlotte saiu do banho e começou a tirar a roupa que Nash estava usando. Ele estava coberto de sangue. Gash ficou lá, completamente silencioso. Todo homem que tocou em Andrew estava tendo suas roupas eliminadas. Charlotte tirou a jaqueta de Gash e depois o resto de sua roupa. Quando ele estava nu, ela o deixou no banheiro, e correu em direção à porta.

— Como ele está? — perguntou Nash.

— Eu não sei. Ele não está falando. Deve ser difícil. Vou cuidar dele.

— Ok. Fale se você precisar de nós. O clube inteiro está preocupado com.

— Eu vou.

Quando Nash se virou para começar a descer, ela fechou a porta, e fez seu caminho de volta para o banheiro.

Gash não se moveu de onde ele estava no centro.

Segurando-o, ela entrou com ele no banho, e ela estendeu a mão para o sabão. Ela não o forçou a dizer qualquer coisa. Charlotte esperou, ensaboando as mãos, e agarrando uma esponja começou a ensaboar o resto do seu corpo.

Às vezes, o silêncio era muito mais divertido. Ela lavou seu corpo, focada sobre ele e nada mais.

— A água é da cor do sangue, — disse Gash.

— Sim.

— Hora do banho.

Ele se levantou e ela puxou o plugue. O chuveiro era na banheira. Gash ligou e ela fechou a cortina para que a água não espirrasse.

— Entre na banheira comigo, — disse Gash.

Se inclinando em torno da cortina de chuveiro, Charlotte deu um gritinho quando ele a puxou para dentro da banheira.

— Eu não ia entrar.

— Eu sei. É por isso que eu fiz isso.

— Qual é o problema? — perguntou ela.

— Nada. Eu só quero olhar para você, e te abraçar.

— O que está acontecendo, Gash? — perguntou ela. — Todo mundo está preocupado com você.

— Eles não precisam estar.

— Eles te amam. Todo mundo ama e se preocupa com você.

— Não importa.

Ela rosnou, olhando para ele. — Eles se importam. Hoje você matou o seu irmão. Não finja que não quer dizer nada, porque ambos sabemos que significa sim.

— Não deveria, embora.

— Corte-

— Não, me ouça. Ele era um monstro, Charlotte. Quando ele era pequeno ele feria os animais, meninas, ele era um menino cruel. Então ele ficou mais velho, e a sua doença só piorou. Ele levou o nosso bebê de nós, o nosso futuro.

— Estamos juntos. Você está perturbado que você teve que matar o seu irmão. Entendi. Todos nós entendemos. Seria estúpido não se sentir assim. Não deixaremos isso arruinar você, ou nós. Estamos juntos, e nada vai nos separar, nada.

Ele segurou seu rosto. — O que eu faria sem você?

— Provavelmente estaria bebendo pra caramba.

— Você não acha que eu mereço isso?

— Oh, você merece tudo de bom. Só não hoje à noite. Se dê tempo para curar, e se você ainda quiser fazer outras coisas, vamos conversar.

— Eu te amo.

Charlotte sorriu. — Isso nunca vai ficar velho.

— Eu nunca vou parar de dizer isso.

Ele começou a tirar sua roupa, e ao invés de reclamar, ela o deixou. Levantando os braços acima da cabeça, ele tirou a camisa, seguido por suas calças. Ela se moveu para ajudá-lo a removê-las.

— O que acontece agora?

— Agora? Eu vou te abraçar contra esta parede e te foder.

— E depois? O que nós fazemos?

— Lua de mel, vida nova, talvez crianças. As coisas voltarão ao normal.

— Normal seria bom, — disse ela.

— Você sabe o que, com toda a merda que aconteceu, eu concordo. Normal seria bom para caralho agora mesmo.

* * *

Sentado no escritório dos Skulls, Tiny, Devil, Lash e Ripper compartilhavam uma bebida. Spider voltou para o hospital para continuar sua vigília em Paris.

— Não posso acreditar que está tudo acabado, — disse Ripper.

— É, todos nós vamos viver a vida agora, e aquele filho da puta está queimando no inferno, — Devil disse, bebendo outra dose.

Era de manhã cedo, mas ele precisava de uma bebida. Lexie estava com as crianças, e todos eles estavam indo em direção ao hospital para ver Simon. Eva estava com ela enquanto todos eles bebiam.

— Vocês começaram sem mim, rapazes, — disse Ned, entrando no escritório.

— Tem lugar pra você, — disse Tiny.

— Pensei em vir e tomar uma bebida pelo que conseguimos hoje.

— O que conseguimos? — perguntou Lash. — Eu não vi você lá, velho?

Ned começou a rir. — Eu posso ser idoso, mas eu ainda posso colocá-lo em seu lugar.

— É justo. — Lash riu.

Devil colocou o copo sobre a mesa, esperando outra dose. — Se está tudo bem com você, vamos ficar por um pouco. Spider não vai voltar para casa sem aquela menina,

— Está por mim. O bloqueio acabou. Podemos terminar o que estamos fazendo, — disse Lash.

— O que vocês estão fazendo? — perguntou Ripper.

— Nós temos uma padaria na cidade que está abrindo. Isso vai ser um alvoroço. Uma academia, e algo mais, que, agora, eu não posso pensar. Isso vai voltar para mim. É sempre assim.

Lash serviu outra rodada de bebidas, e todos eles ergueram seus copos, tomando outra dose.

Devil lambeu os lábios, segurando o copo para não tomar outra dose. — Tem sido um longo par de anos.

— Sim, tem. É isso. Não há mais nada vindo atrás de nós, — disse Lash.

— As famílias estão aumentando, — disse Tiny.

— Nós temos que manter um olho na família. Nós não queremos que nada de ruim aconteça, — disse Lash.

— Amém. — Ripper falou desta vez.

Devil colocou o copo sobre a mesa, pronto para mais uma rodada.

— E você, Devil, quais são seus planos?

— Quando Paris estiver bem, vamos voltar para Piston County. Ajudar a menina e sua irmã. Nenhuma delas merecia o inferno que Andrew fez. Estamos fora das drogas e das armas, — disse Devil. — Desde que Gonzalez foi abatido e Jerry morto, isso não manteve o seu apelo.

— Todos os caras estão limpos e sóbrios. Nenhum deles estão voltando para essa vida, — disse Ripper.

— Olhe para Dick agora. Quem diria que o filho da puta iria se estabelecer? Bom para Martha. Ela o faz lutar, e isso é o que ele precisa, uma mulher que vai fazê-lo implorar. É o que Lexie faz comigo. Ela mantém meus pés no chão e eu sou grato por tê-la perto. Eu a amo.

— Falando de drogas e de armas, os Skulls estão fora disso também, — disse Lash. — Eu pensei nisso. Estamos todos nos estabelecendo, nós temos famílias para sustentar. Se os últimos dois anos nos ensinou alguma coisa, é que a vida é curta.

Ned concordou. — Certo. Estou ficando velho, e eu não quero estar lidando com o mais essa porra, mais crianças. Os tempos estão mudando. Não há mais nenhum respeito. Eu vejo isso em cada lutador

que passa por aquela porra porta do meu ginásio. Eles acham que o mundo lhes deve alguma coisa, que eles são a próxima melhor coisa.

— O que acontece? — perguntou Lash.

— Na primeira luta eles são liquidados em questão de segundos, o tempo todo. — Ned riu. — É engraçado de ver, mas eu não tenho tempo para essas atitudes. Você quer lutar, levante seus punhos e lute. Não me fale merdas. Murmurar só vai te enfraquecer. Seus punhos, isso é o que leva as pessoas a ouvir.

— Eu não sei. Eva pode gritar alto e quando ela faz, eu presto atenção, — disse Tiny.

— Essa é a exceção à regra. As mulheres fazem as regras. Homens as seguem e apoiam.

— Eu posso ver porque você é um sucesso com as mulheres, — disse Devil.

— Anos de prática.

— Como foi criar uma menina? — perguntou Lash.

— Um inferno.

— Fala sério.

— Por que você não me pergunta? — Tiny perguntou. — Eu criei Tate.

— Eva criou Tate. Você só a mimava. Ned, ele criou Eva. Ela se saiu muito bem.

— Eu estava falando sério. Criar uma menina é um fodido pesadelo, — disse Ned, tomando outra dose.

— Como assim?

— Bem, em primeiro lugar, eu tive que lidar com o fato de que Eva era uma menina. Ela era uma menina doce, e ela gostava de estar no ginásio, o que funcionou pra mim. Ao crescer, ela me deu vários ataques cardíacos. Ela adorava subir em tudo. Então, ela vai desta fase doce, bonita, para esta fase de atitude, e não vamos esquecer a puberdade. Ela tem partes femininas, e uma vez que a puberdade começa, elas têm essas coisas femininas. Você sabe como é para um homem discutir ciclos menstruais?

Devil sorriu quando viu Lash ficar pálido.

— Sim, garoto, você está prestes a descobrir isso, não é? Uma vez que o drama menstrual aparecer, há os rapazes. Você é um rapaz. Tudo o que você queria quando você estava crescendo era sexo. Bem, agora todos aqueles bastardos querem o que te é mais precioso, sua menina angelical. Sim, não sob meus olhos.

— Inferno do caralho. Não, Chloe vai se tornar uma freira. Ela não vai ser permitida ter um namorado até que eu estiver morto.

— Todas as coisas que eu disse, e eu ainda tenho que lidar com esse filho da puta toda vez que venho visitar.

— Eu sou um cara legal.

— Você ainda é um imbecil. Outra coisa, ninguém nunca vai ser bom o suficiente para a sua menina, ninguém.

— Vou passar por tudo isso com Elizabeth, — disse Devil. — No momento, ela é minha menina adorável e é assim que eu queria que ela ficasse.

— Isso não vai acontecer. Não se deixe enganar. Todas elas crescem, e eu me pergunto se isso nos dói mais do que dói neles. Eles têm que crescer e perceber que o mundo está cheio de pessoas más. Elas param de acreditar nos contos de fadas, e muito em breve, toda a magia se foi, — disse Ned.

— Esta é uma chatice, — disse Ripper. — Eu não vou engravidar Judi novamente. O último quase a matou.

— Ela quer outro, — disse Devil. — Eu a ouvi falar com Lex sobre isso.

— Não vai acontecer.

— Eu me pergunto como Whizz vai ficar com Sally e Daisy, — disse Lash.

— Ele não precisa se preocupar com Sally tanto assim. Essa menina é osso duro. Ela tem um monte de outros desafios para lidar.

— A da perda vai bater com força, — disse Tiny.

— Os Skulls estarão com ela, — disse Lash.

— A memória de Andrew vai permanecer muito mais tempo do que jamais deveria, — disse Devil. — Não é algo que devemos nos preocupar. Apenas lidar com qualquer merda que cair nosso caminho quando isso acontecer.

Outra rodada de bebidas foi servida e eles ergueram seus copos, saudando seus homens e mulheres caídas.

* * *

Millie se sentou na cama de Baker esperando que ele finalmente fizesse o seu caminho no andar de cima. Ela tinha ouvido a notícia do que estava acontecendo, e sabia que tinha que falar com ele antes de ir. Desde que ele a tinha levado de sua loja de brinquedos, ela estava dando uma dura nele, mas não foi de propósito, não realmente. Talvez tenha sido um pouco, mas era difícil para ela quando se tratava de Baker. Ele tinha a obrigado a estar na sede do clube, e agora que ela era parte disso, não queria ir.

Baker era um homem agradável, doce e encantador do seu próprio jeito. O maior problema era o sentimento que ele tinha por sua falecida esposa. A esposa de Baker tinha sido tirada dele. Nenhum deles tinha passado longe de um mau relacionamento.

Ela não poderia competir com isso.

Ela tinha pensado nisso. Como seria estar com Baker. Seus pensamentos não eram bons. Ao longo de sua vida, Millie tinha sido sempre ignorada. Ela não era uma mulher bonita, ou alguém que as pessoas aviam lembrado. Sua irmã, Bethany, era linda. Toda a sua vida tinha sido deixada de lado, e riam dela por causa de sua irmã.

Ela odiava que todos rissem, a ridicularizassem. Sua irmã tinha cabelo cor de mel, olhos azuis e um corpo esbelto. Bethany também era uma ótima atriz, tinha feito muitas pessoas acreditarem que ela era uma boa pessoa, uma pessoa agradável.

Não era verdade. Bethany era má, vingativa e cruel.

A porta do quarto de Baker se abriu, e ela olhou para cima para ver o próprio homem.

— Oi, eu estava procurando por você.

— Sim, eu subi procurando por você. A noite passada foi um sucesso. — ela se levantou, ajeitando a blusa.

— Sim, foi.

— Então é seguro eu voltar para minha loja e à vida normal.

Baker hesitou.

— Você não tem que mentir. Eu já sei.

— Eu não quero que você vá.

— Isso não é uma decisão que você pode fazer. — ela colocou um pouco de cabelo atrás da orelha. — Eu quero te agradecer por tudo que você fez. Você me protegeu quando você não tinha que fazer. Você poderia apenas ter esquecido de mim, mas não o fez, — disse ela.

— Millie, eu não quero que você vá.

Ela olhou para seu peito, e pela primeira vez em muito tempo, lágrimas encheram seus olhos. — Baker, você e eu, isso nunca vai acontecer. Eu não sou a mulher para você, e você não é o homem certo para mim.

— Eu sou uma boa pessoa. — ele pegou suas mãos, pressionando-as para o seu peito.

— Você é uma boa pessoa. Se a sua esposa estivesse aqui, você nem iria olhar para mim.

— Não faça isso. Não traga isso pra cá.

Ela mordeu o lábio tentando manter as lágrimas lá dentro, mas foi endurecendo a cada segundo. — Eu me preocupo com você. Você é um homem doce. Eu vivi toda a minha vida sem conhecer um homem como você, e eu aposto que se você der todo o seu coração a algo, você seria o melhor marido no mundo.

— Me dê uma chance.

— Olha, eu gastei muito do meu tempo sendo a segunda melhor. Sendo a menina que sempre é escolhida por último. Sou a filha que meus pais não queriam. Eu sou gorda e eu não sou bonita o suficiente. Eu não ganho dinheiro suficiente, e eu não tenho sonhos de

ser um milionário, não que eu pudesse prender um homem rico, é claro. — as lágrimas começaram a cair, recordando cada palavra desagradável que já tinha sido dito para dela. — Você ama sua esposa. Eu sou a segunda melhor, Baker. Eu sinto muito.

— Eu quero te levar em um encontro.

— Não.

— Millie, por favor, — disse ele.

— Não faça isso.

— Eu perdi minha esposa, e sim, isso me matou. Eu a amo, eu sempre vou amá-la. Ela foi tirada de mim, mas você veio, e *você* levou cada parte de mim, Millie. Todas as partes. Eu penso em você constantemente. Me preocupo com você. Eu quero uma chance.

Ela balançou a cabeça. — Vou para casa agora. A ameaça foi embora, e eu preciso do meu espaço. — Millie puxou as mãos e fez seu caminho para a porta. Não havia mais nada a ser dito.

* * *

Baker a seguiu para baixo, e até mesmo a viu sair do estacionamento do clube. Ele não poderia fazê-la ficar, e agora, ele não sabia o que dizer para mantê-la. Palavras lhe falharam quando se tratava de Millie. Tudo falhava com ele. Observando-a ir embora, mais uma vez, foi apenas mais um fracasso.

— Você está bem? — perguntou Rose, saindo da casa, carregando um carrinho de criança.

— Sim, eu estou bem.

— Você não parece bem. — Rose colocou uma de suas meninas gêmeas na parte de trás do carro.

Ele ficou olhando para o portão esperando Millie voltar, mas é claro, ela não o fez.

— Millie foi embora e me disse que não havia como estarmos juntos. — as palavras saíram, e ele não tinha poder sobre elas.

— Oh, eu posso ver por que isso foi doloroso. — Rose se levantou, cruzando os braços. — Por que você não a conquista?

— Ela está convencida de que eu sempre escolheria a minha mulher sobre ela. Minha esposa nunca vai ser uma opção, nunca mais.

— Eu sei que você está dizendo, mas eu também vejo o que Millie está dizendo.

— O quê?

— Ela não é sua escolha número um.

— Eu não entendo. — ele era muito cego para entender?

— Você ama a sua mulher, e isso nunca vai mudar. Você está querendo seguir em frente, mas para Millie, ela não é casada. Você seria o número um dela, e para você, ela não seria o seu.

Baker suspirou. — Eu não sei como responder a isso.

— Hardy seria sempre o meu número um. O que você tem de descobrir é se você a ama o suficiente para ela se tornar a número um?

— Eu não sei disso até eu chegar a conhecê-la um pouco mais. Ela não está nem aceitando um encontro.

— Seja paciente, e se você gostar dela o suficiente, não importa. Você vai constantemente pedir a ela até que você consiga o que quer.

— Foi isso que aconteceu com você e Hardy?

— Hardy e eu somos um pouco diferentes.

— Ela está certa, — disse Hardy, segurando o segundo carrinho de bebê. — Você tem que fazer uma escolha, Baker. Se você me perguntar, Millie não é o tipo de garota que você foder e esquecer. Ela é para amar. Não quebre o coração dela.

Baker não tinha a intenção de quebrar o coração de ninguém, muito menos o de Millie.

CAPÍTULO QUINZE

Três semanas depois

Sasha saiu do hospital primeiro para a surpresa de todos. Sua visão voltou, mas ela não iria se livrar de seu cão. Tudo era novo para ela, e ela teve que aprender o rosto das pessoas, e não apenas as suas vozes. Em seguida, Simon e Tabitha teve alta. Os médicos estavam certos de sua rápida recuperação, e enquanto Paris estava no hospital, eles tinham que ficar juntos.

O clube não estava mais lotado.

Os Nômades voltaram para a estrada. Andrew tinha ido embora, os caídos foram honrados e a vontade de seguir em frente estava mais uma vez chamando por eles. Devil, Lexie e as crianças se mudaram com Tiny e Eva. Ripper e Judi compartilharam com Lash e Angel, e vários casais acolheram um pouco dos Chaos Bleeds.

Alex, Sunshine e sua menina Candice ficaram na sede do clube para ajudar a Alex curar a perna.

Spider passou seu tempo no clube e no hospital. A única que restou no hospital era Paris. Sally saiu, e ela estava indo para sessões de terapia e fisio regulares. Sophia também teve alta.

Tomando o café da manhã, Spider encarou os Skulls e Chaos Bleeds que ainda estavam lá. Sandy estava terminando seu café da manhã, e ela estaria levando-o ao hospital, como fazia todas as manhãs. Bem, na verdade Stink que os levava. Era uma coisa entre eles.

— Qual é a notícia sobre Paris? — perguntou Adam.

Adam se recuperou completamente. Três semanas sem fazer nada o tinha curado e agora ele estava de volta com força total.

— Ela superou a infecção, e suas pernas estão curando bem.

— Eles já tiraram ela do coma induzido?

— Hoje, eles vão fazer isso hoje. Eles não achavam que ela era forte o suficiente para lidar com esse tipo de dor. Eles estão esperando que ela vá estar pronta.

— Porra, você quer que eu vá com você?

Spider sacudiu a cabeça. — Está tudo bem. Eu não sou exatamente boa companhia agora. — seus próprios ferimentos tinham se curado, e ele era capaz de ir e vir como quisesse. Ainda assim, era mais fácil aceitar uma carona de Sandy e Stink.

— Não é como se eu estivesse fazendo muito.

— Você está achando a vida tranquila demais? — perguntou Sandy.

— De modo nenhum. Estou apenas querendo ser de ajuda, — disse Adam.

Sandy finalizou sua torrada, e se levantou. — Estou indo.

Ele terminou o café e ficou de pé.

Spider levou sua xícara vazia para a cozinha, e fez o seu caminho para fora. Sandy e Stink não ficariam esperando por muito tempo. Subindo na parte de trás, Spider descansou a cabeça.

— Estou pensando no Caribe, e você? — perguntou Sandy.

— Eu gosto disso. Três ou quatro semanas?

— Há um cruzeiro. Nós poderíamos ir?

— Não. Eu não vou passar minha lua de mel em um barco. Eu ficaria muito assustado se alguma aonde viesse e virasse o barco de cabeça para baixo.

— Sério, referências de cinema?

— Sem cruzeiros.

Sandy suspirou. — Ok. E resorts? Posso reservar um resort?

— Eu gosto do som de um resort.

— Ótimo. Nós vamos verificar os detalhes. Tem que haver um spa. Além disso, eu estava conversando com Charlotte, e ela e Gash estão querendo uma lua de mel.

Stink virou a cabeça. — Você quer ir em lua de mel com os nossos amigos?

— Por que não? Poderia ser divertido. Eu teria Charlotte para ir nas manicures e pedicures, fazer meu cabelo. Você e Gash podem fazer tudo o que vocês fazem. Nós nos encontraríamos, jantaríamos e voltariamos para nossos respectivos quartos e foderíamos como coelhos. Isso realmente soa como muito divertido. Eu quero fazer isso.

— Me deixe falar com Gash sobre isso. Eu não quero que ele pense que estamos invadindo sua lua de mel.

— Por que não? Ele achou que seria uma grande ideia.

— Então você conversou com Charlotte e Gash sobre isso?

— Foi mais como se eu estivesse olhando através do folheto, Charlotte estava lá, nós fomos conversando, ele estava lá. Qual é, você não acha que vai ser divertido?

Stink suspirou. — Eu pensei que o ponto de uma lua de mel era de você passar um tempo com a pessoa com quem se casou.

— Até certo ponto você está casado com os Skulls. Eu só estou aprofundando esse casamento.

Spider riu. — Eu não me importaria de passar um tempo em uma lua de mel com um irmão.

— Tá vendo, é totalmente normal, — disse Sandy.

— Sério? — perguntou Stink. — Você ia passar sua lua de mel com Devil, Ripper, Sinner, todos os caras.

— Sim. Eles são meus irmãos. Eles cuidam de todo mundo. Sandy não disse que à noite você vai estar trocando de quartos. É lógico, e soa como diversão.

— Eu concordo. Ok, vamos reservar e é isso que vamos fazer. — Stink parou dentro do estacionamento, e Spider saiu.

— Vejo vocês mais tarde.

Entrando no hospital, ele sorriu para as mulheres na recepção e fez o seu caminho em direção ao andar de Paris. Spider notou um par de enfermeiras saindo do quarto, e ele correu em direção à porta para encontrar Paris... acordada.

Ela estava sentada na cama, e o médico estava falando com ela.

— O que está acontecendo? — ele perguntou.

Paris se virou para ele. — Spider?

— Você quer que eu me livre dele?

— O quê? Não. Ele é um... amigo.

— Ok. Eu vou deixá-la sozinha.

— O que aconteceu? Eu não entendo. — Spider se sentou na cadeira, espantado que ela estava realmente acordada.

— Eles me tiraram do coma. O médico estava explicando tudo. Ele estava me explicando e não usando aquelas palavras complicadas, então espero que eu tenha entendido tudo.

— Você está acordada.

— Ei, Spider.

— Você tem todas as suas memórias?

Paris fez uma pausa. — Sim, eu tenho todas elas. Nenhuma delas desapareceu. — um de seus braços ainda estava enfaixado e ela tinha o outro envolvido em uma tipoia. — Eu estou com fome.

— Droga. Eu vou te alimentar. — ele estendeu a mão, tomando a tigela de cereais que havia sido deixada lá. — Está encharcado.

— Eu gosto de cereal assim. Eu sei, é ruim, mas é algo que eu fazia quando criança.

— Celia está vivendo no clube dos Skulls. Estive tomando conta dela, e quando não estou lá, uma das old ladies cuida de tudo. Ela está em boas mãos.

Ela respirou fundo, e ela parecia respirar mais fácil. — Obrigada.

— Sinto muito sobre o que aconteceu.

— Ele ainda-

— Ele se foi. Você não tem de se preocupar com ele novamente.

— Isso é um alívio. — ela respirou fundo e lentamente exalou. — Eu devo parecer uma bagunça.

O ferimento tinha começado a se desvanecer, mas ainda era evidente que ela foi usada como um saco de pancadas humano.

— Você está linda para mim.

— Eu mal posso esperar para tomar um banho. Eu quero esfregar meu corpo.

— Você vai poder assim que chegar em casa.

— Nós não estamos em Piston County, certo?

— Não. Estamos em Fort Wills. É onde os Skulls vivem.

— O que aconteceu com Lola? Por favor, me diga que ela está bem?

— É claro que ela está. Ela voltou para a sua família.

— Oh, certo.

Spider enfiou a mão no bolso e tirou seu número. — Ela me deu isso. Me disse para dar a você e para você ligar pra ela quando estiver pronta.

— Isso é bom. — ele levantou o cartão na frente dela.

Ele continuou a alimentá-la em silêncio.

Quando todo o cereal tinha ido embora, ele segurou um canudo aos lábios, esperando que ela sugasse seu leite.

— Obrigada.

Ele baixou o copo e olhou para a cama. Que porra estava errado com ele?

— Você não pode me tratar normalmente, não é?

Ele olhou para cima. — O quê?

— Você sabe o que ele fez comigo e agora você não pode nem mesmo conversar direito.

— Você passou por muita coisa.

— Besteira, Spider. — ela descansou seu braço em seu estômago, e ele viu algumas das marcas de queimadura no braço que não estava em uma bandagem.

— Não era para você ter se machucado.

— Eu entendo isso, mas adivinhe? Eu fui. É isso? Paris também foi extremamente quebrada para ter uma conversa normal ou você só queria transar comigo?

— Eu sei que ele foi seu primeiro. — Spider se obrigou a olhar para ela.

— Você queria ser? — lágrimas encheram seus olhos.

— Porra, eu estou fazendo isso tudo errado.

— Eu não posso acreditar nisso. Saia, — disse ela.

— Paris?

— Eu fui a única que foi estuprada. Eu fui a única que foi ferida, não você. Quero apenas conversar com um cara que não só tem a minha irmã em segurança, mas que também me ajudou a sair. Você não pode sequer olhar para mim. Me desculpe não ter sido forte o suficiente para lutar com ele. Saia. Saia. Saia. — com a mão enfaixada, ela inclinou a bandeja. O barulho trouxe os enfermeiros e eles o aconselharam a sair do quarto.

Não sabendo mais o que dizer, ele partiu, pensando no que tinha acontecido.

Spider caminhou pelo longo corredor sem realmente ver nada.

* * *

Paris olhou para o número que a enfermeira havia colocado na bandeja na frente dela. Eles haviam esclarecido a confusão que ela tinha criado, o que ela havia pedido desculpas. Usando as pontas dos dedos, ela enxugou as lágrimas. Spider não tinha voltado, e ela passou o resto da manhã e início da tarde olhando para o número.

Olhando para cima, ela viu uma médica de pé na porta.

— Olá, você não me conhece. Eu sou Sandy.

Franzindo a testa, Paris olhou para ela.

— Eu sou uma das old ladies dos Skulls. Stink, eu casei recentemente. — Sandy estendeu a mão, a que tinha um anel de noivado, e uma aliança de casamento.

— Olá, — disse ela.

— Eu sei que isso é meio estranho agora, — disse Sandy. — Eu ouvi através das alas que você teve uma pequena ruptura com Spider.

— Spider sabe?

— Na verdade não. Eu fui parte dos Skulls por muito mais tempo do que eu já conhecia Chaos Bleeds. Spider é uma espécie de algo novo para mim. Pelo que tenho visto, ele pode ser um pouco idiota. Mas seu coração está no lugar certo.

— Ele não podia sequer olhar para mim, — disse Paris.

— O quê?

— Eu não sei se você sabia disso, mas eu trabalhei para eles naquele clube de strip, nua. Meu nome artístico era Beauty. As outras strippers me chamavam de gorda. Eu sabia. — Paris lambeu os lábios.

— Eu não sabia que você era uma stripper. Lex, a old lady de Devil, ela costumava ser uma stripper. Uma bem gostosa.

Paris sorriu. — Eu não sabia disso. Eu não conheço Lex.

— Lexie. Você vai se encontrar com a turma toda. Elas te adoram. Com a sua ajuda, eles foram capazes de localizar Andrew, e acabar com ele.

— Pelo menos eu fiz a coisa certa, — disse ela.

— De qualquer forma, você estava me dizendo sobre si mesma, — disse Sandy.

— Spider sempre vinha me ver dançar. Era como se eu tivesse sentido seus olhos em mim. Ele não gostou quando eu fiquei nua. Depois de algum tempo, ele finalmente me encontrou pelo clube de strip. Me matou de susto, e queria me dar uma carona para casa. No começo eu pensei que ele estava apenas interessado em sexo.

— Então o quê?

— Ele parecia interessado em me ajudar. Agora, eu não tenho tanta certeza.

— O que você quer dizer?

— Eu só queria falar com ele. Depois de tudo o que aconteceu, eu queria um amigo para conversar, e ele não podia sequer olhar para mim. Isso me fez pensar se ele não me queria, porque eu não sou mais virgem. Será que ele só queria uma virgem, e eu não sou boa o suficiente para ele? — as lágrimas começaram a cair novamente. — Desculpa. Eu não consigo parar de chorar ultimamente.

— Você merece chorar. Depois de tudo o que você passou, você merece.

Ela enxugou as lágrimas, mas mais começou a cair.

— Eu diria que Spider está se sentindo culpado. Ele mostrou um interesse em você, e por causa disso, você foi raptada e se machucou. Não importa o quanto você diga o contrário, ele se culpa. Spider viu o que tinha acontecido com você. Suas contusões estão começando a desaparecer, e seus ossos estão se curando. Spider viu você no seu pior, e isso o assustou.

Paris olhou para a outra mulher. — O que você acha que eu deveria fazer?

— Dê tempo a isso. Você está machucada, mas Spider também. Ele não deve se preocupar tanto. Sua bunda precisa aprender a te colocar em primeiro lugar. Basta pensar em como você se sentiria se sua irmã estivesse aqui agora. — Sandy se levantou. — Eu tenho que voltar ao trabalho.

— Hum, você poderia me fazer um favor?

— Claro.

— Será que você digitaria esse número no telefone e entregaria para mim? Eu tenho uma boa mão, mas eu não consigo ligar e segurar o telefone.

Sandy pegou o telefone ao lado da cama, e digitou os números.

— Obrigada.

— Sem problemas.

Colocando o telefone no ouvido, ela ouviu o telefone chamar.

Depois de vários toques, alguém finalmente atendeu.

— Eu gostaria de falar com Lola, por favor, — disse ela.

— Quem está falando?

— É Paris. Ela deve saber quem eu sou.

Houve um baralhar e resmungando sobre a linha.

— Olá.

— Ei, Lola, sou eu. Finalmente estou acordada.

— Paris, graças a Deus. Eu queria ficar até que você finalmente acordasse. Meus pais não me deixaram.

— Eles estavam preocupados com você. Como você tem estado?

— Estou bem.

Paris olhou através do quarto. — É?

— Tem sido... difícil. Ela se livrou do meu computador, o meu e-reader, e meu telefone celular. Eu não quero nada com tecnologia. A bolsa que eu ia ter, só é válida se eu estiver disposta a lidar com computadores, então minha educação não vem de graça.

— Eu sinto muito.

— Sim, eu também. Eu simplesmente não posso fazer isso, você entende? Acho isso muito assustador.

— Ele não vai voltar, Lola.

— Há um monte de pessoas más no mundo. Tem sido mais de três semanas e você está me ligando só agora. Isso me diz que algo estava realmente errado com você.

— Quando eu sair do hospital e voltar para Piston County, você vem me visitar?

Lola fez uma pausa. — Você promete?

— Eu tenho o seu número agora. Posso ligar sempre que eu quiser, e podemos conversar. Seria bom falar com você fora de uma gaiola.

Lola riu. — Eu realmente não deveria rir. Eu só acho que seria bom falar com você em um café. Isso seria legal. Sem gaiola, nossa liberdade ainda faz parte de nós.

— Ele não vai nos controlar pra sempre.

— Fale por você mesma. Me sinto controlada, até mesmo agora.

— Você tem que entrar em um computador, ou algo assim.

— Eu não estou pronta ainda.

— Um dia você vai estar, talvez.

O silêncio caiu entre elas.

— O que você está fazendo, então? — perguntou Paris.

— Eu estou tentando procurar um emprego. Eu acho que seria bom para mim, sabe? Me concentrar em algo mais. O maior problema é que todos perto de onde eu vivo sabem o que aconteceu, e eles continuam me perguntando. Eu não entendo isso. Por que eles continuam me perguntando sobre o que aconteceu? Eu não quero reviver isso. Eles me veem para uma entrevista, mas quando eu lhes digo que não, eles me dizem que eu não sou o que eles estão procurando.

— Eu sinto muito.

— Nós estamos dizendo sinto muito muitas vezes e nós não fizemos nada de errado. É difícil colocar a cabeça no lugar.

— Sim, é. — tudo o que ela queria dizer para Lola era o quão arrependida ela estava por não ter lutado, que ela se machucou, que ela tinha que cuidar de sua irmã. A vida não era justa, e ela odiava que Andrew tinha feito isso com ela, com elas.

— Eu tenho que ir, Paris. Minha mãe está me olhando como se eu fosse cortar os pulsos a qualquer segundo, e isso está me assustando.

— Por favor, não faça isso, — disse Paris.

— Eu não vou deixá-lo vencer. Se eu fizer isso, ele ganhou, Paris. Não faça isso também. Nós somos mais fortes do que isso, e vamos provar isso para nós mesmas, e para ele.

— Você está certa. Nós podemos fazer isso.

— Eu vou desligar agora. Foi lindo falar com você, e ser capaz de olhar para algo mais do que barras.

Paris sorriu. — Falaremos em breve.

* * *

— Você está indo embora em breve, — disse Tabitha.

— Eu sei. — Simon olhou para cima dos desenhos para olhar para Tabitha. Ambos estavam sentados à mesa na sala da frente. Tiny, Eva, mamãe e papai estavam na cozinha conversando, fazendo arranjos. Ambos estavam melhor agora, e a menina no hospital estava fazendo uma recuperação completa.

— Eu vou sentir sua falta, — disse Tabitha.

— Eu sempre vou sentir sua falta.

Tabitha sorriu. — Eu queria que você não tivesse que ir. Você poderia ser meu amigo durante todo o dia. Daisy gosta de você também. Ela está sempre com medo perto de novas pessoas. Eu acho que Anthony gosta dela. Ele gosta que ela leia. Ela conta histórias muito bem.

— Podemos ligar. Papai não vai me deixar. Ele me disse isso.

— Você acha que nunca vai ser divertido?

— Um dia. — Simon se aproximou da mesa e segurou a mão dela. — Eu sei que estávamos no hospital, mas eu gostei de passar algum tempo com você, onde quer que você esteja.

— Mesmo se estivéssemos congelando na neve?

— Sim.

— E no cocô de cavalo?

Simon riu. — Sim, mesmo no cocô de cavalo.

— Uau.

— Isso é amor, e eu ouvi meu pai dizer à minha mãe que a ama tanto que ele prefere que o pau dele caia a colocá-lo em outra buceta.

— O que isso significa?

— Eu não sei, — Simon disse, franzindo a testa. — Papai sempre diz coisas estranhas. Elas não fazem sentido, mas, minha mãe parece feliz com isso.

— Eu acho que eu gosto de você de pé comigo no cocô de cavalo. Isso é bom.

— Sim, é.

* * *

Sally mordeu o dedo quando ela olhou para o cálculo na frente dela. Nada disso estava fazendo sentido, mas ela precisava terminar a sua lição de matemática para que ela pudesse voltar a esse livro que estava lendo. Ela não se importava com o que alguém dissesse, os vampiros ainda estavam na dela.

— O que você está fazendo? — perguntou Steven, fazendo-a saltar.

Olhando para cima de seu livro, ela olhou para o membro do belo clube que estava tentando passar uma grande quantidade de tempo com ela. — Eu estou fazendo minha lição de casa. — ela foi arranhar sua perna, e parou quando ela estava prestes a chegar lá em baixo. Era a sua perna esquerda, mas não havia nada lá. Fechando os olhos, ela contou até dez, e abriu. Steven tinha puxado uma cadeira e se sentou de frente pra ela.

— a perna está te dando problema? — ele perguntou.

— Está tudo bem. — suas bochechas começaram a aquecer, e ela odiava isso. Ela odiava que ela estava envergonhada pelo que estava acontecendo. Rangendo os dentes, ela o ignorou, e continuou olhando para a questão do cálculo que não iria se resolver sozinho.

— Whizz disse que você iria estudar em casa partir de agora, — disse Steven.

— Eu não quero estar sozinha em casa no momento. Lacey tem que ir para a faculdade de beleza à noite. Ouvi dizer que eles estão pensando em abrir seu próprio salão de beleza na cidade, — disse Sally. Teria sido bom trabalhar lá, mas agora, ela tinha outros focos. Entre falar sobre seus malditos sentimentos e aprender a se movimentar de muletas, ela ia ter muita coisa pra fazer. Ela mal podia esperar para ter uma prótese para que ela pudesse usar calças, e fingir que ela era normal novamente. Descer a rua de muletas a fez ciente de que pessoas olhavam fixamente enquanto ela passava. Whizz estava trabalhando no ginásio, e ao invés de ficar sozinha, ela veio para o clube. Desde que Lacey e Whizz haviam adotado ela, haviam dito que o clube estaria aberto a ela também.

Felizmente, eles não estavam fazendo-a ir para a escola. Isso teria sido uma merda.

Ninguém tinha vindo vê-la. Ela não estava completamente sem amigos, ou talvez ela estivesse, e esta era a forma como as pessoas estavam dizendo que ela não fazia parte do seu grupo.

Olhando para seu livro, ela olhou os números novamente, mesmo enquanto seu coração começava a quebrar. Às vezes, ela esquecia o quanto as pessoas pareciam não gostar dela. Ela tinha que saber se ela usava um sinal de néon que dizia: ‘passo germes’.

Não faça isso.

— Você quer alguma ajuda? — perguntou Steven.

— Você não precisa me fazer companhia ou se preocupar comigo. Estou bem. Eu posso fazer minha lição de casa sozinha. — ela se forçou a olhar para ele novamente.

— Eu quero te fazer companhia.

— Por quê?

— Você passou por algo terrível, e eu quero estar aqui para ajudar.

Ela largou a caneta. — Eu não preciso de pena, Steven. Eu só quero ser deixada em paz.

Houve uma batida na porta, e Sally se virou e ficou surpresa ao ver quem bateu em sua porta.

— Eu espero que eu não esteja interrompendo? — perguntou Drew.

— Quem diabos é você, punk? — perguntou Steven, ficando de pé.

Ela não iria se levantar. Drew era a estrela em sua escola, e, geralmente, ele andava com um monte de líderes de torcida, e tinha uma reputação. Sally não tinha estado olhando para onde ela estava indo na biblioteca da escola, e tinha batido nele. Em vez de gritar com ela ou ameaçá-la, ele a ajudou.

Foi a única vez que tinham se falado.

Na maioria das vezes ela o ignorava e ele a ignorava.

— Eu, hum, eu vim ver Sally e eu sabia que seus pais faziam parte dos Skulls. Você não estava em casa, — disse Drew, olhando para ela.

— Eu não estou em casa.

Baker, Fighter, Ink, Torch, Curse, Lash e Pussy se levantaram. Isto tinha de ser embaraçoso. Eles estavam de pé por causa de um adolescente. Ok, esse adolescente parecia estar nos seus vinte anos, e ele não parecia com medo deles. Por que eles estavam ficando na defensiva? Drew não estava interessado nela.

— Eu estive longe no mês passado. Eu fiz uma cirurgia uma cirurgia no joelho e eu tive que sair do estado. Eu estava na escola, e ouvi o que aconteceu. Você está sendo ensinada em casa?

— Eu perdi a minha perna, Drew, — disse Sally.

Agarrando suas muletas, ela levantou. Certificando-se de que ela estava equilibrada, ela os agarrou com força e andou com as muletas. Ela estava vestindo shorts, então a falta de uma perna era fácil de ver.

— Eu não vou voltar para a escola. Eu espero nunca mais voltar. — suas bochechas estavam em chamas, mas ela se forçou a encarar isso.

— Uau, aqui eu estava pensando que eu teria uma história para contar sobre o meu joelho rebentado. Você ganhou, — disse Drew.

— Joelho rebentado?

— Joguei um jogo cerca de cinco semanas atrás. Eu estava correndo, e eu me virei, o joelho estalou e eu caí. Minha carreira está oficialmente terminada.

— Você está falando como se as pessoas se importassem, — disse Steven.

— Não seja rude. — Sally olhou para ele. — Eu tive, ah, um acidente.

— Eu consigo ver. Eu queria vir e oferecer amizade.

— Obrigada, Drew, eu aprecio isso. — ela não sabia mais o que dizer, e em vez disso ofereceu a ele um sorriso. — Foi bom você ter vindo me ver.

Drew sorriu. — A qualquer momento.

Ela o observou voltar para a porta, em seguida, parar.

— Eu não sei se você gostaria de ir a algum encontro? Assistir a um filme?

— Sério? — perguntou ela.

— Sim.

— Eu adoraria.

— Ótimo.

— Eu não acho que você deve ir ao um encontro sem Whizz e Lacey saber sobre isso, — disse Steven.

Olhando para ele, ela voltou sua atenção para Drew. — Eu te ligo.

Ele tirou seu telefone. — Me dê o seu número e nós podemos marcar mais tarde.

Sally disse a ele o seu número, e então ele se foi. Ela sorriu enquanto pensava sobre a perspectiva de um encontro. Ela jamais tinha ido a um encontro. Talvez, apenas talvez, isso pudesse ser algo... agradável.

CAPÍTULO DEZESSEIS

Um mês depois

Piston County

Spider se sentou na sede do clube para beber um café. Eles tinham voltado para casa há mais de uma semana, e nada tinha mudado. Bem, além do fato de que nenhum deles estavam sob ameaça. Chaos Bleeds estavam longe das drogas e armas há alguns meses. Agora eles estavam lidando com os negócios legítimos. Eles já eram donos do clube de strip, e eles estavam esperando investir em vários edifícios na cidade que haviam sido abandonados após anos de negligência.

Devil estava procurando junto com Vincent.

Spider já tinha o memorando de quando fizeram a missa no final do dia. Até então, ele não tinha a menor ideia do que fazer.

Porque você está olhando tristemente para seu café? — perguntou Sinner, se sentando ao lado dele.

— Nada.

— Será que isso tem a ver com essa menina doce que chegou em casa com a gente?

Paris e Celia tinham voltado para casa com os Chaos Bleeds.

Devil tinha prometido à Paris que ela não teria que trabalhar para eles novamente. Eles tomariam conta dela. Tudo o que tinha a fazer era pedir, e eles estariam lá. Houve também um consenso, e todos os membros concordaram que Paris merecia.

Ela havia recebido alta do hospital depois de se recuperar totalmente. Eles também estavam pagando pela terapia. Lexie insistiu para que ela conversasse com alguém. Sua primeira sessão foi ontem. Spider tinha mantido distância, apesar de tudo.

— Por que eu iria me preocupar?

— Não banque o idiota. Você claramente sente alguma coisa por ela. Por que você apenas não admite? — Sinner bateu os dedos no balcão e levantou a mão. — Café, Lydia.

A amiga de Jessica ainda estava andando pelo clube, mas Lydia tinha se tornado mais contida nos últimos meses. Ela colocou um café na frente de Sinner.

— Você sabe, eu acho que preferia quando ela achava que ela iria se tornar uma old lady, — disse Sinner, tomando um gole de sua bebida. — Esta cadela faz um café nojento. Agora, de volta para o seu problema.

— Eu não tenho um problema.

— Você está sentado sozinho no clube. Por que você não vai para o Naked Fantasies ou vai trabalhar com Devil e Vincent?

— Por que diabos eu faria isso?

— Antes de se tornar um membro do clube, você trabalhava na construção civil.

— E daí?

— E daí que você poderia ajudá-los a investir adequadamente.

— Isso foi há muito tempo atrás. Quase vinte anos.

— Eu imagino que identificar uma boa construção da ruim não é algo que se esquece.

— Eu estou bebendo meu café.

— Nós já voltamos há uma semana e você está deprimido. Nem mesmo Dick está aqui para encher você sobre isso. Aquele merdinha está em sua lua de mel. Devil está preparando tudo para levar toda a família, incluindo Ripper e Judi. Estamos todos seguindo a vida, e você está deprimido como uma vadia que acabou seu período menstrual.

— Vá se foder, Sinner. Eu não tenho que ouvir isso.

— Na verdade, você tem que me ouvir. Eu não o vejo indo a qualquer outro lugar.

Ele fechou os olhos, esfregando a testa.

— Por que você não vai ver Paris? Ela aguentou um monte de merda por causa de seu interesse por ela. O mínimo que você pode fazer é ser legal.

— Eu estou sendo legal. Você não acha que eu não sei que tipo de merda ela tem passado? — Spider bateu com o copo e olhou para ele. — Porra! Toda vez que eu olho para ela, eu vejo o que aconteceu. Você compreende? Todos os seus problemas, todas as suas dificuldades são por minha causa. Ela era a mulher mais linda que eu já tinha visto, e em vez de ficar longe, eu insisti para que ela fosse minha. — Spider ficou de pé. — Não vá me dizer o que devo ou não fazer.

Ele agarrou sua jaqueta de couro, e fez o seu caminho em direção à porta.

— Aonde você vai?

— Verificar Devil e Vincent.

— É isso aí garoto!

Spider levantou o dedo médio.

— Amo você, Spider.

— Vá se foder!

Montado em sua moto, Spider ligou a ignição, e ouviu o ronronar do motor. Nada estava indo de acordo com seus próprios planos. De volta à Fort Wills, ele prometeu a si mesmo que seria diferente com Paris, que ele iria fazê-la ver que ele não achava menos dela. Em vez disso, ele passou todo o seu tempo olhando para uma fodida xícara de café ou um copo de vidro.

Covarde.

Sim, ele odiava admitir, até para si mesmo, mas ele estava sendo um covarde. Paris merecia algo melhor do que ele. Ela deveria ser feliz com um homem que iria desfrutar de um trabalho das nove às cinco. Spider nunca iria ser o tipo de cara que vai querer um emprego estável. Ele amava os Chaos Bleeds, a estrada aberta, e ele adorava ser parte do clube. Seu trabalho era fazer o que quer que o Prez precisava que ele fizesse. Se Devil quisesse que ele fizesse parte do clube de livros, ele faria. Se ele fosse obrigado a ser um guarda para o Naked Fantasies, ele faria. Nenhum trabalho seria muito difícil.

Tomar conta de Paris foi o único trabalho que ele não tinha aceitado. Desde de que eles haviam retornado, Devil tinha atribuído a irmãos diferentes para verificarem Paris e Celia. Sinner tinha sido o único a levá-la às compras. Ripper e Dick tinham ido até a sua casa para ajudar a limpar. Elas estiveram afastados por algum tempo, e a sua casa estava empoeirada, sem mencionar a merda de Andrew e Russell raptando ela e Celia.

Devil tinha oferecido ser o único a cuidar dela, mas ele disse que não.

Dirigindo em direção à cidade, Spider não conseguia encontrar uma única razão por que motivo ele deveria ser o único a ajudar a Paris.

Ele foi a razão pela qual elas foram levadas.

Ela foi espancada, estuprada e torturada.

Mesmo enquanto pensava sobre as razões pelas quais ele decidiu ficar longe, não poderia deixar de pensar sobre o quão forte Paris era como pessoa.

Quando ele viu o prédio abandonado perto da biblioteca, e com o carro de Devil na frente, ele estacionou sua moto, desceu, e se dirigiu lá para dentro.

— Este edifício foi equipado e construído há várias gerações, — disse o agente imobiliário. — De acordo com registros, esta era uma construção de assentamentos. O primeiro construído em Piston County.

Spider ouviu a dúvida em sua voz. Virando a esquina, ele encontrou Vincent e Devil batendo nas paredes. Eram sons ocultos.

— Com licença, mas eu tenho este quarto reservado, — disse a mulher.

— Eu estou com eles, Senhorita...

— Hargrove. Laura Hargrove. — ela apertou sua mão.

— Spider.

— Oh, é esse seu verdadeiro nome? — perguntou Laura.

— Sim. O único nome que eu conheço. — seu verdadeiro nome era Stuart Cox. Sim, ele preferia Spider.

— O que você acha deste lugar? — Devil perguntou.

— Nós estamos fazendo o de sempre, batendo nas paredes, mas eu não sei. É bom? — perguntou Vincent.

Spider olhou ao redor do quarto. Havia gesso saindo das paredes e o teto tinha buracos também. Sem mencionar o interior do quarto. O edifício dependia de uma boa estrutura. A decoração interior era facilmente corrigida, e muitas vezes afastava um monte de gente.

Spider bateu nas paredes para encontrar a viga de sustentação. A parede que Devil e Vincent tinham batido estava oca. Movendo-se de um quarto para o outro, Spider não estava feliz.

— Há quanto tempo este lugar estava vazio? — perguntou Spider.

Laura olhou para a sua papelada. — Dez anos. Eu realmente não sei muito sobre este edifício. Meu chefe me disse para mostrar. Eu costumo lidar com casas, moradias, apartamentos, coisas assim. Este imóvel é um pouco fora da minha área.

Spider a observou franzir o nariz.

— O que aconteceu com os proprietários anteriores?

— Eu não sei. Esta era uma espécie de loja de departamento artesanal, algo deu errado e eles tiveram que vender mais barato.

— Isso é porque eles derrubaram a viga de sustentação, e construíram esta parede no lugar. O teto precisa de reparos, e os buracos não são muito reconfortantes. — Spider olhou em direção ao seu Prez, e do vice-Prez. Vincent pode não ter estado na estrada com eles ultimamente, mas encontrou o amor em Piston County, e assim soube que tinham que voltar para cá. — Você poderia ter este lugar, mas você terá que demolir e construir outro. Eu diria que até mesmo as fundações não parecem certas.

— Tem certeza? — Vincent perguntou.

— Positivo. As pessoas podem derrubar paredes, desde que não afete a estrutura. Cada edifício tem um ponto de força, e fornece a base para o próximo andar. Esta parede é construída do início até ao fim do edifício. Como não houve nenhuma atividade real aqui nos últimos dez anos, elas não parecem ruins. Você pode checar por aí, mas eu não

quero nem ir no próximo andar. Não é seguro, e eu não me sinto confortável de estar aqui.

Spider não esperou. Ele deixou o prédio, e caminhou para sua moto. Laura saiu em seguida.

— Uau, eu não tinha ideia sobre isso. Eu sinto muito.

— Quem é seu chefe? — Spider perguntou.

— Earl Mill.

— Ele não é da comissão de Piston County? — Devil perguntou, finalmente saindo do edifício com Vincent.

— Eu não sei. Eu acho que sim.

— Sim, o filho da puta vem tentando nos boicotar, e nos enviar para fora da cidade, — disse Vincent. — Ele tem um problema na frente de um grupo de fiéis, mas ele está muito bem assistindo as mulheres em nosso clube balançar os peitos para ele.

— Vocês são donos do Naked Fantasies? — perguntou Laura.

Ele viu seu rosto corar.

— Você conhece?

— Sim, eu conheço, na verdade. É um lugar muito legal. — suas bochechas escureceram o mais profundo tom de vermelho. — De qualquer forma, eu não tinha ideia sobre este edifício, e os problemas estruturais. Eu não deveria ter mostrado. Eu sei que vocês levam a sério a criação de trabalho em Piston County, e com as últimas recessões, os trabalhos neste lugar são bastante escassos.

— Você provavelmente acharia que Earl queria que investíssemos um poço de dinheiro e nos mandaria para fora da cidade. No momento em que comprássemos aquele lugar, teríamos todos os tipos de problemas que nós provavelmente não iríamos conseguir resolver, — disse Devil.

— Você realmente tem alguma coisa decente por aí? — perguntou Spider.

— Eu não sei. Como eu disse, eu trabalho com casas, apartamentos e outras coisas. Há geralmente um cara que lida com

edifícios, mas ele está fora hoje. — ela entregou a Spider a papelada. — Dê uma olhada e me diga os lugares que você gostaria de ver.

Spider pegou a papelada e deu uma olhada. Ele verificou os detalhes e separou os imóveis que nas fotos mostravam sinais de ser um poço de dinheiro. Chaos Bleeds não estava sem dinheiro, mas eles não eram tolos de gastarem em péssimos investimentos.

— Não, não, não, talvez, — Spider disse, entregando a Laura de volta os arquivos escolhidos. — Esses parecem ser bons.

— Excelente. Gostariam de me seguir para olhar os locais? Eu tenho todas as chaves deles no meu carro.

Spider concordou e foi para a sua moto. Ele poderia muito bem fazer algo construtivo com o seu tempo. Ele tinha recusado cuidar de Paris. Esse trabalho agora pertencia a outro irmão. Ele simplesmente não poderia fazer isso, e, pelo menos aqui, ele poderia fazer algo útil com seu tempo.

* * *

Paris sorriu para o homem dos Chaos Bleeds que estava sentado com Celia, colorindo. Sua irmã tinha conseguido coisas muito melhores desde que voltou para casa, e até mesmo Paris se sentiu melhor. Ela odiava estar longe. Piston Country era o seu lar, e mesmo que ela gostasse de estar perto dos Skulls, Fort Wills nunca seria sua casa. Ela gostava de pensar que ela tinha feito algumas amigas mulheres. Angel era tão adorável, e ela gostou de Prue, Emily, Sophia e Rose. Tate não era a pessoa mais fácil de gostar.

— Você não tem que fazer isso, sabe? — ela pegou o copo usado e fez seu caminho para a cozinha.

— Está bem. Eu gosto, — disse a voz de Sinner, olhando em sua direção. Lavando seu copo de café, Paris olhou em direção à grama no quintal para ver que ela precisava ser cortada. Ela faria isso uma vez que Celia tivesse descansando. Sua irmã era uma boa garota. Elas tinham a mesma idade, mas sua irmã tinha a capacidade mental de uma criança. Correndo os dedos pelos cabelos, ela soltou um suspiro.

— O que foi? — perguntou Sinner.

— Onde está Celia?

Sinner levantou as mãos. — A televisão lhe chamou a atenção. Não se preocupe, ela está assistindo todas as merdas que estão passando.

— Oh, certo. São provavelmente desenhos animados. Ela gosta deles. — ela assentiu com a cabeça. Elas tinham voltado há mais de uma semana e Spider ainda não tinha visitado. Lágrimas encheram seus olhos e ela se virou para olhar para a janela. — Eu tenho que fazer jardinagem.

— Spider está sofrendo. Ele está sendo um completo idiota sobre isso.

— Sim, um super babaca que acha que está tudo bem ter problemas, — disse Paris. Ela enxugou as lágrimas.

— Ele não está sendo justo, fazendo tudo ser sobre o sofrimento dele.

Ela se virou para enfrentar o homem que tinha se encarregado de seus cuidados. — O que é?

Ele encolheu os ombros. — Este sou eu dizendo que Spider está sendo um babaca, mas em breve, ele vai acordar.

— E?

— Olha, Spider raramente age assim.

— Ele foi embora porque ele queria a minha virgindade e alguns babacas fizeram isso no lugar dele. — ela cobriu a boca, esperando que ela não tivesse perturbado sua irmã. Sinner se virou para ir e ver como ela estava.

— Ela está bem.

— Tá vendo, estou até gritando agora.

— Spider não dá a mínima para a sua virgindade.

— Você poderia ter me enganado.

— Ele mostrou um interesse em você. De todas as mulheres no palco, você era a única que chamou sua atenção. Você foi a única que

ele queria ajudar mais do que ninguém, e agora olha onde estamos. Por causa do interesse dele em você, você foi raptada. Não somente raptada, você foi machucada de uma maneira muito ruim. Você se machucou tanto, que você estava no hospital para repor os ossos. No entanto, para mim, parece que você pode lidar com isso.

Ela estava vendo um terapeuta, e apesar de ter sido uma visita, ele tinha ajudado a Paris a colocar as coisas em perspectiva. — Todo mundo lida com problemas da vida de forma diferente.

— Você só tem isso para dizer? Problemas da vida?

— O que você quer que eu diga? Posso sentar aqui e chorar sobre o fato de a minha primeira vez ter sido com um homem que eu não podia suportar. Eu fui espancada até o ponto que eu implorei para morrer. Eu estava quebrada, eu estava sofrendo, e acima de tudo isso, eu ainda estava lutando. Eu tenho Lola para enviar essa mensagem. Eu tinha toda a fé que você, Spider e os Chaos Bleeds MC iriam me salvar. Você não me viu morta por aquele filho da puta, e eu estava certa. Eu não fui salva de imediato, mas você salvou minha irmã. Aquela merda ruim se foi, e talvez eu tenha sorte, porque eu sei que ele nunca mais vai voltar. Eu posso dormir sabendo que ele não está rindo por aí. Estou rindo porque eu sobrevivi. A vida continua. Eu tenho que me levantar pela manhã e se não fosse pelo o clube, eu estaria trabalhando. Eu me levanto, eu cuido da minha irmã, eu faço as tarefas, e nós saímos. Eu não tenho escolha. Eu tenho que continuar seguindo, continuar a viver. A vida não pode parar por causa do que aconteceu.

Paris sempre foi capaz de colocar sua vida em um monte de caixas, e lidar com problemas da vida. A morte de seus pais era um exemplo. Ela tinha organizado o funeral, e lidou com tudo sozinha. Ao crescer, ela lidou com as intimidações e com os que tentaram tirar sarro de sua irmã. Paris tinha lutado toda a sua vida, e ela iria continuar a lutar.

— Você não tem que ficar sozinha para lidar com essa porcaria mais.

— Você está me dizendo para ter um colapso?

Ele balançou sua cabeça. — Eu estou dizendo a você para aceitar a nossa ajuda.

— Acho que não vai funcionar. Eu não sou uma pessoa preguiçosa. Eu gosto de fazer as coisas por mim mesma.

— Eu percebi isso.

— Você gostaria de um pouco de café?

— Eu adoraria. Amanhã Butler vai vir.

— Vocês estão se revezando?

— A maior parte do tempo. Você pode ter Devil e Lexie em algumas visitas. Lexie gosta de se envolver com o clube.

— Bom saber.

Sinner saiu da cozinha, e ela respirou fundo. Seria muito mais fácil simplesmente afundar.

Andrew, onde quer que esteja, filho da puta, eu não vou deixar você ganhar. Você me tomou, e me machucou de maneira que ninguém deveria passar por isso. Eu estou cansada de ser sua cadela. Eu pertença a minha própria pessoa.

Suas mãos tremiam.

Abrindo a porta dos fundos, ela inalou o ar fresco, e fechou os olhos, de frente para o céu. — Eu posso fazer isso.

Ela ficou na porta por alguns minutos, tentando se acalmar. Virando-se, ela pulou quando viu Celia na cozinha, olhando para ela. Era assustador algumas vezes olhar para si mesma. Ela e Celia eram gêmeas. Elas compartilhavam o mesmo rosto, mas nada mais. Houve momentos em que gostaria de ter essa conexão gêmea que ela tinha lido tanto.

— Eu estou com fome, Paris, — disse Celia. — Podemos comer?

— Claro, que tal eu fazer almôndegas da Nanna? Você gosta delas.

Celia aplaudiu e correu para contar a Sinner tudo sobre almôndegas da Nanna. A receita tinha sido passado para cada geração de mulheres, e agora ela faria para Celia.

— Eu estou surpresa. Eu posso comer almôndegas da Nanna, mas quando eu pergunto sobre ela, me dizem que ela está no céu. Estou preocupada.

Paris riu. — Nanna morreu alguns anos atrás. É uma receita especial da família que combina carne moída, queijo parmesão, algumas nozes e outros ingredientes secretos. — ela bateu em seu nariz. — Esses são para eu saber e não você.

Sinner riu. — Justo. Eu tenho que dizer se você vai me alimentar, então eu estou mais do que feliz de vir aqui e desfrutar dos frutos do seu trabalho.

Paris agarrou a carne da geladeira enquanto pensava sobre Spider. Ele não estaria apreciando os frutos de seu trabalho porque ele nunca veio vê-la.

— Você foi a primeira mulher que Spider realmente se importou.

Ela olhou para cima para encontrar Sinner sentado à mesa. — Você vai me ver cozinhar?

— Por que não? Você vai continuar evitando o óbvio?

Ela inclinou a cabeça para o lado, olhando para ele. — Spider é quem está me evitando, Sinner. Não o contrário.

— Por que você não vai para o clube? — ele perguntou.

Ela olhou para a carne moída e sacudiu a cabeça. — Você não entende. Ele me perseguiu, e ele foi o único a se afastar. Eu não vou atrás dele. Eu preciso que ele esteja pronto para lidar com isso quando chegar a hora.

— Spider é um burro teimoso.

— Assim como eu. Isso não é problema meu.

Sinner suspirou. — Me faça este favor e eu nunca vou ligar para ele de novo. Mantenha isso no viva-vos para que eu possa ouvir o que ele diz, e o que se passa.

— Se eu fizer isso, você vai parar?

— Sim, eu vou parar.

Ela soltou um suspiro e pegou o telefone dele. — Isso é uma perda de tempo. Vamos ver.

— Por que você não tenta convidá-lo para jantar ou algo assim. Spider nunca diz não para um jantar.

Agarrando seu telefone celular, ela encontrou o nome de Spider, e depois de uma breve hesitação, ela clicou em seu nome. Seu coração estava acelerado, mais uma vez, o que parecia ser a maneira como seu corpo reagia nestes eventos.

Você consegue fazer isso.

— Sinner, o que foi? — Spider perguntou.

— Não é Sinner, sou eu, Paris, — disse ela.

Houve uma pausa de um segundo. — Ei, Paris... tem algo errado?

Ela não olhou para Sinner, odiando quão contido Spider soou.

— Nada está errado. Já faz algum tempo desde que eu vi pela última vez, e eu queria ver como você estava indo.

Mordendo o lábio, ela esperou por uma resposta.

— Estou bem. Você?

— Eu estou indo muito bem. — ela olhou para cima para ver Sinner balançando a cabeça. — Então, eu queria saber se você gostaria de vir para minha casa, e nós poderíamos jantar?

— Eu não posso agora.

— Talvez no futuro? Amanhã?

Ela o ouviu amaldiçoar, e foi quando ela se esforçou para conter sua tristeza. As lágrimas que ela estava lutando para manter sob controle vieram com tudo e encheram seus olhos. Sinner estendeu a mão, tomando-a. Era demais para aguentar e ainda por cima eram do homem errado.

— Olha, eu estou ocupado agora.

— Me ligue quando você não está tão ocupado.

— Tchau.

Ele desligou.

— Você vai deixar isso de lado agora? — perguntou ela.

— Merda, Paris, eu sinto muito, — disse Sinner.

— O que quer que seja que Spider e eu tínhamos, foi embora. Andrew levou.

Ela olhou para a carne mais uma vez, respirou fundo várias vezes e foi pegar os outros ingredientes. Nunca mais ela iria colocar tanta esperança num cara. Nunca mais. Estar sozinha era muito mais fácil do que confiar em outra pessoa.

— Por acaso você é estúpido? — Sinner perguntou, entrando na sede do clube.

Vários dos caras que não estavam com suas old ladies se viraram para olhar para ele. Devil ainda estava lá com Vincent, e eles estavam discutindo sobre algum documento.

— Que porra é essa? — perguntou Spider.

Sinner o empurrou com força. — Você perseguiu aquela menina, observando cada um de seus shows de strip, e agora, o quê? Você está fugindo.

— O que está acontecendo entre Paris e eu não é da porra da sua conta.

— Não é da minha conta? Eu a fiz ligar para você hoje. Eu pensei que se você ouvisse a voz dela você veria pelo menos, que ela está esperando por você. Em vez disso, eu fiquei envergonhado com a forma como você agiu, porra. Você está quebrando essa menina ao meio.

— Andrew a quebrou, e é tudo culpa minha.

Sinner sacudiu a cabeça. — Ele a machucou, mas ela está se curando. — apontando o dedo para Spider, ele não podia acreditar no idiota. — Você é o único que vai quebrá-la.

— Você não sabe o que você está falando.

— Eu passei um tempo com ela. Porra, até mesmo Butler passou um tempo com ela. Você simplesmente não enxerga, não é? Você não vê o que você tem, e você vai deixá-la escorregar por entre os dedos, para quê? Por culpa?

— Eu a fiz sofrer.

— Isto não é sobre você! Trata-se de Paris, e você está sendo um maldito egoísta para ver o que está bem na sua frente. — Sinner levantou as mãos no ar. — Quer saber, eu estou cheio disso. Se não for possível tirar a sua cabeça da bunda, ela vai seguir em frente e vai ser sua própria culpa.

* * *

Paris correu para o telefone quando ele começou a tocar. Ela não queria acordar Celia, e depois de sua conversa com Lexie, Paris queria apenas relaxar. Lexie queria que ela fosse ver um terapeuta para falar de seus problemas.

— Olá, — disse ela.

— Olá, Paris, você está ocupada?

Ela franziu a testa, não reconhecendo a voz. — Quem é?

— Oh, eu sinto muito, é Angel. Eu deveria ter dito que era eu, que boba, eu sinto muito.

— O que está errado? Está tudo bem? Tem algo de ruim acontecendo? — Paris perguntou se Andrew tinha pago alguém para terminar o que ele começou. Merda, ela prometeu a si mesma que ela nunca iria pensar sobre ele, e ali estava ele, invadindo seus pensamentos. Ela não queria pensar nele. Isto era o que ela lutava com seu passado. Andrew tinha invadido seus pensamentos com muita frequência desde que ela tinha acordado no hospital. Ele estava morto, e ele não iria voltar.

— Não, está tudo bem. Eu só queria ligar e conversar. Eu pensei que seria bom fazer isto. Se não, eu posso desligar, eu sinto muito.

Sentindo-se como uma verdadeira puta, Paris sacudiu a cabeça, odiando sua resposta. — Está tudo bem. Sou eu, sou eu a única fodida. Eu sinto muito. Eu pensei que algo tinha acontecido.

— Eu deveria ter te avisado que eu fico muito próxima das pessoas. Eu gosto de ligar, conversar, e apenas saber uma da outra.

Tomando um assento, Paris segurou o telefone no ouvido, lentamente se acalmando. Ela não gostava de quão tensa ela ficava com um mero pensamento de Andrew.

— Como estão as crianças? — perguntou Paris.

— Eles estão ótimas. Anthony está indo muito bem na escola. Chloe, ela é uma querida como sempre. Ela tem seu pai na palma da mão. É tão adorável assistir. Eu me preocupo se quando ela ficar mais velha, ele vai ser um otário.

— Você sempre será a número um para Lash.

— Como está Celia?

— Ela está indo muito bem. Estou tão contente que não tenha nenhum dano duradouro do que Andrew fez com ela.

— E você? — perguntou Angel.

— Eu estou bem.

— Se você precisar conversar, estamos todos aqui.

— Quem é? — Paris ouviu alguém gritar no fundo.

— Ei, — disse Angel. — Eu estava falando.

— Coloque no alto-falante. Ei, Paris, é Lacey. Como vai você?

— Angel está com Paris no telefone. Ei, Paris, é Rose. Como você está indo?

— Sinto muito, Paris, você está no alto-falante. Quase todas as old ladies estão aqui.

Paris riu. — Eu estou bem.

— Aposto que você está se sentindo muito melhor com todas nós falando aqui, não é? — perguntou Tate. — Nós somos demais.

— Correção, *nós* somos demais. Você, Tate, é um pé no saco, — disse Prue.

Paris riu, ouvindo-as. Ela ficou no telefone por mais de uma hora, e, ao fim de tudo, ela estava um pouco mais feliz. Todas tinham lhe dito que se ela precisasse conversar com alguém, era só ligar.

— Paris, — disse Celia, chamando sua atenção para a irmã.

— Ei, o que você está fazendo fora da cama?

— Eu não conseguia dormir. Eu sonhei com o homem mau. O homem que fez você gritar.

Mais uma vez, seu estômago virou quando ela recordou as mesmas memórias que Celia estava falando. Andrew tinha deixado uma marca nela, um lembrete constante de que ele fez. — Bem, esse homem mau nunca vai feri-la, ou a mim. — ela se aproximou, puxando-a para um abraço. Ela fechou os olhos enquanto Celia acariciava seus cabelos.

— Eu senti sua falta, Paris.

— Também senti sua falta. Vamos, hora de ir para a cama. — ela pegou a mão de sua irmã e a levou para o quarto. Paris esperou Celia entrar debaixo das cobertas. Sentada na beira da cama, ela empurrou um pouco do cabelo de Celia do rosto.

— Eu estou assustada.

— Não há porque ter medo. Eu estou aqui, e eu sempre estarei aqui com você.

Lentamente, Celia começou a fechar os olhos. Mesmo quando sua irmã estava dormindo, Paris não se mexeu. Ela ficou olhando para sua irmã por tanto tempo quanto podia. Ela não podia viver sem ela. Olhando em volta, ela viu que estava ficando tarde e então deixou escapar um suspiro. Fechando a porta de Celia, Paris fez seu caminho em direção a seu próprio quarto, e parou na frente de seu espelho de corpo inteiro. Havia sombras escuras debaixo de seus olhos, e ela parecia um pouco cansada. Considerando tudo o que ela passou, ela não parece tão ruim.

— Eu vou superar isso. Você não vai me controlar. Você está morto, eu estou viva. Você não me controlar mais.

CAPÍTULO DEZESSETE

Três meses depois

— Como você está se sentindo hoje, Paris? — Annie, a terapeuta, perguntou. Paris odiava ir a terapia mais do que qualquer outra coisa. Sempre as mesmas perguntas, a repetição sem sentido da vida.

— Estou bem. Hum, Devil colocou Celia em uma boa escola, o que significa que os dias durante a semana eu posso me dedicar a algum trabalho de faculdade. — Paris colocou o cabelo atrás da orelha. Lacey veio de Fort Wills na semana passada para visitar e tinha lhe dado um corte de cabelo. Bem, foi mais do que um corte, mas não uma mudança completa. Ela correu os dedos pelo cabelo, amando como ele formava o seu rosto, e a fez parecer mais velha. Era bom ter algo diferente. Lacey era uma mulher adorável, e Paris a adorava. Ela adorava suas conversas com as mulheres dos Skulls. Todas elas eram tão incríveis, e barulhentas. Ela descobriu que seus amores pela vida eram inebriantes.

— Quantas vezes já nos encontramos?

— Oito, eu acho.

— Eu tenho tentado aumentar o número de vezes que você visita, — disse Annie. — Por que você não vem me ver mais vezes?

— Eu não preciso. Estou aqui como um favor para Lexie. Eu não estaria aqui de outra forma.

— Tem sido quase quatro meses desde que vocês foram salvas, e três meses desde que você saiu do hospital.

— Sim. — ela disse, reforçando bem a letra S. A hora que ela passava com Annie era a mais longa de sua vida. Ela se sentou em um sofá confortável, e olhou para mulher vestida em um terno de negócios, enquanto ela fazia anotações em seu bloco. De vez em quando, Paris olhava para fora da janela para ver o que estava acontecendo. Estava começando a esfriar. Folhas estavam caindo das árvores e tinha começado a ficar frio.

— Onde você se vê daqui a um ano a partir de agora? Dois anos a partir de agora?

— Eu imagino que daqui a um ano eu ainda estarei vindo te ver e daqui dois anos, eu não sei. Eu não virei vê-la mais, e eu ficarei presa no meu trabalho sem ter que me preocupar em vê-la novamente. — o pensamento de mais um ano presa com Annie realmente se deixou triste. Não era que ela não gostasse da mulher. Paris nunca foi o tipo de pessoa de falar sobre seus sentimentos. Não quando seus pais morreram, não quando ela assumiu os cuidados com a sua irmã, e certamente não agora. Por não pensar nisso, e apenas começar com a sua vida, era como ela estava se curando.

Apenas na semana passada, quando ela, Sinner e Celia foram às compras, ela foi capaz de ir ao banheiro sozinha, sem medo. Para Paris, isso foi uma vitória.

— Eu sei que você não quer vir e me ver, Paris. O que eu quero é que você fale comigo.

— Você quer que eu fale sobre o que aconteceu, e então você quer que eu chore e então podemos nos concentrar em maneiras de consertar isso.

— Tá vendo, você entende. Está tudo em seu controle.

Paris sacudiu a cabeça. — Eu entendo o que *você* quer que eu faça. Você se recusa a aceitar como eu quero fazer isso. Falar sobre isso, vai fazer o quê? Me fazer chorar?

— Isso permitirá que você possa lidar com o que aconteceu.

Ela bufou. — Annie, estou lidando com o que aconteceu. Ele não está mais por perto para me machucar. Ele nunca vai me machucar novamente. Ele não vai para a prisão para que ele possa ser posto em liberdade condicional por bom comportamento. Este homem está morto. MORTO. É assim que eu estou lidando com isso. Eu venho aqui, para me sentar e fazer o que eu tenho que fazer. — lágrimas mais uma vez encheram seus olhos. — Você quer realmente saber o que aconteceu? Andrew veio até minha casa, e porque eu estava lavando as porras dos pratos, Célia abriu a porta. Quando eu estava prestes a ver quem era, eu o vi com uma arma encostada na cabeça dela, e seu pequeno ajudante, Russell parado lá. Eu queria lutar, mas eles derrubaram algumas coisas, o que fez parecer que nós lutamos. Russell, então, me bateu, e fez com que caísse um pouco de sangue na cena do

crime. Quando eu acordei depois de ser nocauteada, fui espancada, estuprada, espancada um pouco mais. Ele me fez ver enquanto batia em minha irmã Celia, e pedi a ele para me machucar em vez dela. Para nunca fazer mal a minha irmã. Eu morreria por ela. Quando Spider conseguiu se recuperar dos seus ferimentos e ele a levou, eu estava feliz com isso. Eu estava feliz por ela porque eu sabia que eles iriam mantê-la segura. Os espancamentos continuaram acontecendo, mas acho que ele perdeu a vontade com um corpo machucado. Depois de um tempo ele já não estava interessado em mim. Então, Lola veio. Ela era essa pessoa incrível da tecnologia. Ele destruiu o amor dela pela tecnologia. Ela está aterrorizada. A última vez que ouvi, ela nem mesmo atendia um telefone celular. Este é o tipo de coisa que você quer que eu fale? Expressar meus sentimentos para mostrar que eu estou crescendo? — cruzando os braços, ela manteve seu olhar sobre Annie.

— Você está sofrendo.

— Não é diferente de todos os outros.

— Todos nós temos formas diferentes de lidar.

— Exatamente, — disse Paris. — Isto é como eu lido. Isto é como eu me certifico de me manter sã. Eu estou seguindo em frente, Annie.

Sua terapeuta olhou para o relógio. Foi a primeira vez que ela tinha feito isso. Normalmente Paris era a única a olhar para o relógio. O silêncio pairava pesado no ar entre elas, e todo o tempo, ela continuou encarando-a.

— O que você está pensando? — perguntou Paris, incapaz de ficar sem saber.

Annie parecia um pouco desconfortável. — Para ser honesta, eu não sei como ajudá-la. Eu ajudo por que as pessoas falam sobre a sua situação e, então seguem em frente.

— Você quer falar sobre uma situação então. Antes de ser estuprada, Spider mostrou um grande interesse por mim. Ele queria me foder, e adivinhe? Eu era virgem. Desde que eu fui estuprada, eu não o vi mais. Você tem uma razão para isso? — muitas noites ela acordou suando frio tendo pesadelos com o que Andrew fez. Ela se sentiu mal do estômago que, mesmo com ele morto, Andrew ainda estava lá, insultando-a. Ele morava em sua cabeça o tempo todo, e Paris teve de lidar com isso sozinha.

As bochechas de Annie ficaram com o tom mais profundo de vermelho. — Quando algo assim acontece, as pessoas lutam para lidar com as consequências.

— E a culpa de Spider?

— Ele está se sentindo culpado, e é isso que está acabando com ele.

— Como você sabe disso? — perguntou Paris.

— Pelo que você me disse, ele está sofrendo.

— Me fale-

A campanha tocou, sinalizando o seu tempo tinha chegado ao fim, o que só a irritou. A única vez que ela estava disposta a falar e a sessão não durou tempo suficiente para ela. *Que seja!* Ela não precisava de uma terapeuta. Ela estava lidando com tudo sozinha de qualquer maneira.

— Vejo você em duas semanas, Paris.

Agarrando as luvas, Paris saiu da sala, sem olhar para trás. Sinner estava na sala de espera, jogando em seu telefone celular enquanto ela se aproximava.

— Como foi?

— Eu não sei. Você tem alguma razão para pensar por que a minha terapeuta saberia que Spider está se sentindo culpado e ele está sofrendo? — perguntou Paris.

Sinner colocou o seu telefone celular no bolso. Juntos, eles caminharam em direção ao carro, e ela passou o braço pelo dele. — Você vai me dizer?

Ela entrou no carro, se aconchegando em seu lugar, e lutando contra o frio.

— Spider está vendo Annie.

— O quê? — perguntou Paris.

— Você me ouviu. Ela está ajudando-o a lidar com seus próprios problemas.

— Spider fazendo terapia? Por quê?

Sinner olhava do lado de fora do para-brisas. — A culpa está corroendo-o, e ele ainda tentou vir vê-la várias vezes, mas ele não consegue.

— Ele tentou me ver? — seu coração começou a correr. Ela pensou que Spider tinha perdido toda a atração por ela.

— Sim, e eu o vi ali de pé parado em frente a sua casa, olhando.

— Quando?

— Eu estava fechando as cortinas, e lá estava ele sentado, em sua moto, cuidando de você. Ele já tinha ido na parte da manhã, mas ele está lutando, Paris.

— Por que você não me contou? — ela perguntou.

— Porque você já está sofrendo, e não há muita coisa que você possa fazer para ajudá-lo. — Sinner estendeu a mão e deu um tapinha no seu joelho. — Ele vai ficar bem.

— Eu não tinha ideia de que ele estava vendo um terapeuta.

— É algo que precisava fazer. Ela o ajudou a lidar com alguns dos efeitos do que aconteceu.

— Tem mais alguém? — perguntou ela. — Eu sei que Lola fala com um também.

— Ninguém mais. Todos nós lidamos com as coisas à nossa maneira.

— Entendi. Mas ainda assim é uma merda.

— Não há nada que você possa fazer sobre isso. Posso te pedir um favor? — perguntou Sinner.

— Claro. Peça.

— Não desista de Spider. Ele está chegando lá, e isso é mais difícil do que qualquer um de nós poderia ter previsto.

Lambendo os lábios secos, ela balançou a cabeça. — Claro, eu não me importo de esperar. — não havia mais ninguém que ela queria passar o tempo.

— Obrigado. Então, nós não buscaremos Celia até as quatro. Eu estava pensando se poderíamos comprar comida, o que você acha?

— Gostaria disso.

— Além disso, estamos planejando o feriado de Ação de Graças com os Skulls. Você gostaria de vir?

Paris assentiu. — É claro! Angel, Sandy e Tate costumavam me visitar no hospital, e falamos ao telefone. Como elas estão? Eu não ouvi delas em dias.

— Elas estão indo bem. Os bebês estão todos crescendo e Prue está grávida de seu primeiro filho com Zero.

— Oh, meu Deus, que impressionante! Eles sabem o sexo?

— Ainda não. Além disso, Kelsey deu à luz a outro menino. Eles o chamaram de David.

— Eu mal posso esperar para vê-los. Eu sou convidada, certo?

— Paris, você e Celia são convidados à todas os eventos dos Chaos Bleeds. Foi você que não veio para os churrascos que foram organizadas, ou os piqueniques. Nós nos preocupamos com você .

— Eu só trabalho para vocês. Não há nada de importante sobre mim.

— É aí que você está errada. Você tem sido muito importante para todos nós, e todos nós sabemos como Spider se sente em relação a você.

— Eu gosto da companhia de vocês. Butler é engraçado. Reese é bom, também. Eu não estou muito certa sobre Slash. Eu acho que o vi cheirando o meu conjunto de facas, o que foi estranho.

— Slash gosta de suas facas, e ele é um bom especialista sobre elas.

— Eu aposto. — ela correu os dedos pelo cabelo e se sentou. — Você acha que a única maneira de superar o que aconteceu é falar sobre isso?

Sinner gemeu. — Não me pergunte isso.

— Por que não?

— Eu não sou terapeuta ou médico. Eu não sei o que se passa na cabeça das pessoas. Algumas pessoas lidam com as coisas de forma diferente.

— Você quer falar sobre isso?

— Não. Eu sou mais do tipo solitário. Eu não quero falar, eu só carrego isso comigo.

— Eu achei que sim.

— A coisa é... eu não sou você, Paris. Eu não passei por aquilo que você teve que passar, e o que você teve que passar foi uma merda realmente séria.

Paris respirou fundo, ouvindo a preocupação em sua voz. — Annie quer falar sobre isso. Isso é o que os terapeutas fazem, eles falam.

— Por que você não define o ritmo quando você estiver pronta? Isso aconteceu com você, ninguém mais. Só você pode decidir o que você fazer ou não. Ninguém mais.

Sentada em seu banco, Paris pensou sobre o que Sinner disse. Ele fez um ponto válido. Esta era sua vida e seu corpo. Havia vezes no meio da noite em que ela acordava de um pesadelo. Ela levantava da cama e ia ver sua irmã. Um dos Chaos Bleeds ficava com elas durante a noite. Eles se revezavam, e era bom ter essa mudança. Ela via a irmã dormindo, e então descia as escadas para beber um copo de água, e olhava para fora. Nesses momentos ela pensava sobre Spider, e como seria bom tê-lo ao lado dela, seus braços em volta de seu corpo, ajudando-a a lidar com os sonhos.

Ela esperava que Spider conseguisse lidar com o que estava o assolando. Ela sentia falta dele, e desejou que esse vazio entre eles pudesse ser reenchido. Ela o vira poucas vezes, mas Spider tinha encontrado todos os tipos de desculpas para não encontrá-la.

Vê-lo fugir foi um dos momentos mais difíceis da sua vida.

Talvez um dia, ele iria parar de fugir, e falar com ela.

* * *

Millie olhou para fora da janela da loja para a rua. As pessoas estavam indo para suas rotinas como se fosse um dia normal, que para a maioria era. Era a mesma coisa para ela também. Ela observou as pessoas indo e vindo, perguntando o que estava acontecendo em suas

vidas assim como ela mesma fez, porém, não conseguia parar de pensar em Baker.

Ele não tinha tentado vê-la, e ela não sabia se ela deveria estar triste com isso ou não. Desde que o bloqueio foi retirado e ela tinha sido capaz de ir para casa, nada foi o mesmo pra ela. Ela fazia o mesmo, indo para o trabalho, indo para casa, cozinhando, comendo, lendo, e nada aconteceu.

Afastando-se da janela, ela contornou a mesa, e olhou para as entregas do dia que estavam preparadas.

A mesma velha rotina chata.

Por que ele teve que pedir para sair com ele?

Por que ele a levou para o clube contra sua vontade?

A pessoa que tinha mudado sua vida era a mesma pessoa que ela queria se manter afastada. O padeiro. Ele era perigoso, e ela não tinha mentido para ele também. Millie não queria ser a segunda, não para sua primeira esposa, e ela só sabia que ele iria fazer comparações.

A campainha tocou, e ela olhou para ver Eva entrar na loja. — Por que seus letreiros estão apagados?

— Eu não tive vontade de colocá-los hoje. Na maioria das vezes as pessoas os ignoram. — ela abriu uma revista que anunciava brinquedos, esperando inspirá-la.

A bolha que havia sido formada em torno dela havia sido estourada, e ela não sabia como conseguir isso de volta.

— O que está acontecendo? — perguntou Eva.

— Nada

— Eu não sei. Algo está acontecendo com você, Millie. Qual é o problema? Você geralmente está em seu mundo de fantasia.

Millie suspirou. A maioria das old ladies dos Skulls visitavam ela, e tentaram fazê-la sair com Baker. Ele era um cara incrível, doce, maravilhoso... e perdido. Sua esposa poderia estar morta, mas em seu coração, ele estaria sempre com sua esposa, e ela não queria isso, não para si mesma.

— Eu não estou sempre em um mundo de fantasia. Às vezes eu estou apenas feliz.

— Às vezes feliz, mas não agora? — perguntou Eva.

Millie mordeu o lábio, olhando para a mulher. Lacey tinha tingido o seu cabelo, e parecia um azul profundo, quase preto. — Eu gosto do seu cabelo.

— Me responda, Millie.

— Eu não sei o que dizer. Não, eu não estou sempre feliz.

— O que Baker fez?

— Ele não fez nada. Eu fiz tudo. Ele queria ir a um encontro, e eu não queria namorar um homem que está ligado à sua ex-esposa.

— Um dia ele vai superar isso.

— Sério? Você acha que as pessoas realmente superam isso? Se fosse lhe dada a chance, ele escolheria ficar com ela. Eu já falei sobre isso. — ela estendeu as mãos, respirou fundo e forçou um sorriso. — Eva, o que você gostaria hoje?

— Eu gostaria que você saísse comigo e com as meninas. Apenas nós, meninas?

— Alguma diversão?

— Diversão, vinho, comida, o que você acha?

— Eu gosto disso.

— Ótimo. — Eva sorriu para ela. — Vai ficar tudo bem, Millie, eu prometo que vai ficar.

* * *

— Você já pensou em falar com ela? — perguntou Annie.

Spider olhou para sua terapeuta e se perguntou por que ela estava perguntando isso. Ele falou o tempo todo sobre como se sentia a respeito de Paris. A única razão pela qual ele estava aqui era por causa do Devil e Lexie. Ele tinha ido a eles para pedir conselhos.

Devil tinha dito a ele para tirar a cabeça da bunda e Lexie lhe deu um tapa na parte de trás da cabeça. Ela então se virou para Spider, e

sugeriu terapia. Esta era a mesma terapeuta que Paris estava vendo. Ele se perguntou se ela estava tendo um resultado melhor de Paris.

Toda a sua vida ele tinha superado suas merda e não precisava sentar para falar sobre seus sentimentos.

— Eu tento.

— Me diga o que aconteceu.

— Você por acaso me ouviu alguma vez?

Annie pegou a caneta e fez uma anotação. — Eu escuto o que você me diz. Agora eu estou te perguntando.

— Você quer que eu te diga como eu falei com Paris?

— Sim, pode ajudar se eu ouvir o seu processo, passo a passo.

Ele revirou os olhos e esfregou as mãos e se sentou para frente. — Eu subo na minha moto determinado a falar com ela. Há um monte de coisas que precisam ser ditas e eu sei que ela pensa errado de mim. Ela acha que eu não a quero. Mas eu quero. Porra, eu anseio por ela, e estar separado dela me mata. Sabendo que meus irmãos estão cuidando dela, me enjoa. Ela é minha, e eu deveria estar lá. — ele parou para respirar profundamente. — Então eu chego à sua casa, e eu vejo a porta da frente. Apenas em minha cabeça eu atravesso a porta para visitá-la.

— A noite em que ela foi levada?

— Sim, na noite em que foi levada, e eu congelei. Eu olho para a casa dela, e eu vejo que eu falhei com ela. Ela estava deitada na cama de hospital com ossos quebrados, hemorragia, infecção e eu estava com medo de perdê-la.

— Você a ama muito? — perguntou Annie.

— Sim.

— Por que você não liga?

— O quê?

— Você tem muito a dizer. Você não pode dizer isso na cara dela, então por que não tentar ligar? — perguntou Annie. — Pode ser um passo na direção certa para você?

— Um telefonema não iria funcionar, — disse ele.

— Por que não? É um começo.

— O que eu tenho a dizer tem de ser dito em pessoa. Do jeito que eu conheço, nada vai funcionar.

— Nada?

Ele balançou sua cabeça.

— Quanto mais o tempo passar, mais tempo vai levar para você reconquistar essa confiança novamente, — disse ela.

— Então eu vou esperar construir essa confiança. Annie, eu amo Paris.

— Se você a ama, por que você está fazendo isso? — perguntou Annie.

— Porque eu preciso ser o homem que ela merece mais do que qualquer outra coisa.

O resto da consulta passou em um borrão e quando Spider saiu do edifício, ele pegou um cigarro e acendeu.

— Você começou a fumar de novo? — perguntou Devil.

— Não, eu estou fazendo um lap dance.

— Você não está fazendo um monte de coisas. Ouvi dizer que você não quer mais administrar o clube.

— Vincent faz um trabalho melhor. — eles tinham comprado dois dos cinco edificios que Laura lhes tinha mostrado. O primeiro era um prédio abandonado, e o plano era construí-lo a partir do zero para fazer apartamentos de luxo. Esse era o primeiro plano para o edificio. O segundo edificio que eles tinham encontrado fora da cidade era semelhante a um antigo armazém, algo parecido com a propriedade dos Skulls. Em vez de usá-lo como um centro de treinamento ou uma academia, eles usariam para armazenamento. Lexie tinha estado olhando uma loja desocupada na cidade. É claro que os caras queriam instantaneamente uma sex shop, mas Lexie estava pensando em moda, ou comida.

Os dois negócios funcionavam para Spider. As lojas de roupas ficam no shopping local, que fica a trinta minutos de distância. Piston County precisava de uma loja de roupas, não apenas para as mulheres,

mas para os homens também. Ele acreditava que poderia ser um bom investimento.

Lexie tinha espalhado a notícia e eles ainda tinham uma pessoa chamada Natalie Pritchard, que tinha até oferecido alguns modelos de roupas modernas. Natalie tinha se formado na faculdade de moda. No entanto, as demandas no rancho dos seus pais significava que ela tinha que voltar para casa e ajudar ao invés de ir e explorar seus sonhos na cidade grande. Spider tinha olhado seus projetos, e os achou incríveis.

Vários dos caras não queriam investir em moda. Então, as old ladies se uniram e disseram que iram tomar conta.

Spider estava tranquilo com seu lado masculino, então ele não precisa se preocupar com o que ele faria tendo uma loja de moda feminina. Ele se perguntou se Paris gostaria de se envolver, e, claro, ele nunca tinha sido capaz de perguntar a ela.

— O que você está fazendo aqui? — ele perguntou.

— Como foi a terapia?

— Eu não acho que está funcionando.

— Por que não?

— Eu não estou mais perto de Paris do que eu estava quando eu comecei. Quando ela foi embora, pensei em tudo o que eu queria fazer com ela quando eu finalmente conseguisse ela de volta. Agora, eu passo mais tempo preocupado no caso dela aparecer onde eu estou, e isso não sou eu.

— Estamos todos tendo que fazer mudanças aqui, — disse Devil.

— Que mudanças você está fazendo?

— Você tem notado que Sasha continua me sacaneando? Ela colocou um balde de água em cima de uma porta ontem, e quando abri, caiu tudo em cima de mim. Pussy ainda tem a gravação no telefone para que ele pudesse se lembrar disso. Eu te digo, Pussy era ruim o suficiente por conta própria, mas agora que ele tem uma cúmplice, ele ficou muito pior. — Devil balançou a cabeça enquanto ele descansava as mãos nos lábios.

— Você foi o único que deu a ela responsabilidade. Ela está apenas começando sua própria vida.

— Ela me chamou de velho no outro dia. Velho!

Spider riu. — Você está amando isso.

— Eu estou amando que eu estou começando a ver um lado diferente de Sasha. Ela sempre foi uma preocupação minha. A segurança do clube incluindo a das old ladies é minha responsabilidade, e cairá sempre em mim.

Ele estava ciente de que Devil levava seu trabalho a sério.

— Então por que você estava esperando lá fora por mim? — perguntou Spider.

— Eu queria falar com você sobre a reconstrução dos edifícios de apartamentos. Você já trabalhou com construção. Você sabe o que precisa ser feito.

— Estamos entrando no inverno. Não há muito que possa ser feito a menos que mantenhamos as paredes principais, e o telhado. Este projeto vai ser longo, e eu avisei sobre isso.

— Entendi. O que mais você está fazendo, Spider?

— O que você quer dizer?

— Para alguns, a terapia é a resposta, eu sei, eu entendo. Para outros, só é preciso se concentrar em outra coisa para limpar sua cabeça. Você é o melhor neste trabalho.

Spider levou um momento para pensar sobre isso. O dinheiro era do clube e se alguém fazia isso errado, ele iria corrigi-los. Os caras tinham muitos talentos, mas construção não era um deles.

— Eu vou fazer isso.

— Ótimo.

Spider ia saindo, mas Devil o chamou de volta. — Nós estamos tendo um grande jantar no domingo. Todo mundo vai estar lá. Você irá?

— Um grande jantar? Você me conhece, eu não perderia algo parecido.

— Certo.

Devil foi embora, e Spider foi para o estacionamento atrás do edifício da terapeuta, e ligou sua moto.

Quatro meses sem Andrew e a vida tinha voltado ao normal. Os Skulls estavam aumentando. Ele ouviu que Sally tinha sido equipada com uma prótese na perna. Ela estava em fisioterapia, mas sua vida estava de volta na pista. Ela não ia para a escola ainda. Whizz e Lacey a manteram para estudar em casa.

Sentado em sua moto, Spider saiu do estacionamento da terapeuta, e fez o seu caminho em direção à casa de Paris. Ele viu o carro de Sinner estacionado na frente e Spider estacionou vários metros de distância. Paris saiu da casa, rindo de alguma coisa que Sinner disse, enquanto pegava uma sacola na parte de trás do carro. Sinner se inclinou, falando com ela, e Paris caiu na gargalhada, batendo em seu ombro.

O clube a adorava. Ele ouviu vários dos irmãos falando sobre seu espírito, seu fogo, e ele desejou mais do que qualquer coisa poder ser ele fazendo-a sorrir.

Lexie a amava também. As old ladies e também algumas prostitutas do clube a adoravam.

Paris fez seu caminho de volta para dentro, mas Sinner o tinha visto.

Spider viu quando ele trancou seu carro, e fez o seu caminho em direção a ele.

— E aí, cara?

— Nada. Estou apenas observando, sabe?

— Ela adoraria que você entrasse. Nós temos trinta minutos até o horário de buscar Celia.

A tentação era forte, e quando ele olhou para a porta, ele lembrou daquela noite em que a porta estava aberta. — Eu não posso.

— Spider, ela está esperando por você.

— Cuide dela para mim. — Spider não esperou. Ele acelerou o motor e disparou pela rua, deixando Sinner e Paris trás.

Ele tinha resolver sua merda em breve. Ele não poderia viver assim.

Vinte minutos mais tarde, depois de não conseguir limpar sua cabeça, ele entrou no clube. Ele encontrou Jessica saindo com Snake atrás dela.

— O que está acontecendo?

— Snake vai me levar para o trabalho. Eu tenho o turno da noite. Eu estarei de volta às duas da manhã.

Snake bateu o punho em sua mão, e eles passaram.

Entrando no clube, ele viu Lydia atrás do bar. A mulher ainda não tinha ido embora, mas ela tinha mudado. Ela não era a mesma mulher que ela era uma vez. — Vou tomar uma dose de uísque, — disse ele.

— É um pouco cedo para beber, não é?

— Eu nunca fui um viciado. Estou bem.

Lydia entregou a ele um copo com um pouco de uísque.

— Vou querer um pouco de gelo também.

Ela serviu o gelo, e ele ficou olhando para o copo. Lydia não ficou por ali. Ela foi atender outro irmão. Butler veio se sentou ao lado dele.

Spider olhou em torno do clube. Death e Brianna estavam jogando um jogo de tabuleiro. Reese, Slash e Dime jogavam sinuca. Charlie, Smithy, Prospect, Guts e Sexy jogavam cartas. Várias das prostitutas do clube estavam dançando. Ele também viu Pussy e Sasha dançarem juntos.

— Porque você esta bebendo whisky a esta hora do dia? — perguntou Butler.

— Onde está o resto dos caras?

— Mia e Curse não foram vistos um par de dias. Eles estão tentando escolher uma nova cozinha pelo que eu ouvi. Eu tenho certeza que vamos ouvi-los quando eles precisarem de ajuda para a montagem da cozinha. Dick e Martha voltaram para sua casa por alguns dias para ter algum tempo a sós. Ripper e Judi estão em casa com o bebê Paul. Lexie e Devil estão, provavelmente, em casa. Os outros caras estão olhando os dois edifícios. Devil falou com você?

— Sim, eu vou comandar a construção dos apartamentos.

— Ainda bem, porra. Eu não tenho ideia do que diabos estava acontecendo. — Butler apontou seu dedo para a nova garota. Mandy era seu nome e ela era uma querida. Spider não sabia se ela era uma prostituta do clube. Ela estava vestida com um par de jeans que abraçava suas curvas, e uma camisa.

— O que posso fazer por você? — perguntou Mandy.

— Um café preto forte.

— Já está vindo. — ela desapareceu por trás do bar, e ele notou o pano saindo do seu bolso de trás.

— Quem é ela? — perguntou Spider.

— Ela é a nova empregada. Ela limpa o clube e foi recomendada por Mia.

Spider sorriu quando viu o interesse em Butler.

Normalmente, a resposta do irmão era: ‘como diabos eu deveria saber?’

Interessante.

* * *

— Eu me pergunto o que eles estão pensando agora? — perguntou Tate.

— Eu não sei, provavelmente devem estar pensando que eles têm que cuidar das crianças, e nós temos que verificar esta última boate na cidade. Somos tão más, — disse Lacey, levantando a taça no ar.

— Me desculpe, mas eu pensei que estávamos celebrando o meu próximo filho? — perguntou Prue, tocando em sua barriga arredondada.

Tate balançou a cabeça. — Nós vamos comemorar isso quando ela nascer. Acredite em mim, quando você perceber o que saiu da sua vagina, você vai precisar de uma bebida.

Todas as mulheres dos Skulls que deram à luz aplaudiram ruidosamente, até mesmo Angel.

— Eu estava preocupada de estragar, você sabe, o sexo, — disse Angel.

— Uau, alguém também ficou gravemente chocada agora? — perguntou Sophia. — Angel está falando sobre sexo.

— Cale-se. Eu posso falar sobre sexo. Eu tive dois filhos. Eu não sou uma estranha a isso.

— Ah, duas crianças. Estou surpresa que Lash ainda te deu uma, — disse Tate. — Ele é tão possessivo com você.

— Ele me ama.

Millie sorriu, observando todas as old ladies falando sobre os seus homens. Ela não estava triste, e não havia nenhum motivo para ela participar. Não havia história para ela contar.

— Eu vou dançar, — disse Lacey, agarrando a mão de Sandy, e fazendo seu caminho para a pista de dança.

Millie tomou um gole de vinho e observou as meninas dançarem.

— Vamos lá Millie, esta noite não é sobre eles, — Angel disse, agarrando sua mão. — Nossas bebidas estão seguras. Prue não pode dirigir, nem pode beber.

— Ei, isso não é justo, — disse Prue, gritando para ser ouvida sobre a música.

Correndo para a pista de dança, Millie se sentiu um pouco envergonhada. Estar com Angel fazia você querer participar e se divertir. Abandonando todos os seus pensamentos, Millie jogou os braços no ar e deixou a música tomar conta. Ela não tinha preocupações na pista de dança. Nenhuma preocupação, e ela não precisava se preocupar com Baker, ou o que ela sentia por ele.

— Hoje à noite, é apenas sobre relaxar. Nada vai te machucar aqui, — disse Angel.

Millie aceitou seu conselho e dançou com as meninas. Ela ignorou os homens, não estava interessada neles. Quando ela sentiu que precisava de uma bebida, ela voltou para a mesa, e conversou mais um pouco, bebeu e até mesmo comeu alguns tacos, que estavam deliciosos.

À medida que a noite avançava, ela notou um grupo de homens que entraram na casa noturna e sorriu quando avistou Lash, Nash,

Zero, Tony e Baker. Havia vários outros homens, mas o momento em que viu Baker, ela perdeu todo o foco.

Saboreando seu vinho, Millie ouviu as mulheres se queixarem seus maridos estarem lá.

— Isso era para ser uma noite de diversão longe de vocês, — disse Prue.

— Estamos nos divertindo. Além disso, são nove horas. Nós demos à vocês muito tempo para aproveitar a sua merda feminina. Agora, é a nossa vez de mostrar o que é realmente divertido. — Zero levou sua mulher na pista de dança, puxando-a em seus braços.

Millie tentou não ter inveja do casal. Era difícil não ter.

— Como você está? — perguntou Baker.

Enquanto ela estava assistindo Prue e Zero, Baker tinha tomado um assento ao lado dela.

— Estou bem. Você?

— Eu sinto falta de você.

Millie olhou para suas mãos, sem saber como responder a isso.

— Vamos. Dance comigo, — disse ele. Ele ofereceu sua mão, e ela olhou para ele.

O que você tem a perder?

Vá em frente.

Dance com ele.

Colocando a mão dentro dele, ela o seguiu para a pista de dança. Ele a puxou em seus braços e a música mudou para uma lenta.

— Eu sinto falta de você, Millie.

— Você já disse isso. Eu não tenho ido para qualquer lugar.

— Eu não acho que você iria me querer visitando depois de tudo.

Ela suspirou. — Eu não sei. Você tem que ver as coisas do meu ponto de vista.

— Eu vejo. Eu sinto muito, Millie.

Olhando para ele, ela viu a contrição em seus olhos. — Eu acredito em você.

— Eu não quero te perder.

— Baker, você nunca me teve. Eu pensei que nós éramos amigos, e você me diz que você me quer. Você não me quer, não realmente.

Ele a segurou um pouco mais apertado. — Eu quero você. Vou com calma e então eu vou provar isso para você.

— Eu não preciso que você prove, Baker. Eu só prefiro não competir com uma mulher morta. Eu sei que soa horrível.

— Não.

Ela olhou em volta de toda a pista de dança, desejando que houvesse algo mais que ela pudesse dizer.

— Amigos. Vamos ser amigos, ir ao cinema, se divertir, talvez ir dançar, o que você me diz?

No início, ela queria dizer não, e então ela decidiu não ser contra isso. Em vez disso, ela concordou, mesmo que estando aterrorizada com o quanto Baker poderia machucá-la. Ele era um bom homem. Ela só esperava que ele fosse atencioso com os seus sentimentos.

CAPÍTULO DEZOITO

Paris fez uma torta de limão. Ela tinha feito três tortas para que ninguém ficasse sem. Angel tinha lhe dado uma receita, que era bastante infalível, e ela adorou. Com Celia sentada no banco de trás, Paris se sentou na frente do carro, segurando dois dos bolos.

— Eu não sei se eu deveria ir, — disse Paris.

— Lexie veio e lhe deu um convite pessoal para jantar hoje. Você está definitivamente indo. — este não era uma reunião com os Skull, isso seria organizado outra hora. Isto era apenas para os Chaos Bleeds. Lexie tinha sido muito legal em convidar ela e sua irmã.

— O clube inteiro vai estar lá.

— Sim, incluindo Spider.

— Eu não sei se estou pronta para chegar lá e ele simplesmente sair novamente. Eu não sei se você notou, mas parece que ele gosta de fazer isso.

— Ele está apenas sendo um imbecil. Não pense sobre isso, e se você não der bola, ele vai deixá-la em paz.

— Eu gostaria que isso fosse verdade.

— Você confia em mim? — perguntou Sinner.

— Sim.

— Você confia no clube?

— Sim.

— Então pare de se preocupar com isso. Nós vamos cuidar de você, e Spider não vai te machucar.

Ela suspirou. — Eu não estava pensando no tipo físico de dor. — toda vez que ele se afastava, doía.

— Eu sinto muito. Não podemos impedi-la de ir embora.

— Você está certo. Não se preocupe, eu não vou pressioná-lo. Na verdade, eu vou ignorá-lo e fingir que ele não está aqui.

— Torta está boa, — disse Celia. — Eu gosto de torta. Eu quero comer.

— Depois do jantar. Lexie vai servir o jantar hoje. Temos que comer sua comida primeiro.

— Eu gosto de Lexie. Ela cheira bem.

Paris sorriu. Lexie era um amor. Mesmo depois de quatro filhos, ela ainda era tão paciente com Celia.

Ela tinha realmente amado aquela mulher, e sua paciência. Estava se tornando uma qualidade rara de encontrar em uma pessoa hoje em dia.

Eles entraram na sede dos Chaos Bleeds e Sinner saiu, ajudando Celia. Paris também, segurando as duas tortas.

Eu posso fazer isso.

Não preste atenção em Spider.

Espere ele vir até você.

Andando ao lado Sinner e Celia, Paris foi até a porta da frente. No momento em que a porta se abriu, ela ouviu os sons de boas-vindas e risos.

Celia entrou e entregou uma torta para o homem mais próximo, que por sinal era Slash.

— Por que ela me deu torta? É tudo meu? — Slash perguntou.

— Não, é para a sobremesa. Tudo bem?

— Lexie está na cozinha. Vamos lá, eu vou te levar.

Ela sorriu para Sinner, deixando-o saber que ela estava bem para seguir Slash. Lexie estava na cozinha, regando três grandes frangos.

— Adivinha quem trouxe a sobremesa, — disse Slash.

Lexie se virou e sorriu. — Me deixe colocar isso no forno.

— É a receita de Angel. Estou contente de ter feito. Todas as minhas receitas de tortas ficaram horríveis.

— Angel não sabe cozinhar.

Os frangos desapareceram no forno, e ela limpou as mãos sobre a toalha, se movendo em direção a eles. — Eu estou tão contente que você veio. — ela estendeu os braços, e Paris foi para eles.

— É um prazer. Celia foi brincar. Espero que esteja bem?

— Claro, os rapazes e as meninas vão ficar de olho nela. Não se preocupe com isso.

Este era o lugar onde Celia podia ser ela mesma. Na maioria das vezes ela queria ler, assistir à televisão, ou brincar. Celia não era uma criança difícil, não o tempo todo.

— Mãe, isso está misturado o suficiente? — disse Simon.

Paris não tinha visto Simon parado lá. Ele parecia tão adorável em um avental rosa, mexendo a panela. As mangas de sua camisa estavam dobradas e Paris sorriu quando avistou uma tatuagem removível. Ela iria desaparecer enquanto se lavava.

— Você é a pessoa que quer aprender a assar biscoitos de chocolate. O que você me diz? — Lexie ergueu a sobrancelha, colocou a mão em seu quadril, e olhou.

— Ele precisa de mais lascas de chocolate.

— Simon Dawes, eu coloquei três xícaras de lascas de chocolate para você adicionar a essa massa. Onde eles estão?

No canto da boca estavam sinais evidentes de lascas de chocolate.

— Eu comi.

— Se você continuar a comer todos os doces, você vai ficar doente.

— Me desculpe, mãe.

Lexie pegou os pedaços de chocolate, e colocou em um copo de medida. — Misture com a massa para que nós possamos cozinhá-lo. — ela se virou para Paris. — Nós vamos assar isso depois do jantar. Torta de limão?

— Sim. Eu tenho três. Eu espero que sejam suficientes.

— Eu espero que sim, bem, mas nunca se sabe com este monte de pessoas com fome. Eles vão reclamar de qualquer maneira. — Lexie riu. — Simon tem praticado na cozinha.

— Você gosta de cozinhar? — perguntou Paris.

— Tabitha gosta de comer. Eu só quero que ela coma o que eu cozinho, ou o que ela cozinha.

Tabitha era a mais nova dos Skulls.

— Certo, você quer ser super inteligente para que ela não encontre um menino melhor do que você? — perguntou Paris.

— Homem. Eu não vou ser um menino para sempre.

— Isso é... muito doce.

— Doce? O menino está em um avental de babados rosa, — disse Devil, entrando na cozinha. Ele carregava um menino que não poderia ter mais do que um ano de idade. Ele estava se contorcendo em seus braços, parecendo pronto para explodir.

— Não importa o que eu uso, pai. Eu ainda sou eu.

— Cozinhando biscoitos.

— Você ama meus biscoitos. Eu vou ser o melhor padeiro que o MC já conheceu, — disse Simon. — Tabitha vai me amar para sempre. Posso enviar a ela algum? Ela vai amar.

— Eles vão estragar até lá, querido. Quando ela vier nos visitar nós podemos fazer um pouco mais, — disse Lexie. Ela andou até Devil, pegando o bebê se contorcendo nele. Devil não iria deixá-la ir embora tão facilmente, e passou os braços em volta dela, beijando seu pescoço. O bebê logo se aquietou uma vez que ele estava nos braços de sua mãe.

— Ele sentiu a sua falta, e eu também, — disse Devil.

— Eca, mamãe e papai vão ficar melosos de novo, — Simon disse, olhando para ela. — Se você não quer vomitar, é melhor sair.

Devil sorriu para ela. — É bom vê-la vindo se juntar a nós para o jantar.

— É um prazer.

— Brianna, Jessica e as outras estão lá fora olhando os projetos de Natalie, — disse Devil.

— Projetos? — perguntou Paris.

— Lembra que eu disse a você que estamos abrindo uma boutique de moda? Bem, Natalie já iniciou alguns projetos. Podemos fabricá-los lá também. Natalie sabe como fazer essa parte, e vamos vender na loja.

— E quanto à venda on-line? — perguntou Paris. — Isso é um grande mercado agora.

— On-line, isso é incrível. Poderíamos fazer isso e pegar os pedidos da fábrica, — disse Paris.

Instantaneamente Paris pensou em Lola. — Merda.

— O que é?

— Lola teria sido perfeita para isso.

— Merda, — disse Devil.

— Palavras feias, vocês precisam colocar um dólar no pote, — disse Simon.

— Nós não estamos em casa, e as regras dizem que é quando o pote está presente.

Simon apontou para uma concha. — É.

— Quando essa porra começou aqui?

— Dois dólares, pai.

Paris tirou um dólar, e o colocou no jarro. — Eu vou cuidar da minha língua a partir de agora. Vou ligar para Lola e ver se há alguma maneira de convencê-la a tentar.

— Isso seria ótimo, — disse Lexie.

Saindo da cozinha, Paris encontrou o grupo de mulheres que se debruçavam sobre uma mesa. Ela se moveu em direção a elas e Jessica pela primeira vez, puxou uma cadeira. — É muito bom vê-la aqui.

Paris já tinha visto sua irmã assistindo a televisão. Ela estava segurando um ursinho de pelúcia, e Butler estava perto dela.

O clube nunca iria machucar a sua irmã, e ela confiava neles implicitamente. Além disso, Celia tinha passado os dias com eles, enquanto Paris tinha sido capturada, sua irmã sabia melhor do que ela.

— Paris, este é Natalie. Natalie, esta é Paris.

Ela apertou as mãos da mulher, que era alguns anos mais velha do que ela. — Você possui a fazenda com o gado, certo?

— Sim, nós temos uma fazenda de gado. Eu estava alguns anos à frente de você na escola. Sinto muito sobre o que aconteceu com você, eu nem sei o que dizer.

Paris assistiu Natalie sorrir para ela antes de voltar a olhar para o livro.

Natalie sempre foi uma menina doce. Paris lembrava dela sozinha na escola, sempre desenhando em um caderno.

Olhando para os desenhos, alguns deles de vestidos, e outros de camisas, saias, e outros tipos de roupas, Paris viu que ela tinha uma grande dose de talento, e ficou impressionada com o que estava vendo.

— Estes são surpreendentes. Você se formou na faculdade?

— Sim, primeira da minha classe. Eu estava mais que certa da minha profissão, mas meus pais precisavam de mim, então eu recusei.

Ela viu a tristeza nos olhos da amiga. — Eu sinto muito.

— É família, e eles sempre vêm em primeiro lugar.

Olhando por cima do ombro, ela viu Celia e balançou a cabeça. Sua irmã sempre viria em primeiro lugar, antes da escola ou trabalho. Ela tinha largado tudo apenas para dar uma boa vida para sua irmã.

— Entendi.

— Então, vocês duas foram juntas para a escola? — perguntou Judi.

— Não. Eu sou quatro anos mais velha. Então, eu estava no meu último ano quando ela entrou em seu primeiro ano, — disse Natalie.

— Esta loja vai arrebentar, — disse Jessica. — Eu não disse a ninguém no hospital, mas eu sei que algumas das enfermeiras amariam

um lugar para comprar mais perto. O shopping é trinta minutos de distância, e alguns de seus preços são assustadores.

Paris apontou para vários projetos que ela gostava.

— Nós poderíamos fazer nosso próprio desfile de moda para a abertura, — disse Brianna.

— Desfile? — perguntou Jessica.

— Você sabe, nós teremos uma grande abertura, e como parte dela, podemos ter algumas modelos desfilando para mostrar as roupas que estarão em oferta, — disse Brianna.

— Você sabe o quê, isso soa como uma ideia fantástica, — disse Judi. — Vamos contar à Lexie.

Paris então olhou para o livro de design e suspirou. Ela desejava ter essa quantidade de talento. Natalie era incrível.

— Spider está aqui, — disse Martha.

— Eu sei. Eu o vi no momento em que entrei na sala.

— Eu pensei que seria mais tenso, mas você está se comportando como se ele não estivesse aqui.

Ela olhou para cima para ver o resto das mulheres olhando para ela.

— Spider escolheu todos os meios de me evitar quando eu tento falar com ele. Agora, eu vou esperar ele vir falar comigo.

— Eu ouvi que você está indo para a faculdade, — disse Natalie.

— Eu estou fazendo cursos on-line. Eu estudo quando Celia está na escola.

— O que você está estudando?

— Eu só estou fazendo algumas aulas de inglês. É difícil determinar que tipo de futuro eu quero quando eu realmente não vejo um. Eu cuido da minha irmã, mas isso é realmente tudo o que eu vejo.

— Eu sempre quis ser uma designer, então foi fácil apenas ir para este campo, — disse Natalie.

— Você vai ser uma grande designer. Uma vez que as grandes empresas enxergarem isso, você vai ser levada para longe de nós. Temos de explorá-la agora.

— Nah, eu acredito em fidelidade. Significa muito para mim se você avisar aos locais e eu não teria sabido de nada disso se minha mãe não tivesse visto o anúncio no jornal. Ela me incentivou a me aproximar de você. Eu estava tão assustada. Vocês são um clube de MC, e eu tinha ouvido um monte de coisas ruins. Estou satisfeita que ignorei tudo. Este lugar é incrível. — Natalie tomou um gole de refrigerante, e Paris poderia completamente ser amiga dela.

Chaos Bleeds deveria ser um grupo durão que você deveria evitar, e ainda assim com ela tinham sido nada mais que gentis e carinhosas. Celia os adorava, assim como ela.

* * *

— Ela não queria vir por que você está aqui. Ela temia que estivesse invadindo a sua privacidade — disse Sinner.

Spider fez uma careta. — Ela achou, não é?

— Sim. Ela não quer fazer nada para te machucar. Ela está se guardando, Spider. Eu continuo dizendo isso e ela só tem olhos para um, e esse é você.

Ela estava linda. Ele observou enquanto ela falava com as old ladies sobre os desenhos que Natalie tinha trazido para eles. Eles eram muito bons e todos sabiam disso. Esta loja de moda ia ser um grande negócio.

Bebendo o seu café, ele observou Paris olhar para Célia, verificando se sua irmã estava bem. Ela amava sua irmã mais do que qualquer coisa. Celia se encaixava perfeitamente no clube. Ela estava sentada com Butler, assistindo a televisão. O cheiro do frango estava dando água na boca.

Vá até lá e fale com ela.

Ele continuou se segurando para não ir em direção a ela e isso o irritou. Paris saiu de seu lugar, e foi em direção a parte de trás, perto do

banheiro. Desde que Mandy tinha sido parte do clube, os banheiros tinham estado impecáveis.

Baixando seu copo, ele seguiu Paris, esperando do lado de fora das portas do banheiro por ela sair.

É só falar.

Nada mais.

Esfregando seus dedos sobre sua perna, ele a esperou sair do banheiro. Ninguém tinha aparecido por ali, e ele se perguntou se o pessoal do clube estava dando o espaço que precisavam.

O que eu vou dizer?

Spider passou os dedos pelos cabelos e tentou descobrir o que mais ele poderia ou não poderia dizer. Ela parecia bonita. Ele poderia dizer isso? Isto era tão difícil.

De repente, a porta do banheiro se abriu, e ele não tinha mais escolha.

Paris parou bruscamente quando o viu.

— Ei, — ele disse.

— Ei.

Ele notou que as mãos delas formaram pequenos punhos. Sua língua saiu enquanto ela lambia os lábios.

— Você está muito bonita hoje, — disse ele.

Ela olhou para o vestido azul simples. Era bastante conservador, mas o material parecia grosso.

— Eu não sabia o que a ocasião pedia, e então eu escolhi isso. Ele pertencia a minha mãe. Eu acho que você pode chamá-lo agora de vintage.

Ele sorriu.

— Você parece bem também, — disse ela.

— Eu pareço o mesmo de sempre. Motoqueiro desalinhado.

— Você me parece bem mesmo assim.

Ele franziu os lábios, e depois sorriu. — Sinto muito, — disse ele.

— Eu também.

— Você não tem nada para se desculpar. Eu sou o único que está arrependido. Você acha que eu não quero você por causa do que aconteceu, mas não é nada disso.

— Não é?

— Não. — ele deu um passo em direção à ela e estendeu a mão. Depois de três meses, Spider finalmente a tocou, colocando a palma da mão contra sua bochecha. Sua pele era tão suave, e perfeita. Apenas um toque o lembrou muito da atração que sentia por ela. — Eu tentei, Paris. Eu tentei te ver, mas era tão difícil. Eu falhei com você, e eu não mereço nada em troca. — ele correu a ponta de seu polegar sobre o lábio trêmulo, e ele odiava a si mesmo por fazê-la chorar. — Você não viu os danos que ele fez.

— Eu vivi isso, Spider.

— Eu não consigo esquecer, e é tudo culpa minha. — ele descansou a cabeça contra a dela, lamentando tocá-la, e ainda assim não sendo capaz de deixá-la ir.

Ela cobriu seu rosto, segurando-o perto. Ele não se afastou. Spider não queria soltá-la, não agora, nem nunca.

— Eu estive em um lugar realmente fodido, — disse ele.

— Eu ouvi que você está fazendo terapia.

Alguém limpou sua garganta, e eles se viraram para ver Slash parado lá. — Desculpe, vocês estão na frente do banheiro dos homens, e eu tenho que ir.

— Vamos sair e conversar.

Spider pegou a mão dela, e eles foram em direção à cozinha. Ele agarrou um casaco extra para ela, e saíram. Com o frio chegando, todo mundo estava lá dentro, de modo que a parte de fora estava livre para que eles pudessem conversar. Tirando um cigarro, acendeu-o, e soprou uma nuvem de fumaça no ar.

— Eu não sabia que você fumava, — disse ela.

— Eu não fumo. Não de verdade. — ele pegou a mão dela, fechando os dedos juntos, e nunca mais querendo soltar. Spider tinha

sentido falta disso, e agora, ele teve de se perguntar por que diabos ele não tinha feito isso antes.

— Você está fumando no momento. — ela riu.

— Sim, acho que sim.

— Então, a terapia, você vê Annie?

— Sim.

— Ela está ajudando?

— Você sabe, eu não tenho certeza se ela ajuda, ou se eu me ajudo por falar merda por algumas horas, — disse ele.

— Cuidado com a língua. Eu tive que jogar um dólar no pote, — disse Paris.

— Sim, Simon é um defensor daquele pote. — eles deram as mãos e foram em direção ao parque que agora fazia parte dos Skulls. Com as crianças nascendo, eles tiveram que fazer um playground no clube. Spider amava a forma como o clube estava se desenvolvendo. Era muito bom fazer parte disso.

— Eu não estou fazendo progresso com Annie, — disse Paris.

— Você não está?

— Eu não posso falar sobre meus sentimentos o tempo todo. É cansativo. — Paris parou, e ele a viu tentar encontrar as palavras certas para falar com ele. — Eu não estou dizendo que eu não luto. Eu luto. Eu luto o tempo todo, e é tão difícil. A coisa é: acabou e ele nunca mais vai voltar. Eu posso viver com isso.

— Por que você não para de ver ela? — perguntou Spider.

— Eu não sei. Lexie sugeriu e eu não quero magoá-la ou você. É meio difícil. Eu sinto que eu tenho que ir ver Annie.

— Eu vou parar.

— Você vai?

— Minha maior luta era isso. Falar com você. Por alguma razão eu estava lutando contra e eu não podia fazer isso.

— E agora?

— Eu diria que eu estou indo muito bem agora, considerando que eu estou falando com você.

Paris sorriu. — Eu estive esperando você falar comigo, ou pelo menos dizer alguma coisa. Eu até me via gritando com você para falar comigo.

Spider jogou o cigarro no chão e apagou. Ele a puxou para mais perto dele, e afundou os dedos em seu cabelo. — Eu gosto deste corte em você. É sexy.

— Obrigada.

— A merda que estava passando na minha cabeça, não tinha nada a ver com você, ou a sua virgindade ou qualquer outra coisa. Eu quero você, Paris. Eu quero você mais do que qualquer coisa, mas eu quero que nós estejamos bem antes de seguirmos em frente.

— Como podemos ficar bem se você continua fugindo?

— Eu não vou fugir mais. Vou ficar aqui, e eu não vou desaparecer novamente. — ele se aproximou e gentilmente colocou seus lábios nos dela.

Foi um beijo casto, mas foi um começo.

— Uau, — disse ela, suspirando. — Ganhei um beijo.

— Quero começar a visitá-la. Levar você para sair. Você acha que estaria ok?

— Eu adoraria.

Travando os dedos juntos, eles voltaram para dentro, onde ele viu a comoção do pessoal. Todo mundo estava correndo de volta à mesa para o jantar.

— Eu vou ajudar Lexie. — Paris soltou sua mão, e ele a observou sair, desejando que ele pudesse puxá-la de volta para ele.

— Você conseguiu, — disse Sinner.

— Eu não tive escolha. Eu não quero perdê-la, e eu estava pronto.

— Ou, Paris estava ignorando você, e você não gostou.

— De qualquer forma, eu tinha que falar com ela, e para mim, isso é o que eu queria.

A mesa estava posta, e Lexie, Simon e Paris trouxeram a comida. Paris se sentou ao lado da irmã, e Spider sentou do outro lado de Celia. Todo o clube estava cheio, as crianças em uma mesa menor. Até mesmo as prostitutas do clube estavam sentadas lá como se fosse o almoço de domingo.

Devil fez uma oração rápida, agradecendo a comida e aos homens do clube que já se foram. Todos disseram amém, e começaram a se servir.

— Posso ter a atenção de todos um momento? — disse Death, se levantando. — Eu sei que estamos todos nos servindo, mas eu só queria dizer alguma coisa.

As bochechas de Brianna eram de um vermelho brilhante enquanto ela sorria para Death.

— Nós vamos ter um bebê.

Houve gritos de riso e alegria quando Death contou a notícia. Significava muito depois do inferno que Brianna passou. Spider se inclinou, apertando a mão de Death.

— Como todos nós temos algo para compartilhar, Judi e eu estamos esperando um bebê de novo, — disse Ripper. — Nós estamos nervosos sobre isso, vocês sabem, com o que aconteceu com o primeiro, mas os médicos vão tomar todas as precauções.

Judi tinha sofrido com pré-eclâmpsia durante o nascimento de Paul e quase morreu. Foram várias semanas tensas, todo mundo com medo por Judi e Paul.

— Assim somos nós, — disse Mia. — Eu descobri em Fort Wills há três meses. Eu não engordei nada. Eu vou ter uma menina. — Curse agarrou a parte de trás do seu pescoço, e Spider observou o irmão beijar Mia tão apaixonadamente que até mesmo ele mesmo ficou envergonhado.

— Bem, já que eu sou a pessoa que organizou o jantar, eu estou grávida de novo, — disse Lexie, se inclinando para trás, e tocando a sua barriga.

— Que porra é essa? — disse Devil.

— Pai, um dólar, — disse Simon.

— Cale a boca, filho. Você está grávida?

Lexie assentiu, lágrimas enchendo seus olhos. — Dois meses.

— Nós sabemos o que é?

— Não. O médico vai fazer um ultrassom em um par de semanas para determinar o sexo. Nós vamos ser pais novamente.

— Woohoo, outro irmão ou irmã. Eu tenho que dizer à Tabitha, — disse Simon.

— Você vai terminar a sua comida. Eu te disse, você não vai falar com Tabitha até que você termine seus vegetais, — disse Lexie.

Simon abraçou sua mãe, e se sentou, pronto para começar a comer.

O clube foi crescendo, assim como a próxima geração.

Spider se inclinou na cadeira de Celia e acariciou o braço de Paris. Ela pegou sua mão, e deu seu um aperto suave.

Era um pequeno passo para resolver o grande problema entre eles.

Ele se recusou a deixar Andrew ganhar por mais um segundo.

* * *

— Como Devil lidou com a notícia? — perguntou Eva. Ela segurou o telefone no ouvido, enquanto ela fazia os molhos do jantar.

— Ele está feliz. Ele está sempre feliz. Como é a vida com você e as crianças?

— É pacífico. Você pode acreditar nisso? A vida é realmente tranquila, e nunca por um segundo acreditei que poderia ser assim. — Eva deu uma risadinha. — E você?

— Nenhuma ameaça. Devil está realmente relaxado. Eu nunca imaginei que ele poderia estar tão relaxado.

Eva ouviu Lexie rindo. Ambos haviam passado por tanta coisa e, com Simon e Tabitha, eles sabiam que nunca iriam parar.

— Como está Paris?

Lexie suspirou. — Eu não sei. Ela foi para o terapeuta como eu indiquei a ela, mas eu acho que ela só fez isso por mim. Eu não quero forçar demais, mas é difícil não fazer. Eu me importo com ela, sabe?

— Claro que eu sei. Ela passou por um inferno.

Eva se serviu de um copo grande de suco de laranja, sentando em uma cadeira. Tiny entrou carregando alguns papéis e ela sorriu para ela. Ele foi para trás dela, beijando a sua nuca.

— Você acha que eu deveria tentar fazê-la conversar, falar sobre isso?

— Eu não sei. Como foi com Brianna? — perguntou Eva.

— Eu não sei. Ambos são mulheres quietas. Eu só quero que Paris saiba que se ela precisar de mim, ela pode falar comigo.

— Então diga a ela. Tenho certeza que ela iria entender.

— Oh, Simon está procurando alguma coisa e Devil está gritando. Tenho que ir.

Lexie desligou antes que ela pudesse dizer adeus.

— Problemas em Piston? — Tiny perguntou.

— Não. Lexie está grávida novamente.

— Outro filho de Devil para enfrentar.

Ela riu. — a Tab está interessada apenas em Simon. Você não tem que se preocupar.

Tiny tinha colocado um par de óculos para ler, que ela adorava nele. O fazia parecer tão... sério e educado.

— Eu sempre imaginei meus filhos perto de mim, Eva. Simon vai assumir o lugar de Devil, o que significa o meu filho não vai estar perto de mim. Eu não gosto disso.

Eva deu de ombros. — Você não pode ficar entre o amor.

— Você é incorrigível.

— E você não vê o que o meu pai teve que passar.

— Por favor, Ned está ótimo.

— Sua filha está à milhas de distância. Ele tem que chegar de carro ou de avião. Avião é mais rápido. Você não acha que o incomoda? No entanto, eu estou aqui.

Tiny inclinou a cabeça para o lado. — Você sempre tem os meios de me fazer sentir culpado.

Ela riu, se movendo atrás dele. — É um dom, baby. — ela beijou seu pescoço. — Todas as crianças estão dormindo.

— Estão.

Ela passou a mão pelo seu peito, movendo em direção à seu pau. Tinha sido um longo tempo desde que tinham estado juntos. Eva não queria esperar mais. — Eu tenho algum tempo para você agora.

Os óculos tinham desaparecido, papéis esquecidos quando ele a agarrou, pegando-a e levando-a para o seu quarto.

* * *

Lash subiu na cama e se aconchegou contra a sua esposa. Eles estavam em sua própria casa, e eles tinham acabado de ter um almoço de domingo. Ele beijou seu pescoço, respirando o cheiro dela.

— Chloe está triste?

— Sim, ela está bem. Só queria um abraço no papai.

— E quanto a Anthony?

— Ele está bem. Dormindo como um bebê.

— Você pode acreditar que Zero e Prue vão ter um bebê? — perguntou ela.

— Eu sei. É muito legal, não é?

Angel rolou e sorriu para ele. — Eu gostaria de ter outro bebê.

— Acabamos de ter Chloe.

— Não agora, mas eu gostaria de outro. Eu sempre quis uma grande família.

— Eu não quero dividir você e com dois filhos, você se cansa.

— Por favor, Lash. Achei que você queria uma família grande também.

— Eu queria. Eu quero uma família grande com você. Eu simplesmente não posso suportar a ideia de nunca mais vê-la novamente.

— Você sempre vai me ver. Vou separar um minuto todos os dias para te ver. — Angel colocou os braços ao redor dele.

— Muito engraçado. Um minuto nunca vai ser suficiente, e você sabe disso. — ele passou a mão pelos quadris, sentindo suas curvas femininas. Lash nunca tinha sido capaz de ter o suficiente dela. Seu pau pressionou para cima, exigindo atenção. — Você vê o que você faz comigo, mulher?

— Eu sinto, mas, Lash, como podemos fazer alguma coisa com ele se ele é usado apenas para fazer bebês? — ela piscou para ele, e ele não podia deixar de rir.

— Você, Angel, é uma megera.

Virando-a, ele tomou posse de sua boca, e começou a deslizar o vestido para cima. Ela soltou um gemido, e então os dois pararam quando ouviram um gemido de Chloe. Eles prenderam a respiração, esperando que ela dormisse novamente, mas não. O gemido se transformou em um grito agudo. — Eu vou, — disse Angel.

Ele gemeu, tendo que liberar a sua mulher enquanto ela ia lidar com sua garota.

Sua própria filha estava sendo uma estraga prazeres, e ele iria se lembrar disso quando ela fosse mais velha.

* * *

Sandy gemeu quando Stink afundou ainda mais em sua bunda. Ela estava de costas e ele segurou as pernas, olhando em seus olhos quando ele reivindicou seu ânus. Ele amava foder seu traseiro, e ela tinha certeza de que ele era viciado nela. Com ele em cima dela, ele brincou com seu clitóris, aumentando o prazer.

Nos últimos meses, eles tiveram um romance intenso. No início, eles esperaram até que o clube tivesse se estabelecido após o ataque de Andrew. Além disso, Sandy não sairia até que todos estivessem fora do hospital, o que incluiu Paris. Ela realmente gostava daquela mulher. Então, só quando não havia outros sinais de perigo, ela e Stink tinham saído em lua de mel de um mês no Caribe com Gash e Charlotte. Mesmo que Stink não quisesse outro casal com eles no início, ela sabia, sem dúvida, que seria divertido. Ela não teria sugerido o contrário. Muitas noites haviam passado tomado bebidas na praia, observando as ondas, conversando e rindo.

Era bom ver Gash e Charlotte aproveitando. O casal merecia sua felicidade depois de passar tanto tempo separados. Quando tinham chegado de volta, Sandy tinha se preocupado que seus sentimentos por Stink iriam desaparecer lentamente, mas eles não se foram. Eles haviam ficado mais fortes.

— Eu amo você, baby, — disse ele.

— Eu também te amo.

Se apaixonar por Stink tinha sido a melhor coisa que ela já havia feito. Ela não tinha conhecido outro homem como ele e ela nunca iria encontrar ninguém como ele. Ele era dono de seu coração, e ela tinha dado a ele de bom grado.

O futuro era deles para fazer o que quisessem, e tinham a intenção de nunca perder o que eles tinham.

CAPÍTULO DEZENOVE

Paris estava na pia limpando a louça do café. Celia tinha ido para a escola com Butler e Paris tinha optado para limpar e, em seguida, iniciar o seu trabalho escolar. Ela falou com Natalie no telefone sobre as escolhas que ela poderia fazer para o futuro. Paris realmente não sabia o que ela queria ser. Quando ela era pequena ela queria ser uma variedade de coisas: veterinária, cabeleireira, enfermeira, autora, e até mesmo alguém que só comia comida durante todo o dia. Isso seria um trabalho muito impressionante, e até agora ela pensava assim.

Cuidar de sua irmã no último par de anos foi tudo o que ela já tinha conhecido, então ela ainda não tinha experimentado o luxo de ter uma carreira a não ser tirar a roupa em público.

Andrew entrou em sua mente. Ela tinha se tornado uma stripper e, em seguida, ele entrou em sua vida, arruinando-a. Agarrando a borda da pia, ela fechou os olhos, tentando esquecê-lo.

— Você não é importante para mim. Você está morto, e você se foi.

Ela respirou fundo várias vezes, e começou a se concentrar no agora, não o passado. Annie tinha dito a ela que as memórias e os medos apareceriam às vezes. Paris gostava de pensar que elas eram poucas e distantes agora. Andrew não iria controlá-la. Havia apenas momentos em que ele parecia invadir seus pensamentos, e assustá-la. Tudo o que tinha a fazer era lembrar que ele estava morto e enterrado.

Depois que ela terminou com os pratos, ela se sentou no laptop, e começou a percorrer as listas de diferentes carreiras disponíveis para ela. Terapeuta era a última coisa que ela queria ser. Ela cumpriu suas visitas à Annie, e todas as vezes foram irritantes para ela.

Uma autora seria legal. Ela costumava escrever histórias enquanto crescia, sobre princesas e monstros. Então, quando ficou mais velha, ficou mais clichê, escrevendo sobre a menina não tão gostosa ganhando o cara. Talvez devesse fazer algo assim? Ela estava tendo aulas de Inglês, e ela poderia tentar escrever algumas palavras para ver como se sentia.

Abrindo um novo arquivo, ela começou com o capítulo um, e olhou para a tela perguntando se isso era completa e totalmente estúpido. Depois de mais de dez minutos sem escrever nada, ela subiu as escadas até o armário de onde ela tirou uma grande caixa cheia de seus velhos cadernos e revistas. Quando seus pais morreram, ela escondeu todos, e decidiu fazer qualquer coisa com eles.

Abrindo a tampa, ela viu pelo menos doze diários diferentes, e escolheu o último, abrindo-o. Ela começou a ler a última página de seu diário sobre o funeral de seus pais, e a dor de ver a pena no rosto de seus amigos mais próximos. Ninguém tinha vindo ajudar nos últimos meses.

Empurrando os diários de lado, ela agarrou um de seus cadernos, e com o título na capa 'Princesa'. Ela não era muito original quando tinha treze anos, e sim, a história era meia boca.

Ela adorava ler, embora, e tinha comprado um e-reader no último par de meses para ler algumas histórias.

O som de sua campainha tocando a fez colocar os materiais de lado para descer as escadas. Ela nunca esperava encontrar Spider do outro lado da porta, muito menos um grande buquê de rosas vermelhas que ele estava segurando.

— Spider?

— Caso você não saiba, eu sou Stuart Cox, e eu tenho sido um idiota total com você. Eu não te dei o que você merece. Eu estava esperando que pudéssemos recomeçar. Em vez ficar te perseguindo no clube de strip como uma raposa ou aparecer onde você trabalha, eu acho que nós poderíamos fazer isso da maneira antiga.

Ela se encostou no batente da porta, sem se importar com o frio ou qualquer outra coisa.

— Estou ouvindo.

— Então, eu acho você é a mulher mais bonita do planeta, e estar longe de você é a pior coisa do mundo. Eu quero mudar isso, e a única maneira de fazer isso, é avançar. Paris, você vai sair comigo? É apenas um encontro. Nada assustador.

— Um encontro?

— Sim. Eu gostaria de levá-la para jantar, ou para assistir um filme.

— Eu posso fazer um jantar.

— Eu posso falar com um dos caras para cuidar de Celia.

— Lexie disse que ia buscá-la. — ela olhou para as rosas, em seguida, de volta para ele. — São para mim?

— Agora vendo que você disse sim, elas são para você. Eu iria dar para a próxima mulher que aceitasse meu pedido para sair.

— É melhor não. Eu disse que sim. — mordendo os lábios, Paris não poderia deixar de sorrir. — Você gostaria de entrar?

— Eu adoraria.

Movendo-se para fora do caminho, ela o viu cruzar o limiar, e em seu coração ela sabia que finalmente tinha chegado à etapa final. — Você gostaria de algo para comer? — ela já tinha cozinhado a comida, mas ela ficaria feliz em fazer novamente para ele.

— Celia não está aqui.

— Eu sei, mas eu fiz um monte de massa de panqueca, e guardei na geladeira. É incrível esse aqui. — ela foi até a geladeira puxando a massa que tinha feito naquela manhã. Isso iria durar pelo menos mais um dia. — Eu tenho nozes, chocolate, ou eu posso fazer o sabor que você quiser.

— Blueberries?

— Você gosta de blueberries?

— Em panquecas, eu acho que eles são os melhores.

Olhando em sua geladeira, ela viu uma pequena caixa que sobrou. Ela havia feito alguns muffins de blueberries no outro dia, que era o seu favorito. Colocando os ingredientes em cima do balcão, ela pegou uma tigela e acrescentou em um grande punhado de blueberries na massa. Agitando tudo, ela colocou uma frigideira antiaderente no fogão, e aqueceu, adicionando um pouco de manteiga.

— Eu gosto de ver você na cozinha.

Ela sorriu para ele. — Obrigada. Eu gosto de estar na cozinha. Mesmo quando a minha mãe estava viva, eu estava sempre aqui.

— Lexie é boa cozinheira.

— Nem me fale. Você experimentou o almoço de domingo? Apenas uma palavra... incrível.

— Sim, Devil tem se queixado de que ele está engordando. Lexie cozinha o suficiente para que ele tenha de trazer as sobras para o clube. Há sempre uma pilha de brownies ou um bolo de chocolate.

— Parece o céu. Ela me trouxe uma torta de chocolate no outro dia. Eu, Celia e Sinner, comemos tudo isso.

— Você e Sinner estão bem próximos?

— Não é desse jeito. Ele é um amigo. Eu prometo.

— Ele serviria bem se você rompesse com outra pessoa.

— Por que você está falando assim? Eu finalmente tenho a sua atenção, e você está falando como se eu quisesse algo diferente. E eu não quero. — ela olhou para ele. — Estou feliz que você finalmente apareceu.

— Eu também. Eu realmente sinto muito.

— Está bem. No começo eu pensei que você estava sendo muito egoísta, e então isso me foi explicado. Eu imagino que eu tenha parecia muito grossa.

— Eu odiei não ter te salvado. Eu nunca vou ser capaz de esquecer o que aconteceu com você, mas eu quero que você saiba que eu não vou a lugar nenhum. Nunca mais.

— Você está aqui para ficar?

— Eu estou aqui para ficar.

Voltando-se para o fogão, Paris sorriu, virando as panquecas.

— O que você está fazendo aqui? Capítulo um? Você vai escrever uma história?

— Ugh, eu não sei. Para ser honesta, eu não tenho ideia do que eu vou fazer com o resto da minha vida. Por um lado, eu gostava de escrever. Eu tenho uma caixa inteira de uma vida inteira de diários. Então eu penso sobre esse tipo de comprometimento, e escrever é difícil.

— É, mas você não tem que se preocupar com dinheiro ou qualquer coisa assim. Nós vamos cuidar de vocês.

— Então há Celia. Eu não quero que ela vá morar em uma escola especial. Ela é a única família que eu tenho.

— Eu não esperava que você quisesse. Eu já descobri que você e Celia são inseparáveis.

Paris sorriu e olhou na direção dele. — E você ainda está aqui?

— Eu te disse, eu vou ficar. Eu vou ser o homem que você merece, e não há como fugir disso.

Olhando para as panquecas, Paris não podia conter a palpitação em seu coração.

O som da porta abrindo e fechando a deixou saber que Sinner tinha chegado. — Cacete, que frio da porra. Minhas bolas parecem ter congelado.

— Estamos aqui, Sinner.

— Nós quem? Você tem uma garota gostosa aí com você? — ele perguntou.

Seus passos ficaram mais altos ela o ouviu se aproximando.

— Spider, você finalmente tirou a cabeça da bunda.

— Sim.

Paris colocou as panquecas cozidas em um prato, e entregou à Spider. — Ele até me pediu para sair em um encontro.

— Sim, eu recebi um telefonema de Lexie. Ela me disse para não se preocupar até amanhã. Ela está mais do que feliz de ter Celia com ela.

— Você falou com Lexie, antes de vir para cá? — perguntou Paris.

Sim, eu queria ter certeza de que seríamos capazes de sair juntos. Eu sei que os cuidados com Celia significam muito para você.

Ela não podia culpá-lo sobre isso. — Então você sabia que eu diria sim?

— Eu esperava que você dissesse que sim, e então eu rezei um pouco.

— Você vai estar vestindo um smoking? — perguntou Sinner.

— Talvez.

— Ele está fazendo de tudo para você, Paris.

— Deixe ele em paz, Sinner.

— Oh, Lexie queria saber se você entrou em contato com Lola.

— Ainda não. Ela trabalha na biblioteca local durante o dia. Ela organiza as prateleiras. Ela não lida com o computador. — a equipe sabia sobre a aversão de Lola à tecnologia e a ajudariam a trabalhar lá.

Paris tinha ficado bem ligada à Lola, e elas conversavam regularmente ao telefone. Foi uma das razões por que ela não acreditava que ela precisava falar sobre o que aconteceu com um estranho. Ela falava sobre isso com Lola, uma mulher que passou pelo mesmo calvário. Elas ajudaram uma a outra.

— Que história é essa? — perguntou Spider.

— O edifício que você comprou, vamos transformá-lo em uma loja de roupas.

— Eu sei disso.

— Oh, bem, a maioria das empresas são mais bem sucedidas se você levar o seu trabalho para a internet, e é isso que nós estamos esperando para fazer. Expandir para a internet, e, claro, Lola é perfeita para isso.

— Ela não pode tocar em computadores, — disse Spider.

Bem, a grande abertura é daqui a alguns meses. Nós estamos esperando ter tempo para convencê-la. Vai ser bom levá-la de volta para a tecnologia. Ela tinha um futuro brilhante pela frente.

— Nos deixe saber se ela precisar de alguma coisa, — pediu Sinner.

Paris iria, mas ela duvidou que Lola iria querer. Sua amiga tinha se tornado muito reservada nos últimos meses.

* * *

— Você vai sair com ele hoje à noite? — perguntou Lacey.

Paris assentiu, e depois se lembrou que ela estava no viva-vos. — Sim. Eu vou sair com ele esta noite. Eu estava errada em ter cedido tão rapidamente?

— Eu não sou a especialista em fazer um homem esperar. Eu fui atrás de Whizz, e não o contrário.

— Ugh, isso é tão frustrante. Estou nervosa, e estou animada. Nem sei se isso é normal.

— Querida, eu não sei o que é normal. Eu passei uma grande parte do meu tempo atrás dele, lembra?

Paris se lembrava. Lacey tinha confiado à verdade de sua vida aos Skulls e Whizz. Até mesmo pensar nisso fazia o coração de Paris sair para fora do seu peito. Ela entendeu a dor que Lacey tinha atravessado, ou pelo menos parte dela.

— Eu quero ficar bonita.

— Você vai ficar bonita. Estou certa disso.

Paris olhou no espelho e girou. — Como é que Sally está indo?

— Ela está muito melhor. Ela me preocupa o tempo todo. — Lacey andou ao redor. — Ela fez um amigo em Drew. Ele era algum tipo de atleta que estourou o joelho. É interessante observar Steven.

— Ele ainda tem sentimentos por ela?

— Sim. Ele não gosta de Drew, e ele se preocupa com Sally. É fofo.

— Eu aposto.

Whizz também gosta de deixá-lo saber que nenhum homem vai estar se aproveitando de Sally. Ele realmente se importa com ela, e ele está preocupado com ela.

— Ele leva o seu papel de pai a sério, — disse Paris.

— Sim. Eu sou a mãe legal. Eu sou incrível.

Paris riu. — Eu aposto que você é. Como estão todos?

— Todo mundo está indo muito bem. Lash está provando ser uma rocha como líder. Nós temos alguns Prospectos que estão à procura de um desafio.

— Desafio como?

— Eles são fracos. Eu acho que eles querem o título de Prospectos de um MC. Eles não vão durar dois minutos com os caras. E quanto a você?

— Estou bem. Encontro, lembra?

— Oh sim, encontro. Desculpe, nós estávamos falando sobre mim que eu esqueci completamente sobre você.

Paris riu. — Ha, é sempre sobre você.

— Quanto mais cedo todos perceberem, melhor será.

Olhando para o relógio, Paris viu que ela não tinha muito tempo, e disse adeus. Lacey prometeu falar com ela em breve. Ela tinha ficado próxima das mulheres dos Skulls, e falava com todas elas regularmente. Elas eram boas mulheres.

Paris fez uma pausa enquanto recordava por que *ela* não se sentia tão forte.

Andrew, mais uma vez invadiu seus pensamentos, e ela se sentou na beira da cama, reunindo seus pensamentos. Duas vezes em um dia. Não era bom, e ela não ia permitir que a memória de Andrew ficasse entre ela e Spider. Ele já tinha aguentado muito disso. Ela tinha que lutar um pouco mais dessa vez.

Na noite seguinte, Spider olhou para seu reflexo e estremeceu. Ele odiava o terno que estava vestindo. Era muito apertado. Spider já tinha reservado uma mesa no restaurante francês na cidade, e eles lhe disseram que não havia um código de vestimenta. Ele tinha ido para comprar para Paris um vestido apropriado para a noite. Era um longo vestido preto que moldava às suas curvas e ele lhe deu algumas joias.

— Uau, — Butler disse, se inclinando contra o batente da porta.

— Se você veio aqui só para dizer alguma merda, eu sugiro que você saia, — disse ele.

Butler levantou as mãos. — Você parece arrojado. Paris é uma mulher de sorte.

Olhando para seu irmão, Spider terminou a gravata, e suspirou, dando um passo para trás. — Eu pareço como um fodido pinguim.

— Um pinguim arrojado. Você realmente vai ganhar pontos.

— Eu quero que Paris tenha uma experiência que ela nunca esqueça. A primeira vez que falei com ela, eu a assustei.

— Como assim você assustou?

— Eu estava andando pelo clube, ela não sabia que eu estava lá. Eu parecia um perseguidor assustador.

Ele fechou suas mãos e se virou para olhar para Butler.

— Você parece muito melhor do que algum tipo de perseguidor.

— Eu não quero assustá-la esta noite.

— Você está nervoso?

— Eu estou foddidamente apavorado. Eu fodi tudo em todos os sentidos imagináveis com esta mulher. Eu não quero fazer isso de novo.

— Então, relaxe. Tome uma respiração profunda, e apenas relaxe,
— disse Butler. — Paris é uma boa mulher. Vai dar tudo certo.

— Você acha? Eu acho que eu estive estragando tudo até agora.

— Todos nós temos vidas foddidas, mas você está tendo uma segunda chance para virar a mesa.

Spider concordou. — Eu não estou esperando sexo, ainda. É muito cedo.

— Você pode bater uma com a sua própria mão quando chegar em casa. Nenhum de nós vai estragar isso para você. Você e Paris, é uma circunstância especial.

Butler balançou a cabeça. — O clube está de acordo com isso. Você e Paris têm passado por tanta coisa. Nenhum de nós vai te pressionar a dar o próximo passo.

— Uau, vocês estão sendo maduros?

— Culpa de Devil. Eu acho que Lexie teve uma conversa com ele. Não, nós estamos sendo agradáveis e atenciosos com você, e com os sentimentos de Paris. Todos nós gostamos dela. Ela é forte, Spider, e ela vai ser uma old lady foda.

Spider respirou fundo. — Eu estou muito nervoso.

— Não seja uma bicha.

— Eu pensei que vocês iriam me tratar com carinho.

— Nós vamos, mas não seja um maricas. Nossa menina está esperando por você. — Jessica, Brianna, Mia e Judi tinham se oferecido para ficar com Paris para ajudá-la a ficar pronta.

— Ok, eu vou buscá-la.

Agarrando suas chaves e carteira, ele viu o invólucro de um preservativo espreitar para fora, e o jogou na lata de lixo. Ele não precisaria de um preservativo esta noite. Ele iria apreciar este encontro com ela, e nem se preocuparia com mais tarde esta noite.

Spider queria ser um cavalheiro por um longo tempo.

Deixando seu quarto, ele desceu a longa escadaria, e parou quando viu Mandy fazendo seu caminho até eles. Ela estava usando luvas de látex e um avental.

— Spider, você parece um pouco arrumado esta noite.

— Obrigado. Aonde você vai?

— Devil me pediu para limpar o loft. Eles estão pensando em construir em anexo ao clube que está ficando maior, e ele entrevistou um casal de rapazes para prospectos. Há lixo e ele me deu o trabalho de passar por isso. Ei, Butler.

— Ei.

Mandy passou por eles, cantarolando. Spider viu Butler olhando para a sua bunda. Ele esperou Mandy estar fora do alcance da voz antes de dizer qualquer coisa.— Por que você não vai atrás dela?

— Ela nem sabe que eu existo.

— Então faça ela ver que você existe.

— Devil tem uma proibição com a porra das meninas da limpeza. Mia também pediu que nenhum de nós assediasse Mandy.

— Assediar e ter interesse são duas coisas diferentes.

— Diga isso a Mia, e Devil. Além disso, eu sou um ex-viciado. Eu não tenho muito a oferecer a ela.

— Pare com essa merda sobre ser um viciado. Olhe para Dick, e ele é um fodido idiota para começar. Se ele pode encontrar o amor, então por que não você?

— Ei, eu ouvi isso, e eu tenho uma personalidade encantadora, — disse Dick, descendo as escadas.

— Onde está Martha?

— Tomando uma bebida com sua amiga, Lynne. Eu estou indo buscá-la. Tem sido um tempo desde que elas tiveram a oportunidade de conversar. Tá vendo, eu tenho uma personalidade de um santo, — disse Dick.

— Sim, isso é porque você está em um bom humor e constantemente tendo o seu pau chupado.

— Não há nada errado em apreciar o meu pau sendo chupado.

— Ser um ex-viciado o impediu com Martha? — Spider perguntou.

— Ela já sabia sobre isso. Esteja aberto sobre isso, e não tente esconder essa merda. Quando eu estou com Martha e eu guardo segredos, ela fica chateada. E eu não tenho o meu pau chupado.

— Tão encantador, — disse Spider.

— Aproveite o seu encontro hoje à noite, e dê à Paris um abraço meu. — Dick os deixou sozinhos e ele estava cantarolando enquanto saía.

— Eu não acho que eu gosto dessa atitude relaxada que toda a gente parece ter.

— Você e eu, — disse Butler. — Eu não quero lidar com outro inimigo. Outro aparece e eu estou na estrada com os Nômades. As pessoas podem se foder se elas acham que por um segundo eu vou permitir esse tipo de merda.

Spider não tinha medo de lidar com o inimigo, mas ele preferia não ter um. Ele olhou para o futuro onde ele queria ser capaz de relaxar e apreciar a tudo. Ele estava cansado de estar na estrada durante as longas viagens de transporte de cocaína ou armas. Estar fora desse negócio estava mais do que bom para ele.

Vários irmãos o pararam no caminho para lhe desejar sorte.

Ele aceitou de bom grado, e esperava que ele pudesse dar à Paris uma boa noite. Seria a primeira vez que estariam juntos, sozinhos, em

um encontro. Era um monte de pressão, mas ele estava mais do que feliz em lidar com ela.

Apertando a mão de Butler, ele fez o seu caminho para o frio congelante e começou a subir em seu carro. Estava frio, mas não nevando, ainda não. Uma vez que a neve caísse, ia ser difícil.

Dirigindo em direção à Paris, ele manteve o pensamento de que estava fazendo a coisa certa. Que ele era bom o suficiente para Paris, e Andrew não ia roubar mais tempo deles.

Estacionamento do lado de fora de sua casa, ele virou a ignição, e saiu.

Indo para a porta da frente, bateu e esperou.

Paris abriu a porta da frente, e ele ficou sem palavras. Seu cabelo estava preso em uma trança solta, enrolado na parte de trás de sua cabeça. O vestido preto moldava suas curvas de forma que ele não tinha imaginado corretamente. Os seios dela foram empurrados para cima, mostrando o topo. Ela parecia... impressionante. Os brincos de diamante e colar só contribuíram para sua classe.

— Ei, — disse ela. — É demais?

— Está perfeito. Você parece um sonho. Uma visão.

Ela estendeu a mão, agarrando sua jaqueta. — Estamos prontos para ir? — perguntou ela.

Jessica, Mia, Brianna e Judi estavam atrás dela. Eles estavam sorrindo para ele, parecendo um pouco assustadoras.

— Sim, eu estou pronto para ir. Vou te trazer de volta antes da meia-noite.

— Ok. Estamos ansiosas para isso.

Paris colocou um casaco e seguiu para fora. — Preciso pegar minha bolsa? — perguntou ela.

— Não. Hoje à noite é por minha conta.

— Não tem que ser.

— Eu quero que seja. Por favor, me deixe fazer uma coisa romântica para você.

— Ok. — ele a ajudou a se aproximar do lado do passageiro do carro, e abriu a porta, colocando-a para dentro. — Estou muito nervosa e um pouco animada.

— Eu também. Minhas mãos estão suando. — ele as estendeu para ela tocar. — Está frio e eu estou suando.

— Nós podemos fazer isso para nós dois.

— Sim, nós podemos.

Fechando a porta, ele contornou o carro.

Você pode fazer isso, Spider.

Você a ama, e você quer ser tudo para ela.

Subindo ao volante, ele ligou o carro e se afastou do meio-fio.

— O vestido é realmente bonito. Obrigada.

— Você parece incrível nele.

— Obrigada. Eu estava preocupada em não servir, mas ele encaixou perfeitamente.

Ela descansou suas mãos sobre o seu colo e Spider pegou uma delas, enlaçando os dedos. — Então, alguma ideia sobre o que você quer ser?

— Quando eu crescer?

— Eu diria que você já é adulta, mas o que eu sei?

Ela riu. — Obrigada. Eu não sei. Eu estava falando com Natalie, mas é meio difícil seguir seu conselho. Ela sabia desde cedo que queria ser uma designer. Ela é incrível também. Eu não sei o que eu quero ser.

— Você gosta de escrever, apesar de tudo.

— Sim, eu adorava escrever, mas tive que parar para cuidar de Celia, e depois tinha o trabalho. Não é realmente inspirador tirar a roupa para uma sala cheia de homens que você não conhece.

Spider sorriu. — Você me cativou.

— Tanto quanto eu odiava isso, estou satisfeita que eu fiz.

— Por quê?

— Isso me levou até você, e para mim, isso é melhor do que qualquer outra coisa. Se eu não tivesse tirado minha roupa, você não teria sabido que eu existia.

— E agora estamos aqui, indo em direção a nosso primeiro encontro oficial.

— Onde estamos indo?

— Você verá em breve

O trajeto até o restaurante foi divertido, e ele a ouviu falar sobre a faculdade e o futuro. Uma vez que eles estavam fora do restaurante, Paris fez uma pausa. — Uau.

— Vamos.

— É realmente extravagante.

— Eu sei, e é tudo para você. — ele saiu do carro e foi para o lado dela, tomando-lhe a mão. Spider entregou o manobrista as chaves e ele acompanhou-a em direção ao maître, que os colocou sentados em tempo recorde.

Ele pegou o braço do maître quando ele estava prestes a puxar o assento de Paris para ela. — Eu vou fazer isso, obrigado.

Paris sorriu e ele sorriu com ela enquanto segurava seu assento. Ela se abaixou e ele ajudou-a debaixo da mesa. Beijando seu ombro, ele agradeceu ao homem. Eles receberam os menus, e Spider pediu um pouco de água para si mesmo, assim como Paris. Ele tinha ligado antes para se certificar de que ambos fossem autorizados a pedir bebidas não alcoólicas. Quando ficaram sozinhos, ele estendeu a mão sobre a mesa para pegar a mão dela. — Isso é realmente muito chique.

— Eu sei. Você acha que estamos deslocados aqui?

Ela olhou ao redor da sala, e voltou sua atenção para ele. — Nah, eu acho que nos misturamos muito bem. Como você encontrou este lugar?

— Snake me disse sobre ele. Ele traz Jessica aqui em encontros muito especiais. Ele me disse que a comida era deliciosa, e isso para Snake é uma grande coisa. Ele detesta comida francesa.

— Bem, eu mal posso esperar para experimentar. Então me diga, Spider, o que há de novo com você?

— Você quer que eu fale sobre mim?

— Sim, eu quero saber o que você anda fazendo.

— Você sabia que nós compramos um edifício abandonado antigo?

— Sim, Lexie estava me dizendo que você está reformando ou algo assim.

— Estamos a trabalhando a partir do zero. A estrutura ainda está intacta e a fundação também. Ele precisa de um pouco de amor e cuidados.

— O que você quer dizer com amor e cuidados?

— Antes de se tornar um Chaos Bleeds, eu trabalhava com construção. Eu sei o que fazer, e esta semana eu estou procurando um grupo de construtores que não só são bons, mas são confiáveis, e os que eu posso confiar sem medo arruinarem o prédio.

— Colocando mais trabalho em Piston County?

— Nós não estamos indo a lugar algum, e o clube pretende investir o seu futuro lá também.

— Eu gostaria de ver estes apartamentos, se estiver tudo bem.

— Vou levá-la em breve.

As suas bebidas chegaram, e ele observou Paris tomar um gole da sua. — Como foi com Lola?

Ela franziu o nariz. — Não foi bem. Ela está mantendo distância da tecnologia. Sua mãe perguntou se eu estaria disposta a tê-la comigo por algumas semanas. Lola teve um colapso. Uma das crianças na biblioteca entregou a Lola um telefone celular que tinham encontrado e ela se assustou. Ele teve um ataque de pânico tão ruim que eles tiveram que chamar os médicos e sedá-la. Lola me ligou, não muito tempo depois que sua mãe, e perguntou se ela poderia vir e ficar comigo.

— Ela está bem?

— Ela vai ficar. Eu conversei com ela sobre isso, e ela parecia um pouco mais animada, e disse que ela poderia falar com alguém sobre como consertar tudo isso. Eu não sei. Eu acho que se tivermos ela envolvida na loja de roupas, poderíamos inspirá-la um pouco mais. O que você acha?

— Eu acho que qualquer coisa que permita Lola se curar vai ser uma coisa boa, e eu estou com você cem por cento para ajudá-la.

Ela lhe deu um sorriso radiante completo. — Obrigada.

De nada!

O encontro ocorreu sem imprevistos. Eles comeram um bife maravilhoso com algumas batatas cremosas que Spider não conseguia lembrar o nome, nem pronunciar. A sobremesa foi um mousse de chocolate, que estava divino.

No final do encontro, Spider a levou para o prédio antigo. Havia uma gaiola de metal em torno dele e vários equipamentos.

— Uau, isso é enorme, — disse ela.

— Não são mais do que trinta andares, e cada andar terá um mínimo de três apartamentos.

— Só três?

— Nós estamos tentando decidir se devemos fazer um apartamento menor com um quarto, ou dois quartos permitindo o começo de uma família. Você sabe, o luxo de um espaço.

— Eu posso ver isso. Eu sempre vivi em uma casa grande, então eu não tive que me preocupar muito com o espaço. — ele se inclinou sobre o capô de seu carro, e passou os braços em volta dos ombros dela. — Eu amo isso, estar com você.

— Sim, isso significa que você pode me levar ao cinema na sexta à noite?

— Sim, eu gostaria disso.

Ele segurou seu rosto, acariciando sua pele macia, suave. Se inclinando para mais perto, ele pressionou seus lábios nos dela. Esse toque foi suficiente e Spider se afastou, olhando em seus olhos. — Vamos para casa antes de pegarmos um resfriado.

* * *

Charlotte se inclinou contra a parede enquanto ouvia Gash tocar piano. Eles haviam começado seu próprio lugar dentro Fort Wills, e ele

trouxe um piano. No início, ela pensou que ele era louco, mas então ela o ouviu tocar.

A canção era triste, mas cheia de paixão. Cruzando os braços, ela o escutou, fechando os olhos e deixando as notas invadirem a sala. Eles não tinham vizinhos próximos, de modo que nenhum deles teria que se preocupar com reclamações.

— Eu não queria te acordar, — Gash disse quando ele parou de tocar.

— Foi bonito. Sonhou com ele de novo?

Desde que ele tinha tirado a vida de Andrew, Gash vinha lutando com a culpa.

— Não. Eu só queria tocar. Sonhei com você, sobre nós.

— Gash, você se arrepende de estarmos juntos?

Ele olhou para ela. — O quê?

— Eu só, eu queria saber se você me culpou, ou se você desejou que você e eu não estivéssemos mais juntos.

Gash deixou o piano e avançou em direção a ela. Ele segurou seu rosto, a puxando para si. — A única coisa que eu lamento é não matá-lo mais cedo.

Ela lambeu os lábios, segurando em seus braços. — Você tem estado tão diferente.

— Estou aliviado, Charlotte. Nós compartilhamos a nossa lua de mel com Sandy e Stink. Eu amei cada segundo daquilo. Eu amo estar com você. Você é minha garota, sempre. Quero ter um bebê.

— Você está pronto para isso?

— Você não está? — ele perguntou. — Charlotte, eu te amo, e isso nunca vai mudar. Eu quero que gente siga em frente. Você se arrepende de estar comigo?

— Não, claro que não.

— O que você disse?

— Um bebê?

— Sim, você acha que poderia lidar com a gente tendo um bebê?

Charlotte sorriu para seu homem. Um bebê. Um bebê tinha sido levado deles antes, mas agora que Andrew se foi, eles seriam capazes de ter outro. A família, o início de uma família. Ela nunca disse que ela não seria capaz de ter outro.

— Sim, eu quero um bebê. Quero que sejamos uma família.

Gash se inclinou, pegando-a. Charlotte gritou, envolvendo os braços ao redor do pescoço dele, não querendo soltar. Ele sempre a quis, e porque ela não era uma mulher esbelta, ela temia que ele a deixaria.

— Eu amo ver você tocar piano.

— Você ama?

— Sim, isso me deixa com tesão. Meu pequeno músico. Quando você aprendeu?

— Há muito tempo atrás, quando eu era um menino. Nunca me importei com isso, mas eu acho que eu gosto muito mais agora.

Ela gostava de vê-lo tocar, e ouvi-lo. Uma família, um futuro, ela mal podia esperar.

CAPÍTULO VINTE

Nas semanas que se seguiram, Lola veio ficar com ela, e foi bom ver sua amiga se dando tão bem com Celia. Paris continuou a estudar, e ela também começou a escrever. Era apenas uma coleção aleatória de palavras sem qualquer pensamento real nisso. Tarde da noite, quando sua irmã estava na cama, Lola tinha ido dormir, e um dos irmãos estava jogando um jogo de vídeo, ela se sentou no sofá, comendo sorvete, e escreveu.

Spider assumiu o lugar dos caras em cuidar dela. Ele tinha se tornado seu namorado, levando-a em encontros, várias vezes por semana. Ela não o pressionou, nem o apressou a dar o próximo passo. Eles tinham visto vários filmes, muitos jantares, e eles sempre apareciam quando Lexie fazia um enorme jantar para os Chaos Bleeds. Spider estava dando a ela um romance que ela nunca pensou que teria. Tomando seu tempo, ele veio vê-la frequentemente. Celia o adorava quando eles compartilhavam o café da manhã muitas vezes.

As memórias de Andrew invadiam quando ela menos esperava, mas ela descobriu que o domínio dele sobre sua mente estava começando a desaparecer. Tinha havido passado um tempo agora. Ela era uma mulher mais forte agora, e Andrew, ele falhou.

Com Lola visitando, ela teve que se acostumar a estar perto de Spider e alguns dos homens dos Chaos Bleeds.

De primeira, Lola estava um pouco nervosa, mas então se acalmou. Sem saber o que fazer com ela, Mia lhe conseguiu um emprego no restaurante na cidade onde não havia risco dela ter que lidar com a tecnologia moderna.

Lola era uma aficionada por tecnologia completa e isso tinha sido tirado dela.

Ela ainda se recusou a fazer a coisa online, e até agora, estar perto de um computador tinha disso um completo fracasso.

Natalie, três semanas antes do Natal, na esperava ter vários dos equipamentos prontos para mostrar à Lola. Paris tinha dito à Lexie e as

meninas seu plano de conseguir envolver Lola. Isto não era apenas sobre colocá-la na internet. Sim, se elas poderiam fazer Lola superar seu medo, seria ótimo, mas Paris queria sua amiga feliz na vida. Se ela estava constantemente se escondendo, então ela não estava vivendo sua vida.

As faculdades que Lola tinha uma vez se inscrito, tinham retirado a sua bolsa de estudos. Ela estava trabalhando como garçoneiro, se recusando a dar uma chance ao futuro. Spider acreditava que seu plano poderia funcionar, e ele entendeu por que ela precisava fazer isso.

— Como estão as minhas duas meninas favoritas? — perguntou Sinner, entrando na cozinha. Lola estava olhando através de um livro de receitas de Natal, e Paris estava terminando seu último lote de cookies.

As bochechas de Lola estavam uma sombra mais profunda de vermelho, e ela murmurou uma resposta, abaixando a cabeça em seu livro. *Estranho*.

Paris sorriu. — Os Skulls estarão visitando para o Natal?

— Alguns deles sim. Stink, Sandy, Gash e Charlotte estão tendo um período de férias de Natal em algum lugar. Aparentemente, todos eles se divertiram tanto que eles estão indo para fazê-lo novamente. Lash e Angel estão tendo um assunto privado este ano.

— Quem está vindo? — perguntou Paris.

— Tiny e seu bando. Whizz e seu banco. Ele queria vir e te ver, Lola.

— Por quê?

— Eu não sei. Ele tem um presente para você. Eu não sei o que é. Steven está chegando também. Todo mundo estará ficando em casa ou algo parecido. Tem sido um longo ano para todos nós. Eu não sei sobre você, senhoras, mas estou ansiosa para o próximo ano. Eu estou esgotada pra caramba.

— Lembre-se, se Simon estiver por perto, o pote dos xingamentos também estará, — disse Paris.

— De jeito nenhum. O pote dos xingamentos vai ficar esquecido. Tabitha vem visitar, o garoto não vai nem estar pensando direito. Última vez que verifiquei, ele estava pedindo à Lex para ensiná-

lo a cozinhar. É engraçado pra caralho ver esse menino querendo conquistar.

Paris tinha testemunhado em primeira mão o amor do garoto por Tabitha. Os Skulls viriam durante Ação de Graças, mas com Tabitha doente, os Skulls tinha decidido ficar em casa na Ação de Graças. Simon tinha estado em um mau humor durante todo o dia, e não falou com ninguém. Ela se sentiu mal pelo menino.

— Como estamos em presentes de Natal? — perguntou Paris.

— Eu falei com meus pais. Eles estão indo em um cruzeiro, então eu vou ficar aqui. Espero que esteja tudo bem.

— Quanto mais, melhor, — disse Sinner. — Normalmente há vários perus grandes sendo feitos. Esse vai ser um saboroso Natal. Eu já posso sentir os quilos sendo adicionados à minha bunda.

Paris sorriu quando viu Lola corar. Sim, Lola tinha uma quedinha.

— Eu vou fazer compras mais tarde com Spider. Eu quero pegar as últimas ofertas nas minhas compras de Natal, — disse Paris.

— Excelente, eu já comprei tudo, — disse Sinner, olhando para Lola. — E eu tenho algo para você, então espero um presente em troca. Eu dou se eu receber.

— Eu te trouxe uma coisa. Eu só preciso finalizar.

— Estou livre amanhã à tarde. Você quer fazer isso? — perguntou Sinner.

— Certo.

— Certo, eu vou para a sede do clube um pouco. Vocês duas estão bem?

— Sim, mais do que bem.

Tinha sido mais de seis meses desde a morte de Andrew, e a vida tinha ficado tão boa. Paris se viu sorrindo mais do que nunca agora. Uma vez que o último dos biscoitos foi feito, ela fez a ela e Lola uma bebida, e juntas elas se dirigiram para a sala de estar. Celia estava na escola, e sua irmã estava florescendo em torno dos outros.

— Então, você tem uma quedinha por Sinner? — perguntou Paris.

— Deus, isso é tão fácil de ver?

— Não é fácil. Nah, mentira. Você cora toda vez que ele olha para você.

— Eu não queria isso. Não é como se ele fosse olhar para uma garota como eu.

— Garota como você?

— Eu não sou exatamente bonita, e eu sou uma nerd.

— Não dá pra ser uma nerd, a menos que você toque em um computador.

— E eu não posso fazer isso, então eu acho que sou apenas miserável e feia.

— Ei! — Paris olhou para a amiga. — Você não é feia. Pare de chamar a si mesmo disso, o que há com toda essa negatividade?

— Eu sinto muito. Estou apenas tendo um dia ruim.

— Por quê?

— Eu sei o que vocês estão esperando de mim, as roupas novas, e isso não vai acontecer.

Paris comeu seu biscoito e lambeu os lábios, tirando as migalhas restantes. — Olha, nós queremos que você se divirta. Você adora tecnologia. Você passou toda a sua vida aperfeiçoando o que você faz, e, de repente, você para de fazer o que você ama por causa de um cara estúpido.

— Eu tenho a mesma conversa comigo mais e mais. Eu só, eu não posso fazer isso.

— Então não se preocupe com isso. Eu não vou mentir para você e fingir que não estamos esperando que isso vai inspirá-la. Nós estamos esperando isso. Você merece ser feliz, e ser uma nerd de computador te faz feliz. No entanto, se isso não acontecer, então tudo bem. Nós ainda queremos que você se divirta, experimente roupas novas. Você não pode negar que Natalie é uma expert das roupas novas.

— Sim. Você acha que ela e Sinner tem algo acontecendo? Tenho notado ele falando muito com ela.

Paris pensou sobre isso e se encolheu. Merda, ela tinha visto algo entre os dois. — Eu não sei.

— Você sabe. Está bem. Eu posso entender.

Soltando uma respiração, Paris se virou para a amiga. — Eu sei que eles são amigos, e que eles se dão bem. Há mais homens lá fora, você sabe. Você sabe que você não tem que ir para o primeiro homem que olhar para você.

— Eu não vou. Está tudo bem.

— Eu acho que Natalie é amiga de todos.

— Está tudo bem, Paris. Não se preocupe com isso.

Ainda assim, mais tarde naquela noite saindo com Spider para o shopping, ela não conseguia tirar isso de sua mente.

— O que está incomodando você?

— Você acha que Natalie e Sinner tem uma coisa?

— Não. Eles são amigos. Natalie é a mesma com todos, até mesmo com Slash, Dick e Reese. Por quê?

— Lola tem uma queda por Sinner.

— Ele sabe.

— O quê? — perguntou Paris, segurando o braço de Spider. — Como é que ele sabe?

— Quando uma menina cora e luta para falar com você, você meio que sabe. Sinner já falou comigo sobre isso. Ele acha fofo e doce.

— Ele não gosta dela?

— Eu não disse isso. Lola ainda está... danificada pelo que aconteceu. Ela também é jovem. Ela vai fazer dezenove anos depois do Natal.

— Eu não tinha pensado nisso.

— Eu vi Natalie com os caras. Ela é legal, mas, ela não é excessivamente legal com eles.

Pensando nisso, Paris percebeu. Natalie era legal com todos.

— Eu não sei por que eu estava preocupada.

— Você se importa, e isso é uma coisa boa. É bom se importar.

* * *

Paris tomou um gole do suco de laranja, enquanto observava Natalie organizar os vestidos. Lola foi relaxar enquanto todas as meninas bebiam e se divertiam. Lexie veio se sentar com ela. Ela estava apenas começando a mostrar uma pequena barriga, assim como as outras mulheres.

— Como está o namoro com Spider?

— Lento, mas estou adorando.

— Você está indo devagar, e isso é uma coisa boa.

Paris não se sentiu sob qualquer tipo de pressão, e seu tempo com Lola, Spider, trabalhar e ser parte dos Chaos Bleeds, estavam curando uma ferida que ela achou que jamais iria se curar. Annie não tinha ajudado. Ela parou de visitar sua terapeuta há mais de um mês, uma vez que era um desperdício do seu tempo.

— Lola está melhorando enquanto ela está vivendo com você.

— Nós não estamos mimando ela, e acho que isso é bom. Ela pode até mesmo se sentar comigo quando estou no laptop. É bom. — a primeira noite que tinha aberto o laptop, Lola tinha desaparecido para o outro lado da sala. Essa tinha sido uma experiência muito desconfortável e era algo que Paris esperava jamais repetir.

— Whizz quer gastar um pouco de tempo com ela. Ele tem algo que ele espera que vá ajudar.

— Ótimo. Eu mal posso esperar para ver o que é.

Lola saiu, e o pequeno desfile de moda para si foi surpreendente. Natalie combinou as roupas para cada mulher, fazendo

ajustes cuidadosos para garantir que elas se encaixassem bem. Paris notou várias contusões ao longo braço de Natalie e começou a se preocupar com ela.

Quando Natalie fez seu caminho em direção ao banheiro, Paris a seguiu.

— Está indo bem, você não acha? As roupas têm saindo muito bem.

— Elas são incríveis. Eu vou ficar com algumas pra mim. De onde você arrumou suas contusões?

Natalie olhou para as contusões. — O rancho. Fui pega por um bezerro maldito que ficou todo arisco perto de mim. Ele me machucou. Eu te digo, cuidar o rancho não é o mesmo que fazer design. No entanto, você ainda consegue lesões nisso. — ela levantou seus dedos, que tinha um pouco de sangue das agulhas que ela estava colocando nas roupas. — Ái.

— Você iria nos dizer se algo de ruim estivesse acontecendo, certo?

— Paris, nem tudo é ruim no mundo. O trabalho no rancho é um trabalho árduo. É trabalhoso e pode deixar um monte de contusões. Honestamente, eu não permitiria que nada de ruim acontecesse comigo. Meus pais são os melhores.

Ela observou Natalie sair para se juntar aos outros, e ela amaldiçoou por sua própria estupidez. Desde a merda que aconteceu com Andrew, ela estava vendo o lado ruim de tudo. Olhando fixamente no espelho para seu reflexo, ela tinha que saber se ela algum dia seria normal. Não só isso, haveria um momento em que ela seria capaz de aceitar Spider em sua cama? Eles estavam indo devagar, e quando chegasse a hora, ela esperava que ela estivesse ali, bem ali com ele.

* * *

Stink esperou do lado de fora do hospital por Sandy. Ela havia retornado ao trabalho em tempo parcial, e ele sempre se certificava de aparecer para buscá-la. Olhando para seu anel de casamento, Stink

sorriu, lembrando da vida de casado com sua mulher. Ela tinha sido tão arisca, quase com medo de se comprometer com ele. Em um par de semanas, eles estariam indo para Piston County para o Natal. Vários dos caras estavam indo, e Stink tinha decidido ir com Sandy.

Este era o seu primeiro verdadeiro Natal juntos como um casal, e ele queria que fosse uma experiência memorável. Ele tinha comprado uma pulseira para ela, e alguns brincos que combinavam. Ele já tinha embrulhado. Se ele não embrulhasse, ele estaria tentado a dar a ela.

Sandy saiu das portas principais, e no momento em que o viu, ela sorriu, correndo em direção a ele. Estendendo os braços, se agarrou neles.

— Eu senti sua falta, — disse ela.

— Eu senti sua falta também. — ele a beijou no pescoço, se afastou e olhou em seus olhos.

— O que você está pensando? — perguntou ela.

— Eu estou pensando que eu sou o homem mais sortudo do mundo.

Sandy mordeu o lábio. — Eu sempre sei o que dar ao meu homem.

Ele passou os braços em volta dela, e juntos eles saíram em direção ao seu carro. Ela já estava com muito frio, e no momento em que atingiu o ar frio, Sandy estremeceu.

— Eu amo o Natal, — disse ela.

— Ama?

— Sim. Quando eu era criança, meus pais costumavam encontrar maneiras de esconder meus presentes, de modo que todo o dia de Natal era gasto caçando eles. — Sandy sorriu. — Eu nunca vou esquecer o quão feliz eu era.

— Bem, nós estamos indo para Piston County este ano, e nós vamos ter um monte de diversão.

— Whizz tem uma surpresa para Lola, não é?

— Sim, ele quer ajudar a pobre garota. — Stink virou o motor no carro, e fez o seu caminho de volta para sua casa. Sempre que ele pensava sobre Lola, ele sempre ficava triste.

— Eu não posso imaginar ser tão totalmente afetada por algo que eu simplesmente pararia de fazer. Ela não quer chegar perto de tecnologia. Nada.

Stink tinha ouvido falar sobre o dano que Andrew tinha feito. Até mesmo agora, meses depois da morte de Andrew, ele ainda afetava de maneiras diferentes. Eles estavam lentamente superando isso, evoluindo, mas houve momentos em que ele aparecia. Esses momentos para Stink eram os piores. Somente a pessoa que estava pensando nele poderia lutar contra essas memórias.

— Whizz vai ajudá-la. Se alguém pode, esse alguém é ele.

* * *

O Natal estava ao virar da esquina e ainda estava muito tranquilo no clube dos Chaos Bleeds. Havia espaço suficiente para as famílias que visitariam e Spider estava feliz por ver Sally lentamente se curar. Ela estava usando uma prótese e usando muletas, ao mesmo tempo. Ele tinha ouvido Lacey dizendo à Lexie que este era a segunda prótese, pois a primeira estava machucando. Mesmo assim, Sally parecia muito melhor do que a última vez que a viu. Ele não poderia dizer o mesmo sobre Steven, que parecia furioso. Spider teve de se perguntar por que Steven tinha sequer aparecido, mas ao ouvi-lo falar sobre um determinado amigo do sexo masculino chamado Drew, ele já tinha imaginado.

Steven tinha uma quedinha por Sally, ele se preocupava com ela, e ela tinha uma queda por Drew, ou, pelo menos, era isso que ele achava.

Quando Lola, Paris e Celia se juntaram a eles, tudo estava completo para Spider. Ele colocou o braço sobre os ombros de Paris, conversando com o clube. No canto havia uma árvore grande, com o que parecia ser centenas de presentes embaixo dela. Tabitha e Simon estavam dançando uma música de Natal. Havia música e risos, e

paz. Sim, a paz era um grande problema para ele, e para o clube. Não era algo que ele conhecia bem, mas nos últimos meses, isso tinha acontecido. Lola estava conversando com Sinner, e ele observou o irmão colocar o braço em volta dos ombros dela, beijando sua testa. Era um movimento doce. Whizz se virou para conversar com Lola, e Spider se virou também. Sinner a estava mantendo imóvel, e ele estava curioso para saber qual era o presente que Whizz queria dar a ela.

— Como tem passado, Lola? — perguntou Whizz.

— Eu estou bem.

— Pondo algum computador pra funcionar?

Lola olhou para o chão, balançando a cabeça. — Ainda não. Eu realmente não preciso. Eu trabalho no restaurante e eu estou bem lá.

Pelo que Paris lhe disse, Lola odiava trabalhar no restaurante. Ela odiava bêbados lascivos com seus comentários sugestivos, crianças que vomitavam em todos os lugares, a limpeza e servir à clientes rudes. Ela odiava ser uma garçonete.

— Eu acho que você está se afastando do seu dom, — disse Whizz. — Eu não quero pressioná-la ou qualquer coisa, mas eu quero que você olhe isto quando você tiver uma chance. — Whizz entregou a ela um pacote ordenadamente envolvido.

— O que é isso?

— Isso é para você saber que está pronta para abrir. Acho que você tem o direito de ver o que está aí dentro.

Lola lambeu os lábios e olhou para o presente. — Vou levá-lo lá para cima.

Ela se virou para a escada principal. Com o Natal sendo feito na sede do clube, todos eles tinham seus quartos lá. Spider duvidava que ia dormir muito, mas valeria pena. Ele gostava de assistir as crianças abrirem seus presentes.

— Eu comprei alguns presentes. Eles estão debaixo da árvore.

— Vamos esperar que Papai Noel não os leve. É daí que os presentes vêm.

— Celia acredita nisso?

— Sim, e parece errado mudar seus pontos de vista. Ela vai ter sempre a mesma idade. Por que eu deveria estragar a sua magia?

— Nós não vamos. — ele beijou sua testa, e gostou de tê-la em seus braços. Nos últimos meses tinham feito um progresso real. Poderia até haver um momento em breve onde poderiam levar o seu relacionamento para o próximo nível. Ele não ia forçá-la, embora. A última coisa que ele queria fazer era obrigá-la a fazer algo que ela não queria fazer.

* * *

Sentada na cama na sede do clube, Lola olhou para o pacote embrulhado. Ela não sabia exatamente o que era, mas conhecendo Whizz, era algo a ver com computadores. Suas mãos estavam suadas, e seu estômago apertou quando ela olhou para ele. A vida era muito mais fácil quando ela não tinha que lidar com a tecnologia. Sentada ao lado de Paris enquanto ela digitava era mais do que suficiente para ela. Sim, não era a vida que ela tinha planejado. Ela queria ser uma hacker ou uma designer, ou algo a ver com software que colocasse os anos de seu estudo sobre código em uso.

Andrew tinha tomado isso dela, e agora ela servia comida para clientes ruins. Ela tinha que saber se Paris tinha pagado os clientes para tratá-la mal, apenas para tentar ajudá-la. Então ela se sentiu estúpida. As pessoas eram ruins porque elas queriam ser ruins, e não importa o que ela fizesse ou dissesse. Eles encontrariam uma falha em tudo que ela fizesse.

Houve uma batida na porta, e ela mandou entrar. A cabeça de Sinner pareceu na porta.

— É Natal, e você está convidada a participar.

— Vou descer em um minuto. — ela sorriu. Era mais fácil falar com ele agora. Ela não sabia por que. Ele sempre foi bom para ela, mas pelo menos ela não sofria mais com o corar constante.

— Você quer falar sobre isso? — ele perguntou.

— É apenas um presente.

— De um gênio de computador como você.

Ele se sentou com o presente embrulhado entre eles.

— Eu nunca pensei que seria tão difícil.

— Que tal fazer um acordo? — disse ele.

— Um acordo?

— Você abre seu presente para mim, e quando estiver pronta, eu te beijo.

Ela olhou nos olhos dele para ver se ele estava brincando. — Me beijar?

— Sim.

— Você não tem que me beijar. Eu não preciso de algo parecido.

— Lola, abra o presente. Pare de deixá-lo ganhar.

Ela pegou o presente e lentamente começou a remover o embrulho. Era uma caixa, e levantando a caixa, ela encontrou uma pasta. Abrindo, Lola viu fotos de si mesma. Seu primeiro computador, o Natal de quando seus pais tinham comprado seus livros sobre computadores, exatamente o que ela pediu. Folheando as páginas, ela viu os prêmios que ela tinha conseguido por suas habilidades. Ele percorreu todo o caminho, até incluiu sua bolsa, e, em seguida, a mensagem codificada que ela tinha enviado para Whizz de Paris.

No final, havia uma pequena mensagem.

Os computadores são usados para muitas coisas. Você tem um dom, Lola. Use esse dom para ajudar os outros, assim como eu faço. - Whizz.

Lágrimas encheram seus olhos, e ela fechou a pasta, segurando perto. — Meus pais ajudaram, com isso.

— Foi um bom presente.

Ela assentiu com a cabeça. — Muito bom.

Lola soube naquele momento que ela iria tentar. Não era muito, mas ela iria tentar ganhar o que havia sido perdido para ela. — Eu estou pronta para descer agora. — deixando a pasta em cima da cama, ela se levantou e fez seu caminho para a porta.

Sinner agarrou seu braço, impedindo-a e girando-a em torno dela.

— O que-

Seus lábios se silenciaram e todo o protesto morreu quando ele a pressionou contra a porta. Ele afundou a mão em seu cabelo, e a segurou firmemente quando ele alegou seus lábios. Lola se derreteu contra ele, amando a sensação dele contra ela, rodeando-a.

Quando acabou, ele descansou a cabeça contra a dela.

— Você não tinha que fazer isso.

— Eu queria.

CAPÍTULO VINTE E UM

Tinha sido um ano desde que ela foi levada, e Paris estava mais forte do que nunca. Ela tinha terminado o seu primeiro ano de Inglês, e tinha decidido que se tornar uma autora realmente era algo que ela queria seguir. Ela adorava escrever histórias, mas ela não sabia se ela era boa nisso. Lola tinha decidido ficar com ela, e nos últimos meses, tinha ido de um simples toque de um computador para trabalhar nele.

Ela não tinha ido para a sua bolsa de estudos. Em vez disso, Lola estava estudando em um curso on-line. Ambas estavam. Havia alguma coisa acontecendo entre Lola e Sinner, mas Paris não tinha certeza exatamente o que era. Ela achava que eles estavam dormindo juntos, mas ela não podia ter certeza, pois ambos eram quietos em torno dela. A apreensão de Andrew sobre ela tinha começado a declinar. Seu lugar em seus pensamentos diminuía a cada dia que passava.

Conversando com Lola, as old ladies dos Skulls e Chaos Bleeds ela se sentia muito mais no controle de seu próprio caminho, seu próprio destino.

Os encontros com Spider foram surpreendentes, e ela adorava sair com ele. Era o auge do verão, e Celia estava com Lexie e Devil. O clube inteiro tinha aceito e tratado ela como parte da família.

Tirando o cortador de grama para fora, Paris parou do lado de fora de seu quintal, e choramingou quando viu a grama, ervas daninhas e arbustos que estavam invadindo. Ela choramingou porque ela odiava jardinagem mais do que qualquer outra coisa no mundo.

O que ela odiava mais de jardinagem era ser deixada sozinha com seus pensamentos, e agora, Spider estava assolando-a.

Iniciando o cortador, ela começou a cortar a grama. Não demorou muito para que o compartimento enchesse, o que significava que ela tinha que esvaziar.

Tentar arrancar seus pensamentos com Spider não estava ajudando. No Natal ela estava preocupada em não estar pronta para assumir o relacionamento para o próximo nível. Agora, ela queria saber

se eles iriam fazer algo mais. Ele nem sequer a beijou, não apaixonadamente. O escovar doce dos lábios era realmente irritante. Durante a noite parecia que seu corpo tinha acordado com necessidade e agora pedia para ser saciado. Só não estava acontecendo nada. Lola parecia estar tendo mais satisfação do que ela, o que a fez parar. Sinner estava transando com Lola? Era tudo tão confuso para ela. Ela preferia a vida dela quando ela não precisava se preocupar com alguém ou alguma coisa, além de sua irmã.

A este ritmo, Simon iria conseguir mais do que ela.

Spider poderia não estar pronto. Inferno, *ela* poderia não estar pronta, mas queria algo mais do que um beijo todas as noites.

Substituindo o compartimento, ela começou a trabalhar na grama, o que era cansativo pra caramba.

— Eu odeio jardinagem. Coisa inútil. Eu te odeio. Por que você não pode simplesmente se cortar sozinho, — disse ela.

— Uau, você realmente tem um dom pra jardim, — disse Spider.

Oh, nem sequer comece, Spider. Eu vou te rasgar em pedaços.

Fazendo uma pausa, ela olhou para ele, só para ficar com raiva. Ele não estava usando sua jaqueta de couro, e a camisa que ele tinha destacava o quão grossos e definidos seus músculos eram.

Não é justo. Até mesmo as camisas dele têm mais ação do que eu.

Eu estou amaldiçoada a ser uma pessoa solitária.

— Será que fiz alguma coisa a incomodá-la? — perguntou Spider.

Tomando uma respiração profunda, e esperando que ela não explodisse, Paris se virou para olhar para ele. — Porque você pensaria isso?

— Você não falou comigo.

— Acabei de falar com você. Talvez você precise limpar seus ouvidos. — ligando o cortador mais uma vez, ela começou a cortar a grama. Só que ela teve que parar para esvaziar o compartimento estúpido novamente. Levantando-se, ela foi interrompida por Spider de repente parando na frente dela. — Que diabos está fazendo? Você está apenas tentando me irritar?

— Eu não estou fazendo nada, mas estou curioso sobre porque você está tão irritada.

— Irritada. Eu não estou irritada. Você está no meu caminho, e eu estou tentando cortar a grama. É o que as pessoas fazem.

— Então o que é essa irritação toda?

— Eu não estou irritada! — ela gritou as palavras.

— Você sabe, eu acho que o problema é o fato de eu não ter tocado você.

— Me tocado? Essa é boa. Na melhor das hipóteses eu só consigo um roçar de seus lábios de vez em quando. Estou surpresa de que você sabe até mesmo o que um beijo maldito é.

Spider riu. — Meus irmãos me avisaram sobre isso. Eles disseram que se eu não fosse cuidadoso, eu iria te enviar em um fodido colapso, e isso já aconteceu.

— Não importa. Você não me quer.

Ele deu mais um passo em direção a ela, e ela esticou o pescoço para olhar em seus olhos. — Querer você nunca foi o problema.

— Você tem um jeito engraçado de mostrar isso.

— Você quer que eu te foda, é isso?

— Sim, eu quero, mas não importa, porque você não é homem — Spider a levantou, fazendo-a soltar o cesto cheio de grama.

— O que você está fazendo? Me coloque no chão agora. Estou falando sério, Spider. Você teve sua chance naquele encontro.

Ele entrou em casa, sem dizer uma palavra, trancando a porta, em seguida, se movendo em direção a seu quarto.

— Droga, Spider. Você é tão chato. Agora, você acha que pode fazer o que quiser, e eu só vou aceitar isso?

— Nada só aceitar.

Ele a levou para cima, e até mesmo através de sua raiva, ela estava excitada. Este lado de Spider era o que ela esperava. Ela estava assistindo histórias de amor com cenas de sexo muito quentes, até

mesmo um com o chefe bilionário que gostava de BDSM. Esse homem poderia aparecer qualquer dia. Claro, cada vez que ela brincava com ela mesma, ela pensava sobre Spider. Ele era o único que ela queria, o único que a trouxe ao orgasmo.

Sim, ela tinha estado tão desesperada por Spider que ela começou a se tocar sozinha todas as noites.

Ela o queria tanto.

Já era tempo.

Ele chutou a porta e isso lhe deu uma emoção. Seu corpo estava em chamas, e quando ele fechou a porta, pressionando-a contra ela, Paris engasgou.

— O que você está fazendo? — ela perguntou.

— Eu estou tomando o que me pertence. — ele segurou seus braços, pressionando-os acima de sua cabeça.

— Por quê? Você não fez isso ainda.

— Eu estive esperando por esse momento. Eu aposto que sua buceta está pegando fogo, não é? Você me quer, baby?

— Sim, por favor, Spider, eu te quero tanto.

Ele bateu os lábios nos dela, silenciando-a. Era tudo o que ela achou que seria, enlouquecedor, apaixonado e cheio de amor. Spider apertou as mãos acima da cabeça, segurando as dela em uma das suas. Ele acariciou seus braços, e ela gemeu quando sua mão pairou sobre seu peito.

— Você quer que eu te toque ou você ainda está puta?

Ele estava se tornando menos irritante enquanto a beijava e tocava.

— Quero suas mãos em mim, por favor, Spider, não pare.

Spider tinha recuado para longe dela tempo suficiente para falar. Seus lábios caíram de volta nos dela, ao mesmo tempo que sua mão segurou-lhe o peito por cima da camisa. Seu polegar correu pelo seu mamilo.

Ela estava tão sensível, e ela queria mais. Se empurrando contra ele, ela tentou se aproximar dele. Spider não aceitaria isso. Ele pressionou seu corpo contra ela para que ela sentisse cada polegada dele contra ela.

— Você acha que foi fácil para mim? — ele perguntou, quebrando o beijo, trilhando seus lábios até seu ouvido.

Fechando os olhos, Paris mordeu o lábio, amando cada parte dele em torno dela.

— Sim, você não me tocou.

— Você não esteve pronta para eu tocar em você. Que tipo de homem eu seria se eu me forçasse em você?

— Eu queria você, Spider.

— Não o suficiente para me dizer o que você quer. Eu esperei tanto tempo por você. — ele mordeu o pescoço, fazendo-a ofegar mais uma vez.

O corpo dela acordou por seu toque, e ela não queria que ele parasse.

De repente, ele deu um passo atrás. — Me mostre o que você quer, — disse ele.

— Como?

Ela não tinha certeza de como ela deveria mostrar a ele.

— Tire a roupa, e depois tire a minha.

Mais uma vez ele estava se fazendo vulnerável, a fim de fazê-la relaxar.

Ela deu um passo em direção a ele. Ele não estava usando seu colete de couro, lá fora estava quente. Puxando sua camisa, ele ergueu os braços para que ela pudesse removê-la com facilidade. Seus braços, peito e suas costas estavam cobertas de tatuagens. Cada um de seus músculos era inchados e definidos. Uma vez que ela estava na frente dele, Spider pegou a mão dela e a colocou contra seu estômago. — Me toque. Eu pertenço a você.

Se aproximando, ela colocou as duas mãos sobre ele, e as deslizou, olhando para cada uma de suas tatuagens antes de olhar nos olhos dele. — Você é linda.

— Não, querida, eu sou sexy pra caralho. Você é linda.

Ela riu. — Eu quero você.

— Baby, eu estive desesperado por você, mas por razões que você sabe, eu tive que esperar por você.

— Você se preocupa tanto comigo.

— Não, eu não me preocupo com você. Essa não é uma palavra forte o suficiente para o que eu sinto por você. Eu te amo. Eu te amo pra caralho, e eu não posso suportar que algo de ruim aconteça com você.

— Você me ama?

— Sim, eu te amo, mais do que tudo, eu te amo. — ele segurou seu rosto, inclinando a cabeça para trás, e beijando seus lábios. — Então, eu estava esperando você estar pronta.

— Eu também te amo, Spider. Todos os dias desde o primeiro momento que você me assustou por trás do clube de strip. Eu te amo, e quero passar o resto da minha vida com você.

— E sobre a vida do clube? — ele perguntou.

— E quanto a isso?

— Nem toda mulher ama a vida do clube.

— Ainda bem que eu não sou a maioria das mulheres. Chaos Bleeds, eles são minha família, e eu os amo, como eu te amo. — ela descansou a cabeça contra a dele. — Eles são parte da minha vida também, e eu estou feliz com isso. Não há mais ninguém que eu queira na minha vida.

Se inclinando, ela pegou seu cinto e começou a abri-lo.

— Você tem uma mente rápida.

— Você está no meu quarto. Nada mais vai acontecer comigo. Eu quero você nu comigo, dentro de mim, e me fazendo gritar e implorar por mais.

— Bem, baby, o seu desejo é mais do que uma ordem.

Ela puxou o cinto de sua calça jeans e abriu o botão, deslizando para baixo o zíper. Ficando de joelhos, ela puxou sua calça jeans para baixo. Através de sua cueca boxer, ela viu o contorno de seu pau duro. Droga, ele era enorme. Ela não duvidava nem por um segundo que ele seria pequeno, mas ele era bastante impressionante.

— Você gosta do que vê?

— Sim. Eu mal posso esperar para te ter nu.

Ele tirou os sapatos e empurrou sua calça jeans de lado. Quando ela foi tirar sua cueca boxer, ele a parou, levantando-a para seus pés.

— Eu estava esperando por a minha boca em você.

— Isso virá, baby. Primeiro, eu quero a minha boca em você.

Antes mesmo de terminar, ela começou a puxar sua camisa sobre a cabeça. Ele deu uma risadinha. — Eu não tenho feito bem com os meus deveres.

Paris não falou. Ela não conseguia encontrar as palavras, e suas mãos estavam tremendo. Removendo seus shorts, ela se apresentou perante ele em sua roupa de baixo apenas. Spider não iria mantê-la esperando. Ele uniu seu braço ao redor de sua cintura e a puxou.

— Você tem alguma ideia de quão sexy e gostosa você é?

— Não, eu não. Você vai ter que continuar a me dizer.

— Eu vou. Você não tem nada com que se preocupar. Vou te dizer todos os dias o quão gostosa você é, quão bonita. Você é toda minha. — ele afundou os dedos em seu cabelo, batendo os lábios nos dela.

Ela abriu a boca, deslizando sua língua contra os lábios, esperando que ele entendesse que ela queria que ele se abrisse, que tirasse o que ele queria.

Spider mergulhou a língua em sua boca, e ela seguiu sua direção, beijando-o de volta.

Suas mãos deslizaram pela garganta dela, em seguida, para os ombros, onde ele tocou a alça de seu sutiã.

Dolorosamente devagar, ele começou a mover as alças pelos ombros, até que caiu para os cotovelos. Ainda beijando-a, ele chegou por trás dela, sacudindo o fecho. Os seios dela saltaram livremente e Spider se afastou, retirando o sutiã.

— Tão perfeita. — ele passou o polegar através do bico ereto, e ela estremeceu a partir do toque.

— É demais?

Ela balançou a cabeça. — Por favor, não pare. Eu nunca quero que você pare.

— Eu não vou parar. Nem agora, nem nunca. Isto é para o resto de nossas vidas, Paris.

Suas palavras significavam tudo para ela. Spider beijou nos lábios, e depois se inclinou, capturando um de seus mamilos. Ela gritou quando ele chupou duramente e depois aliviou a dor com um movimento de sua língua. O prazer foi direto para seu clitóris. Ela fechou as pernas com força, na esperança de manter o prazer.

Spider agarrou seus quadris, e virou a fim de que ela estivesse de costas para a cama.

— Deite-se.

Se abaixando para a cama, ela manteve seu olhar sobre ele. O fogo em seus olhos a fez vibrar toda.

— Jamais eu poderia me afastar de você, Paris. Eu queria você desde o primeiro momento que a vi, e isso nunca vai parar. Tudo o que continua acontecendo é a maneira que eu sinto por você aprofundando.

Ele se ajoelhou no chão e abriu as pernas. Com um puxão, ele rasgou a calcinha de seu corpo, deixando-a nua, exposta e molhada.

* * *

O cabelo em sua buceta estava liso com sua excitação. Espalhando os lábios de Paris, ele viu o nó inchado de seu clitóris e sua entrada. O aroma o despertou ainda mais.

Deslizando a língua através de seu creme, ele gemeu. Ela tinha um gosto tão bom, melhor do que ele imaginava, e ele tinha imaginado muito. Desde que começou a gozar, ele a fez esperar, não permitindo que ela tivesse mais. Ele queria que ela estivesse pronta, e a única maneira era que ela desse o próximo passo. Spider estava pronto, mas ele não ia forçá-la ou pressioná-la a levar as coisas para o próximo nível.

Uma das últimas conversas que tivera com Annie era sobre tomar o seu tempo, e se certificar de que Paris estivesse pronta.

Ela fazia parte de sua vida, e mesmo que ela jamais estivesse pronta para o sexo, ele estaria bem com isso. Ele a amava, e fazer parte de sua vida era o suficiente para ele.

Para ele, sabendo que ela estava agora pronta ao ponto que ela estava frustrada era apenas um bônus. Agora, ele iria se certificar de que esta primeira vez com ela ia ser o melhor momento que qualquer pessoa poderia ter. Ele iria limpar toda a memória de Andrew de sua mente.

Ele tinha visto a mudança nela, o amadurecimento. Ela era muito mais feliz, e não havia escuridão em seus olhos, apenas felicidade. Sua parte no clube era fácil de ver. As mulheres gostaram muito de tê-la, e especialmente agora que elas todas para ter bebês.

Sugando seu clitóris, ele gemeu quando seu sabor encheu a boca. Ela estava tão molhada e perfeita. Deslizando sua língua para baixo, ele a fodeu dentro dela, observando quando ela agarrou os lençóis debaixo dela. Ele verificou para ter certeza que ela não estava tendo dúvidas.

Ela começou a empurrar sua pélvis contra a sua boca, gemendo seu nome.

— Você gosta disso, baby? — ele perguntou.

— Por favor, não pare. Está perfeito, por favor.

— Não se preocupe. Eu não tenho nenhuma intenção de parar. — Soltando os lábios de sua buceta, ele revestiu dois dedos em sua umidade, e provocou um dedo dentro dela. Ela gemeu, tentando empurrar em seu dedo. Tomando seu clitóris, ele causou um pouco de dor, o que a impediu de se mover mais. — Eu sou o único responsável.

— Isso é tão bom.

— Eu sei que é. Vai se sentir ainda melhor antes de eu terminar.
— acalmando a dor com a sua língua, ele provocou seu clitóris com movimentos leves. Ao mesmo tempo, ele mergulhou um dedo dentro dela, encontrando-a tão incrivelmente apertada. Bombeando dentro e fora dela, ele lentamente começou a adicionar um segundo dedo, mas tendo o cuidado o tempo todo para não machucá-la.

Ela continuou empurrando em seus dedos, tentando levá-lo a ir mais fundo.

— Eu preciso de mais.

Com dois dedos, ele os torceu ao redor até que encontrou o belo ponto G, e começou a estocar. Ele lambeu seu clitóris, sacudindo sua língua através dele. Quando isso não era suficiente, ele chupou em sua boca, amando o jeito que sua buceta apertou em torno de seu dedo.

Olhando para cima, ele a viu olhar para baixo. Seus olhos estavam dilatados, e seu peito estava corado com sua excitação.

— Você gosta do que eu estou fazendo? — ele perguntou.

— Sim, muito melhor do que eu.

— Você já tentou sozinha?

Ela assentiu com a cabeça. — Eu precisava. Foi difícil estar com você, e você só me tocar. Eu tinha que fazer alguma coisa.

— Venha pra mim. Isso é o que você faz. Toda vez que você quiser alguma coisa, sexo, minha boca, os dedos, venha para mim, mais ninguém, nem mesmo a si mesma. Está claro?

— Sim, Spider. Certo.

— Ótimo.

— E se você estiver ocupado?

— Paris, eu sempre vou tempo para você. Não estarei ocupado demais para você.

Ele viu aquele sorriso, e iluminou todo o seu mundo. Ela valia a pena, e ele precisava que ela visse isso, para entender que ela era seu mundo inteiro.

Quando ele tinha brincado com ela o suficiente, e sabia que ela precisava dessa liberação abençoada, ele chupou seu clitóris e fodeu a buceta dela com os dedos. Ele sentiu a mudança dentro dela, a forma como seu corpo se apertou em torno de seus dedos, apertando-o com força. Sua umidade molhou a mão dele e ele brincou o clitóris.

Ela começou a ofegar e ele a fez montar esse prazer. Em vez de segurá-la lá, ele a atirou sobre o limite.

Paris gozou, gritando seu nome, inundando os dedos com sua liberação de modo que um pouco da sua umidade vazou até a abertura de sua bunda.

Spider não tinha terminado. Isso era sobre ela, então, enquanto ela estava ofegante de seu primeiro orgasmo, ele não parou. Levando-a em direção a um segundo orgasmo, Spider brincou com seu clitóris levemente, sabendo que ela estaria sensível, mas também querendo que ela mergulhasse em outro orgasmo com a mesma rapidez.

— O que você está fazendo? — ela perguntou. — Oh, wow, não dá pra ir de novo.

Cada palavra que ela dizia era sem fôlego quando ele a levou em direção a esse segundo orgasmo. Ele não parou, e ela gozou, gritando seu nome e se levantou um pouco para manter a cabeça dele contra seu clitóris.

Naquele momento, Spider sabia que as garras de Andrew sobre eles havia cessado. Paris era a mulher dele mais uma vez, e ninguém estava iria separá-los.

Foi uma ocasião alegre, e ele não iria desperdiçar isso apontando o óbvio.

Levantando-se, ele tirou sua cueca boxer, permitindo que seu pau saltasse para frente, para mostrar como ele estava feliz de ver todos.

— Uau, — disse ela. — Eu sabia que você era grande.

— Você ainda não viu nada, baby.

Rastejando sobre seu corpo, ele parou em seus seios, sugando-os em sua boca.

— Isso foi incrível.

— Ah, você finalmente me elogiou.

— Você precisa de elogios? — perguntou ela, rindo.

— Eles percorrem um longo caminho para ajudar um cara ver o que ele fez certo.

— Por que você não parou?

Spider não respondeu até que ele tomou seu outro mamilo em sua boca, sugando-o com força. — Eu queria que você ficasse tão totalmente molhada e explodisse o mundo inteiro.

— Você estragou meu mundo.

Ele estendeu a mão, agarrando seu pau.

— Posso tocar em você? — ela perguntou.

Tomando-lhe a mão, ele colocou os dedos em torno de seu comprimento.

— É tão macio e duro. Meio estranho.

Ele riu. — Não diga aos caras que eles têm paus são estranhos.

— Não é estranho de forma ruim, apenas diferente. — ela passou a mão para cima e para baixo em seu eixo, e ele observou seu olhar sobre ele, excitando-o ainda mais.

Da ponta, uma pequena gota de pré-sêmen escapou, e ela o varreu com o polegar, esfregando-o na cabeça.

Suas bolas estavam incrivelmente apertadas e mesmo com a mão sobre ele, ele estava lutando para se recompor.

— Paris, desde o primeiro momento que a vi, não houve outra mulher.

— Nenhuma mulher, nem mesmo quando eu estava no hospital em coma?

— Como eu disse, você foi a única mulher que eu queria.

— Obrigada.

Ele riu. — Há uma razão pela qual eu estou te dizendo isso.

— Qual é a razão?

— Quando eu começar, eu posso não durar tanto tempo.

Desta vez, ela riu. — Você não tem controle?

— Eu tenho controle, e nossa segunda vez juntos vai ser muito melhor. Esta primeira vez, você não tem nenhuma chance.

— Eu não vou julgar, não importa quanto tempo você aguentar, — disse ela.

— Isso é bom. Eu quero que você tenha uma opinião muito elevada de mim. Então espere até depois desta primeira vez para me julgar.

Ele nunca tinha falado muito durante o sexo.

Ela pegou seu rosto, segurando-o, e beijou seus lábios. — Spider, faça amor comigo.

Spider se moveu da cama para que a cabeça estivesse entre os travesseiros. Ele não sentiu falta das suas longas mechas de cabelo. O corte curto e novo dela o excitava.

— O que você está pensando? — perguntou ela.

— Eu não senti falta do seu cabelo.

— Meu cabelo?

— Eu uma vez os imaginei espalhados entre os travesseiros, mas agora, eu gosto deste corte. É sexy, e totalmente você.

Tomando posse de seus lábios, ele deslizou a língua em sua boca. Alcançando entre eles, ele agarrou seu pau e trabalhou a ponta, deslizando-a entre os lábios de sua buceta. Ele bateu em seu clitóris, fazendo-a gemer com cada toque. Ela manteve sua cintura parada e ele olhou para baixo entre eles para ver o seu pau descansar entre sua fenda, a ponta vazando um rastro de pré-sêmen.

Incapaz de segurar mais tempo, ele agarrou a base, e encontrou sua buceta. Deslizando a ponta, Spider voltou seu olhar para ela.

— Me faça sua, — disse ela.

Ele estava tão duro que com a ponta dentro dela, ele não precisava se guiar nela mais. Segurando suas mãos, entrelaçando-as juntas, ele lentamente penetrou nela, polegada por polegada.

Ela engasgou. Sua boca se abriu um pouco e ele a beijou. Quando apenas algumas polegadas permaneceram, ele bateu dentro dela, a ouviu gritar seu nome, que foi abafado por seus lábios.

— Você me possui agora, — disse ele.

— Você me possui também. Sou seu.

Sua buceta apertou ao redor dele, vibrando de sua penetração. Ele esperou até que ela estivesse pronta, e então ele se retirou um pouco, e começou a empurrar.

— Olhe para baixo.

Ele seguiu o olhar dela, vendo seu pau escorregadio entrando em sua buceta.

— Nós ficamos bem juntos.

Tomando os lábios, ele a fodeu mais duro. Ele sabia que não ia durar, e estava grato de ter feito ela gozar duas vezes antes de estar dentro dela.

— Sinto muito, — disse ele.

— Está tudo bem.

Ele bateu dentro dela, mais duas vezes, e gemeu, segurando-a com força enquanto ele a enchia com seu esperma. Enterrando a cabeça no ombro dela, ele não conseguia olhar para ela.

— Eu sou um fracasso para todos os homens. — o orgasmo tinha feito sua cabeça nublar. Seu corpo inteiro estava tenso.

Paris colocou os braços ao redor dele, acariciando seu corpo.

Ele sentiu os tremores de seu corpo, mostrando a ele que ela estava realmente rindo do fato de que ele gozou rapidamente.

— Isso foi tão rápido.

Spider afastou para olhar em seus olhos. Ele viu o riso neles, mas também amor.

— Você vai me zoar sobre isso por um longo tempo, não é?

— Um pouco. Sim. Obrigada por me permitir ter dois orgasmos.

— Você está à minha frente. A próxima vez, eu vou fazer você gozar de novo, e de novo, e de novo.

— Você não precisa puxar para fora, descansar? — perguntou ela.

Spider sacudiu a cabeça. — Estou feliz de estar dentro de você. Eu não estou com pressa de te deixar e você vai saber quando eu começar a ficar pronto novamente.

Ela levantou a sobrancelha. — Nesse caso, o que você gostaria de falar?

— Qualquer coisa.

— Eu gosto de você dentro de mim. Eu também achei seu pau era muito bonito.

— Meu pau é bonito?

— Sim, um dia espero devolver o favor e colocar a minha boca em você.

— Eu gostaria disso. Eu amo sua buceta. É apertada, sexy, e você tem um gosto incrível.

Suas bochechas aqueceram. — Tenho?

— Claro que sim, se prepare, porque eu vou estar lambendo muito lá em baixo.

Ela começou a rir.

— Eu senti falta disso, nós, conversando.

— Nós nunca chegamos a esse ponto antes. Eu meio que odeio que isso tenha sido tirado de nós.

— Sim, nós temos isso de volta agora, e estamos mais próximos do que nunca. — ela acariciou sua bochecha, e ele viu seus olhos estreitarem. — Não foi preciso muito tempo para nos aproximar novamente, não é?

— Não. Eu só precisava tirar isso do meu caminho. Ajuda que você continua me apertando. É tão bom.

Ela riu, e Spider passou as próximos três horas levando-a de orgasmo à orgasmo enquanto ela gritava seu nome, pedindo a ele para segui-la em êxtase.

Ele fez, parando somente quando ele não poderia aguentar mais.

* * *

— Nós levamos isto para o próximo nível, — disse Paris, sussurrando no telefone. Spider estava lá embaixo, fazendo algo para comer. Ela tinha rapidamente pego seu telefone celular, tão animada sobre o que tinha acontecido que ligou para Lacey.

— Vocês dois fizeram sexo?

— Sexo total. Completo e extasiante, — disse Paris. — Foi fantástico.

— Uau, eu nunca por um segundo pensei que ele ia dar isso a você.

— Eu sei. Eu não posso acreditar. Meu corpo está cantarolando.

Lacey riu. — Isso significa que você foi bem e verdadeiramente fodida.

Paris passou a mão pelo rosto. — Eu quero fazer novamente. Isso é errado?

— Você vai ter que dar a Spider algum tempo para ficar pronto, mas eu não vejo por que ele não iria querer. Você está certa de estar com ele e ele é digno de nota.

— É estranho que eu queria te dizer?

— Querida, eu estou contente que você fez. Depois de tudo o que você passou, eu estava preocupada com você.

— Por quê?

Lacey fez uma pausa. — Eu sei como é ter suas escolhas tiradas de você. Eu entendo o que você passou, Paris. Superar o que Andrew fez com você, isso leva tempo. Às vezes, leva mais tempo do que você pode imaginar.

— Eu estava com medo de não ser capaz de seguir em frente. Que eu não soubesse como amar, — disse ela.

— E agora? — perguntou Lacey.

— Agora, estou cansada dos momentos quando ele ainda vem e me visita dentro da minha cabeça. Isso não acontece tão frequentemente, mas ele ainda está lá e é difícil.

— Paris, vai chegar um momento em que isso quase desaparece. Haverá dias, semanas e meses, onde você nem sequer vai pensar nisso. Sua vida vai seguir em frente. Quando ele aparecer, e ele vai, lembre-se, você é a única forte. Você sobreviveu, e você está vivendo para contar a história. Ninguém mais. Isto é tudo sobre você, e ninguém pode tirar isso de você. Confie em Spider e fale com ele sobre como você se sente.

— Você conversa com Whizz?

— O tempo todo. Ele é a minha rocha, Paris.

Ela olhou para cima para ver Spider carregando um prato.

— Eu tenho que ir.

— Divirta-se, faça muito sexo.

Paris riu, desligando o telefone. — Era Lacey. Ela é um pouco estranha.

Spider riu. — Você ainda tem pensado em Andrew?

— As vezes. Eles são fugazes, mas eles estão lá.

— O que Lacey disse?

— Falar com você sobre ele. Não esconder e não ficar com medo. Ela falou com Whizz sobre tudo que ela passou.

— Eu quero que você compartilhe as suas comigo, Paris. Eu não quero que você oculte isso.

— Eu não vou. Eu prometo. Meus pensamentos e meus medos, eu vou compartilhar todos eles com você.

CAPÍTULO VINTE E DOIS

A vida ficou ainda mais perfeita para Paris. Spider morar com ela, e mesmo que ele ficasse no clube de vez em quando, ela amava que ele estivesse lá. Celia amava a sua companhia também. O que Paris amou ainda mais era ser sua old lady. As meninas tinham prometido que depois que desse à luz, elas iria fazer uma festa de boas-vindas.

Com todo o caos, e os inimigos que eles tiveram de enfrentar, nenhum deles tinha estado determinada em fazer uma festa para as old ladies. Lexie estava determinada a fazer uma, mesmo que isso significasse encontrar uma babá para todas elas.

Lola não tinha ido embora também. Na verdade, ela estava vendo sobre alugar ou comprar um dos apartamentos que Spider estava construindo. Paris tinha ido ao local de construção, e uma vez que eles tinham pego um pouco de sol glorioso, eles estavam fazendo um excelente progresso. Um mês, depois que todas as crianças nasceram, a loja de roupas, chamada Old Ladies MC, tinha tido um pequeno problema quando Natalie teve que tirar uma folga quando sua mãe teve um ataque cardíaco. O clube estava lá, e até mesmo alguns dos rapazes tinham passado lá no rancho para ajudar o pai dela. Arnold Pritchard tinha sido mais do que grato por sua ajuda. O clube o ajudou num momento em que ele estava perto de perder tudo.

Um monte de pessoas em Piston County se sentiu mal quando se ouviu que Chaos Bleeds ajudou a mantê-lo. Paris não fez muito. Ela cozinhava para os homens, oferecendo comida, e se certificando de que Arnold e Natalie tinham o suficiente para que eles não tivessem que se preocupar. Ela também fez questão de ir ao hospital para visitar a mãe de Natalie, que estava fazendo um progresso constante.

Os Skulls mantiveram contato. Paris tinha falado com Sandy muitas vezes ao longo dos últimos meses, e descobriu que ela e Stink estavam esperando seu primeiro bebê. A notícia foi um choque, um choque de boas-vindas, e eles estavam preparando sua casa.

Paris também havia decidido prosseguir em sua faculdade de Inglês online, na esperança de que um dia se tornaria uma autora. Ela

ainda escrevia todos os dias, e mesmo que escrever uma história completa estava muito longe, isso lhe deu esperança.

Death e Brianna foram os primeiros a entrar em trabalho de parto. Spider estava dentro Paris no meio da noite, quando a chamada veio. Ambos estavam preocupados, mas Paris tinha feito Spider ir para o hospital. Ela não podia deixar Celia sozinha e ela não queria.

Eles tinham parado o ato sexual e Paris estava sentada em casa, escrevendo a sua história, à espera de notícias.

Ela se aconchegou no sofá e se assustou quando Celia dobrou a esquina. — Qual o problema, querida?

— Não consigo dormir.

— Venha, venha e deite-se comigo.

— Por que você está acordada?

— Eu estou esperando algumas notícias sobre uma amiga.

Celia se deitou ao lado dela, e Paris acariciou os dedos pelos cabelos de sua irmã. Agarrando o controle remoto, ela ligou a televisão e colocou desenho animado, aproveitando a proximidade com a irmã.

Já eram quase seis horas quando Spider ligou.

— Qual o problema? — perguntou Paris, no momento em que pegou o telefone.

— Não é nada para se preocupar. Brianna teve um longo trabalho, e ela não estava totalmente dilatada, então eles tiveram que esperar.

— Ela está bem?

— Mais do que tudo bem. Eles tiveram uma menina de 4kg.

— Uau.

— Sim, Death está fora de si, e muito orgulhoso. Eu fui vê-la, e ela é linda. Quando Celia for para a escola amanhã, eu te trago para vê-la.

— Eles têm um nome para ela?

— Elisha.

— É um nome perfeito.

— Sim. Eles são pais felizes.

No dia seguinte, Paris estava no hospital vendo Brianna e Elisha quando ouviram que Judi também tinha entrado em trabalho de parto. Paris ficou no hospital, e foi ver Judi depois. Ela foi informada que esta gravidez era muito mais tranquila do que o bebê Paul.

Judi teve um menino, Channing. Paris estava tão feliz. Ela foi a primeira pessoa depois da mãe e o pai a segurá-lo. Ele era um menino forte.

Uma semana depois, ela estava buscando Celia na escola quando Spider ligou para dizer que Mia tinha dado à luz em sua própria casa. Não tinha havido tempo suficiente para chegar ao hospital. Com Curse, a equipe da ambulância, e uma grande dose de improvisação, seu bebê, Ashley, nasceu.

A última pessoa a dar à luz foi Lexie. Ela deu à luz Laurell na sede do clube, uma noite. Ela estava tendo contrações durante toda a noite, e não se incomodou de acordar Devil. Quando Lexie estava perto de dar à luz, Spider lhe dissera que ela ficou na sede do clube para que todos pudessem ficar de olho nela. Era algo que Devil exigiu.

Então, para todo mundo ver, na sala principal do clube onde fizeram o jantar de Natal, Lexie tinha Devil ajudando-a quando ela deu à luz uma menina. Tinha nascido quatro novos bebês para a conta e fizeram uma festa. Alguns dos Skulls vieram, incluindo Whizz, que estava feliz em ver que Lola estava trabalhando em computadores mais uma vez.

Paris estava do lado de fora, perto da churrasqueira, enquanto observava o clube se misturar com os Skulls. Ambos eram tão ferozes, e tão leais. Ela tinha que saber por que eles nunca tinha juntado os dois clubes, e fez uma nota para perguntar à Spider sobre isso um dia.

Lola estava conversando com Whizz, rindo de algo que ele disse, quando Sinner saiu do clube e parou logo atrás dela. Se Paris não tivesse estado observando, teria passado despercebido. Sinner segurou a mão de Lola, dando a ela um aperto, antes de se afastar.

Ele veio em direção a ela, e ela tomou um gole de sua bebida, sorrindo.

— Onde está Celia? — ele perguntou.

— Ela está ali, lendo um livro. — Celia estava em um banco, lendo. A escola que ela estava indo incentivava mais habilidades de aprendizagem, e por causa disso, Celia era capaz de aprender coisas novas. Era bom de ver e Paris estava mais do que orgulhosa de sua irmã. — Qual é o segredo? — disse Paris.

— O segredo?

— Você e Lola. Eu não sei por que você não está gritando sobre o relacionamento de vocês a partir dos telhados.

Sinner suspirou. — Ela não quero gritar sobre isso.

— Por que não?

— Ela está preocupada que eu só estou interessado porque ela é nova e excitante.

— Uau, isso é meio duro, — disse ela.

— Além disso, eu acho que ela está planejando ir para a faculdade ainda este ano.

— Sério?

— Eu a vi olhando aplicações, e quando eu mencionei, ela mudou de assunto.

— Isso não deve ser muito difícil.

— Sabe o que eu acho? — perguntou Sinner.

— Não, o que você acha?

— Que eu sou para ela um brinquedo enquanto ela está aqui, e agora que ela tem, ela vai voltar para casa.

— Como pode? A última vez que ouvi, ela estava esperando para ter um desses apartamentos que Spider está trabalhando.

— Você que me diz. Spider até me disse que ele deu a ela um formulário de reserva, e ele não recebeu de volta ainda. Ele deu a ela mais de um mês atrás.

— Oh.

— Sim, oh. De qualquer forma, esta realidade é uma merda. Eu vou pegar outra bebida.

Paris o viu se afastar, assim quando Lola veio em sua direção. — Ei.

— Ei.

— É bom ver todos se divertindo, você não acha? — perguntou Lola.

Olhando para Sinner se afastando, Paris se virou para Lola, franzindo a testa. Sinner estava sofrendo, e isso era difícil de lidar. Ele tinha sido um querido para ela. Não podia permitir que ele continuasse sofrendo.

— O que está acontecendo com você e Sinner?

— Eu não sei o que você está falando.

— Por favor, não me trate como uma tola. Estive aqui o tempo todo, e vi a pequena interação entre vocês dois. O que diabos está acontecendo?

As bochechas de Lola estavam em chamas. — Nós estamos vendo um ao outro.

— Adivinhe, eu já descobri essa parte. O que eu quero saber é por que ele acha que você está usando ele? Você está?

— Não.

— Então, o que é?

— Eu não sei. Eu estou assustada.

— Do que você tem medo?

— E se ele não gosta de mim?

Paris sacudiu a cabeça, confusa. — O quê?

— Eu estive me esforçando e se ele só dormiu comigo por pena?

— Ok, você sabe que eu estou falando sobre a mesma pessoa aqui, certo?

Lola lambeu os lábios. — Ele é doce, amável e carinhoso. Recebo tudo isso, mas, eu não sei. Ele é diferente comigo. Além disso, eu recebi uma carta há algumas semanas da universidade que me

aceitaram. Eles já viram um pouco do trabalho que venho fazendo, e eles gostariam que eu tivesse uma chance de estudar com eles.

— O que você quer fazer?

— Eu não sei. Eu nunca tive que tomar essa decisão antes.

— Eu não posso tomar essa decisão por você, Lola, nem Sinner. Isso é algo que você tem que fazer sozinha.

Spider veio por trás dela, beijando seu pescoço, e envolvendo os braços em volta da cintura.

— Olá, senhoras.

— Ei, Spider, — disse Lola. — Eu tenho que pegar uma bebida.

Paris suspirou, observando a amiga desaparecer lá dentro. — O que foi aquilo?

— Ela está lutando para tomar uma decisão com o resto de sua vida, e isso está prejudicando o relacionamento dela com Sinner.

— Droga, eu espero que eles possam resolver isso.

— Você sabia?

— Claro que sim. Todo irmão sabe o que está acontecendo. Isso explica por que Sinner esteve realmente ranzinza ultimamente. Ele tem uma mulher, e ele não pode exibi-la. — Spider a virou. — Que tal você dançar comigo, mulher?

— Mulher?

— Minha mulher. Você tem o meu nome no seu corpo.

Logo acima seu coração, ela fez seu nome com tinta em sua pele. Ela tinha gostado tanto da experiência que ela já planejava fazer outra em breve. — Eu vou dançar com você.

— Ótimo.

* * *

Lola não viu Sinner na cozinha, então ela fez seu caminho até a escada em direção ao seu quarto. Ela sabia onde ele dormia já que ela tinha estado lá muitas vezes. Ele havia quebrado seu mundo neste clube, levando-a, e a fazendo dele.

Batendo na porta, ela estava ofegante quando ele abriu e Sinner a pegou e a puxou. Ele a apertou contra a porta, prendendo-a.

— Que diabos está acontecendo? — ele perguntou.

— Eu não sei o que você está falando.

— Não minta para mim, Lola. Um mês atrás, Spider te entregou os papéis de reserva, e você não fez nada com eles. Você não falou com ele ou qualquer coisa. Eu sei sobre a carta da universidade. É isso? Você terminou comigo?

Cada uma de suas palavras a cortaram.

— Não, você está me assustando.

Instantaneamente, ele recuou, dando a ela espaço. — Eu quero saber o que diabos está acontecendo, e eu quero saber agora.

— Eu mantive a carta reserva porque eu queria falar com você sobre isso primeiro. Cada vez que estamos juntos, você me distrai.

— O que você precisa falar comigo? — ele perguntou.

— Se você quer que eu pense sobre me mudar para Piston County. Comprar um apartamento aqui, ou alugar, é um grande compromisso. Eu preciso saber se você me quer aqui tanto quanto eu quero estar aqui. Se este é apenas uma diversão para você, então eu não quero ser apenas isso. Quero ser algo mais.

— O que faz você pensar que você é apenas diversão? — ele perguntou.

— Eu ouvi um par de mulheres na cidade. Eu não sabia quem elas eram, e eu não queria perguntar quem elas eram. Elas pareciam saber muito sobre você.

— Pelo amor de Deus, Lola, antes de você aparecer eu estava fodendo cada buceta que aparecia no meu caminho. Isso é o que eu fiz. Eu comi e me esqueci delas. Eu não comi uma única buceta além da

sua desde que você apareceu. Não há mais ninguém. Você chama, e eu vou até você. Isso não te diz alguma coisa? — ele perguntou.

— O quê?

— Eu me apaixonei por você, ok? Cristo, Lola, você tem vinte, e eu tenho trinta e seis. Eu sou mais velho que você, e isso não era para ser assim, ok? Você precisa de um homem da sua idade, e eu pensei que poderia te deixar ir, mas você sabe o quê? Porra, eu não posso. Eu não quero outro homem te tocando. Apenas o pensamento disso me deixa louco.

Lágrimas encheram os olhos dela e Lola se lançou em seus braços. — Vou assinar a papelada hoje, e eu vou recusar a universidade.

— Você vai?

— Sim. Eu não preciso de ninguém, só você.

Ele passou os braços em volta dela, segurando-a. — Nunca faça isso comigo de novo, mulher.

* * *

Spider se sentou em seu trailer, lendo os relatórios recentes. Eles tinham acabado de passar pela primeira inspeção inicial, e agora poderiam completar as paredes. O sistema elétrico estava certo e o gás também. Spider estava mais do que feliz com o progresso dos apartamentos. Desde que ele poderia manter a equipe produzindo, isso poderia ser concluído dentro dos próximos três meses. Ele gostava desses números.

Houve uma batida em seu trailer, e ele disse para entrar. Ele tinha que ir e verificar todo o trabalho recente, mas tê-los indo até ele iria funcionar também. Quando saltos clicaram, ele sabia que não era um dos caras, e ele olhou para cima para ver Paris. Ela usava um longo casaco que estava amarrado na frente. Desde que seu relacionamento havia se tornado físico, ela ficou mais aventureira. Ele gostou deste lado dela. Os saltos faziam maravilhas para suas pernas. Ela trancou a porta do trailer e seu pau engrossou.

— O que eu devo o prazer? — ele perguntou, se reclinando.

— Você foi trabalhar hoje cedo.

— Eu tive que deixar alguns papéis na casa de Devil. — Desde que Laurell tinha nascido, Devil passava mais tempo em sua casa ajudando Lexie com as crianças. Eles tinham passado as férias de verão, e logo Simon e Elizabeth estariam retornando para a escola. Josh também estaria indo ao berçário.

— Entendo. Bem, Celia foi brincar com Beatrice.

Beatrice era uma das meninas na escola que Celia ia.

Paris afrouxou o cinto em volta da cintura, e ele observou quando o casaco caiu. *Porra*. Ela usava um sutiã que levantava os peitos dela, e enquanto ela se movia eles saltavam. Quando ela se sentou na mesa, e levantou primeiro um pé de salto alto, depois o outro, ele viu que ela também estava usando calcinha que tinha uma abertura no centro, mostrando seu belo sexo. Ele também viu que ela estava molhada.

Olhando para seus olhos, ele viu que ela parecia um pouco nervosa.

— Não se preocupe, querida, você está linda.

— Ótimo. — ela moveu as pernas e saiu da mesa para escarranchar suas coxas. Ela colocou os braços em volta do pescoço dele e beijou seu pescoço. — Eu estava pensando em você, e sobre todas as coisas que poderíamos fazer.

— Oh, sim, e que você estava pensando? — ele perguntou.

— Eu estava pensando que eu gostaria de chupar seu pau enquanto seus homens estão trabalhando.

Porra, essa mulher ia ser a morte dele.

A mão dela se moveu entre eles, acariciando seu pau, que só tinha ficado duro de ouvi-la sussurrando palavras doces em seu ouvido.

— Como você gostaria disso?

Envolvendo os braços em volta dela, ele segurou sua bunda, puxando-a para perto.

— Eu estou perguntando por que você ainda não está fazendo isso.

Paris caiu de joelhos, e ele observou, segurando em sua cadeira enquanto ela abria seu jeans, e tirava seu comprimento grosso. Ela lambeu a ponta, que já estava vazando pré-sêmen. Ela gemeu, lambendo a ponta de novo, deslizando a língua para o lado onde a veia grossa pulsava. — Você gosta disso? — perguntou ela.

— Porra, sim.

Ela cobriu a cabeça e o chupou profundamente em sua boca. Spider se esforçou para manter os olhos abertos para que ele pudesse vê-la em todos os momentos. De vez em quando, ele fechava os olhos, se aquecendo ao calor de sua boca enquanto ela chupava.

Abrindo os olhos, ele estendeu a mão, segurando a parte de trás de sua cabeça. Seu cabelo ainda estava curto, então ele não teve o prazer de envolvê-lo em torno de seu punho, segurando-a.

Ela olhou para ele, sugando-o com força em sua boca, levando-o até que a ponta dele bateu no fundo da sua garganta. Ela tirou até que apenas a cabeça estava em sua boca. Usando suas mãos, ela trabalhou o resto dele que ela não estava chupando.

Ele amava os gemidos que ela fazia enquanto chupava seu pau, o prazer cantarolando todo o caminho através de seu corpo. Spider amava tudo sobre esta mulher. Ela era a sua alma. Sua razão para respirar. No meio da noite, ele acordava e tinha que se convencer de que ela de fato ainda estava lá. Ele não podia deixar nada acontecer com ela.

— Porra, baby, eu vou gozar.

Ela não se afastou, e continuou a chupar.

Com os sons de seus homens gritando instruções, Spider gozou, enchendo a boca dela com seu esperma. Ela engoliu, ordenhando cada gota, até não sobrar nada.

Ela parou quando ele estava tremendo e não podia mais aguentar a sua tortura.

Paris descansou a bochecha contra a perna dele e ele acariciou seus cabelos.

— Eu te amo, — disse ele.

— Eu só queria que você soubesse que eu amo e sinto sua falta. — ela se levantou, mas Spider não iria permitir que ela desaparecesse

assim. Ele se levantou, colocando seu pau de volta em suas calças, e abotoou seu jeans. Ele a levantou e a colocou em cima da mesa. O casaco estava aberto, e ele segurou seus grandes peitos, tocando seus mamilos. — Quando você conseguiu essa roupa?

— Ontem. Fui fazer compras com Lexie. Ela queria algo especial para que Devil soubesse que ela apreciava toda a sua ajuda. Eu vi isso, e pensei que seria bom te surpreender.

— Você me surpreendeu.

— Surpresa boa?

— Você acabou de chupar meu pau e engolir minha porra, o que você acha?

Ela riu. — Acho que fiz um trabalho muito bom.

Deslizando as mãos pelo corpo dela, ele deslizou seus dedos entre a abertura da sua buceta, encontrando-a molhada. Empurrando dois dedos dentro dela, ele caiu de joelhos desta vez e brincou com seu lindo clitóris com a língua. Ela gritou, e ele a fez colocar os pés nos saltos em seus ombros, e a puxou um pouco mais perto da borda da mesa. Sugando seu clitóris, ele provocou sua buceta.

Paris ficou tensa, mas ela não o impediu. Ele circulou esse anel apertado, pressionando dentro dela. Acariciando seu clitóris, ele deslizou para baixo para foder dentro de sua buceta, indo fundo, mas não tão fundo como o seu pau iria.

Chupando a buceta dele, ele provocou seu rabo, e alternava entre sua buceta e clitóris. Spider a comeu sua mesa, a fazendo gritar seu nome como ela gozou e ele sorriu.

— Uau, — disse ela. — Espero que ninguém tenha ouvido.

— Se eles ouvirem, eles não vão dizer nada. Eles sabem que eu vou matá-los.

— Você vai ser o meu herói?

— Sempre. — ela cobriu seu rosto, beijando seus lábios. — Agora, me perdoe, mas eu sonhei com este momento e eu tenho isso esperando por você. — ele se aproximou de um gabinete, e tirou uma saia, camisa, e roupa interior.

— Você planejou que isso acontecesse?

— Planejei, esperei, orei.

Paris pegou as roupas dele e rapidamente vestiu. Spider ainda tinha um par de tênis para ela vestir. Não havia nada como estar preparado.

Colocando suas roupas de sedução em uma bolsa, ele a pressionou contra a parede. — Eu não me importo com você vestindo coisas assim, e me dando surpresas agradáveis, mas ninguém pode ver o que me pertence.

— Eu desisti disso há muito tempo, — disse ela. — Você não tem nada para se preocupar. Eu sou toda sua.

— Ótimo, você gostaria de ver o que estamos fazendo por aqui?

— Eu adoraria.

Pegando sua mão, ele a levou para a construção. Nenhum dos homens mostraram quaisquer sinais de ter ouvido e trataram ela com polidez.

— Lola assinou a papelada e me entregou, finalmente.

— Ótimo, eu estou feliz. Eu realmente pensei que Sinner iria perdê-la, — disse Paris.

Sinner era um caso perdido, isso era certo. Lola e Sinner eram duas pessoas improváveis que tinham sido capazes de encontrar algo juntos. Ele estava torcendo para os dois.

* * *

Perto da Ação de Graças, os apartamentos estavam prontos e a temporada de férias estava em pleno andamento, Devil tinha decidido visitar Fort Wills, e permitir que os Skulls servissem um jantar. No Natal nenhum clube visitou o outro, de modo que a Ação de Graças era o evento. Os Skulls e Chaos Bleeds tinham decidido, pelo menos, duas vezes por ano, se visitar. Um evento aconteceria no verão para um piquenique ou churrasco, onde eles se encontrariam. Um segundo seria ou Ação de Graças ou no Natal. Spider gostava da tradição, e ele

também gostava do relacionamento entre os dois clubes. Tinha se afastado alguns anos atrás, e agora estavam de volta com força total, e nada iria parar isso. Prue tinha dado à luz desde a última vez que tinha visitado, e ele foi ver o filho mais novo de Killer e Kelsey, David. Sandy estava mostrando a sua gravidez, e Stink se tornou ainda mais protetor com ela, se isso era possível.

A menina de Tate, Isabella, estava crescendo e ele ficou chocado ao ver que Tabitha, Miles e os outros tinham crescido também. Os clubes estavam mudando, e sem ter que contrabandear drogas e armas, todos eles estavam felizes. Não havia medo de ter que ir para a prisão, o que ele gostava.

A mais recente prótese de Sally era algo mais bem sucedido do que qualquer um poderia ter esperado. Ela ainda estava usando muletas para ajudá-la, mas com o ajuste certo, ela estava praticando sem as muletas.

— Ela está indo bem, — disse ele, falando com Steven.

O irmão pareceu irritado.

— Sim, ela está indo bem. Ela vai se formar no próximo ano, e depois vai para a faculdade.

— O que foi? — perguntou Spider.

— Nada. Estou bem.

Houve uma batida, e depois um cara que Spider não reconheceu entrou.

— Errado, isso é problema meu.

— Me desculpe, eu estou atrasado, — disse o homem.

— Está tudo bem, Drew, eu te guardei um assento.

Spider olhou para Steven, e depois para Drew, e vice-versa. — Você tem sentimentos por Sally.

— Desde o acidente, esse merdinha foi farejando ao redor dela. Eu não entendo qual é o negócio dele, mas vou. — Steven parecia prestes a explodir.

— Ok, Sally sabe?

Steven bufou. — Eu preciso de um pouco de ar.

A comida não estava pronta, então Spider o seguiu para fora, curioso para saber o que estava acontecendo. Ele encontrou Steven acendendo um cigarro. Desde que se hospedaram com Paris e Celia, ele não tinha tocado neles.

Sua mulher não gostava de beijá-lo com cheiro de cigarro.

— Sabe o que é engraçado? — perguntou Steven.

— Que você está rondando uma garota que você poderia ter.

— Ela tinha uma grande paixão por mim, e então ela foi e me disse que ela não se importava. Você sabe o que, bem, você não tem uma paixão, eu posso lidar com isso, e agora... — Steven deu uma longa tragada. — Eu me preocupo com ela. Eu nem sequer sei o que estou sentindo metade do tempo. Quando estou perto dela, é diferente. No entanto, esse merdinha que perdeu seu fodido futuro, está aqui, e agora está tudo bem, e eu tenho que vê-lo foder com ela.

Spider ouviu seu discurso. — Você falou com ela?

Steven riu. — Eu tenho trinta e um anos de idade, Spider. Como diabos eu posso falar com ela sobre isso? Eu não vou fazer nada sobre isso.

— E quanto a Whizz e Lacey? Você falou com eles?

— Eles gostam de Drew. Eles acham que ele é uma boa escolha para ela, e você sabe o quê? Em qualquer outro momento, eu concordaria. Ele é um cara legal. Até mesmo que eu gosto dele, o que me irrita. Ele é legal. Caras como ele deveriam ser idiotas, e você sabe por que eu sei disso? Porque eu era assim. Eu era um imbecil. Eu fui um idiota na escola. Eu poderia ter qualquer garota que eu queria, sem pestanejar. Só de olhar para ele me deixa puto pra caralho. — Steven passou a mão pelo rosto. — Eu sinto muito. É Ação de Graças. Eu realmente não devo estar descarregando toda essa porcaria em você.

— Não há nada que eu possa fazer para te ajudar. Sally é muito jovem.

— E eu estou velho demais para mandar outros caras recuar. Deus, quando eu fiquei tão velho?

— Trinta e um não é velho.

— Fale por você mesmo. Pelo menos a sua menina está apaixonada por você.

— Vou propor a ela.

— O quê? — perguntou Steven.

— Eu escolhi o anel e eu sei quando eu vou fazer isso.

— Quando?

— Na manhã de Natal.

— Cara, isso é no próximo mês.

Spider deu de ombros. — É hora, e eu quero que ela se lembre disso.

— Ela já está na sua.

— É? Quando se trata de Paris, eu quero que ela se lembre de tudo, e sorria a cada pequena coisa que ela vê, para ela se lembrar por que ela se apaixonou por mim.

Houve alguns segundos de silêncio, e então Steven gemeu. — Porra, cara, eu estou apaixonado por você. — Steven jogou os braços ao redor dele, abraçando-o.

Afastando-se dele, Spider riu, balançando a cabeça. — Você precisa ter uma vida.

— Nah, eu estou feliz com a minha. Na maior parte. — Steven olhou para trás de seu ombro, e Spider se virou para ver Sally saindo, segurando suas muletas.

— Eu vou entrar.

— Está bem. Você pode ficar, — disse Steven.

— Eu vou te dar uma chance de fazer uma melhor impressão com a senhora.

Spider sorriu para Sally quando passou por ela, e fez o seu caminho para dentro para sua mulher. Ele a encontrou segurando o bebê de Prue, Willow. Prue estava sentada ao lado dela.

— Ela é linda, — Spider disse, se movendo para ficar ao lado de Paris.

— Eu não vou mentir, foi difícil e dar à luz não foi exatamente um piquenique também. Foi muito duro, mas cada segundo de dor valeu a pena.

— Você não tomou nada para a dor? — perguntou Paris.

— Eu não tive tempo. Ela veio e ela não quis esperar ninguém. — Prue sorriu. — Ela é tão mimada. Tudo o que ela tem que fazer é fazer um barulho e Zero corre, pegando-a, abraçando-a.

Paris sorriu e olhou para ele. — Um dia, eu gostaria ter um filho.

Imaginando o inchaço nela com seu filho o deixou de pau duro. Empurrando rapidamente a imagem de lado, ele beijou o topo da cabeça. — Em breve.

Primeiro ele iria colocar o anel no dedo dela.

* * *

Steven observou Sally fazer seu caminho em direção aos balanços. Ele viu a dor em seu rosto, e ele queria que houvesse algo que ele pudesse fazer para tirar a dor. Ela se sentou e ele viu quando ela fechou os olhos.

Ele, Whizz e Lacey sabiam a pressão que ela mesma tinha colocado sob conseguir esta prótese. Ela treinou com o fisioterapeuta toda semana, e ela empurrou seu corpo para o ponto de ruptura.

— Você está bem? — ele perguntou, se movendo em direção a ela.

Ela abriu os olhos, e ele viu as lágrimas brilhando dentro deles. Sally piscou várias vezes, e limpou debaixo de seu nariz. — Eu não estou bem.

— Me diga o que fazer.

— Não há nada que você pode fazer. Eu só preciso, eu só preciso sentir o frio, e, esperar que tudo fique melhor.

Ela estava massageando o joelho, e ele franziu a testa. — O que está acontecendo?

— Minha perna, está queimando, como se -

— Quando você estava no hospital, pouco antes de tirarem?

Ela assentiu com a cabeça. — Sim.

Ajoelhando-se diante dela, Steven jogou o cigarro no chão, triturando-a com o pé, e começou a massagear sua perna. No momento em que ele a tocou, ela gritou como se ela estivesse com real dor física.

— Ela não está aí, Sally. — ele bateu na prótese.

— Nada está aqui.

Levantando a perna da calça de modo que sua prótese e sua perna real estivesse aparecendo, ele a fez ver que ela não estava com dor. A dor não estava lá.

Ela começou a tomar respirações profundas e controladas.

— Obrigada.

— Está tudo bem. Quantas vezes você tem isso?

— Não frequentemente. Normalmente, quando eu me distraio, e eu esqueço. É um membro fantasma ou algo assim. O médico disse que é minha memória acreditando que o membro ainda está vivo e sentindo. Ele está tentando cortar os sentimentos.

Ela descansou a mão no ombro dele, agarrando sua jaqueta enquanto esfregava sua perna.

— Eu entendo. — ele tinha falado com o médico sobre sua perna.

— Eu nunca te agradeci por todo o tempo que passou no hospital.

— Não se preocupe com isso.

— Significou muito, e mesmo que eu tenha sido uma cadela, eu apreciei você passar um tempo comigo.

— Você teve um bom motivo para ser uma cadela.

Ela bufou. — Na verdade não. Eu não deveria ter sido má com você, e eu realmente sinto muito.

— Não se preocupe com isso. — ele continuou a esfregar seu joelho, e olhou em seus olhos. O temor de que uma vez assombrou seus olhos nos últimos anos tinha ido. — O que há com o idiota?

— Drew?

— Você sabe que é ele.

Sally sorriu, embora ela estivesse com dor. — Eu tentei te dizer muitas vezes antes. Drew é um amigo. Nós compartilhamos um problema em comum.

— Ele parece mais do que amigo para mim.

— Ele está com dor. Sua lesão faz com que ele tenha problemas, e quando isso se apodera dele, ele se esforça para andar. Drew é bom, e se você deixar de ser um idiota, você veria isso.

— É difícil não ser, — disse ele.

— Por quê?

— Ele sempre quer estar perto de você.

— O quê?

— Você sabe o que, Sally. Eu sou quinze anos mais velho que você, mas não consigo controlar o ciúme.

— Oh.

— Sim, oh. Não se preocupe com isso. Vou tentar. — Steven sabia que ele tinha que deixar de ser um bastardo miserável, caso contrário, ele iria perder tempo com ela. — Vamos, eu vou ir e fazer as pazes com o seu amigo.

Sally olhou para o seu lado, e ela aceitou. Era o início de um futuro, um que Steven esperava que ele saísse vitorioso.

CAPÍTULO VINTE E TRÊS

Spider foi agindo de forma estranha, e Paris estava achando seu comportamento um pouco assustador. Ele estava se afastando dela, não, ele não estava. O homem estava tão confuso. Quando ela pensou que ele estava escondendo alguma coisa, ele iria envolver seus braços em volta dela, e ela realmente acreditava que ela estava imaginando. Não havia nada de errado entre eles.

— Aqui, mais guirlandas. — disse Lexie.

— Nós já estamos decorando a sala principal.

— Eu sei, e agora temos um pouco mais.

Paris riu. — Você realmente ama o Natal. — este era seu segundo Natal com os Chaos Bleeds e ela já tinha feito suas compras. Era véspera de Natal, e todos estavam na sede do clube, desfrutando da comida, música e risos. Celia estava dançando com Simon e Elizabeth na pista de dança. Sua irmã estava muito melhor desde que começou a frequentar o clube. Ela era amada e cuidada por todos eles.

Sasha pegou a guirlanda da mão dele e subiu em uma cadeira.

— Você não deveria estar fazendo isso, — Pussy disse, segurar sua mulher pela cintura.

— Cale-se.

— Espere! — Lexie ergueu a mão. — Por que ela não deveria estar fazendo isso?

A voz elevada de Lexie tinha chamado a atenção de todos, e vendo o aviso na mão de Sasha, Paris estava lutando para segurar o riso.

— Nós estamos tendo um bebê! — Pussy gritou as palavras, e toda a sala irrompeu em uma série de parabéns.

Paris abraçou Pussy, em seguida, Sasha.

— Parabéns a ambos. — ela deu um passo para fora do caminho para ver o casal feliz que só tinha amadurecido.

Esfregando os braços, ela sentiu Spider parar atrás dela, e ela se derreteu contra ele. — Feliz Natal, Paris, — disse ele.

— Feliz Natal, Spider.

Ele beijou seu pescoço, e ela se sentia tão feliz, tão amada. — Estou realmente feliz por eles.

— Eu também. — ela se virou, envolvendo os braços em volta do pescoço dele. — Talvez um dia que será nós dois?

— Talvez um dia será.

— Paris, querida, você pode ir para a cozinha pegar o champanhe? — perguntou Lexie.

— Claro.

Ela se afastou de Spider e fez seu caminho para a cozinha, olhando para a garrafa de espumante. Indo para a geladeira, ela viu que estava cheia com champanhe. Agarrando duas garrafas já que ela sabia que todo mundo iria querer beber, ela se virou para fazer uma pausa. Simon estava parado na porta olhando para ela.

— Qual o problema? — perguntou ela.

— É um bom dia, você não acha?

— Sim, — ela disse.

— Bem, eu pensei que seria bom dizer olá.

— O que está acontecendo? — ela perguntou, se movendo em direção a ele.

— Não, pare, fique aí.

— Simon, o que está acontecendo?

— Eu não posso me parar se você se aproximar. Você é muito bonita.

Ela franziu a testa agora. Simon tinha dito isso à Tabitha e ela duvidou que ele estivesse querendo dizer isso.

— Eu estava pensando que você poderia namorar comigo ao invés de Spider.

Paris sorriu. — Isso é realmente doce, mas eu estou apaixonada por Spider.

— E eu amo Tabitha. Essa foi uma má improvisação.

— Improvisação? Quer dizer que é uma improvisação?

— Sim, aprendi sobre isso na escola, e eu prometi que eu poderia fazer isso, que eu poderia te manter falando, e você não teria ideia do que está acontecendo.

Olhando para a porta, ela viu que ele estava vigiando isso. — Simon, o que está acontecendo? — perguntou ela.

— Nada.

— Isso não é nada. Você está escondendo alguma coisa.

— Ela está vindo, — disse Simon, gritando.

— Isso é bobagem, — disse ela, dando um passo mais perto.

Simon desapareceu, gritando. — Ela está vindo. Eu não posso segurá-la.

Abrindo a porta, Paris parou quando viu toda a sala principal escura, a única luz vindo de velas. Uau, havia tantas.

— O que está acontecendo? — perguntou ela. Quando ela saiu da cozinha, as portas se fecharam com um estrondo, fazendo-a saltar.

Houve uma pequena passagem, e ela seguiu a guirlanda. Chaos Bleeds estavam em um lado, e ela olhou para cada um deles enquanto ela passava, um pouco assustado.

Lá, perto da árvore de Natal, de joelhos estava Spider. Ele segurava uma caixa de veludo em suas mãos, e ela fez uma pausa.

— Paris, — disse ele.

— Spider. — ela caminhou até ele e, como o dela, o coração dele disparou. — O que é isso?

— Eu quero que você seja minha esposa, e esta é minha tentativa de tornar esse o melhor momento no mundo, só que Pussy o arruinou com a sua notícia. Não é legal, cara, esse é o meu momento, e eu te disse para esperar.

— Desculpe, eu não pude evitar.

Spider sacudiu a cabeça, se virando para ela. — Paris, eu estou apaixonado por você. Desde o primeiro momento que eu vi você fazendo strip eu sabia que tinha que ter você.

— Cuidado com as palavras. Eu tenho crianças aqui, — disse Devil.

Paris riu, pensando em suas palavras. Sim, elas não exatamente as mais convencionais, mas ela ainda amou.

— Eu tinha que ter você e então eu te perdi. — a garganta dela engrossou quando viu sua angústia. — Eu não iria parar até que eu tivesse você de volta, até que estivéssemos a salvo. Eu nunca vou deixar você de novo. Eu vou proteger você. Você é a minha outra metade, e mesmo que os homens provavelmente diriam a mesma velha merda nestes tipos de discursos, por favor, saiba que estou dizendo isso do coração. Eu te amo. Você me possui, Paris. Eu quero ser o homem que você merece. Se você quer que eu te engravide, bem, eu quero que você faça de mim um homem honesto o case-se comigo.

Lágrimas encheram os olhos dela e ela não as impediu de transbordar.

— O que você disse? — ela perguntou.

Ela não podia falar. Sua garganta estava grossa, então ela concordou.

— Eu não posso te ouvir.

— Sim, totalmente sim. Já era hora. Por que você demorou tanto tempo?

Ele se levantou e ela se jogou em seus braços, segurando-o com força.

Ele a puxou para longe, tempo suficiente para colocar o anel de noivado em seu dedo. Ela não conseguia parar de sorrir quando ela pegou o anel.

— Você realmente quer fazer isso? — ela perguntou.

— Eu iria pedir amanhã, durante os presentes. Eu tinha tudo planejado com todo mundo olhando.

— Então ele mudou para esta noite com velas, — disse Lexie.

— Ele vem mudando de ideia por semanas, — disse Sasha.

— Então, eu pensei em compartilhar nossas notícias, e dessa maneira, você iria ter sua própria felicidade também.

— Eu amo isso, eu realmente amo.

Ele inclinou a cabeça para trás e a beijou.

— Eu não acredito que você fez isso, — disse ela.

— Eu vou fazer de tudo por você, Paris. Qualquer coisa.

— Você não morreu. Você continuou lutando. — foi a primeira menção de Andrew para ela em um longo tempo. Sempre que ele queria invadir seus pensamentos, ela sempre fazia questão de contar à Spider sobre isso. Eles nunca tiveram quaisquer segredos um do outro, e ela esperava que eles nunca tivessem. Eles tinham falado sobre Andrew e Russell, Spider explicando a ela o medo, e como era como acordar no hospital. Suas memórias, para Paris, os aproximou.

— Bem, eu tive que proteger a mulher que eu amava, e a única maneira de fazer isso era ser um idiota teimoso.

— Você é o melhor idiota teimoso que eu já conheci e eu te amo por isso.

— É melhor mesmo. Estou prestes a me casar com você por causa disso.

— Posso ter a atenção de todos? — disse Devil.

Paris virou nos braços de Spider. Ele a segurou com força e beijou seu pescoço.

— Quando eu comecei os Chaos Bleeds, eu não sabia nada sobre dirigir um clube. Eu tinha deixado Fort Wills, não tinha nome. Eu viajei, e eu sabia o que eu não queria na minha vida. Ao longo do caminho, eu encontrei vocês. Nem todos vocês estavam em sua melhor forma, mas com o clube, você encontraram seu motivo para continuar vivendo. Temos sido um clube por mais de vinte anos. Montando ao lado vocês tem sido um dos meus maiores prazeres.

— E o meu, — disse Pussy.

Todos os homens levantaram as mãos em acordo, incluindo Spider.

— Se estabelecer em Piston County era um risco. Nenhum de vocês sabia que íamos ficar aqui por muito tempo, e, então, Lexie, você babe, você me tomou e me transformou em um maldito maria mole. Você teve Simon, e então eu simplesmente não podia ficar sem você. — Lexie foi para o seu lado, abraçando-o com força.

— Temos enfrentado muitos inimigos, e nem todos nós sobrevivemos. Ashley, ela não usava um colete, mas todos nós sabemos que ela era uma de nós.

Paris viu Mia chorando enquanto ela segurava seu bebê. Spider tinha dito a ela sobre o passado dos Chaos Bleeds. Simon era o bebê da irmã de Lexie. Mia tinha sido a melhor amiga de Ashley, que acabou sendo morta. Tanta morte, e ainda assim aqui estavam todos eles.

— Eu quero dizer que não foi vinte anos fáceis, mas vocês sabem o quê, eu não faria nada diferente. Temos o que eu achava que um clube deveria ser. Nós somos uma família.

Todos eles ergueram seus copos, brindando.

Era uma família fodida, mas era sua família. Andrew tentou se interpor entre eles, mas ele tinha falhado. Eles eram mais fortes, e sua memória iria desaparecer, até que não houvesse mais nada.

Epílogo 01

The Skulls

Um ano depois...

Stink se sentou no campo de futebol da escola, segurando o bebê, Philip. Sandy tinha ido buscar algumas bebidas enquanto esperavam a cerimônia começar. Sally estava terminando o colegial e estava indo para a faculdade. Whizz e Lacey estavam surtando sobre isso, mas eles também tinham sido os únicos a incentivá-la a ir.

Tinha sido apenas três anos desde que Sally tinha perdido a perna, e o ataque de Andrew sobre o clube. Eles tinham encontrado uma grande quantidade de paz nos últimos anos, e Stink adorava. Não tinha havido mais drama, nenhum inimigo do passado esperando para acabar com eles, eles apenas vivendo. Com tudo o que vinha acontecendo no clube, ele estava mais do que feliz pelo intervalo. Ele não queria se preocupar com ataques, ou a sua mulher e filho se machucando.

Philip bateu as mãos e começou a balbuciar. Stink riu, limpando a baba.

— Ele está sempre fazendo isso, — disse Sandy, entregando a ele uma bebida, e pegando o filho dele.

Ela tinha se tornado uma mãe maravilhosa. Nos primeiros dias de sua gravidez, ela entrou em pânico sobre ser horrível, e Stink passou uma grande parte do tempo convencendo-a de que ela seria incrível.

Claro, ele estava certo, e agora tinha sua pequena própria família.

— Aposto que ela está nervosa. — ele olhou para a escola, pensando em Sally.

— Ela tem Drew para ajudá-la, e ela mereceu isso. Se alguém tentar arruinar isso para ela, terá de enfrentar a ira do clube, — disse Sandy.

Eles estavam todos aqui. Algumas das famílias estavam mantendo um amplo espaço deles, e ele não dava a mínima. Sally era um deles, e ninguém iria deixá-la se formar sem estar aqui.

Stink observou Millie chegar. Ela estava sozinha, usando um vestido rosa de verão. Baker estava instantaneamente lá, e mesmo que eles não estavam juntos, Millie tinha aceitado a sua amizade.

— Você acha que ela vai confiar nele?

— Só se ele mostrar sinais de superar sua esposa. Ele nem sequer trabalha na padaria, — disse Sandy.

Os Skulls agora eram donos de um ginásio, uma padaria e um salão de beleza na cidade.

Sandy se sentou ao lado dele, assim quando Steven se juntou a eles. Whizz e Lacey estavam na frente com Daisy. Os Skulls estavam lá para ver Sally aparecer. Ela sorriu na direção deles, e Steven assobiou, fazendo-a corar.

Drew estava lá, ajudando-a. O diretor se levantou e começou a falar.

— Como estão as coisas com você e Sally? — perguntou Stink, sussurrando.

— Nós estamos indo bem.

— Como você vai lidar com ela indo embora para a faculdade? — Stink estava curioso. Steven tinha confiado nele sobre seus sentimentos por Sally.

— Vou fazer o que a faz feliz, Stink. Você não tem que se preocupar.

Quando foi a vez de Sally pegar o seu certificado de graduação, ela quase tropeçou no palco. Os Skulls se levantaram de onde estavam, prontos para ajudá-la. Drew a levou ao palco, onde ela fez uma piada rápida, e pegou seu certificado.

— Um dia, Philip vai estar lá em cima, — disse Sandy.

Stink beijou os lábios de sua esposa.

Eles tinham um futuro. A vida deles era preenchida com mais um dia, e Stink ia amar, apoiar e agarrar esta oportunidade com cada fibra do seu ser.

EPÍLOGO 02

Chaos Bleeds

Paris e Spider se casaram três meses depois do Natal em um casamento primaveril, em uma igreja. Ela não tem que brigar com ele para vestir um smoking, mas todos eles tiveram que negociar para o resto do clube usá-los. Para o próximo ano depois de seu casamento, eles tinham que cuidar das crianças, o que nenhum deles se importava.

Eles ficaram na casa que os pais dela uma vez compartilharam, mas, em vez de deixar isso como a casa dos pais de Paris, Spider colocou o toque deles sobre o lugar. Eles redecoraram com a ajuda do clube. Spider assumiu tudo, recebendo os materiais, e tendo certeza de que ela não exagerasse com o preço. Ninguém iria mexer com ele.

Sinner e Lola foram morar juntos. Sua relação era tensa às vezes, mas nenhum deles estava escondendo do clube mais.

Não havia nenhum ponto em esconder isso.

Sasha tinha dado à luz a uma menina, Shay, nas últimas semanas, e todo o clube estava ajudando com as crianças. Pussy não tinha deixado que ela montasse o quarto do bebê antes, já que ele acreditava que era má sorte para eles.

Quando ela estava no hospital, todos eles tiveram que desocupar rapidamente um quarto, por papel de parede, pintar, e permitir que a fumaça se dissipasse antes de trazer os móveis. Foi uma corrida louca, mas Paris tinha achado engraçado ver quase dez homens se espremendo em um quarto. Ela tinha a coisa toda gravada, e toda vez que ela assistia, a fazia rir.

Paris estava fazendo biscoitos quando Spider voltou para casa. Chaos Bleeds tinha comprado outro prédio abandonado, e Spider estava administrando a equipe para se certificar de que eles estavam recebendo o melhor proveito do seu pessoal.

— Ei, Celia, você teve um bom dia hoje?

Celia vivia com eles, e Paris estava tão grata por sua amizade. Sua irmã se lançou em Spider, e ele a levou até a cozinha, colocando-a no chão. Celia rapidamente pegou um livro e começou a lê-lo.

— Como estão as minhas outras duas meninas? — perguntou Spider, vindo em sua direção.

— Tudo bem. Sua menina gosta de me deixar saber que ela ainda está lá, esperando para sair.

Ele colocou a mão no estômago dela. Ela viu a maravilha em seus olhos quando ele a tocou. — Ela chutou. Minha menina vai chutar o traseiro de alguns caras.

— Sim, ela vai. Você concluiu tudo no canteiro de obras? — perguntou ela.

— Eu não estava lá, baby. Eu fui para o rancho de Arnold Pritchard. Ele não está indo tão bem, e Natalie está se desdobrando.

A loja de roupas na cidade estava indo melhor do que nunca. Paris trabalhava lá três dias por semana, e foi um enorme sucesso dado pela ajuda de Lola com a loja online. Natalie continuou a desenhar roupas, mesmo sem ter sido contratada por empresas maiores. Após a mãe de Natalie ter seu primeiro ataque cardíaco, todos pensavam que ela estava melhorando. O que não tinha sido o caso, e dentro de três meses ela sofreu um segundo ataque cardíaco, e tinha falecido durante a noite.

Os Chaos Bleeds tinham estado lá no funeral para prestar homenagem a uma mulher que tinha sido gentil toda a sua vida.

Natalie tinha ficado em casa, tentando ajudar. O clube fez o que pôde, mas agora Arnold estava parecendo doente, e o estresse estava chegando em Natalie.

— Como eles estão?

— Arnold quer vender.

— O quê?

— Sim, ele quer vender. Não há filhos homens para quem passar o rancho e ele não quer sobrecarregar Natalie com isso. Natalie não quero que ele venda. É a única casa que ela conheceu. É difícil. Ela não consegue lidar com o gado, e os homens estão enchendo o saco dela.

— Isso é difícil.

— Sim. Arnold me disse que ele tinha que fazê-la tomar uma decisão em breve. Ele falou com seu médico no outro dia, e não é bom.

— Oh, não, o quê?

— Câncer. Ele tem um ano restando e ele não quer passar esse último ano de sua vida com as obrigações do rancho. Ele quer gastar esse tempo com sua filha. Slash tem uma ideia, mas eu não sei se isso vai funcionar. — o bebê chutou, e Paris segurou seu estômago. — Ela quer sair, não é?

— Sim, mais um mês e ela pode sair.

— Não se preocupe com Natalie e Arnold. Slash vai pensar em alguma coisa, e se não, Devil vai.

— Não vou me preocupar.

— Ótimo. — ele inclinou a cabeça para trás e reivindicou seus lábios.

Ela se preocuparia com o resto de seus amigos amanhã. Por enquanto, ela tinha seu marido, sua irmã, e sua filha, e naquele momento tudo estava perfeito.